

Aviso ao povo sobre a sua saude / traduzido do francez.

Contributors

Tissot, S. A. D. 1728-1797.

Publication/Creation

Lisbon : J. de Aquino Bulhoens, 1782.

Persistent URL

<https://wellcomecollection.org/works/ben7qd9e>

License and attribution

This work has been identified as being free of known restrictions under copyright law, including all related and neighbouring rights and is being made available under the Creative Commons, Public Domain Mark.

You can copy, modify, distribute and perform the work, even for commercial purposes, without asking permission.



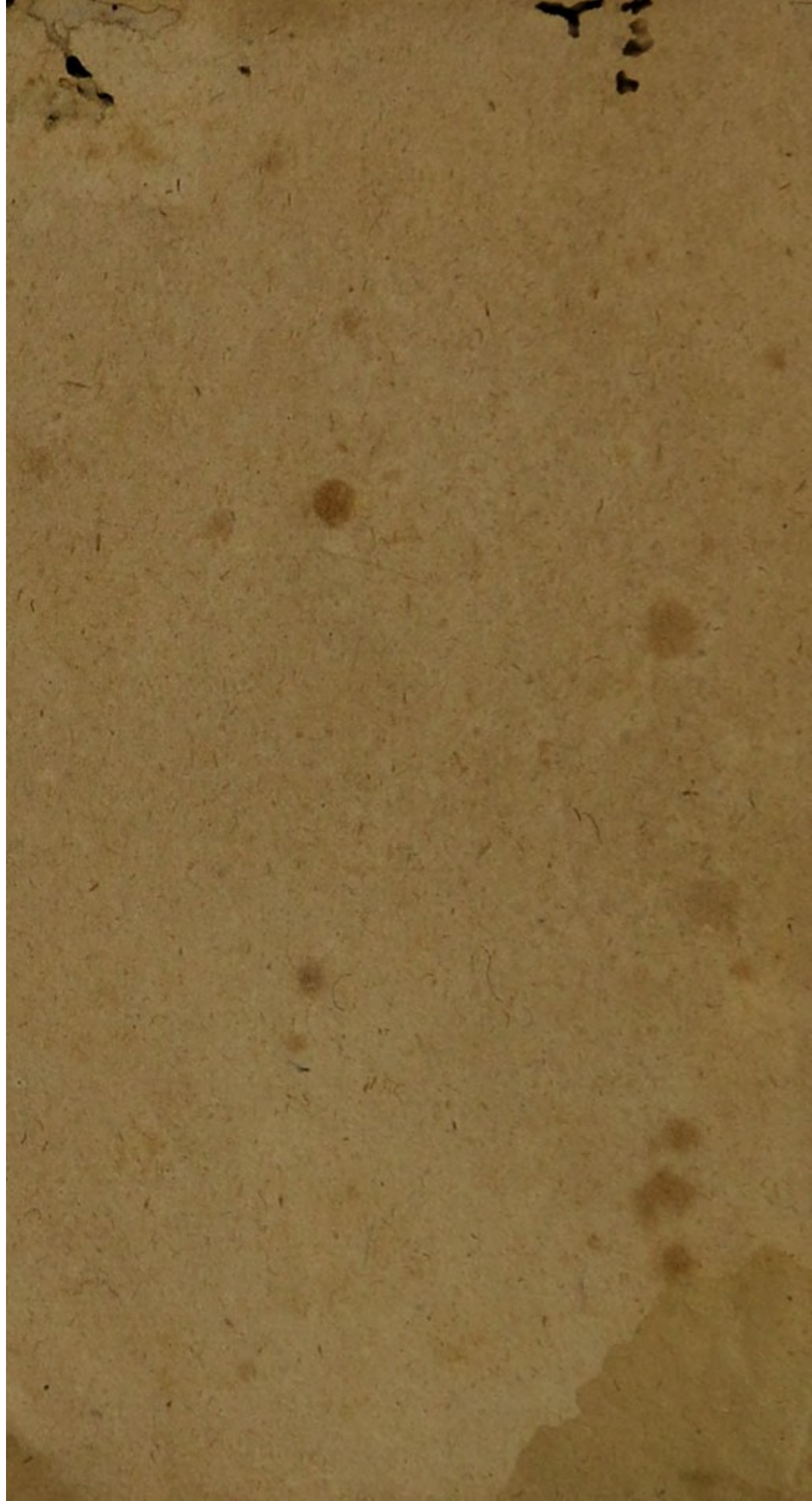
Wellcome Collection
183 Euston Road
London NW1 2BE UK
T +44 (0)20 7611 8722
E library@wellcomecollection.org
<https://wellcomecollection.org>



E XIV

5531A 18/t









A V I S O A O P O V O

SOBRE A SUA SAUDE,
POR M.^R TISSOT,

TRADUZIDO DO FRANCEZ

sobre a ultima edicção de Paris, revista, e
emendada pelo mesmo Author.

O F F E R E C I D O

AO EXCELLENTISSIMO, E REVERENDISSIMO
S E N H O R.

BISPO DE BEJA,

PRESIDENTE DA REAL MEZA CENSORIA,
&c. &c. &c.

TERCEIRA IMPRESSAÕ.

T O M O I.



L I S B O A

NA OFFICINA DE JOZE' DE AQUINO BULHOENS,

A N N O M.DCC.LXXXII.

Com Licença da Real Meza Censoria.

Vende-se na loge de Paulo Martin e Companhia, Mercadores de livros, defronte do Chafariz do Loreto.



Ms

EXC.^{mo}, E REV.^{mo} SENHOR

IN T E N T A N D O dar ao prélo , tra-
duzida em Portuguez , a immortal Obra
do famoso Mr. Tissot , intitulada Avi-
so ao Povo , não vacillámos na escolha
do seu Protector ; pois a quem mais do
que a V. EXCELLENCIA pertence patro-
cinar hum Livro , que todo se dedica á
conservação da humanidade ; Livro tão
douto , e de tanta utilidade , que se tem
traduzido em diversas linguas , e que
os Póvos mais polidos da Europa tem
adop.

adoptado ? A Obra merece correr de-
baixo do amparo , e nome de V. EX-
CELLENCIA ; e para Mecenas só devia
procurar hum Prelado do credito de V.
EXCELLENCIA ; hum Sabio , que de-
sempenha com tanta distincão os impor-
tantes empregos , que o Soberano fiou do
seu raro merecimento. Sim , EXCEL-
LENTISSIMO , E REVERENDIS-
SIMO SENHOR , em altas vozes , e
á face do Universo o dizemos , sem re-
ceio que nos increpem de lisongeiros ,
que a V. EXCELLENCIA vemos como
Mestre do Principe preparar-nos hum
seculo digno de fazer Epoca na Histo-
ria de Portugal ; como Presidente da
Real Meza Censoria affervorar as Sci-
encias ; e como Bispo instituir o Mun-
do com as suas virtudes , e o seu exem-
plo. Suspendemos o vôo , a que nos arre-
batára o nosso agradecimento , e a ver-
dade ; porque V. EXCELLENCIA , unin-
do ao mais agigantado talento a mais
sublimada modestia , rejeita os louvo-
res , satisfeito unicamente com merecer
os applausos. Receba pois , EXCEL-
LENTISSIMO , E REVERENDIS-
SIMO SENHOR , este tributo da nos-
sa gratidão , com aquella benignidade ,
que

*que adorna a pessoa de V. EXCELLEN-
CIA, a quem o Ceo conserve benigno pa-
ra lustre das Sciencias, e gloria de Por-
tugal.*

Beijaõ as mãos de V. Exc.^A

Os seus mais humildes, e reverentes criados

Paulo Martin, e Companhia.

PREFAÇÃO.

SE o fallar em si muitas vezes he por vaidade , maior a haverá algumas em não dizer nada : e a acceitação , que se tem feito do *Aviso ao Povo* , tem sido tal , que terão direito de me suppôrem com este orgulho (o peor de todos , que recebe os elogios com differença , por se crer superior) se pareço não sentir tudo o que para mim ha de lisonja.

Movido da sorte do Povo enfermo nas campanhas deste Paiz , onde miseravelmente morre pela falta dos soccorros uteis , e a multidão das más direcções ; o meu unico fim em o escrever foi prevenir huma parte destas infelicidades.

Eu não tinha destinado este livro , que se publicou a primeira vez no mez de Agosto de 1761 , senão a hum pequeno ambito do paiz , e a hum pequeno numero de pessoas : e finco , ou seis mezes depois da sua publicação fui summamente surprehendido , sabendo que foi hum dos livros de sciencia , que achou mais leitores de todas as ordens.

Ver este successo com indifferença seria

P R E F A Ç A Õ.

ria ser della indigno : não he este o meu caso , e eu tenho sentido como devia este prazer do amor proprio , mas com tudo bem legitimo ; pois he a base da emulação , que faz que todo o homem se lisonjee , quando he applaudido. Eu o tenho experimentado muito mais vivo , como amigo da humanidade, julgando pelos successos desta obra do effeito , que se lhe poderá prometter ; effeito que transcende as minhas esperanças , e me enche daquelle prazer , que todo o homem honesto sente , quando póde alliviar aos outros. Em fim eu tenho sentido em toda a sua extensão , o que devem conciliar a toda a pessoa estudiosa os publicos testemunhos da approvação , e benevolencia do seu Principe , recebendo a preciosa medalha , que a *Ilustre Casa da Saude da República de Berne* me remetteo poucos mezes depois da publicação desta obra , com huma carta ainda mais preciosa , em que me assegurava da *satisfação extraordinaria* , com que ella a tinha visto apparecer : circumstancia , que eu não podia aqui calar sem hum excesso de vaidade , e ingratidão , e que tem sido hum bem poderoso motivo para me animar a entregar todos os meus
cui-

P R E F A Ç A Õ

cuidados ás novas edições , nas quaes fiz muitas mudanças consideraveis , de que darei conta em poucas palavras , depois de dizer alguma coula das que apparecêraõ em outras partes.

A primeira he a que *MM. Heidegger* publicáraõ em Alemaõ em *Zurich* no principio do anno de 1762 , poucos mezes depois da primeira edição Franceza. Eu me lisonjearia summamente com a simples approvaçaõ de *Mr. Hirzel* , primeiro Medico do Cantão de *Zurich* , &c. a quem a superioridade , e universalidade dos seus talentos , o profundo dos seus conhecimentos na theorica da Medicina , a extensaõ , e os successos da sua pratica tem collocado no pequeno número dos homens raros dos nossos dias , e que acabaõ de attrahir a si a estimaçaõ , e reconhecimento da Europa , pela historia de hum dos seus Sabios ; (*a*) porém eu attendo pouco á honra , que elle me fez em traduzir o *Aviso ao Povo* no seu idioma : e por mais que eu o sinta , sempre conservo o pezar de que elle , communicando

as

(*a*) O Socrates , obra , que todo o mundo devia aprender.

P R E F A Ç A Õ.

as minhas idéas aos compatriotas , tenha perdido hum tempo , que empregou com muito mais utilidade , communicando-nos as suas.

Elle enriqueceo a sua traducção com huma bellissima prefação , que discorre principalmente sobre os caracteres do verdadeiro , e falso Medico , e com a qual eu me encheria de prazer , ornando as minhas edições , se o modo com que *Mr. Hirzel* falla do Author , me tivesse permitido o espalhar eu mesmo a sua obra. Dei huma segunda edição no fim do anno de 1762 com as addições , que *Mr. Hirzel* traduzio para a segunda edição de Zurich , que appareceo no de 1763.

A segunda edição estrangeira he a que *Didot* o moço publicou em París na Primavera de 1762 , e que outros Livreiros de París , e de Leão tinhão intentado , quando a mercê do privilegio os suspendeo. Elle me fez procurar addições , que eu não pude completar : e este tem sido hum avanço para o público ; pois lucrou as que fez outro Medico : addições preciosas pela clareza , e diligencia com que daõ os caracteres , e o essencial do tratamento de muitas enfermidades gravissimas.

P R E F A Ç A Õ.

mas. O Author não julgou conveniente o dar-se a conhecer: porém seja quem for, eu lhe gratifico o ter querido ajuntar o seu trabalho ao meu; e eu teria adoptado com gosto as suas addições, se huma grande parte das materias, que elle ajuntou, não sahisse absolutamente do meu plano; pois eu me restringi ás doenças agudas, e elle tratou de muitas enfermidades de languor. Elle dedicou a sua edição a Mr. o Marquez de *Mirabeau*; e em quanto a mim, este he o mais lisonjeiro elogio, que do meu livro pôde fazer.

Em 1763 o mesmo Livreiro deo huma nova edição feita conforme a segunda edição de *Lausana*, á qual além das addições feitas á primeira por hum Medico anonymo, outro anonymo da mesma faculdade lhe fez ainda algumas, e o Impressor ajuntou á traducção a Prefação de *Mr. Hirzel*. Eu vi esta mesma edição reimpressa, ou antes contrafeita, ha hum anno, debaixo da data de 1766.

No mesmo anno de 1763, e tambem antes de apparecer a de *París*, de quem eu acabo de fallar, *Bruyssset*, e *B. Duplain*, Impressores de *Leão*, publicáraõ tam-

P R E F A Ç A Õ.

tambem huma edição conforme a segunda de Laufana , porém enriquecida de excellentes notas , que hum dos meus amigos , e hum dos Medicos mais peritos da sua Cidade lhes quiz subministrar ; e da traducção da Prefação de *Mr. Hirzel* : esta he a primeira que appareceo : e ainda que a que foi impressa immediatamente depois com o rosto da edição de París , de quem tenho fallado , differe della ; estas differenças não parecem provar com bastante evidencia , que se consultou o original para fazer a segunda.

Para acabar de fallar nas edições Francezas , direi aqui que a de Leão foi contrafeita ao mesmo tempo em Avinhaõ , e Ruaõ : fez-se outra em Genebra em 1764, e huma aqui em 1765 ; porém destas dez edições Francezas , as de Laufana de 1761 , e 1762 , são as unicas que tenho tocado. Passo ás edições , ou , para melhor dizer , ás outras traducções estrangeiras.

A primeira he a que *Reinier Arrenberg* , Impressor de Rotterdam , publicou em 1764 , que he bellissima. He ventura minha o ser feliz em traductores, e o he *Mr. Bikker* (célebre Medico em Rotterdam , e
taõ

P R E F A Ç A Õ.

taõ conhecido dos estrangeiros pela sua bella Differtação sobre a *Natureza*, (a) na qual o genio, e sabedoria caminhaõ com igual passo) o qual quiz dar o *Aviso ao Povo* á sua patria, e o enriqueceo de notas, das quaes me não tem permittido aproveitar-me a rudeza da pessoa, que tomou por sua conta o traduzir-mas; porém hum illustre amigo, excellente juiz, mas tem louvado muito, e dellas li, com grande prazer, hum extracto optimamente feito no excellente Jornal de *Leipsik*. (b) Tambem he o Author de humma excellente obra a respeito das enfermidades produzidas pelo leite nas mulheres de parto.

No mesmo tempo, em que *Mr. Bicker* introduzia esta obra em Hollanda, hum homem, de quem eu ignoro o nome, mas que tinha comprehendido bem o meu intento, a fazia imprimir traduzida em rustico Flamengo, e *Mr. Kirkpatrick* (aquelle célebre Medico, e que taõ benemerito se fez da humanidade pelo

(a) De Natura humana, quæ Medicor. est. Leid. 757.

(b) Commentarii de rebus in hist. natur. &c. tom. 12. pag. 556.

P R E F A Ç A Õ.

lo seu bello tratado da *Inoculação*) (a) a naturalizava em Inglaterra , onde a sua traducção foi impressa a primeira vez em 1765 , e reimpressa no fim do mesmo anno com a data de 1766 , com algumas leves mudanças , e huma defenſa da primeira traducção em fórma de Appendix. (b) *Mr. Kirkpatrick* teve a attenção util , e politica de me consultar sobre as passagens , que lhe pareciaõ escuras , o que attesta a exacção da sua traducção , a qual me pareceo elegantissima , e está excellentemente impressa : elle conservou as notas do Editor de Leaõ , e lhe ajuntou outras muitas suas summamente interessantes.

Mr. o Doutor *Pellegrine* , célebre Medico de Veneza , tem tomado o trabalho de o traduzir em Italiano , e de o enriquecer de notas nesta traducção , que eu ainda não vi ; e se achaõ no excellente Jornal de *Mr. Orteschi* (c) dilatados extractos do original , que quasi podem ter nelle lugar.

Eu

(a) The analysis of inoculation Lond. 1754, e 1761.

(b) Advice to the People with regard to their health. London. 1765.

(c) Giornale di Medicina , tom. prim. Veniz.

P R E F A Ç A Ō.

Eu sube pelo Jornal de Leipfick , que ha huma traducçaõ Sueca , e ha poucos dias que *Mr. J. V. Pauli* , Doutor em Direito de Hamburgo , e Author de huma nova Gazeta Literaria, cujo plano he sumamente intereffante , me escreveo que elle estava occupado em huma nova traducçaõ Alemã , que huma Sociedade novamente estabelecida mandava imprimir á fua custa , para a distribuir gratuitamente pelo povo.

Depois desta historia das edicoes estrangeiras , vou a tratar das mudanças , que eu melmo tenho feito á obra depois da primeira. Na segunda eu tinha feito muitas correcções no eftilo , as quaes todas fe encaminhavaõ a fimplicizallo , e fazer o fentido mais facil de comprehender ; e tinha feito addicoes confideraveis , que eraõ de tres especies differentes , tendo ou amplificado o tratado de alguns artigos , que me pareciaõ hum pouco demasiadamente fuccintos , ou ajuntado articulos novos sobre materias já tratadas ; ou finalmente inxerido materias novas. Nesta terceira edicãõ , que fe imprime em París em casa de *Didot o Moço* , e he a *unica que eu approvo* , não fe acharãõ
mu-

P R E F A Ç A Õ.

mudanças consideraveis no que tem já apparecido ; porém o que a faz superior ás outras he a addição de dous Capítulos novos , hum sobre a inoculação , e outro a respeito da saúde das pessoas valetudinarias.

Muitas pessoas summamente respeitaveis neste paiz , ou no estrangeiro , e de cujos rogos eu me não reculo sem hum verdadeiro sentimento , me tinhaõ pedido addições , que me não tem sido possível fazer ; pois todas tinhaõ por objecto doenças cronicas , que sahem absolutamente do meu plano , ao qual devi exactamente ligar-me por muitas razões. A primeira he que o meu intento tem sido remediar os abusos , que se commettem nos campos no tratamento das doenças agudas , e indicar o verdadeiro modo de tratar estas enfermidades , que não permitem esperar os soccorros , ou transportar os doentes para serem examinados nas Cidades. As doenças cronicas he verdade que são sujeitas a serem mal tratadas nos campos ; porém nellas ha tempo , e facilidade de conduzir os enfermos para os povoados , e mandar vir os soccorros : além disto são muito menos frequentes.

PREFACIA Õ.

quentes do que aquellas , de que tenho fallado , e se farão ainda mais raras , desde que se tratarem melhor as doenças agudas , das quaes são quasi sempre a consequencia.

A segunda razão , (e ella será muito bastante) he , que he impossivel pôr o tratamento das doenças cronicas no arbitrio de pessoas , que não são Medicos. Qualquer doença aguda as mais das vezes depende de huma unica causa , e o seu tratamento he simples , e uniforme ; assim os symptomas , que dão a conhecer a doença , dão a conhecer a causa , e o seu tratamento ; porém nas de languor he totalmente pelo contrario , cada huma póde depender de hum grande número de causas ; e esta he a causa que deve decidir a selecção dos remedios ; pois ainda quando se conhece claramente a doença , se está summamente distante de se lhe conhecer a causa , e de se poder decidir sobre a escolha dos remedios. Este conhecimento das causas he o que necessariamente requer pessoas versadas no estudo , e exercicio de todas as partes da Medicina , e ao qual he impossivel que nunca cheguem as pessoas , que o ignorão.

P R E F A Ç A Õ.

raõ. Além disto a sua complicaçaõ , a variedade dos symptomas , os differentes periodos da doença , a difficuldade das dosis dos remedios , cuja actividade fará perigosos os mais pequenos erros , &c. são taõ difficultosas , que fazem o tratamento destas enfermidades importuno ainda aos Medicos mais exercitados , e impossivel a todos os que o não são.

A terceira razaõ he , que na mesma supposiçaõ de se poderem estas materias reduzir a bastante simplicidade , para preoccuparem todo o mundo , pediriaõ huma obra de hum volume excessivo , e desproporcionado á possibilidade daquelles a quem se destinasse ; e tal doença cronica ha , que só pediria hum grande volume como este.

Em fim concedendo que isto he necessario , e possivel , declaro que eu o acho superior ás minhas forças , e além disto que estou bem longe de ter o tempo necessario para o executar. Desejo que outros o interprendaõ , e lhes succeda com felicidade ; porém eu espero que as pessoas , que me fizerem a honra de querer impôr-me este objecto , sentiráõ a força das minhas razoes , e não attribuiráõ a per-

P R E F A Ç A Õ.

pertinacia, ou falta de condescendencia humana escusa, que nasce da mesma qualidade da empresa. Para lhes dar huma prova da minha docilidade, e respeito ás suas vontades, compuz para esta edição o Capitulo intitulado : *Aviso ás pessoas valetudinarias*, que não satisfaz completamente ao que quereriaõ de mim; mas contém tudo o que eu cri poder dizer a respeito das doenças de languor, sem me apartar do meu plano, ao qual (torno a repetir) devo, e quero conservar-me exactamente ligado.

Consta-me que as citações tinhaõ embaraçado a algumas pessoas; era difficil o prevello; porém he facil o remediallo para o futuro. Nesta obra não ha mais do que duas especies de citações; humas para indicarem os remedios, outras referir alguma passagem do mesmo livro, que serve de declaração ao lugar em que se cita; humas, e outras eraõ inevitaveis. A primeira he denotada deste modo Num. com o numero, como 1. 2. &c. e mostra que o remedio, que eu indico, está descrito no Indice dos remedios no numero notado; assim quando se lê no §. 3. a infusão tepida Num. 1. e no §. 4. a tizana

P R E F A Ç A Õ.

Num. 2. ou a emulsaõ de amendoas Num. 4. significa isto , que se acharáõ estes remedios no Indice em os Num. 1. 2. 4. o qual Indice se acha no fim do Tom. segundo. Se eu não tivesse tomado o expediente de formar este Indice , e em lugar de indicar os remedios pelo seu Num. os descrevesse todas as vezes que aconselho o seu uso , teria dobrado este volume , e a sua lição teria sido intoleravel.

As citações da segunda especie são muito simples ; vê-se que toda a obra está dividida em paragrafos , denotados por este final § ; e por não a dilatar com inuteis repetições , quando em hum lugar me vi obrigado a repetir o que já estava em outra parte ; em lugar de o tornar a dizer por extenso , não faço mais do que indicar o paragrafo onde isto se achava ; assim quando se lê no §. 50. Quando a doença he tal , como está descripta no §. 46. significa isto que , por não repetir a descripção , que já se fez , eu mando que se vá procurar no §. 46.

O uso destas citas não he menos do que novo , e summamente commodo , e facil ; porém só hum leitor houve , que com isto deveo embarçar-se , nem cri que devia omit-

P R E F A Ç A Õ.

omittir esta declaração: eu não posso esperar ser útil, senão quanto mais claro for, e se conhece que o empenho de ser útil he o unico motivo desta obra. E me atrevo a crer não ter inteiramente faltado ao meu intento: a approvação, que Medicos da maior grandeza tem dado ao plano, e á execução, os elogios dos melhores Jornalistas, vinte edições em menos de cinco annos; os agradecimentos de muitas pessoas, que crião estarem-me obrigadas, são testemunhos taes, que me permittem julgar que empreguei utilmente o meu tempo compondo esta obra. Os que temem, ou querem temer, ou amaõ o receio de que tenha inconvenientes, enganaõ-se. Seria para desejar (dizem elles) que nunca se tivesse escrito Medicina em lingua vulgar, e que a Medicina existisse nas mãos dos Medicos. Porém não conhecêraõ que a primeira parte deste desejo he impossivel, e que não são os livros de Medicina os que tem posto esta sciencia em mãos de mulheres, e charlatães. Em qué idioma quereriaõ logo que escrevessem os Medicos Gregos, os primeiros, e os melhores Escritores de todos? E persuadem que só

nas

P R E F A Ç A Õ.

nas obras dos grandes Medicos Francezes , e Inglezes , que escrevêraõ no seu idioma , os charlatães destas duas nações bebessem os seus discursos insensatos , e as suas receitas perigosas.

Seria para desejar , sem duvida , que a Medicina só fosse exercitada por Medicos ; porém isto infelizmente he pelo contrario , e por tempo taõ dilatado , que se não achará meio de o remediar. Devem applicar-se a esperar que a intençaõ do mal se desvaneca , e diminuir-lhe os effeitos , quanto for possivel. Quando compuz o *Aviso ao Povo* , cri que em parte seria proprio para preencher este louvavel fim : até o presente nada pode persuadir-me a mudar de idéa ; e publicando esta nova edição , na qual me aproveitei de algumas notas de differentes Editores , não temo dar á luz huma obra perigosa. Tive a satisfação de ver que pessoas caritativas , e intelligentes se tem della servido com huma notavel felicidade , ainda em enfermidades gravissimas : e chegarei ao cume dos meus desejos , se continúo a saber que contribue para suavisar os males , e prolongar as vidas dos meus semelhantes.

Em Lausana 21 de Julho de 1766.

PROLOGO

DO TRADUCTOR.

CHegou finalmente a apparecer com ar Portuguez o *Aviso ao Povo sobre a sua saude*, que Mr. Tissot tinha unicamente reservado para o pequeno districto do seu paiz. Porém como as grandes producções, por mais occultas, e retiradas que nasçam, sempre brilham, e sempre encantam; o mesmo foi ver a luz publica entre os Suissos o *Aviso ao Povo*, que espalhar as suas luzes por quasi todas as nações civilizadas. Esta aura de todas as nações, o apreço dos sabios, e principalmente os felicissimos successos na pratica unicamente devidos aos seus conselhos, são as provas mais invenciveis, que lhe demonstra a utilidade, e o mais completo elogio do seu merecimento. E quando o Cantão de Zurich, toda a França, os Paizes Baixos, a Inglaterra, Veneza, Alemanha, e Suecia testemunharam o quanto interessavam nesta obra; pois não só conseguiu ser adoptada das mesmas nações, apparecendo nos seus idiomas, mas ainda sendo illustrada com

dou-

PROLOGO

doutas notas de Medicos insignes, parece que de algum modo se fazia já culpavel o nosso descuido em não a familiarizar-mos com a mesma impaciencia, e utilidade, com que os estrangeiros a pretenderaõ fazer sua.

Ora este applauso de quasi toda a Europa não deixa de se fundar em justissimos motivos. O primeiro he sem duvida a incomparavel clareza, com que trata a *Patalogia*, isto he, o estado do corpo humano enfermo, onde expõe á mais rustica intelligencia, com a maior distincção, o caracter das enfermidades do seu plano, com os symptomas, e fenomenos mais vulgares, e certos de cada huma dellas, de sorte, que não deixa desejar a exacção de Celio Aureliano, Lomio, e outros. que nesta materia levaõ a primazia.

Na *Terapeia*, ou cura das doenças, he igualmente simples, e acautelado: as formulas, de que usa, são izentas da multiplicidade de ingredientes, cujo prejuizo he taõ familiar a alguns Authores, (em outras coulas bastantemente doutos, e judiciosos) que delles se póde verdadeiramente affirmar, que ajuntaõ pennas, e escamas

DO TRADUCTOR.

mas a membros monstruosos. (a) Estas misturas no conceito de Mr. Tissot são não menos que ridiculas ; (b) porque além de poderem humas destruir facilmente a virtude das outras , como por exemplo misturando acidos com alcalicos , ha o perigo de se fazer inutil o remedio , e ao mesmo tempo cresce o valor da receita , e a impossibilidade de poderem os mais pobres aproveitar-se della , ou , quando a comprem , sempre fica inutil a despesa. Já hum judicioso Escritor moderno justamente notou esta demazia , ainda que sem ser Medico. (c) Apenas hoje se achará Medico de boa nota , que amontoe perpetuamente na materia medica os simpllices : isto he particular caracter dos charlatães.

A outra circumstancia louvavel , que quanto póde observa na *Terapeia* , he a vulgaridade dos simplices , de que se serve , quasi todos tirados do reino vegetal. Com estas producções da natureza destramente manejadas ataca as mais agudas doenças.

(a) Horat. in epist. ad Pison. de Art. Poet.

(b) Veja-se a Introd.

(c) O Author do Verdadeiro Methodo de Estudar na Carta da Medicina.

P R O L O G O

enças. E quando talvez outros , para conciliarem credito ás suas receitas , invocão o soccorro do fogo , reduzem a diferentes fórmulas os vegetaes , mineraes , e animaes , e esquadrinhaõ as mais remotas regioẽs do mundo : para que com os seus productos as adornem de titulos estrondosos , e proprios a formarem echo nos ouvidos imprudentes ; elle convocando o soccorro das tizanas , foros , clifteis , pediluvios , e principalmente do regimen , e dieta , de cuja efficacia , dados a tempo , o instruío a sua grande experiencia na pratica , firma os limites do merecimento dos saes volateis , espiritos , effenciaes , oleos , elixires , em huma palavra , de todos os remedios acres , espirituosos , e a que o vulgo chama quentes , sendo em toda a obra o seu maior cuidado não só indicar a utilidade dos bons remedios , como especialmente expôr aos olhos de todos as terriveis consequencias dos máos. Neste modo de se aproveitar dos simplices tacitamente convida os seus leitores a fogirem ás risadas , que excitavaõ a Democrito os imprudentes , e vaidosos. (a)

Além

(a) *Quod est ante pedes nemo spectat.*

DO TRADUCTOR.

Além destas utilidades, ponderadas com mão tão parca, e que redundão em tanto beneficio da sociedade, não se faz menos estimavel este Tratado pelo vigor, e folidez, com que ataca aos grosseiros, e perniciosos prejuizos, de que o povo vive persuadido: erros de tão funestas consequencias, como elle cada dia experimenta, sem que os multiplicados desastres o obriguem a cantar a palinodia.

O primeiro he a tentação commua de quasi todos os enfermos, e seus assistentes em provocar o suor no principio das moléstias, crendo que por esta via se lhes desvanece a causa, para este fim empregão remedios caseiros, e sem ordem, e multiplicão a quantidade das cuberturas. Porém assentando como principio certo o que julga André Piquer, (a) que não ha remedios, que tenhaõ virtude propria, e especial de fazer suar, não só muitas vezes não conseguem o extrahir o seu pretendido suor, mas accrescentaõ á fibra huma tal aridez, e crispa-
tura,

Cæli scrutantur plagas. Democr. apud Cicer. de Divinat. lib. 2. Lepidissime Terent. in Adelph. sub persona Syri act. 3. scen. 3. v. 33.

(a) Mat. Medec. cap. 13.

P R O L O G O

tura , que , tapadas as vias , o faz impossivel. Nem a doutrina , que Mr. Tissot propõe nesta parte , he unicamente conjectura sua , senão huma regra geral de Medicina , proposta , além de outros , por Jorge Baglivio , (*a*) e digna de ser praticada por todas as pessoas sensatas.

O segundo prejuizo (não sei se tão funesto , mas certamente ridiculo) que Mr. Tissot ataca vivamente , e com razões tão terminantes , he o inutil , e intempestivo carinho dos assistentes em pertenderem fazer comer carne aos enfermos , ainda por força , em todas as doenças ou cronicas , ou agudas sem differença. Querer eu mostrar os damnos de huma conducta tão grosseira , e plebeia , seria não só não fazer o me-

(*a*) Ante septimum diem in acutis & inflammatoris nec purgato , nec diaphoretica vehementia dato ; siquidem cruda adhuc est peccans materies , & bonis succis confusa , nec ausculat talibus remediis , nisi apparentibus signis coctionis : *Et in art. de Sudor. in acut.* Sudores boni , si morbo progrediente fiant. Non ita , si in principio : sunt enim indicatoria , non indicantia. Neque unquam initio crisin per sudores molitur natura. Siquidem tunc multitudinem indicant , fiuntque natura coacta , suntque symptomatatici : boni , si levant morbum die critico. *Prax Medic. lib. I. cap. 9. art. de febr. in gener.*

DO TRADUCTOR.

o merecido apreço das razões de Mr. Tissot, mas ser hum inutil apologista de huma verdade demonstrada, e de q̃ nenhum professor sabio duvida. Estes sabem tudo, e muito mais do que eu lhes poderia propôr. Porém como muitas vezes tenho ouvido a pessoas sem estudo, nem erudição, culpar a Mr. Tissot de nimiamente rigoroso na dieta das doenças agudas; se me he licito julgar do que se pratica nas nações estrangeiras pela doutrinas, que nos propõem os seus sabios, acho que a pratica de Mr. Tissot não só se conforma com a de todos os doutos, mas ainda he excedida na severidade. A voz do oraculo da natureza, e experiencia, quero dizer Hypocrates, já tinha deixado por documento aos seus discipulos: Que quanto mais aguda era a doença, mais tenue devia ser a dieta. (a) Este preceito do Mestre deo lugar a que os melhores Medicos de todas as nações dirigissem por elle a sua pratica, e a que os successos prof-

pe-

(a) Ubi peracutus est morbus . . . extreme tenuissimo victu uti necesse est; ubi vero non, sed plenius cibare licet, tantum a tenui recedendum, quantum morbus remissior extremis fuerit. *De diet. in morb. acut. sect. 1. aph. 7.*

P R O L O G O

peros cada dia lhe confirmassem mais a evidencia. Thomaz Sidenha, cujas observações são tão respeitaveis na Republica medica, na dieta das doenças agudas, determina que unicamente se dem aos doentes caldos de cevada, avêa, e outras farinhas, e cerveja da mais inferior; e só na convalescença concede huma gema de ovo incorporada nos mesmos caldos, e tenues caldos de frangaõ. (a) No pleuriz não só prohibe qualquer carne, mas ainda o seu caldo, por tenue que seja. O mesmo observa na peripneumonia espuria, rheumatismo, erisipela, esquinencia; e o mais que permite nestas duas, são alguns pomos cozidos. A pratica dos Medicos Napolitanos, em todo o genero de sinocos, e outras febres agudissimas, só concede aos enfermos em sete, oito; ou mais dias, cada hora, ou de duas em duas, hum copo de agua, sem outro algum remedio, ou sustento. (b) Não questiono se he util esta *dieta aquea*, como elles lhe chamaõ, dada com tanta abundancia, e sem mais remedios; só digo que a proposta por Mr. Tissot

(a) *Prax. Medic. Exper. cap. 4. pag. 75. & 77. Item sect. 6. cap. 3. & alibi.*

(b) *Scardon. lib. 4. cap. 2. com. in aphor. 14.*

DO TRADUCTOR.

Tissot não he nimiamente sevéra. Sobre esta materia pudéra accumullar as sentenças de Boerhaave , Donckerfio , e outros innumeraveis , que de proposito deixo de referir , pois não pertendo fazer huma dissertação ; e finalmente conclúio , que Etmulero nunca vio febricitante algum morrer de fome. (a)

O capitulo , onde discorre sobre os charlataes , e mézinheiros , contém verdades tão palpaveis , que o julgo por huma das principaes peffas deste edificio. E na verdade não ha peste mais funesta do que semelhante especie de homens. Despovoão o Estado , roubando-o a seu salvo ; e como nenhum delles ha , que não venda o seu remedio particular , como especifico de todas as enfermidades , claro está que não ha algum , que ao menos deixe de ser impostor. Em ser fysicamente impossivel hum remedio universal , supposta a multiplicidade das doencas , e das suas causas oppostas entre si , concorda o unanime con-

(a) Quo magis acuta est febris , eo tenuior convenit dieta : licet ægri ad plures dies jejuni jaceant , perinde erit ; nec unquam vidi febricitantem fame pereuntem : sed potius , siquid ingeritur , febris exasperatur. *Apud Joan. Allen. Synops. univers. medic. pract. cap. 1. art. 23.*

P R O L O G O

consenso de todos os Medicos, e admit-
tindo o poder-se achar, a si mesmo seria
repugnante. Porém eu já ouvi em huma
praça pública louvar a hum chamado bal-
samo, a quem hum charlataõ chamava
o verdadeiro Judaico, remedio policres-
to, e manipulado, conforme os segredos
do B. Alberto Magno. Tambem fui tes-
temunha de outra turba multa de louvo-
res do mesmo charlataõ dados a certos an-
neis, que elle vendia por antidoto univer-
sal; e na presença do povo ignorante lan-
çava sobre elles hum espirito, a quem
chamava o maior veneno, e sensivelmen-
te excitava huma effervescencia, &c. Mas
para que inquietamos aos miseraveis es-
trangeiros, quando em nosso Portugal es-
tamos vendo não só muitos segredos bem
vendidos, mas proposto o *Estibio prepara-
do* como o mais infallivel remedio de to-
das as enfermidades cronicas, e agudas?
Bem podiaõ suppôr os charlatães, que
depois de apparecer em público o Estibio
acompanhado de huma comitiva de titu-
los magnificos, e retumbantes, não te-
riaõ maior vigor as suas *mãos matadoras*
para despovoarem o Estado; pois applica-
do o Estibio no pleuriz, causo, bexigas,
esqui-

DO TRADUCTOR.

esquinencia , peripneumonia , em todas as especies de delirio , paixão histerica , e em muitas doenças convulsivas , &c. feriaõ tantos os mortos , como os enfermos , se a natureza não zombasse dos seus attributos.

Naõ costumaõ causar tanto prejuizo , regularmente fallando , os remedios sympathicos ; porém são communmente ridiculos ; porque além de nenhum (ou a maior parte) ter as virtudes , que se lhes attribuem , só servem de entreter prejuizos , e superstições , as quaes , propagando-se cada vez mais pelo povo , nenhuma força de razão basta para o desabufar ; e muito mais , se o primeiro panegyrista das suas virtudes passa por douto no conceito do vulgo ignorante. A esta classe pertence a vulgar persuasão de influir a Lua , e os outros Planetas nos corpos sublunares , e doenças ; erro taõ proprio da plebe , como fysicamente impossivel. E ainda que muitos Medicos , e Filósofos illustrados tenhaõ feito os maiores esforços para deterrarem este falso dogma da Astrologia , tem sido inteiramente inuteis ; pois apezar das demonstrações mais terminantes , prevalece o erro com firmissimas raizes

PROLOGO

ainda entre muitas pessoas dotadas de talentos, e cultivadas com estudos serios, e o que mais he, suppoem o influxo dos astros hum principio de eterna verdade, sem talvez maior fundamento do que ser sustentado pelos antigos, e ter sido maxima seguida em tantos seculos. Miseravel cegueira, e tanto mais lastimosa, quanto mais preocupada! Este ponto na verdade merecia ser tratado de proposito, e com maior apparato; e ainda que Mr. Tissot nelle toca, fallando dos purgantes no §. 557, e lhe reconhece o abuso, e inutilidade; com tudo demorou-se tao pouco, que nos excita o desejo de o vermos exercitar nelle o seu criterio.

Por este, e outros motivos, que passo em silencio, por não ser mais extenso, tinha eu eleito a este Author para me instruir nas maximas da Medicina pratica, e ao mesmo tempo exercitar-me na lingua Franceza. E como todos os sabios confessão que o melhor estudo em qualquer arte, ou sciencia, consiste, não em ler muitas materias, e amontoar as especies, mas no methodo, e ordem com que se imprimem, não em ler tudo o que se offerece, mas em notar com a pena na
mao

DO TRADUCTOR :

maõ tudo o que póde ser util , e verdadeiro ; isto mesmo puz por obra na lição do *Aviso ao Povo*. Porém sendo-me preciso fazer nos meus adversarios quasi tantas reflexoẽs , como paragrafos contém esta obra , insensivelmente vim a conhecer que o mesmo , ou quasi o mesmo trabalho me custaria a sua traducção. Resolvi-me finalmente a empregar nella as horas desoccupadas , sem mais outro fim do que o meu exercicio , e instrucção ; mas não se occultando a alguns amigos o meu intento , repetidas vezes me rogáraõ que não quizesse privar ao público da grande utilidade , que conseguiria , tendo o *Aviso ao Povo* no idioma Portuguez ; e se as outras Nações o julgáraõ digno de o adoptarem , a Nação Portugueza era igualmente merecedora de possuir hum livro de tantas utilidades , quando ao mesmo tempo abundava em outros da mesma materia de nenhum , ou quasi nenhum merecimento.

Ainda que não deixei de conhecer o quanto a minha patria interessava na traducção deste livro , não foi possivel resolver-me logo a publicallo , temendo prudentemente algumas difficuldades forçosas.

PROLOGO

Prevaleceo com tudo o amor da patria, que no bom cidadão deve preferir a todos os outros respeitos, e torna a renascer á luz pública o *Aviso ao Povo*. Eu não ignoro o preceito geral de qualquer traducção, que consiste em huma completa transformação do estylo do Author original no do Traductor, e pelo contrario, e da particular frase, e energia de hum para outro idioma, o que caracteriza a summa difficuldade de huma perfeita traducção. Nem tambem me lisonjeio de ter completamente satisfeito a estas duas obrigações principaes; antes reconheço que nesta parte poderei ter incorrido em muitos defeitos: só me parece que conservei, quanto pude, a mente, e espirito do Author: pois não pôde haver maior defeito nesta especie de composição, do que a falta de fidelidade. E se esta seria reprehensivel em qualquer interprete, ainda em huma pratica familiar, muito mais o deveria ser em huma obra pública, e em huma materia, em que os mais pequenos defeitos podem ser capitães. Correo que em muitos lugares poderia ser mais conciso; porém nunca ameí a nimia brevidade, pelo pouco que


DO TRADUCTOR.

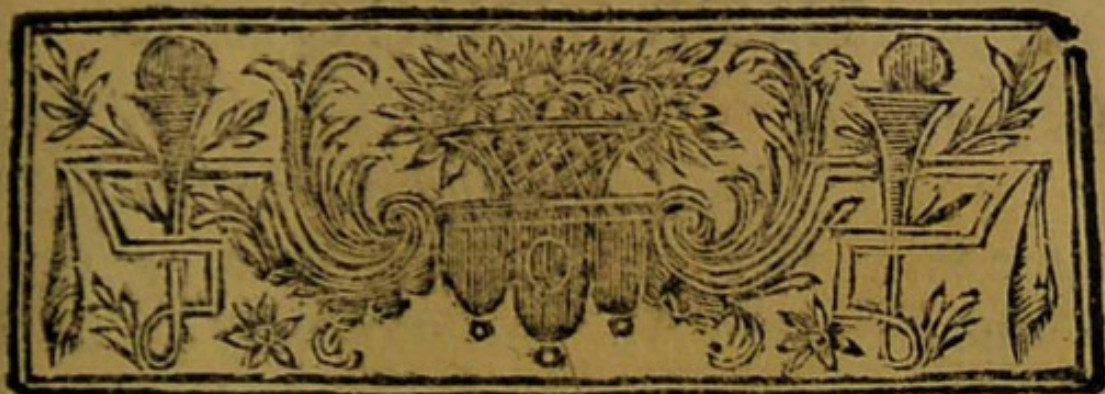
se acha distante da confusão, vicio de que costuma fugir os bons Elcritores. No decurso da obra deixei alguns vocabulos sem significação; porque me não foi possível achalla nos Diccionarios, que vi, e entre elles nem ainda no da Academia Real. O mesmo me succedeo com alguns Francezes, que consultei. Estas palavras são no §. 37. de *l' abermel* no §. 143. *la fava* no §. 475. *triege*, &c. A outras pelo mesmo motivo, como no §. 402. *tate vin*, no §. 429 *quatre lots*, e algumas mais dei huia significação correspondente ao sentido. Espero que o Leitor judicioso accete esta offerta, como nascida de huia justa paixão pelos meus nacionaes, e que com a sua pericia suppra todos os defeitos da traducção. E se for tanta a minha felicidade, que consiga não digo a sua total approvação, pois certamente o amor proprio me não enfatua, mas a sua benevolencia, com gosto sacrificarei as poucas horas desoccupadas, para o servir com outras produções igulmente uteis, e delectaveis.



AVISO AO POVO S O B R E A SUA SAUDE

INTRODUÇÃO.

DIMINUIÇÃO do numero dos habitantes neste paiz he humas verdade de facto, que adquire a todo o mundo, e as listas a demonstrão. Esta depovoação tem muitas causas: em me creia venturoso, se pudesse contribuir a remediar humas das principaes, que he o máo methodo, que se usa nos campos em tratar as enfermidades. Este he o meu unico objecto; porém ser-me ha permitido indicar as outras causas concurrentes. Podem reduzir-se a duas classes gerais: o habitem mais doente do que em outro tempo, e o povo



AVISO AO POVO

S O B R E

A SUA SAUDE.

INTRODUÇÃO.



A DIMINUIÇÃO do numero dos habitantes neste paiz he huma verdade de facto, que admira a todo o mundo, e as listas a demonstraõ. Esta despovoação tem muitas causas: eu me creria venturoso, se pudesse contribuir a remediar huma das principaes, que he o máo methodo, que se usa nos campos em tratar as enfermidades. Este he o meu unico objecto; porém fer-me-ha permittido indicar as outras causas concurrentes. Podem reduzir-se a duas classes gerais: o sahirem mais pessoas do que em outro tempo, e o povoar-se

le

se menos.

(a) Ha duas especies de emigração ; ou se fahe por ir no serviço dos estrangeiros , o que se conserva por motivos de utilidade , os quaes prevalecem aos inconvenientes ; ou por procurar em differentes vocações huma fortuna , que o paiz recusa ; a primeira poder-se ha chamar emigração militar , a segunda emigração commerciante.

O serviço he prejudicial á povoação por muitos motivos. Primeiramente não tornaõ a entrar tantos homens , como fahem : os perigos , e as fadigas da guerra , os negocios particulares , o *HeimWeb* , ou mal do paiz , o ar pernicioso de algumas guarnições de Flandres , Hollanda , e Italia , os máos alimentos , e bebidas , as epidemias dos campos , a irregularidade nos costumes , levaõ delles hum grande numero. Além disto a deserção , de quem elles temem as consequencias , tornando a entrar nelles , obriga a muitos a desferarem-se perpetuamente. Outros sahindo do serviço , abraçaõ estabelecimentos , dos quaes

(a) Esta despovoação he quasi geral na Europa ; segundo o Edictor de Paris , e creio que tem razão ;

quaes o serviço lhes procurou a occasião, e os apartaão de todo o regresso.

Em segundo lugar, suppondo ainda que elles tornassem todos, o paiz sentiria igualmente a sua ausência; porque se ausentaão no tempo da maior aptidão para povoarem; pois quando tornaão a vir, tem perdido esta aptidão por causa da idade, e enfermidade; porque muitas vezes, se se casaão, os seus filhos, victimas das desordens dos pais, são débeis, languidos, queixosos, morrem moços, ou vivem incapazes de ser uteis á sociedade; porque finalmente o gosto da libertinagem, que tem contrahido, impede a muitos delles casarem-se. Porém ainda que estes inconvenientes sejam reaes, e summamente sabidos; com tudo, como o numero dos que podem fahir deste modo he limitado, e ainda pouco consideravel, relativamente ao numero dos habitantes,

nem tambem parece possivel, que isto seja de outra sorte, se se attende ao numero de homens, que partem todos os annos da Europa para irem a morrer nas outras tres partes do mundo, e concedendo-se, que humma grande parte das mercadorias, que dellas tiramos, contribuem para abbreviar a vida dos que ficaão.

habitantes, que o paiz deveria ter; este desterro talvez tem sido necessario em hum tempo, e poderia tornar a fazer-se, se acabassem as outras causas da despovoação: esta póde ser que seja a menos grave, e a ultima que pedia alguma consideração.

O desterro commerciante, que eu creio mais numerozo, tem seus inconvenientes particulares, que não são menores; e infelizmente he esta huma epidemia, cujos estragos vão crescendo por huma simples razão; esta he, que a ventura de hum só determina a hum cento a irem correr os mesmos accasos, e talvez que do cento os noventa e oito darão á costa. Persuadem-se do bom, e ignoraõ o mal. Supponhaõ que se tenhaõ partido ha dez annos cem pessoas para irem ao que se chama *procurar fortuna*; no fim de seis mezes estavaõ totalmente esquecidos, excepto de seus pais; supponho que voltasse hum delles este anno com alguns bens além do seu movel, todo o paiz se instrue, se preocupa disto: persuade-se huma multidão de mancebos, e partem; pois nenhum considera que do cento, os noventa, e nove, que partíraõ com elles,

elles, ametade perece, huma parte he miseravel, o restante torna a retroceder sem ter ganhado mais do que a incapacidade de se occupar utilmente no paiz, e na sua primeira vocação. Publica-se o pequeno numero, que se felicita; e a turba, dos que se perdem, fica em hum profundo esquecimento. O mal he summo, e evidentissimo. Qual poderá ser o seu remedio? Bastaria talvez dar a conhecer o perigo, e he facil o meio: não haveria mais do que tirar cada anno hum exacto registo dos que sahem, e no fim de seis, oito, dez annos publicar esta lista com o successo das suas viagens. Ou eu me engano, ou no fim de hum certo numero de annos senão veriaõ tantas pessoas deixar as suas patrias, nas quaes podem viver venturosos trabalhando, para irem aos paizes estrangeiros procurar stabelecimentos, dos quaes as listas, que proponho, lhes demonstrariaõ a incerteza. Só partiriãõ com avanços quasi seguros: sahiriaõ muito menos pessoas: achando menos competidores, fariaõ melhor os seus negocios: achando menos dos seus compatriotas fóra de suas casas, tornariaõ a voltar com mais frequencia; por isso mesmo

mesmo haveria mais habitantes no país, tornariaõ mais, e trariaõ mais dinheiro. O paiz feria mais povoado, mais rico, e mais feliz; porque a felicidade de hum povo, que vive sobre hum terreno fertil, depende muito da povoação, e pouco das riquezas pecuniarias.

Não somente se sabe muito do paiz, e por essa mesma razão ha menos gente para o povoar; mas os que ficaõ, povoão em igual numero, menos que outras vezes, ou o que vem a fer o mesmo, entre igual numero de pessoas, ha menos calamentos, e o mesmo numero de calamentos produz menos baptismos. Eu não entro do desenho das provas: não he preciso mais do que reflectirem nas suas vizinhanças para se convencerem. Quaes são as causas disto? Ha duas principaes; o luxo, e a gula, as quaes são prejudiciaes á povoação por muitos motivos.

O luxo obriga ao rico, que quer ostentar figura, e ao homem de rendimentos mediocres (mas seu igual ao menos em todos os mais motivos, e que o quer imitar) a temer huma familia numerosa, cuja educação consumira as rendas consagradas

sagradas aos gastos do apparato ; e além disto se lhe fosse necessario dividir os seus bens entre muitos filhos , todos teriaõ delles muito pouco , e estariaõ fóra do estado de sustentarem o tratamento dos pais. Quando o merito se avalia pelo dispendio exterior , necessariamente se deve empenhar em pôr-se , e deixar a seus filhos em huma situação propria para sustentar este gasto. Daqui succedem poucos casaes , quando não há riquezas , e poucos filhos depois de casar.

O luxo he nocivo por outro differente modo. A vida irregular , que tem introduzido , debilita a saude , arruina o temperamento , e a propagação o sente de necessidade. A geração , que passa , conta familias de mais de vinte infantes ; a que vive , não conta vinte irmãos ; e a que vem , não conhecerá mais os irmãos.

O terceiro inconveniente do luxo he que o rico se retira dos campos para brilhar na Cidade , e augmenta o seu fausto ; porém este augmento dos domesticos he prejudicial á povoação ; primeira-mente não se occupando de ordinario sufficientemente , tomaõ o gosto a vida ociosa , e fazem-se incapazes de tornarem

8 INTRODUÇÃO.

a trabalhar no campo, para o que nascê-
raõ; estando privados deste refugio, não
casaõ, ou casaõ demaziadamente tarde,
e nascem menos cidadãos.

A ociosidade por si mesma os debili-
ta, e os conduz á gula, que os enfra-
quece ainda mais: nunca teráo senão
poucos filhos valetudinarios, que não
estaraõ em estado de ministrarem braços
ás terras.

Os que se conduzem mais sabiamen-
te, que conservaõ os costumes, e que
tem adquirido algum dinheiro, costumam-
dos á vida da Cidade, e temendo a mo-
lestia da dos campos, cuja conducta além
disto ignoraõ; querem fazer-se pequenos
mercadores, e isto he hum damno para a
povoação; porque hum numero de traba-
lhadores cria mais filhos, do que huma
igual quantidade de cidadãos, e porque,
estabelecido hum numero igual, na Cida-
de morrem mais crianças, do que no
campo.

Os mesmos males tem lugar nos domes-
ticos do sexo feminino. Depois de dez, ou
doze annos de serviço, as criadas da Cidade
não se podem fazer boas camponezas; e
aquellas, que abraçaõ este estado de-
pressa

pressa affroxaõ neste trabalho, a que não estão costumadas. Se se torna a ver no campo huma mulher casada, hum anno depois de se ter retirado da Cidade, he facil notar quanto este genero de vida a tem envelhecido: muitas vezes o primeiro parto, em que ella não tem todo o precilo, que requeria a sua delicadeza, he o naufragio da sua saude; ellas ficam em hum estado de languor, de diminuição, não tem mais filhos, fazem-se, e fazem a seus maridos membros inuteis para o augmento do povo.

Os abortos, os filhos expostos, depois de huma prenhez occulta, e a impossibilidade de acharem desposorios, são muitas vezes os effeitos da sua libertinagem.

Deve temer-se que estes males não vão em crescimento, depois que (por falta de criados, ou por discursos de economia) se começam a tomar rapazes, cujos costumes, e temperamento não estão formados, e se arruinão á proporção com a assistencia da Cidade, ociosidade, máo exemplo, e as más companhias.

Restar-me-hiaõ sem dúvida bastantes cousas

coisas para dizer sobre este importante objecto; porém além de eu não querer dilatar demaziadamente esta obra; e de outras muitas occupaões me não deixarem tempo para tudo, o que não he medicina, temerei salir do meu fogeito. Della se faz parte tudo o que tenho dito até o presente; porque dando eu ao povo avisos a respeito da sua faude, era necessario indicar as causas, que a corrompem; porém o que eu poderia dizer de mais, talvez pareceria estranho.

Não accrescento senão huma palavra. Para remediar os males, que he impossivel prevenir, não se poderia eleger alguma aldêa do paiz, na qual com recompensas se procurasse 1. deter todos os seus habitantes; 2. animall-os com outras recompensas a huma povoação mais abundante? Não sahiriaõ delles, nem se iriaõ expôr a todos os males, de que tenho fallado; não se casariaõ com estrangeiras, que poderiaõ causar desordem; assim este quartel na verdade no fim de hum certo tempo estaria demaziadamente povoado, e poderia criar colonias para os outros.

Passo finalmente á terceira causa da des-

despovoação. Esta he o modo , com que o povo se conduz nas campanhas , quando adoece. Muitas vezes com isto me penetrei de sentimento. Fui testemunha de doenças , que teriaõ sido summamente leves , e se faziaõ mortaes pelo tratamento ; e me convengo de que este unico motivo faz tantos estragos , como os precedentes ; elle por si mesmo merece toda a attenção dos Medicos , cuja profissão he trabalhar pela conservação da humanidade. Em quanto nós nos applicamos nas Cidades á sua parte mais brilhante ; a sua metade mais util morre miseravelmente nos campos , ou por molestias particulares , ou por epidemias geraes , as quaes depois de alguns annos apparecem em differentes aldêas , e fazem consideraveis destroços. Esta reflexão penosa me determinou a dar esta pequena obra , que he unicamente destinada para aquelles , a quem a sua distancia dos Medicos põem no caso de serem privados dos seus soccorros. Não desenharei aqui o meu plano , que he muito simples ; contento-me com dizer que tenho posto todo o meu cuidado em o fazer o mais util , que me foi possivel , e me atrevo a

D

esperar

a esperar que se não tenho mostrado todo o bem, que se póde fazer, ao menos dei a conhecer os tratamentos perniciosos, que he preciso evitar.

Eu me convenço intimamente de que o podem fazer melhor do que eu, porém os que estariaõ habeis não o comprehendem; eu tenho mais animo, e espero que as pessoas judiciosas me agradecerãõ de algum modo ter dado huma obra, cuja composiçaõ he fastidiosa pela sua mesma facilidade, pelas miudas descripções, que precisa, pela precisaõ de fallar só nas cousas mais conhecidas, e pela impossibilidade de tratar alguma materia com diligencia, ou de explicar algum producto novo, e util; tal he o trabalho de hum Pastor, que escreve hum Catecismo para crianças.

Com tudo não ignoro haver já algumas obras destinadas para os doentes do campo, que são privados de soccorros; porém humas, ainda que feitas com hum fim util, produzem hum máo effeito: desta especie são todas as collecções de remedios sem descripção da doença, e por isso sem regra alguma segura para a applicação: tal, por exemplo, como a famo-

mosa collecção de Madame *Fouquet*, e outras algumas com o mesmo gosto. As outras chegam-se ao plano da minha, porém muitas comprehendem demaziadas doenças, e por isso se fizeram demaziadamente volumosas; outras tem sido summamente succintas em cada artigo; além disto não tem bastantemente insistido sobre os sinais das doenças, as suas causas, o regimen geral, os máos tratamentos: as suas receitas geralmente não são tão simples, e facéis de preparar, como o devia ser; em fim a maior parte parece ter-se enfastiado desta obra verdadeiramente triste, e tella concluido com demaziada promptidão. Não ha senão dous, a quem eu devo nomear com respeito, e que occupando-se em hum plano muito semelhante ao meu, o tem desempenhado com huma superioridade, que merece todo o reconhecimento do publico. Hum he Mr. *Rosen* primeiro Medico delRei de Suecia, o qual, depois de alguns annos, se servio do seu credito para fazer o maior beneficio aos povos. Elle fez abolir dos Calendarios aquelles contos ridiculos, aquellas aventuras extraordinarias, aquelles per-

niciosos conselhos da Astrologia, que em Suecia, e aqui só servem de entreter a ignorancia, a credulidade, a superstição, e os mais falsos prejuizos sobre a saude, as doenças, e os remedios; e tem tomado a empreza de compôr sobre as enfermidades populares tratados simples, que tem substituido a estes montes de fatuidade. Porém estas pequenas obras, que apparecem annualmente em cada Calendario, ainda não tem sido traduzidas do Sueco, e por isso não tenho podido tirar dellas algum partido. O outro he Mr. o Barão de Swietem, primeiro Medico de Suas Magestades Imperiaes, o qual quiz empenhar-se em fazer ha seis annos em 1760 para os exercitos, o que eu hoje faço para os campos deste paiz. Ainda que a minha obra em grande parte esteve composta, quando me chegou a sua, eu tomei della diferentes pedacos; e se os nossos conceitos tivessem sido precisamente os mesmos, creria eu fazer maior serviço, procurando divulgar o seu livro, do que publicando hum novo; mas como não fallou sobre muitos artigos, que eu trato muito por extenso, quando elle tem

trata-

trata-lo de muitas doenças, que não entraõ no meu plano; nem diz cousa alguma de outras, das quaes eu estou obrigado a tratar; as nossas duas obras (sem fallar da superioridade da sua) são differentissimas relativamente ao fundo das materias. Nas doenças, que ambos examinámos, eu me honro de estar quasi sempre nos leos principios.

Esta obra não se fez para os verdadeiros Medicos, mas talvez a lerão alguns, além dos meus amigos. Eu lhes peço hum favor, he este o quererem entrar bem no espirito do Author, e não julgarem depois este livro, como Medico: tambem aqui os advirto, que farão melhor em deixar a sua leitura, da qual nada devem aprender. E os que lerem para criticar, acharão hum mais dilatado campo nas outras impressões, que tenho publicado. Nem he justo que huma obra, que não tem outro fim senão a utilidade dos meos compatriotas, me procure o desagrado, e deva eximir-se da critica, depois de se conceber o valor de interprender hum trabalho, que não póde merecer algum elogio.

Depois destas generalidades, devo entrar

trar em algumas particularidades a respeito dos meios, que me parecem mais proprios para facilitar os bons effeitos, que eu espero dos meos cuidados. Depois darei a explicação de alguns termos, de que me vi obrigado a servir me, e que talvez não sejam geralmente sabidos.

O titulo de *Aviso ao Povo* não he effeito de huma illusão, que me persuade que este livro vai fazer-se huma peſsa do movel na casa de qualquer camponez. Os trezentos, e oitenta sem dúvida não saberaão que elle existe; muitos nem o saberaão ler; e hum numero maior, por mais simples que seja, não o comprehenderá; porém eu o destino ás pessoas intelligentes, e caritativas, que nos campos, e que por huma especie de vocação da Providencia, são chamadas para ajudar com os seus conselhos a todo o povo, que as rodêa.

Facilmente se deixa ver, que eu o dirijo aos Senhores Parocos em primeiro lugar: não ha aldêa, lugar, ou casa estrangeira em todo o paiz, que não tenha direito á beneficencia de hum delles: e sei que ha hum grande numero
dos

dos que tocados da triste sorte das suas ovelhas enfermas, e espantados com os horrores da sua situação, todos os dias desejão estar na mesma de lhes poderem subministrar as diligencias para o corpo, ao mesmo tempo em que elles se dispõem a preparar-se para a morte, ou a tirar partido da enfermidade para viverem depois mais santamente. Eu me felicitarei, se estes respeitaveis Ecclesiasticos acharem aqui alguns soccorros, que possaõ ajudar a satisfazer as suas beneficâs intenções. O respeito, e o amor dos seus rebanhos, a sua vocação a frequentes visitas nas casas, a obrigação que se lhes impoz de destruir os prejuizos graves, e a superstição, a sua caridade, as suas luzes, a facilidade que os seus conhecimentos Physicos lhes dão para persuadirem todas as verdades desta pequena obra, são outras tantas razões, que me persuadem que elles terão toda a influencia possível sobre a reforma, que he para desejar que se faça na medicina do povo.

Em segundo lugar atrevo-me a contar neste numero os senhores de terras, cujos conselhos, summamente respeitaveis para

para com os seus paroquianos, são tão próprios para desacreditar hum máo methodo, e acreditar hum novo, do qual elles facilmente recolherão todas as utilidades. Os exemplos frequentes, que eu tenho visto, da facilidade, com que entravaõ no plano de huma cura, a diligencia que tem em procurar alliviar os doentes das suas aldêas, e a generosidade com que proviaõ as suas necessidades, me fazem esperar (julgando daquelles, que não conheço, pelos que conheço) que abraçarão com gosto hum novo meio de fazer bem na sua vizinhança. A verdadeira caridade conhece que não havendo luzes, pôde ser nociva, e este temor a suspende; porém ella anciosamente abraça todas as luzes, que a podem dirigir.

Em terceiro lugar as pessoas ricas, ou ao menos abundantes, a quem o seu gosto, os seus empregos, ou a natureza dos seus bens estabelecem no campo, onde se regozijão em fazer bem, lizonjear-se haõ de terem algumas direcções no emprego dos seus caridosos cuidados.

Em todas as aldêas, em que ha alguns membros das tres classes, que acaba
bo

bo de indicar, quasi sempre são informa-
dos das doenças do lugar, porque os
procuraõ para o caldo, triaga, vinho,
biscoutos, em huma palavra, para tudo
o que se creem necessidades dos doentes.
Com o soccorro de algumas perguntas
aos assistentes, ou de alguma visita ao
enfermo, julgarão ao menos do genero
da doença, e com huma sabia direcção
prevenirão huma multidão de desgraças.
Darão nitro em lugar de triaga; ceva-
da, ou sorro de leite em lugar de caldo:
ordenarão clisteis, ou banhos aos pés
em lugar de vinho; e caldo de farinha
em lugar de biscoutos. Não se crerá lenaõ
no fim de alguns annos, o bem, que póde
resultar destas attensões tão faceis, e
muitas vezes repetidas. Haverá alguma dif-
ficuldade em mudar de repente hum antigo
habito; porém depois de se destruir, o bom
lançará tão fortes raizes, que espero que
ninguem se esforçará para o destruir.

He inutil o dizer que ainda fundo maior
esperança no cuidado das senhoras, do
que no de seus esposos, de seus pais,
ou seus irmãos. Huma caridade mais
activa, huma paciencia mais constante,
huma vida mais descansada, huma sagaci-
dade

dade, que tenho admirado em muitas na Cidade, e no campo, e que as obriga a observar com exacção, e explicar as occultas causas dos symptomas com hum facilidade, que acreditaria os melhores praticos; em fim hum dom notavel para acariciar a confiança do emfermo, são outros tantos caractéres, que estabelecem a sua vocação; e ha dellas hum grande numero, que a preenchem com hum zelo digno dos maiores elogios; e que deveria servir de modêlo.

Além disto deve suppôr-se que todos os mestres de escola tem hum gráo de intelligencia sufficiente para tirar partido desta obra, e me persuado que elles poderão fazer hum bem summo. Queria eu que elles não só procurassem conhecer a doença, (esta he a unica cousa hum pouco difficil, e creio tella declarado o mais que pude) mas ainda que aprendessem applicar os remedios. Muitos fazem barbas; e eu os tenho visto que sangravaõ, e davaõ clisteis com muita destreza: todos aprenderiaõ facilmente a fazello, e talvez não seria fóra de proposito procurar nos seos exames, que souberem sangrar. Estes talentos, o de julgar

gar do gráo da febre, de applicar veficatorios, e curallos, seriaõ de summa utilidade nos lugares da sua affistencia. As suas escolas, muitas vezes pouco numerosas, não os occupaõ no dia lenaõ hum pequeno numero de horas; a maior parte não tem fazendas, que cultivem: onde poderiaõ melhor empregar o seu tempo, do que gastando-o no allivio dos enfermos? As suas operaçoẽs poderiaõ fer taxadas em hum preço bastantemente moderado, por não incommodarem a alguem, e este pequeno rendimento certo faria ainda mais suave a sua situaçaõ: além de que esta distracçaõ os preservaria de se distrahirem algumas vezes com facilidade, e descubertamente a tomar o gosto da bebida. Ainda haveria hum avanço em os costumar a esta especie de pratica; e he, que tratando dos doentes, e tendo o costume de escrever, nos casos graves consultar-se-hiaõ tambem aquelles, de que se creria ter precisaõ.

Eu não duvido que ainda entre os jornaleiros se não achem muitos taes, como os que conheço; os quaes cheios de discriçaõ, juizo, e boa vontade, leráõ com prazer este livro, e beber-lhe-haõ

hão a doutrina, e a publicarão com diligencia.

Em fim espero que muitos Chirurgiões dispersos pelos campos, e que exercem a Medicina na sua vizinhança, o queirão ler; entrarão nos principios, que estabelecço, e lhe adoptarão os conselhos, ainda que talvez hum pouco differentes dos que ate ao presente tem seguido. Conhecerão que se pode aprender em toda a idade, e de todo o mundo; e não terão duvida em reformar algumas das suas idéas em huma sciencia, que propriamente não he a sua, e no estudo a quem elles nunca se entregaraõ, pellas de hum homem, que nella unicamente se occupa, e que tem tido muitos soccorros, que nelles faltaõ.

As Parteiras tambem poderão fazer mais efficazes as suas diligencias, tanto que se quizerem illuminar. Seria para desejar que ellas geralmente o follem mais na mesma arte, que exercitaõ: são bastantemente frequentes os exemplos de desgraças, que se teriaõ evitado com maior pericia, para excitarem o desejo de se poderem prevenir; e não seria isto impossivel nada o he quando o querem com vehemencia

mencia aquelles, a quem pertence a vontade; porém seria necessario que elles fossem instruidos a respeito do damno, que he evidentissimo.

Eu dei as receitas dos mais simples remedios, e indiquei o modo de os preparar com bastante especificação, para esperar que ninguem se embaraçará a este respeito. Porém não se creia que esta simplicidade he nociva á utilidade, e que são menos efficazes: eu declaro que estes são os mesmos, de que me sirvo na Cidade para os doentes mais opulentos. Esta simplicidade he fundada em a natureza, a mistura de hum grande numero de drogas he ridicula. Se tem as mesmas virtudes, para que as misturão? Se tem virtudes differentes, o effeito de huma destroe o effeito da outra, e faz-se inutil o remedio.

Não dei conselho algum, cuja execução não fosse facil, e lummamente praticavel. Com tudo achar-se-ha que alguns são pouco conducentes para a generalidade do povo, e eu não o nego; porém eu os puz, porque não perdi de vista as pessoas, que sem serem povo, vivem no campo, e que nem sempre podem

podem procurar Medico, sem demora, tão repetidas vezes, ou por tempo tão dilatado, como ellas o quzeriaão.

Hum grande numero de remedios se tira unicamente do campo, e podem preparar-se; com tudo ha outros, que se devem ir bulcar a casa dos Boticarios. Notei os preços, porque me persuado que todos os Boticarios do paiz os daraão ao camponez pobre: e notando-os, não o fiz por evitar que se lhes pagassem demaziadamente caros, nem eu tinha este receio; mas porque vendo a commodidade do preço, não temesse ir a comprallos. Terá quasi sempre a dosis do remedio necessario a cada enfermidade por menos dinheiro, do que gastaria nella em comprar carne, vinho, biscoutos, e outras couças, que o matavaão. Se o preço dos remedios, por mais modico que seja, excedia a sua possibilidade, sem duvida suppririaão as bolsas dos communs, e dos pobres. Em fim ha no paiz hum grandissimo numero de Senhores, Ministros, e particulares, que annualmente fazem hum dispendio caritativo certo em remedio: sem o augmentar, não lhes pedirei lenaão que lhe mudem o objecto, e que

e que queiraõ distribuir bem os remedios aqui indicados, em lugar dos que antes distribuiaõ.

Argumentar-me-haõ ainda, que a maior parte dos campos estaõ summamente distantes das Cidades; e que por isso o camponez está privado do commodo de procurar logo aquillo, de que tem necessidade. Respondo: que effectivamente ha muitas aldêas summamente distantes das Cidades, onde ha Boticarios: porém se se exceptuaõ certos lugares dos montes, ha poucos que estejaõ em mais de tres, ou quatro leguas de alguma pequena Cidade, onde se acha sempre algum Chirurgiaõ, ou algum negociante que vende drogas. Estas até o presente não tem sido as que indico; porém prover-se-haõ dellas desde que puderem esperar a venda, e para elles será isto huma nova especie de commercio. Tive o cuidado de indicar o tempo que cada remedio poderá guardar-se sem corrupçaõ. Ha remedios de hum uso frequentissimo, dos quaes os mesmos mestres de escola poderiaõ ter huma certa provisãõ. Tambem supponho, se elles quizerem entrar nos meos designios, que se prepararáõ dos instru-

iustumentos necessários ás manobras , que exercerem. Para o que se se achassem lancetas , hum instrumento proprio para lançar ventosas , huma siringa (que pode supprir-se com bexigas) seriaõ huma compra demaziadamente consideravel ; os communs a poderiaõ fazer , e os instrumentos passariaõ de huns aos outros. Não he preciso esperar que todõs possaõ , ou queiraõ aprender a usar disto ; mas hum só pode bastar para as preciloës de algumas aldêas vizinhas , sem que isto se faça sensivel ás suas occupaçoës.

O exemplo diario de pessoas , que de fóra me vem consultar , sem poderem responder as perguntas , que lhes faço , e as queixas de muitos Medicos a esse respeito , me empenháraõ a dar o ultimo capitulo. Acabarei com algumas notas aqui proprias para facillitar a intelligencia de alguns termos , que tem sido necessario empregar na obra.

O pulso ordinariamente bate em huma pessoa bem constituida desde a idade de dezoito , ou vinte annos até aos setenta , entre sessenta e setenta vezes por minutos. Nos velhos ordinariamente se rarefaz hum pouco , e nos infantes bate
mais

mais apressado: até aos tres, ou quatro annos esta differença chega ao menos a hum terço, depois diminue pouco a pouco.

Huma pessoa intelligente, que tiver tocado muitas vezes o seu pulso, e os dos outros, julgará com bastante exacção do gráo de febre de hum enfermo. Se o pulso tem só hum terço de mais apressado, não he summamente forte: he forte quando este augmento he de huma metade: perigosíssima, e quasi póde chamar-se-lhe mortal, quando se chega ao ponto de ter duas pulsações em lugar de huma. Não he preciso julgar do pulso unicamente pela pressa, senão tambem pela força, ou fraqueza, dureza, ou molleza, regularidade, ou irregularidade.

Não ha neccessidade de definir o pulso forte, e o fraco: o forte quasi sempre he de hum bom prognostico; e se o está em demazia, póde enfraquecer-se; o fraco he muitas vezes infausito.

Se o pulso batendo no dedo dá a sentir hum golpe secco, como se a arteria fosse de páo, ou de algum metal, chama-se duro: o opposto chama-se molle: o ultimo geralmente succede melhor.

E

Se o

Se o pulso está forte, e molle, ainda que esteja apressado, deve conservar-se muita esperança. Se está forte, e duro, indica isto ordinariamente huma inflammação, e pede a sangria, e o regimen refrigerante. Se está pequeno, apressado, e duro, o perigo he summo.

Chama-se pulso regular aquelle, em que as pulsações todas são em iguaes espaços, nem lhe falta alguma, (se lhe falta he intermittente) e em que todas são semelhantes, de modo, que não ha alternativamente huma forte, e outra fraca.

Tanto que o pulso está bom, a respiração desimpedida, o cérebro não parece fortemente atacado, o doente toma os remedios, e elles produzem o seu effeito esperado, conserva forças, que sente o seu estado, deve esperar-se que sarará. Quando faltaõ todos, ou a maior parte destes caractéres, está em hum evidente perigo.

Trata-se muitas vezes nesta obra da transpiração parada. Chama-se transpiração aquelle humor, que continuamente sahe pelos póros da pelle, e que, por pouco visível que seja, he com tudo summa-

summamente consideravel ; porque se hum a pessoa bem constituida comeo , ou bebeo oito libras em hum dia , não lhe sahem quatro pelos curfos , ou pelas ourinas , , e o restante dissipa-se pela transpiração insensivel. Facilmente se conhece , que se hum a tal evacuação se chega a parar , e este humor , que devia sahir pela pelle , se se lança sobre alguma parte interior , podem resultar disto males funestos. Esta he hum a das mais frequentes causas das enfermidades.

Não accrescento mais do que hum a palavra : todas estas direcções são destinadas unicamente para aquelles , que não podem ter Medico. Eu estou bem longe de crer que ellas possam ter nelles lugar , ainda nas enfermidades , que tenho tratado mais por extenso : e no ponto , em que appareça , ellas devem pôr-se de parte. A confiança deve ser nenhuma , ou inteira : ella funda os successos : ao Medico pertence o julgar do mal , e escolher os remedios , e deve conhecer-se a pouca congruencia , que ha em propôr-lhe , que empregue alguns outros com preferencia aos que elle aconselha , unicamente por terem succedido bem em outro doente ,

em hum caso que se cria quasi semelhante: isto he propôr a hum çapateiro que faça hum çapato para hum pé pelo môdêlo de outro mais, do que pela medida, que tem tomado.

CAPITULO I.

De algumas causas das doenças do povo.

§. I **A**S mais frequentes causas das enfermidades entre as pessoas do campo são I. o excesso do trabalho por muito tempo. Algumas vezes cahem de repente em debilidade, e em hum estado de languor, de que raramente se curaõ: as mais das vezes são atacados de alguma doença inflammatoria, como esquinencia, pleuriz, e inflammação do peito.

Ha dous meios de prevenir estes males: hum he o evitar a causa, que os produz; porém muitas vezes he impossivel: o outro he, quando se está obrigado a estes excessos, o de os moderar com hum grande uso de alguma bebida refrigerante, principalmente do foro de leite, ou leite de manteiga, ou commoda agua, em cada vaso da qual se lança hum pouco de

de vinagre : esta bebida saudavel , e grata , refrigerá , e sustenta as forças. Mais abaixo tratarei das doenças inflammatorias. A debilidade ainda que tenha symptomas muito differentes destas doenças , se lhe assemelha pela sua causa , que he hum a geral resiccação. Eu a tenho visto curar com o uso do foro de leite , depois de banhos tepidos , e finalmente do leite de vaca. Neste caso os remedios cálidos , e os alimentos succosos mataõ.

§. 2 Ha outra especie de fraqueza , que se póde chamar fraqueza verdadeira , a qual he causada pela grande pobreza , falta do sustento sufficiente , máos alimentos , más bebidas , e excesso no trabalho : e neste caso he onde convem dar boas sopas , e hum pouco de vinho. Porém he rarissimo neste paiz ; eu o creio frequente em alguns outros , e principalmente em muitas Províncias de Franca.

§. 3 Huma segunda causa vulgarissima das doenças he o dormir em hum lugar frio , havendo summo calor ; para-se totalmente a transpiração , e este humor lançando-se sobre alguma parte interior , causa muitas doenças violentissimas , especialmente esquinencias , inflammações do peito , pleurizes , e colicas

colicas inflammatorias. O mal sempre sabe prevenir-se, evitando-lhe a causa, que he huma das que mataõ mais pessoas; mas depois de estar feito, desde que se começa a sentir os primeiros symptomas de doença, o que algumas vezes não succede senão no fim de muitos dias, he necessario mandar-se sangrar sem demora, metter as pernas nagua mediocrementè cãlida, e beber abundantemente a infusão tepida do Num. 1. Estes soccorros muitas vezes prevêm a enfermidade, que pelo contrario se faz mais grave, se se procura fazer luar com cousas quentes.

§. 4 A terceira causa he a agua fria, que se bebe, quando se tem muita calma: esta causa obra como a precedente; mas os seus molestos effeitos são ordinariamente mais promptos, e violentos. Tenho visto os mais terriveis exemplos, esquinencias, inflammações do peito as mais fortes, colicas, inflammações do figado, e de todas as partes comprehendidas no ventre, com huma inchação prodigiosa, vomitos, supressões de ourina, e ancias inexplicaveis. Os melhores remedios são huma grande sangria no principio do mal, huma grande quantidade de agua tepida, á qual

ã qual se ajunte huma quinta parte de leite, ou tizana Num. 2., ou as amendoas Num. 4. bebido tudo tepido, fomentações de agua tepida sobre a garganta, peito, e ventre, clisteis de agua tepida, e hum pouco de leite. Neste caso, e no precedente hum semicupio tepido depois da sangria tem alliviado algumas vezes promptissimamente.

He coisa bem admiravel, que os trabalhadores se entreguem tantas vezes a este máo costume, cujo perigo conhecem ainda nos seus animaes. Nenhum ha que não evite aos seus cavallos o beber quando tem calma, principalmente se elles devem deitar-se: sabe que, se os deixava beber, talvez lhe rebentariaõ; porém elle não teme expôr-se ao mesmo perigo. Por fim não he este o unico exemplo, em que parecem fazer mais caso da saude das suas bestas, do que da sua.

§. 5. Huma quarta causa, que influe em todo o mundo, porém com tudo mais em o jornaleiro, he a inconstancia do tempo. Nós passamos totalmente (algumas vezes muitas no dia) do calor ao frio, e do frio ao calor de hum modo mais notavel, e prompto, do que na maior

ior parte dos outros paizes. Isto he o que faz as doenças catarraes , e reumatismos tão frequentes. A grande precaução, que se deve ter, he estar ordinariamente hum pouco mais vestido do que a estação o requer, tomar depressa no Outono os vestidos do Inverno, e não se apressar a despillos na Primavera. Os jornaleiros prudentes, que se despem no tempo do trabalho, tem o cuidado de tornar a vestir o seu fato de tarde, quando se retiraõ. E os que por negligencia se contentaõ de os tornarem a trazer pendurados nos seus instrumentos, algumas vezes achaõ-se peffimamente. Ha alguns lugares (mas em muito pequeno numero) onde o ar he doentio mais de sua natureza, do que por sua variações, como em Villanova, principalmente em Noville, e em algumas outras aldêas situadas nas lagôas, que rodeaõ o Rhim: estes paizes são sujeitos aquellas febres intermittentes, das quaes direi huma palavra em outro lugar.

§. 6. Estas promptas variações causaõ muitas vezes inundações de chuva, e ainda chuva fria no meio dia mais quente: e o jornaleiro banhado em hum suor cáldo, molha-se todo na agua fria: o que
causa

causa os mesmos males da prompta passagem do quente ao frio, e pede os mesmos remedios. Se torna a vir logo o Sol, ou hum ar quente, não ha grande prejuizo; se dura o frio, muitas vezes muitos são delle incommodados.

Hum viajante molha-se algumas vezes no caminho sem o poder evitar: o mal não he muito grande, com tanto que chegando tire os seus vestidos; porém eu tenho visto pleurizes mortaes por terem desprezado esta precaução. Depois de se ter molhado o corpo, ou as pernas, nada ha mais util do que lavar-se com a agua tepida. Quando só as pernas se molhárao, he utilissimo hum banho tepido nas pernas. Eu tenho curado radicalmente pessoas sujeitas a ter colicas violentas, todas as vezes que tinhao os pés molhados, dando-lhes este conselho. Ainda o banho he mais efficaz, se se desfaz na agua hum pouco de sabão.

§. 7. A quinta causa, em que se cuida pouco, e que produz com effeito accidentes menos violentos, mas com tudo evidentissimamente prejudica, he o uso ordinario em quasi todas as aldêas de terem as janellas precisamente sobre os

mu-

muros : exhalaõ-se continuamente vapores corruptos , os quaes pela distancia só podem fazer mal , e contribuirem para produzir doenças podres. Os que são costumados a este cheiro , não se relguardaõ d'elle mais ; porém a causa não obra nelles menos ; e os que não são costumados , julgaõ de toda a força da impressaõ.

§. 8. Ha aldêas , em que depois de se levantarem os muros , se conservaõ lagôas na mesma praça. O seu effeito ainda he mais perigoso ; porque esta agua podre , que enxarca , durando todas as calmas , deixa exhalar os seus vapores com mais facilidade , e abundancia , do que as cortinas. Indo eu a *Pully o grande* em 1758 por occasiaõ de huma febre podre epidemica , que fazia estragos , sentia , atravessando a aldêa . a infecçaõ destas lagôas ; e não pude duvidar , que não fossem a principal causa desta enfermidade , e de outra semelhante , que tinha reinado sinco annos antes. A aldêa está , além disto , em huma situaçaõ saudavel. Seria para desejar , que se prevenissem estes accidentes , abolindo-se as lagôas-

§. 9. Póde

§. 9. Póde ajuntar-se a esta causa o pouco cuidado, que o camponez tem de arejar a sua casa. Sabe-se que hum ar demasiadamente encerrado causa as mais graves febres malignas; e o camponez nunca respira em sua casa senão hum ar desta especie. Ha casas summamente pequenas, que encerraõ de dia, e de noite o pai, a mãi, sete, ou oito filhos, e alguns animaes, as quaes nunca se abrem em seis mezes do anno, e rarissimamente nos outros seis mezes. Tenho achado taõ máo o ar em muitas destas casas, que me persuado que, se os habitantes não fossem muitas vezes ao ar livre, morreriaõ todos em pouco tempo. He facil obviar os damnos, que produz esta causa, abrindo de dia as janellas. Esta precaução taõ simples teria os effeitos mais venturosos.

§. 10. Eu conto por sexta causa a embriaguez, a qual não produz epidemias, mas mata em particular em todos os os tempos, e em qualquer parte Os miseraveis, que se lhe entregaõ, são sujeitos a frequentes inflammções do peito, e pleurizes, os quaes muitas vezes os arrebatão na flor da idade: se algumas vezes
convales-

convalescem destas violentas enfermidades, cahem muito tempo antes da idade da velhice em todas a tuas enfermidades, e principalmente em alma, que os conduz á hydropisia do peito. Os seus corpos exercitados nos excessos não correspondem ao vigor dos remedios; e as doenças de languor, que dependem desta causa, quasi sempre são incuraveis. Venturosamente lucra a sociedade, perdendo estes fogueitos, que a deslustraõ, e cuja alma abrutada está em algum modo muito tempo morta antes dos seus corpos.

§. II. Os alimentos tambem são muitas vezes huma causa da enfermidade no povo: succede isto 1. quando os grãos mal maduros, ou mal colhidos em os Estios molestos, tem adquirido huma má qualidade: isto he felizmente raro: e pôde diminnir-se o perigo do seu uso com algumas precauções, taes como a de lavar, e seccar exactamente o grão, misturar hum pouco de vinho na massa ao amassar, deixalla levedar hum pouco de tempo mais, e cozer muito o pão. 2. Os melhores grãos, e os mais bem colhidos se alteraõ frequentissimamente no celeiro do lavrador, ou porque os não trata

trata com o cuidado , com que os deveria tratar , ou porque não tem lugar proprio para os conservar ainda de hum Estio ao outro. Frequentissimamente me tem succedido, entrando em alguma destas casas , penetrar-me hum cheiro de grão corrupto. Ha meios faceis , e conhecidos de o beneficiar disto com hum pouco de cuidado ; porém eu não entrarei em especificação alguma neste ponto : basta que dê a conhecer , que o trigo , sendo o nosso principal sustento , quando não he bom , a saude necessariamente padece.

3. Com bom trigo faz-se muitas vezes máo pãa , não deixádo levedar bastante , cozendo-o demaziadamente pouco , e guardando-o por tempo demaziado. Todos estes defeitos tem consequencias molestas para todos , os que o comem ; porém de hum modo mais notavel nos infantes , e valetudinarios.

Os bolos são hum abuso do pão , que em algumas aldêas está elevado a hum ponto summamente nocivo. Isto he humma massa quasi sempre mal , e muitas vezes nada lêveda , mal cozida , engordurada , e carregada de cousas untuosas , ou azedas , que se fazem hum dos mais indi-

indigestos alimentos que se tem inventado. As mulheres, e rapazes são os que lhes fazem maior gasto, e a quem elles convêm menos, principalmente às crianças, as quaes algumas vezes se sustentão muitos dias successivos destes bolos, e pela maior parte estão impossibilitados para se lhes fazer perfeitamente a digestão: elles contrahem hum principio de obstrucções nas visceras do baixo ventre, e crassidaõ viscosa em toda a massa dos humores, a qual os lança em muitas doenças de languor, em febre lenta, tifica, rachitis, humores frios, debilidade no restante dos seus dias, &c. Nada talvez ha mais damnoso do que huma massa mal lêveda, mal cozida, engordurada, e azeda com a addiçaõ das frutas. Observando-se attentamente os bolos da parte da economia, achar-se-hia que alteraõ ainda ao camponez por este motivo.

Ha algumas outras causas das enfermidades tiradas dos alimentos mais, ou menos graves, ou menos geraes, das quaes he impossivel tratar em particular. Acabarei com esta nota geral, isto he, que o costume, que o camponez tem, de comer de vagar, e mastigar com
muito

muito cuidado, diminue infinitamente os perigos de hum máo regimen; e me convenço que esta he huma das maiores causas da saúde, que goza. He necessario ajuntar o exercicio, que elle faz, a grande assistencia, que faz no ar livre, onde passa as tres partes da sua vida, e (o que he tambem hum avanço summamente consideravel) o venturoso costume de deitar-se muito cedo, e levantar-se de madrugada. Seria para delejar que em todas estas razoes, e talvez em outras muitas, a gente do campo servisse de modelo á das Cidades.

§. 12. Não deve ommittir-se na enumeração das causas das doenças do povo a estrutura das suas casas, das quaes hum grande numero estão ou encostadas defronte de hum terreno elevado, ou hum pouco cavadas na terra. Qualquer destas situações as faz humidas, e os habitantes com ella se incommodaõ; e se tem algumas provisões, corrompem-se, e fazem-se huma nova torrente de enfermidades. O jornaleiro robusto não sente logo as influencias desta habitação açapalada; porém ellas obraõ com dilação: e eu lhe tenho visto, sobre todos os máos effeitos,

os mais sensíveis nas mulheres de parto , crianças , e convalescentes. Seria muito facil remediar este inconveniente, levantando o chão da casa algumas pollegadas affima do nivel com huma camada de arêa , pedregulho , tijôlo pizado , carvão , ou outras cousas semelhantes, evitando o edificar defronte de hum terreno mais alto. Este objecto mereceria talvez a attenção da policia : e eu admoesto vivamente a todos , os que edificão , a tomarem as precauções necessarias a este respeito. Outra attenção, que ainda custaria menos , he voltar as casas para o meio dia oriental : esta he a situação proporcionadamente a mais saudavel , e ventajosa : com tudo eu a tenho visto frequentissimamente desprezada , sem que se possa affinar a menor razão para se não ter escolhido.

Estes conselhos parecerão pouco importantes ás tres partes do publico. Eu advirto que elles o são mais do que se não julga: e tantas causas contribuem para destruir os homens , que he necessario não desprezar algum dos meios que podem contribuir para sua conservação.

§. 13. O camponez bebe neste paiz
I. agua

agua pura , 2. vinho , 3. vinho feito com
peras silvestres , ou algumas vezes com
pomos , e 4. o que elle chama *agua pé*,
quero dizer , huma agua , que tem fer-
mentado com o bagaço. A agua he a bebi-
da geral , quasi nunca bebe vinho , senão
quando serve ao rico , ou no banquete.
Os vinhos de frutas , e as aguas pés não
estão em uso em todos os bairros , nem
se fazem todos os annos , nem se conser-
vaão senão alguns mezes.

As nossas aguas geralmente são bastante-
mente boas ; assim temos pouca necessida-
de de soccorros para as purificar , e são
geralmente conhecidas nos paizes , onde
são necessarias. Os artifices perigosos para
beneficiarem os máos vinhos , ainda
não são sufficientemente diffusos neste
paiz , pelo que eu aqui delles trato ; e
como os nossos em si mesmos não são noci-
vos , fazem mal pela quantidade mais de
que pela qualidade. O uso dos vinhos de
frutas , e aguas pés he pouco considera-
vel , e não lhe tenho máos effeitos : assim
as bebidas não podem considerar-se como
causa de doenças neste paiz , senão quan-
do dellas se abusa. Em outros muitos pai-
zes não he isto o mesmo. Aos Medicos ,
F que

que os habitaõ , pertence mostrar aos seus compatriotas os preservativos , e os remedios necessarios.

C A P T U L O II.

Causa , que augmentaõ as doenças do povo. Advertencias geraes.

§. 14 **A**S causas , que especifiquei no Capitulo primeiro , produzem enfermidades ; e no máo regimen , que o povo observa , quando he dellas atacado , as faz muito mais graves e muitas vezes mortaes.

Está preocupado de hum prejuizo , que todos os annos custa a vida (só neste paiz) a alguns centos de pessoas : este he que todas as doenças se curaõ pelo suor ; e que para o procurar he preciso tomar muitas coufas quentes , e soffrer muito calor. Isto he hum dobardo erro funesto á povoação do Estado , e não se póde cabalmente intimar á gente do campo , que procurando extrahir o suor no principio da enfermidade , se mataõ. Tenho visto casos , em que as diligencias , que applicavaõ para forçar este suor , tinhaõ procurado

curado a morte do enfermo com tanta evidencia, como se lhe tivessem quebrado a cabeça com hum tiro de pistola. O suor evacua a parte mais liquida do sangue: elle o deixa mais secco, espesso, e inflammado: e como em todas as doenças agudas, excepto hum pequeno numero, que são rarissimas, está já demasiadamente crasso, augmenta evidentemente o mal. Bem longe de tirar a agua do sangne, deve-se procurar dar-lha. Não ha camponez que não diga, quando tem algum pleuriz, ou humma inflammação do peito, que o seu sangue está demasiadamente grosso, e que não póde circular. Vendo-o no vaso, acha-o negro, secco, queimado; estes são os seus termos: como lhe não diz o senso commum, que, bem longe de extrahir agua de hum tal sangue, he necessario accrescentar-lha.

§. 15. Mas quando ainda fosse verdade (que o he pouco) ser o suor util no principio das doenças; os meios, que se empregão para o procurar, não seriaõ menos mortaes. O primeiro he suffocar o doente com o calor do ar, e das cuberturas. Duplicaõ-se as diligencias para im-

pedir que não entre o ar fresco na casa , onde , pelo mesmo , depreſſa excessivamente ſe corrompe , e procura ſe hum tal calor com o pezo das cubertas , quando eſtas unicas cauſas ſão capazes de produzir em hum homem ſão a febre mais ardente , e huma inflamação do peito. Mais de huma vez me ſenti atacado de huma difficuldade de respirar , entrando neſtas caſas , a qual eu diſſipava mandando abrir todas as janellas.

As peſſoas inſtruidas deverião agradarſe de fazerem comprehender ao povo , nas frequentes occaſiões que ſe lhes preſentão , que o ar , ſendo-nos mais neceſſario , do que o não he a agua para a bebida , deſde que cessa de eſtar puro , a noſſa ſaude neceſſariamente padece : e nada a corrompe com maior promptidão , do que os vapores , que ſahem dos corpos de muitas peſſoas fechadas em huma caſa pequena , que não ſe areja. Não ha ſe não querer abrir os olhos para perceber o perigo deſta conducta. Se ſe dá ar fresco a eſtes pobres , e ſe deſcobrem , ſem demora ſe vê diminuir a febre , a oppreſſão , as ancias , e os delirios.

§. 16. O ſegundo meio , que ſe uſa
para

para fazer suar os doentes, he naõ lhes dar sennaõ coufas calidas, e principalmente triaga, vinho, hervas vulnerarias, (das quaes a maior parte, ou sejaõ hervas, ou flores, saõ perigosas deilde que ha febre) e açafraõ, que he ainda mais porigoso. Em todas as doencas febrís he precilo refrigerar, e ter o ventre livre: todos estes remedios esquentãõ, e o fechaõ; póde julgar-se que máo effeito elles produzem. Hum homem bem constituido cahiria infallivelmente em huma febre inflammatoria, se tomasse a quantidade de vinho, de triaga, hervas vulnerarias, que toma algumas vezes o camponez, quando está já atacado de huma destas enfermidades. Como poderá deixar de morrer della? Della naverdade morre, e algumas vezes com huma promptidaõ admiravel. Eu lhe tenho citado terriveis exemplos ha alguns annos em outra differente obra: elles saõ quotidianos, e cada hum desgraçadamente os póde ver jnto a si.

§. 17. Dirmi-haõ tal vez, que as doencas muitas vezes se curaõ por suor, e que a experiencia deve guiar. Respondo, que he verdadada que o suor cura algumas

mas doenças desde o principio, como aquellas pontadas que se chamaõ pleurizes falsos, algumas outras dores de reumatismos, e algumas fluxoës: mas só quando estas doenças dependem unicamente de huma transpiração para, quando se declare a dor continua, e quando sem demora, antes de ter a febre engrossado, e inflammando os humores, ou de se de ter formado algum infarto, se daõ algumas bebidas calidas, como as hervas vulnerarias, e mel as quaes restabelecendo a transpiração, desvanecem a causa do mal. Entaõ tambem he necessario evitar o produzir hum movimento demaziadamente grande no sangue, o qual mais impediria o suor, do que o ajudaria: e a flor do sabugo me parece preferivel ás hervas vulnerarias. O suor tambem he util nas doenças, quando á força de bebidas se tem destruido as causas: elle serve entaõ para transportar huma parte dos humores morbosos, depois de terem passado pelos cursos, e ourinas os mais crassos, e para evacuar aquella quantidade de agua, que foi percifo introduzir no sangue, e que se faz superflua. Nesta época he summamente impor

importante não o impedir voluntariamente, ou por impordencia; muitas vezes haveria tanto perigo em o fazer, como o ha em querer fazer fuar nos principios: e parando-se este fuor, lançando-se sobre alguma parte interior, produz muitas vezes huma nova doenças mais perigosa do que a primeira. Com que he preciso estar tão advertido em não para imprudentemente o fuor, que vem naturalmente no fim das doenças, como em não o excitar no principio; aquelle quasi sempre he util; este quasi sempre perigoso. Além disto se era necessario, tomar-se-lhiaõ pessimamente para o fazer vir; porque esquentando-se tanto os doentes, accende-se huma febre prodigiosa, lançaõ-se em o fogo, e a pelle está summamente secca. A agua tepida he o melhor dos sudorificos.

Se os doentes suaõ abundantemente por hum, ou dous dias, o que lhes procura hum alivio de algumas horas, depressa acabaõ estes fuores, sem que a repetiçaõ dos mesmos remedios os possa restabelecer. Duplicaõ-se as dosis, augmenta-se a inflammaçaõ, morre o doente com angustias horriveis, e com huma inflamma-

mação geral. Atribue-se a sua morte a não ter suado bastante, quando ella realmente depende de ter suado demaziadamente no principio, e de ter tomado remedios sudoríficos, e vinho. Ha muito tempo que hum douto Medico Suisso advertio a seus compatriotas, que o vinho lhes era mortal nas febres: eu o repito, mas temo muito que não seja isto tambem infructuosamente.

O camponez, que naturalmente não ama senão o vinho tinto, bebe-o na doença por preferencia: e isto he hum grande prejuizo; porque o vinho tinto impede os jactos mais do que o branco; não ajuda tanto as ourinas, e augmenta a força dos vasos, e a crassidão do sangue, que já estão muito consideraveis.

§. 18. Além disto augmentaõ-se todos os males com os alimentos que se lhes dão. A doença necessariamente debilita; e a loucura, que teme que o doente não morra de fraqueza, passa a dar-lhe alimentos, os quaes augmentando a sua doença, o mataõ por causa da febre. Este temor he absolutamente quimerico; a fraqueza nunca já mais matou a febricitante algum. Elles podem sustentar-se muitas

muitas semanas com agua , e no fim deste termo estão muito mais alentados , do que se se tivessem sustentado ; pois bem longe de os fortificar , o comer augmenta a enfermidade , e por isso mesmo o doente está mais debil.

§. 19. Desde que ha febre não digere mais o estomago : tudo o que se come , corrompe-se , e faz-se huma torrente de podridão , que não accrescenta as forças ao enfermo , antes augmenta muito as da doenças : assim tudo o que se come faz-se hum verdadeiro veneno , que destroe as forças : provaõ-o mil exemplos. Estes pobres infelices , que são obrigados a tomar o sustento vem-se perder as suas forças , e cahir em ancias , e delirios ao compasso que comem.

§. 20. Faz-se-lhes mal não só pela quantidade , mas tambem pela sua qualidade. Fazem que elles bebaõ caldos de carne os mais fortes , ovos , biscoutos , e carne , se lhes resta forças , e valor para a mastigarem : e he absolutamente necessario que casaõ debaixo do pezo de todas estas vilanias. Se daõ a hum homem , que está saõ , carne corrupta , ovos podres , caldo viciado , he atacado com acciden-

accidentes violentos, como se tivesse tomado peçonha: e isto o he na realidade; elle tem vomitos, ancias, huma diarrhéa hurrivel, febre, delirio, maculas petequiaes, que a qui se chamaõ purpura. Quando se daõ estes allimentos bem acondicionados a hum febricitante, o calor, e as materias corruptas, que já estaõ no estomago, as corrompem de algumas horas produzem todos os effeitos, de que acabo de fallar. Agora julguem se podem ser convenientes.

§. 21. He huma verdade estabelicida pelo maior Medico ha mais de dous mil annos, e contestada por seus successores, que em quanto hum enfermo tem máos fermentos no estomago, quanto máis alimentos se lhe daõ, mais o debilitaõ. Estes alimentos corruptos pelas materias infectas que achaõ, saõ incapazes de sustentar, e fazem-se huma nova produccão de enfermidade. Os que sabem obliervar notaõ canstantemente, que quando hum febricitante tem tomado o que se chama hum bom caldo, tem mais febre, e por isso mesmo está mais fraco. Dar hum caldo de carne bem fresco a hum homem, que tem muita febre, ou materi-

materias corruptas no estomago, he precisamente farzer-lhe o mesmo serviço, do que se lhe dessem duas, ou tres horas mais tarde hum caldo pôdre.

§. 22. Devo dizer que este mortal prejuizo, de ser necessario sustentar o doente com alimentos, ainda até demaziadamente propagado entre aquellas mesmas pessoas, a quem os seus talentos, e educação devrião tirar de erros tão grosseiros como este. Seria cousa bem venturosa para o genero humano, e o termo dos seus dias seria geralmente muito mais dilatado, se se lhe pudesse persuadir esta verdade tão bem demonstrada na Medicina, isto he, que as unicas cousas que possaõ corroborar hum doente, são as que podem debilitar a enfermidade. Mas a pertinacia a este respeito he incomprehensivel: he hum segundo flagello unido á molestia, e mais grave do que ella. De vinte doentes, que morrem no campo; delles muitas vezes ha mais de dous terço, que teriaõ farado, se postos simplesmente em hum lugar, em que estivessem abrigados das injurias do ar, tivessem tido agua fresca em abundancia: porém as nescias diligencias, de que acabo de

de fallar, não deixaõ convalescer a algum delles.

§. 23. O que ha de mais horrivel nesta importuna diligencia de esquentar, de seccar, e sustentar os doentes, he ser totalmente opposta ao que anatureza indica. O fogo, e ardor, de que elles se queixaõ, a seccura da pelle, dos beiços, da lingua, da garganta, a vermelhidaõ das ourinas, o ardente desejo que tem de couza refrigerante, o gosto, e o bem que lhes faz o ar fresco, são finaes que em tal voz nos gritaõ, que devemos refrescallos por todos os meios. A sua lingua salgada, que prova que o estomago está no mesmo estado, o seu fastio, os seus estímulos de vomitar, o seu horror aos alimentos, e principalmente á carne, o máo cheiro do seu bafo, o das ventosidades que lançaõ por cima, e por baixo, e muitas vezes o dos seus jactos, provaõ que todo o interior está cheio de materias corruptas, que corromperão todos os alimentos, que se lhe lançarem; e que tudo o que deve fazer-se, he diluir estas materias com torrentes de bebidas refrigerantes, que as disponhaõ a ser facilmente evacuadas. Eu o repito, e desejo
que

que se lhe dê attenção. Tanto que houver hum gosto de amargor , ou de podridão : tanto que houver fastio , ou o bafo estiver máo , que houver calor , e febre , os jactos forem fetidos , e as ourinas vermelhas , ou pouco abundante , a carne , o caldo da carne , os ovos , tudo aquillo em que entra alguma destas cousas , a triaga , o vinho , e todas as cousas quentes , são venenos verdadeiros.

§. 24. Parecerei talvez demaziado ao público , e a alguns Medicos ; porém os Medicos illuminados , os verdadeiros Medicos , e os que observaõ os effeitos de cada cousa , acharaõ pelo contrario , que bem longe de exceder , exponho remissamente o seu sentimento , que he o de todos os bons Medicos ha mais de dous mil annos , o que a razão approva , e a experiencia confirma todos os dias. Os erros que eu ocabo de combater , custão á Europa milhoões de pessoas.

§. 25. He preciso não omittir que , ainda quando o doente tem a ventura de não morer , a pezar de tudo o que se tem feito para isso , não se acaba o mal , e os effeitos dos alimentos , e dos remedios calidos são o deixar-lhe principio de algu-

alguma doença de languor, a qual fortificando-se pouco a pouco, dispara no fim de algum tempo, e lhe faz compar a desejada morte por continuadas amarguras.

§. 26. Ainda devo mostrar o perigo de outra differente prática; esta he a de purgar hum doente, ou de lhe dar o emetico desde os principios da enfermidade. Causaõ-se por isso infinitos males. Ha casos, em que os evacuantes no principio do mal são convenientes, e e necessarios: estes casos indicar-sehaõ em outros capitulos; porèm em quauto não se conhecem, he perciso estabalecer como huma regar geral, que estes remedios são nocivos nesta época: o que pela maior parte he verdade; e sempre quando as doenças são inflammatorias.

§. 27. Espera-se destruir os embaraços do estomago, a causa dos estímulos de vomitar, do máo gosto da boca, da sede, da difficuldade, e de diminuir o fermento da febre com os seus soccorros: mas as mais das vezes se enganaõ; porque as causas destes accidentes ordinariamente não são de natureza de ceder a estas e vacuações. A tenacidade das im-

mundi-

mundicias, que estão sobre a lingua, nos devem fazer julgar das que cobrem o estomago, e os intestinos. Tem-se por bom lavalla, gargarejar, raspalla, e tudo he inutil; só o não he depois de ter feito beber por muitos dias ao doente, e de ter diminuido o calor, a febre, e a viscosidade dos humores; enão he que póde tirar este sedimento, que por si mesmo se desfunde; dissipa-se o máo gosto, a lingua torna a fazer-se boa, e a sede cessar. A historia da lingua he a mesma que a do estomago: nos principios nenhum soccorro a póde alimpar; porém dando muitos remedios diluentes, e refrigerantes, por si mesma se purifica, e os estímulos de vomitar, os arroto, e inquietação passam naturalmente, e sem purgantes.

§. 28. Não só com estes remedios se não faz bem, mas faz-se hum mal sumamente consideravel, applicando remedios acres, e irritantes, que augmentam a dor, e a inflammacão, que atraem os humores sobre aquellas partes, em que já os ha em demazia, que não evacua a causa da doença, por estar longe de se evacuar, porque não está madura; mas

mas porque evacuaõ o que ha mais liquido no sangue, o qual por isso fica mais espesso, e porque evacuaõ aparte util, e deixaõ a nociva.

§. 29. O emteico principalmente dado em huma doença inflammatoria, e ainda inconsideradamente em todas as doenças agudas, antes de se terem diminuido os humores com a sangria, e de se terem diluido com bebidas abundantes, produz os males mais graves, inflammações do estomago, dos bofes, do figado, soffocações, e frenezis. Os prugantes causaõ algumas vezes huma inflammação geral dos intestinos, que conduz á morte. Não ha calos destes, dos quaes a inconsideração, a imprudencia, e a ingnorancia me não tenhaõ feito ver alguns exemplos. O effeito destes remedios nestas circumstancias he o mesmo que o do sal, e pimenta, que se lançasse em huma lingua secca, inflammada, e salgada para a humedecer, e limpar.

§. 30. Não ha pessoa de bom senso, que não esteja em estado de conhecer a verdade de tudo o que tenho dito neste capitulo: e seria cousa prudente ainda para aquelles, que não conhecerem a solidéz

lidez destes avisos, o não os insultarem, e impugnarem com dimaziado atrevimento. Trata-se de hum objecto importante: e em huma materia, que lhes he estranha, devem sem dũvida alguma differença aos avisos das pessoas, que della tem feito, o estudo de toda a sua vida. Não sou eu quem quero que se escute; são os maiores Medico, dos quaes eu não sou neste caso senão hum debil orgão. Que interesse temos nós todos de prohibirmos aos doentes, o comer, o suffocarem-se, e beber cousas calidas, que lhes inflammaõ a febre? Que proveito nos póde resultar em nos oppormos á fatal torrente, que os arrebatãõ? Que razãõ póde persuadir que milhares de pessoas, cheias de genio, de sabedoria, e experiencia, que passãõ a sua vida no meio dos enfermos, unicamente occupados em tratалlos, e observar tudo o que lhes succede, se façãõ illusãõ, e se enganem a respeito do effeito dos alimentos, do regimen, e dos remedios? Póde entrar em cabeças sensatas, que huma enfermeira, que aconselha hum caldo, hum ovo, hum biscouto, merece mais confiança, do que hum Medico que as defende? Por isto nada ha

mais defagradaval , do que estar obrigado a disputar continuamente por estas misérias , e temer sempre que as diligencias mortalmente officiosas , não destruaõ com os alimentos , que augmentaõ todas as causas do mal , o effeito de todos os remedios , que emprega para as combater , e não envenenem a chaga ao compasso que a cura. Quanto mais se ama hum enfermo , mais se quer fazello comer : isto he assassinallo com ternura.

C A P I T U L O III.

O que he preciso fazer no principio das enfermidades. Dieta das doenças agudas.

§. 31. **T**Enho feito ver os perigos do regimen , e dos principaes remedios , que geralmente se empregão enre o povo. Actualmente devo indicar o que se póde fazer sem algum risco nos principio de algumas doenças agudas , e o regimen geral que convem a todas. Os que tiverem desejo de tirar algum fruto deste tratado , devem dar attenção a este capitulo ; porque no restante da obra , por evitar repetições , não hei

hei de fallar do regimen, fenaõ quando a doença requerer outro differente, do que actualmente descrever; e quando eu disser: *Que he necessario pôr hum enfermo no regimen*, isto significará que he preciso tratallo do modo prescripto neste capitulo: e se lhe fará tudo o que vou a indicar relativamente ao ar, aos alimentos, á bebida, aos clisteis, excepto quando eu receitar expressamente ou outra cousa, como outras tizanas, ou outros clisteis.

§. 32. A maior parte das doenças (sempre entendo as agudas, ou febrís) frequentemente se anunciaõ algumas semanas, e ordinariamente alguns dias antes, por algumas perturbações na saúde, como hum leve torpor, huma pouco menor agilidade, menos appetite, hum pequeno pezo em o estomago, mais facilidade em fatigar-se, alguns embaraços da cabeça, hum somno mais pezado, porém menos socegado, e que restaura as forças menos do que antes, menos alegria, algumas vezes huma pequena oppressão no peito, hum pulso menos regular, huma disposição para o frio, mais facilidade em suar, e algumas vezes a cessação dos suores

ordinarios. Nesta época podem prevenir-se, ou ao menos diminuir-se consideravelmente os males mais graves, com applicações faceis, que reduz a quatro.

1. Deixar todo o trabalho violento, mas com tudo continuar hum exercicio suavissimo.

2. Reduzir-se a muitos poucos, ou nenhuns alimentos solidos, abster-se inteiramente, principalmente de carne, caldo, ovos, e de vinho.

3. Beber abundantemente, quero dizer, ao menos hum vaso e meio, ou dos vasos por dia (a) por cópos pequenos de meia em meia hora da tizana Num. 1. ou 2. e tambem de agua tepida, da qual a cada vaso se misturará hum meio cópo de vinagre. Niguem ha a quem possa faltar este ultimo soccorro. Se não houver vinagre, beber-se-ha agua tepida pura, e lançar-se-ha em cada vaso quinze, ou vinte grãos de sal commum. Os que tiverem mel, obraráõ excellentemente, lançando na agua duas, ou tres colheres delle. Tambem poderá empregar-se com
ventu-

(a) O vaso he huma medida de licor, que contém sincoenta e huma onça e hum quarto de agua.

ventura huma infusão de flores de sobu-go, ou de tilia. O sorro do leite bem clarificado; póde igualmente servir.

4. Tomar clisteis de agua tepida, ou o que está indicando Num. 5. Seguindo este methodo, muitas vezes se tem cortado as raizes ás mais graves doenças: e quando se lhe não possa impedir o apparecerem, ao menos fazem-se mais suaveis, e se lhes diminue muito o perigo.

§. 33. Infelizmente se segue hum methodo summamente contrario. Desde que se sentem estas pertubações, Imitaõ-se a não comerem senão carne, ovos, e caldo; põem-se de parte as hortaliças, e frutas, as quaes, tomadas com moderação, seriaõ uteis; e bebe-se para fortificar o estomago, e expellir as ventosidades, vinho, ou alguns liquores, que só fortalecem a febre, e não expellem senão o resto da saude. Com isso impedem-se todas as evacuações, não se diluem as materias que causaõ a doença, nem se dispõem para serem evacuadas: pelo contrario fazem-se mais acrés, e difficeis de se extrahirem: em cujo lugar a quantidade de huma bebida diluente, e refrigerante desfaz, e dissolve todas as materias

rias estranhas, dilue o sangue; e no fim de alguns dias tudo o que havia nocivo, se evacua por camera, pelas ourinas, ou por suores.

§. 34. Tendo feito a doença maiores prógrosso, e estando já preocupado o enfermo daquelle frio mais, ou menos violento, que precede a quasi todas as enfermidades, e que he acompanhado ordinariamente de huma total oppressão, e de dores em todo o exercicio do corpo, he preciso deitallo na cama, se não puder estar em pé, ou que esteja sentado com socego hum pouco mais cuberto do que o ordinario, e que beba todos os quartos de hora hum pequeno cópo quente da bebida Num. 1. ou 2. ou se ella faltar, de alguma das que tenho fallado no §. 32.

§. 35. Os doentes querem que os cubraõ muito no tempo do frio, porém he necessario' estar summamente attento em os descubri depois que diminue, a fim de que, quando começa o calor, não tenhaõ mais do que as suas cuberturas ordinarias: tambem sería para desejar que tivessem menos. Os camponezes deitaõ-se em hum colchaõ, e debaixo de

de hum cobertor de penas, ordinariamente de hum pezo immenso; e o calor, que excitaõ as penas, he molestissimo para os febricitantes: porẽm como estaõ costumados, póde tolerar-se este costume por huma parte do anno, porẽm no tempo das calmas, ou todas as vezes que a febre he summamente forte, devem deitar-se em enxergaõ, (nelle estaraõ infinitamente melhor) e rejeitar o cubertor de penna, naõ se cubrindo senaõ com os de panno, ou com alguma outra cobertura menos perigosa do que a penna. Naõ se póde crer, quando se tem sido testemunha, como eu quanto se alivia o enfermo, tirandolhe o seu cubertor de penna. O mal toma sem demora hum novo semblante.

§. 36. Chegado o calor, e declarada bem a febre, deve dar-se providencia ao regimen do enfermo.

I. He preciso ter cuidado de que o ar da casa naõ aqueça nimiamente; que haja a menos gente que possa ser; que se faça o menos rumor que for possivel, e que ninguem falle ao doente sem necessidade. Nada ha, que mais augmente a febre, e mais faça delirar, do que gente demazia-

demaziada na casa, e principalmente junto á cama: ellas corrompem o ar, impe-dem-lhe a renovação, e a variedade dos objectos preocupa o cérebro. Depois de ter o doente obrado, ou ourinado, he necessario tirar estes excrementos o mais de pressa que for possivel: he precisamente necessario abrir as janellas de manhã, e de tarde, ao menos hum quarto de hora de cads vez; e ao mesmo tempo abrir hum porta, a fim de que se renove o ar. Mas como não he preciso que haja hum ar corrente sobre o enfermo, correr-se-hão ao mesmo tempo as cortinas da cama; e se não houver, em hum instante se fazem, pondo cadeiras ao redor d'elle com algum fato que o abrigue. Se a estação he summa-mente rigorosa, basta abrir cada vez alguns minutos: no Estio he necessario que ao menos haja hum janella aberta de dia, e de noite. Tambem he utilissimo o queimar hum pouco de vinagre em hum pá de ferro em braza: e este fumo corrige a podridão do ar. Nos grandes calores, quando o ar da casa está abazardo, e o enfermo está com elle muito incommodado, póde borrifar-se o sobra-

o sobrado de tempos em tempos , e pôr-se na casa alguns grandes ramos de salgueiros , ou freixo molhados em vasos de agua.

§. 37. II. No que respeita ao sustento do enfermo , não tomará cousa alguma solida ; mas póde preparar-se-lhe sempre , e em todo o tempo , o seguinte alimento , que he hum dos mais saudaveis , e sem controversia o mais simples. Tomai huma meia libra de pão , e o tamanho de huma avelã de manteiga , ou tambem sem ella , e hum vaso de agua : postas a cozer juntas até se desfazer o pão quasi inteiramente , cõe-se , e dê-se-lhe ao enfermo hum meio quartilho de tres em tres , ou de quatro em quatro horas , e ainda menos vezes , se a febre for summamente forte. Os que tem avêa , cevada , ervilhas arroz , podem tomallos do mesmo modo cozidos com alguns grãos de sal.

§. 38. Tambem se lhe podem permitir , em lugar destas especies de sopas , frutas do Estio cruas ; e no Inverno podemos cozidos , ou ameixas , e cerejas secas. As pessoas instruidas não se surpreenderão de ver ordenar as frutas nas doenças agudas :

agudas: ellas lhe vem os successos todos os dias: este conselho não indignará senão áquelles, que ainda estão preoccupados dos prejuizos antigos: mas reflectindo, conhecerão que estas frutas, que desalteraõ, refrigeraõ, abatem a febre, corrigem a bilis corrupta, e exalada, entretem a liberdade do ventre, e fazem urinar; são para os febricitantes o mais conveniente alimento. Tambem elles os desejeaõ ardentemente, e delles tenho visto muitos que não faravaõ senão comendo ás escondidas huma grande quantidade destas frutas, que desejavaõ com paixaõ, e que se lhes negavaõ. Os que não assentirem a estas razões, ao menos podem tentar huma experiencia do que digo, e a experiencia propria os desengañará depressa da utilidade desta especie de alimento. Com que podem dar-se com segurança em todas as febres contínuas cerejas, ginjas, morangos, uvas de Março, amóras, e de silva; porém henessario que todos estes frutos estejaõ muito maduros. Os pomos, as peras, e as ameixas são menos succosos, e convem menos. Com tudo ha algumas especies de peras summamente aquosas, como as
do

do deaõ, as differentes especies das de manteiga, as de S. Geronimo, a virgolo-fa, a assucar verde, e a real do Estio, que se podem empregar: tambem se póde tomar hum pouco de çumo de ameixas bem maduras com agua. Tenho visto esta ultima bebida defalterar hum enfermo melhor do que outra alguma. A advertencia, que deve haver, he naõ tomar dellas grandes quantidade por cada vez, sem a qual gravar-se lhia o estomago, e o doente se affligira; porém se se bebem a miudo, e pouco, nada ha mais faudavel. Aquelles a quem a sua situaçaõ põem ainda em terem laranjas doces, ou limoës, igualmente podem comer-lhe o amargo com felicidade; e he preciso lançar fora a calca, porque esquenta.

§. 39, III. Deve usar-se de huma bebida, que defaltare, abata a febre, dilua, relaxe, e ajude as evacuaçoës dos intestiuos, ourina, e trauspiração. Todas, as de que tenho fallado nos capitulos precedentes, reúnem todas estas qualidades. Tambem se póde lançar em hum vaso de agua hum cópo, ou cópo, e meio do çumo das frutas, de que
acabo

acabo de fallar.

§. 40. Os doentes devem beber , ao menos dous , ou tres vasos por dia , a miudo , e pouco de cada vez , quero dizer , hum cópo todos os quartos de hora. He necessario que a bebida tenha perdido a maior frialdade.

§- 41. IV. Se o doente não sólta cada dia duas vezes o ventre , se as ourinas não são abundantes , ou são vermelhas , se delira , se a febre he forte , adores de cabeça , e de rins consideraveis , o ventre dolorido , e os estimblos de vomitar frequentes ; he necessario dar hum clister (Num. 5.) ao menos huma vez por dia. O povo não ama este remedio : porém não o ha mais util nas doenças febrís , principalmente nos casos , que acabo de indicar ; e hum clister ordinariamente allivia mais , do que se se bebesse quatro , ou cinco vezes a mesma quantidade de liquido. O uso dos clisteis em enfermidades differentes será determinado , fallando de cada huma : mas nunca he preciso lançallos , quando o enfermo tem hum suor que o allivia.

§- 42. V. Tendo força o enfermo , he preciso que o doente todos os dias esteja

esteja fóra da cama huma hora, e mais se puder; mas ao menos huma meia hora. Isto diminue a febre, e a dor de cabeça, e os delirios. He necessario evitar o levantar ao doente, em quanto tiver hum suor de natureza de o alliviar: mas esta qualidade de suores nunca apparece senão pelo fim das doenças, e depois de ter o doente outras muitas evacuações.

§. 43. VI. Compôr-se-lhe-ha a sua cama todos os dias, em quanto estiver levantando; e se lhe mudará a roupa tanto da cama, como do doente, todos os dous dias, se puder. Hum pernicioso prejuizo estabelece huma prática, que he perigosissima. Teme-se que o doente saia da cama, deixaõ-o em lençoes podres, carregados de corrupção, e que por isso não só enterrem a doença, mas ainda lhe podem dar hum carácter de malignidade. Torno a repetir: nada enterrem a febre, e os delirios, como o não sahir da cama, e o não mudar de roupa: e com estes dous meios, sem algum outro soccorro, tendo feito cessar delirios, que duravaõ sem interrupção mais de doze dias. Diz-se que o enfermo
está

està nimiammente fraco ; porém isto he huma razão má : he necessario que o doente esteja qnasi morrendo para não soffrer esta operação , a qual quando ainda o debilite naqualle instante , logo depois lhe augmenta as forças , e diminue os seus males. Huma utilidade , que os enfermos conseguem da de mora fora da cama , he correrem-lhe as ourinas com maior abundancia , e facilidade. Algumas vezes se lhes vê , que não ouринаõ totalmente nada , se os não tiraõ da cama.

Ha hum grandissimo número de doenças agudas , a quem este unico regimen cura radicalmente , e as suaviza a todas. Se não se emprega , os remedios as mais vezes são inuteis. Seria para desejar que soubesse o povo que as doenças não podem abbreviar-se ; que devem ter hum curso certo ; e que o uso dos remedios violentos , que elle deseja empregar , as póde abbreviar com a morte ; mas nunca curallas mais depressa : e pelo contrario faz a doença mais infesta , mais dilatada , e pertinaz , e muitas vezes deixa consequencias que ofazem languido por toda a vida.

§. 44. Não basta conduzir bem a doença, he preciso ainda tratar a convalescença, que sempre he hum estado de fraqueza, e por isso mesmo de languor. O mesmo prejuizo, que mata aos doentes, forçando-os a comer, em quanto está no seu vigor a enfermidade, se estende á convalescença, e a faz molesta, e dilatada, ou produz recahidas algumas vezes mortaes, outras vezes doenças cronicas. Ao compasso, em que diminue a febre, insensivelmente se póde augmentar a quantidade do sustento: mas em quanto existe, convem sujeitar-se aos alimentos que tenho indicado. Desde que acaba, póde passar-se adifferentes alimentos, e tomar hum pouca de carne branca, com tanto que seja tenra; peixe; hum pouco de caldo, alguns ovos, e vinho aguado. Estes alimentos, que são uteis, e servem para recuperar as forças, quando delles se usa moderadamente, retardão a cura desde que se comem hum pouco em demazia; porque o estomago, estando summamente debilitado pela doença, e pelos remedios, só he capaz de hum muito pequena digestão: e se lhe dá: além das suas forças, tudo o que se toma, em
lugar

lugar de se digerir, corrompe-se. Sobrevem frequentes abscéssos de febre, huma prostração continua, dores de cabeça, huma somnolencia sem poder dormir, dores, e calores pelos braços, e pernas, inquietação, máos humores, vomitos, diarrhéas, obstrucções, algumas vezes huma febre lenta, e abscéssos de materia.

Precavem-se todos estes males, contentando-se com muito poucos alimentos: e se se quizer fortalecer a hum convalescente, he necessario sujeitalo a huma leve dieta. Não he o que se come o que sustenta; só he o que se direge. O convalescente que come pouco, digere-o, e se corrobora; o que come muito, não o digere, e bem longe de se sustentar, e fortalecer, morre pouco a pouco. Os convalescentes ordinariamente tem muito appetite em hum tempo, em que as forças do seu estomago destruidas pela doença, regimen, e remedios, não estão ainda restauradas: se se entregão a este appetite, a quantidade dos alimentos excede ás forças digestivas, perturba-se o equilibrio, e, em lugar de se augmentar, vai diminuindo a faude.

§. 45. Póde reduzir-se ao pequeno numero das seguintes regras, o que he mais essencial para observar na perfeita terminação das doenças agudas, e impedir que ellas não deixem alguns vicios na saude.

1. Que assim os convalescentes, como os enfermos, comam muito pouco por cada vez, e com frequencia.

2. Que nunca tomem senão huma qualidade de alento em huma comida, e que não a mudem demaziadas vezes.

3. Que mastiguem com muita diligencia tudo o que comerem solido.

4. Que diminuaõ a quantidade da bebida. A melhor he, geralmente, a agua com huma terça, ou quarta parte de vinho branco.

Huma quantidade de bebida nimiamen- te grande nesta época impossibilita ao estomago o recuperar as suas forças, he nociva á digestão, entertem a debilidade, augmenta a propensão para a inchação das pernas, algumas vezes occasiona ainda hum febre lenta, e lança ao doente em hum languor.

5. Que passe-em as mais vezes que puderem a pé, em carga, em carro, e a cavallo. Este ultimo exercicio he de

todos o mais faudavel: e as tres partes dos trabalhadores, que neste paiz tem o commodo de procurarem esta utilidade, sem lhes custar nada, tem grande culpa em o desprezar. Os que quizerem usar d'elle devem montar antes da sua maior comida, que deve ser a do meio dia, e nunca depois. O exercicio tomado ante de jantar fortalece os orgãos da digestão, aqual se faz melhor depois; e se se toma depois, perturba-a.

6. Como ordinariamente de tarde não passaõ tão bem, he necessario que a estas horas tomem muito poucos alimentos, o seu somno lhes será mais tranquillo, e os restituirá melhor.

7. Não devem deter-se na cama senão sete, ou oito horas.

8. A inchação das pernas, que sobrevem a quasi todos, não he perigosa, e por si mesma se dissipa, quando são sobrios, e fazem exercicio.

9. Não he preciso que soltem todos os dias o ventre; mas não he necessario que estejaõ sem obrar mais de dous, ou tres dias: e se isto succeder, será preciso dar-lhes hum clister ao terceiro dia, e ainda mais cedo, se se vir que a constipação

pação lhes causa calor, entumescencia, inquietação, e dores de cabeça.

10. Se lhes fica muita fraqueza, se o estomago está perturbado, se de tempos em tempos tem hum pequena febre, tomarão tres doses por dia do remedio Num. 14. o qual restabelece as digestões, restaura as forças, e põe em fugida a febre.

11. Não he necessario que tornem nimiamente sedo ao seu trabalho. Este máo costume serve de impedimento cada dia a muitos camponezes para nunca se restituirem perfeitamente, e tornarem a recuperar as suas primeiras forças. Por não terem sabido descansar por alguns dias, nunca tornarão a ser officiaes tão robustos como antes eram: e este anticipado trabalho os fará perder de pois em cada semana da sua vida mais tempo, do que não lhe tem ganhado hum só vez. Todos os dias vejo trabalhadores, vinheiros, e jornaleiros languidos: quasi todos principiaõ os seus languores depois de alguma doença aguda, que por falta de administração na convalescença não foi bem curada. Hum repouso de sete, ou oito dias, ao mais; lhes teria poupa-

do todas estas enfermidades : mas o fazel-los comprehender isto , he onde consiste a difficuldade . O povo neste caso , e em outros muitos , não sabe calcular senão pelo dia , e não estende os seus raciocinios ao dia seguinte , nem sabe fazer algum sacrificio ao futuro ; porém este he necessario para se lhe fazer propicio.

C A P T U L O IV.

Inflamação do peito.

§. 46. **A** Inflamação do peito , peripneumonia , ou fluxo do peito , he huma inflamação do bôfe , e o mais ordinario de hum dos seus lados . Os sinaes , que a dão a conhecer , são hum frio mais , ou menos dilatado , durante o qual algumas vezes está o doente muito inquieto , e anciado , (symptoma essencial , e que mais de humavez me tem servido para distinguir com segurança esta enfermidade desde o seu primeiro instante) o calor successivo ao frio , e que por algumas horas se mistura muitas vezes com horripilações repetidas : o pulso he apressado , bastante-mente

mente forte , mediocrementemente cheio , duro , e regular , não sendo violenta a enfermidade ; e sendo gravíssima , pequeno , molle , e irregular : hum sentimento levemente doloroso em hum dos lados do peito : algumas vezes huma especie de aperto sobre o coração ; outras dores em todo o corpo , principalmente junto aos rins : oppressão ao menos o mais ordinario ; pois algumas vezes he pequena : a necessidade de estar quasi sempre deitado de costas , não podendo estar de lado senão rarissimas vezes : huma tosse algumas vezes secca , então he mais dolorosa ; outras acompanhada de escaços mais ou menos cheios de sangue , e outras sangue puro : huma dor , ou ao menos hum pezo na cabeça : muitas vezes delirios , quasi sempre o rosto vermelho ; outras amarelidão , e hum ar espantoso desde o principio , o que he de hum infausito presagio : os beiços , a lingua , o paladar , e a pelle secca : o bafo quente , as urinas pouco abundantes , e vermelhas no principio ; mais abundantes , menos vermelhas , e depondo muito sedimento no progresso : frequentemente sede : algumas vezes no principio estímulos de vomitar ,

os quaes enganando as pessoas pouco instruidas, muitas vezes se persuadirão a dar hum emetico, que he mortal, principalmente nesta época: hum calor universal, hum crescimento quasi todas as tarde, em cujo tempo a tosse he mais forte, e os escarros menos abundantes. Os melhores escarros são os que nem são nimiammente liquidos, nem demaziadamente grossos, mas de huma consistencia mediocre semelhante ao que se escarra no fim de hum defluxo; porém mais amarellos, e misturados com hum pouco de sangue, que pouco a pouco se diminui, e ordinariamente desapparece antes do setimo dia. Algumas vezes sóbe a inflammação junto da traquea-arteria, e causa ao doente huma suffocação, e hum sentimento doloroso quando engole, que o persuade a que tem huma esquinencia.

§. 47. Quando o mal he, ou se faz violentissimo, o doente só póde respirar sentado: o pulso faz-se summamente pequeno, e frequentissimo, o rosto livido, a lingua negra, entortaõ-se os olhos; o doente tem humas ancias inexplicaveis, agita-se continuamente na cama: algumas vezes hum dos braços está em huma especie

especie de paralyfia, não o deixo os delirios, não póde velar, nem dormir: a pelle do peito, e do pescoço se cobrem algumas vezes (principalmente quando o ar está suffocado, e o mal he summo, e violento) de pintas lividas mais, ou menos consideraveis, as quaes devem chamar-se pintas petequiaes, e impropriamente neste paiz se lhe dá o nome de *pourpre*: debilita-se as forças; de hum instante para outro se augmenta a difficuldade da respiração: o doente cahe em hum lethargo, e depressa morre de huma morte terivel, e bastantemente commua nos campos pelo effeito dos remedios quentes, que neste caso se empregão. Tem-se visto o uso destes remedio augmentar a doença a hum tal ponto, que se abria o coração, como o verificou a abertura do cadaver.

§. 48. Se a doença a taca de repente, e com violencia, se o frio dura muitas horas, e he seguido de hum calor que queima, se o cérebro se pertuba desde o principio, se o doente tem huma pequena diarrhéa com tenesmo, se teme a cama, se sua demaziadamente, ou tem a pelle summamente arida, se o seu caracter

cter parece mudado, se tem muita difficuldade em escarrar, a doença he perigosissima.

§. 49. He preciso pôr logo ao doente no regimen, e cuidar em que não beba nunca nimiamente frio. A sua bebida deve ser a tizana de cevada Num. 2. ou a amendoada Num. 4. ou a dc Num. 7. O çumo das ervas, que entraó nesta ultima, são neste caso hum excellente remedio; porque dissolvem potentemente aquella sangue crasso, que fórma a inflamação.

Em quanto a febre he summamente violenta, o doente não escarra sufficientemente, delira, tem fortissima dor de cabeça, ou escarra sangue puro, he preciso dar o clister Num. 5. tres vezes, ou ao menos duas em vinte e quatro horas. Porém o remedio principal he a sangria. Acabado o frio, he necessario tirar por huma vez doze onças de sangue, e ainda quatorze, ou dezeses, se o enfermo for mancebo, e robusto. Esta grande sangria allivia mais, do que se lhe tirassem vinte e quatro onças por tres vezes.

§. 50. Quando he tal a doença, como se descreveo no §. 46, esta sangria allivia

via consideravelmente ao doente por algumas horas ; porém torna a vir o mal : e para o precaver , he preciso (em quanto não ha melhoras completas em tudo) repetir a sangria no fim de quatro horas , e tirar ainda doze onças de sangue. Muitas vezes isto basta. Porém se no fim de oito , ou dez horas parecer que reproduz , ser preciso repetir terceira , e ainda quarta vez. Mas , empregando os outros soccorros necessarios , raras vezes tenho tido precisaõ desta quarta sangria ; e de ordinario ; valho-me das duas primeira.

Havendo muitos dias que dura a doença , quando se começa a tratar , e se a febre he ainda forte , a respiração difficil , se o doente não escarra , ou escarra demaziado sangue , he necessario , sem se embarçar com o dia , fazer huma sangria , ainda que seja no decimo.

§. 51. O sangue nesta enfermidade , e em todas as outras inflammatorias , está summamente crasso ; e quasi logo que se tira , se fórma na suprefice aquella pelle branca coriacea , que todos conhecem , e se chama *crusta plenritica*. Considera-se como hum bom final ; quando
em

em cada sangria ella se faz menos dura, e menos espessa do que na precedente: o que geralmente he verdade, se ao mesmo tempo o doente se acha melhor; mas attendendo-se unicamente ao sangue, enganar-se-hão muitas vezes. Tambem succede, que na mais violenta inflammação do peito não se chegue a formar esta côdea: o que se atende como hum perigosissimo final. Além disto ha muitas extravagancias a este respeito, que dependem das mais pequenas circumstancias: assim não he preciso fundar-se unicamente nesta crusta para regular as sangrias: e geralmente não he muito necessario crer que o estado do sangue na chicara nos possa fazer julgar com certeza do seu verdadeiro estado no corpo.

§. 52. Achando-se o enfermo no estado descripto em o §. 47. não só a sangria o não allivia, mas ainda algumas vezes he nociva pela prompta debilidade em que o lança. Neste caso todos os remedios geralmente são inuteis: e sempre he hum pessimo final nesta doença, quando a sangria não melhora: ou quando ha circumstancias, que obrigão a ministralla parcamente.

§. 53. To-

§. 53. Todos os dias se metterão as pernas por meia hora em hum banho de agua tepida, cubrindo exactamente ao enfermo, a fim de que o frio não appare a transpiração, a quem o banho favorece.

§. 54. De duas em duas horas tomará hum taça da bebida Nnm. 8. a qual facilita todas as evacuações; e principalmente os esscarros.

§. 55. Sendo confideravel a oppressão, e a tosse secca, dê-se a respirar ao doente o vapor da agua fervendo, em que se misturou hum pouco de vinagre. Este se toma de dous modos, ou pondo debaixo do rosto do enfermo (que deve estar sentado) hum vaso cheio desta agua quente, e cubrindo-lhe a cabeça, e o vaso com hum toalha, que retenha o vapor; ou tendo-lhe diante da boca hum esponja molhada no mesmo licor fervendo. O segundo methodo he menos efficaz, porém fatiga menos ao enfermo. Quando o mal he urgentissimo, em lugar da agua, empregue-se o vinagre puro: e este vapor tem salvado muitas vezes enfermos, que pareciaõ chegados ao tumulo: mas he preciso que se continue
por

pro muitas horras:

§. 56. Applicaõ-fe tambem com felicidade sobre a graganta , e peito os remedios Num. 9.

§. 57. Sendo a febre summamente forte , he necessario dar cada hora huma colher da bebida Num. 10. mas sem que isto faça diminuir nada da quantidade das outras bebidas , as quaes podem tomar se immediatamente depois , ou se podem misturar com ella.

§. 58. Tanto que o mal peiora , ou permanece no esmo estado , he preciso continuar ós mesmos soccorros : porém se ao terceiro (o que he raro) ao quarto , ao quinto dia o mal toma hum semblante mais favoravel ; se os crescimentos são mais benignos , a tosse menos forte , os escarros menos sanguinolentos , a respiração mais facil , a cabeça menos preocupada , a lingua hum pouco menos secca , e as ourinas menos vermelhas , e mais abundantes ; então basta guardar o regimen , e tomar hum clíster todas as tardes. Muitas vezes , o crescimento do quarto dia he o mais forte.

§. 59. A doença acaba de se desvanecer com os elcarros , e muitas vezes por
ouri-

purinas, as quaes ao sétimo, ou ao nono, ou ao undécimo dia (e algumas vezes nos dias intermedios) começam a depor hum sedimento de hum cor branca e avermelha abundantissimo, e algumas vezes hum verdadeira materia. Depois sobrevem fuores, os quaes entao são tao favoraveis, como prejudiciaes no principio.

§. 60. Algumas horas, antes de apparecerem as evacuações, de que fallo, sobrevem algumas vezes differentes accidentes terribilissimos, como ansias, palpitações, irregularidade no pulso, maior oppressão, e movimentos convulsivos, (isto he o que se chama o estado critico) mas não são perigosos, com tanto que se não conduzaõ mal. Estes accidentes dependem do humor pulurento, que se desune, circula nos humores, e irrita differentes partes, até que principia a evacuação: entao acabaõ todos os accidentes, e ordinariamente torna a vir o sommo. Porém eu nunca acabo de intimar quanto he necessaria a prudencia nestas circumstancias. Algumas vezes ha fraqueza, outras convulsões, ou algum outro accidente, que atemorizaõ. Se se faz (como
luc-

succede todos os dias) a loucura de receber remedios particulares para estes accidentes, como cordiaes espirituosos, triaga, confeições, castorio, e arruda, perturba-se a natureza nas suas operações, não se faz a crise, a materia, que devia evacuar-se, ou por camera, ou por urina, ou por suor, não se evacua, antes se deposita sobre alguma parte interna, ou externa. Se isto succede sobre huma parte interna, morre logo o doente, ou se forma huma nova doença mais grave, e menos curavel do que a primeira. Se no exterior do corpo, he menor o mal; e he preciso desde que se percebe, pôr sobre esta parte cataplasmas emolientes, que o disponhão á maturação, e abrillo, estando disposto.

§. 61, Para precaver estes accidentes, he necessario, quando sobrevem os terribes symptomas de que falei, não mudar totalmente em cousa alguma o tratamento, excepto em que deve dar-se o clister emoliente Num. 5. e applicar de duas em duas horas hum estofo molhado em agua tepida, que cubra todo o ventre, e cinja quasi toda a circumferencia do corpo pela parte posterior dos
rins.

rins. Tambem se póde augmentar a quantidade da bebida, e diminuir a do sustento, em quanto dura este violento estado.

§. 62. Não tenho fallado em emeticos, nem purgantes, por serem totalmente contrarios nesta doença. Os anodinos, ou proprios para fazer dormir, geralmente tambem são máos: porém ha alguns casos, em que podem ser uteis; mas estes casos são tão difficeis de conhecer, que nunca estes remedios devem permittir-se, não havendo hum Medico. Tendo visto a muitos doentes, que os tomárao intempestivamente, lançados em humma tizica incuravel. Succedendo tudo com prosperidade, ordinariamente o enfermo se acha excellentemente ao decimo-quarto dia, e entao se tiver appetite, póde pôr-se no regimen dos convalescentes. Se ainda tiver fastio, máo gosto na boca, e a cabeça pezada, deve purgar-se com a bebida Num. II.

§. 63. Sobrevem algumas vezes fluxos de sangue pelo nariz, ainda depois de muitas sangrias, os quaes são summa-mente favoroveis, e ordinariamente alliviao muito mais do que as sangrias. Devem esperar-se estas hemorragias quando

do epois das sangrias o doente se cha
melhor , por muitas razões ; porém ainda
couserva huma grande dôr de cabeça ,
com os olhos vivos , e o nariz verme-
lho. Nada he preciso fazer para as sus-
pender , o que seria perigosissimo: ellas
por si mesmas paraõ. Outras vezes (mas
mais raras) dissipa-se a doença por huma
diarrhéa , levemente dolorosa , de materias
biliosas,

§. 64. Se os escarros se supprimem
de repente , sem sobrevir outra alguma
evacuaçaõ , logo tornaõ a vir a oppres-
saõ , e as ansias , e o perigo he evidente.
Se a doença não se adiantou muito , se
o enfermo he robusto , se não foi bem
sangrado , se ainda tinha sangue nos esca-
ros , se o pulso está forte , ou duro ,
he necessario sem demora sangrar no
braço , fazer respirar continuamente o
vapor da agua quente , e dovinagre , e
dar a beber muita da tizana Num. 2. mais
quente do que o ordinario. Se as cir-
cunstancias são oppostas , em lugar da
sangria , he preciso applicar dous causti-
cos ás pernas , e dar a beber muitas ti-
zanas da do Num. 12.

As causas , que mais ordinariamente
pro-

produzem esta supressão dos escarros, são 1. hum repentino refécimento: 2. o ar nimiamente cáldo: 3. os remedios nimiamente quentes: 4. os fuores com demaziada abundancia. 5. hum purgante tomado intempestivamente: 6. alguma paixão nimiamente viva.

§. 65. Quando se não tem sangrado sufficientemente, ou com bastante promptidão, algumas vezes tambem, (como tenho visto) tendo-se debilitado muito ao enfermo com sangrias demaziadas; fazendo-se mal as evacuações por camera, urinar, escarros, e transpiração; quando estas evacuações se perturbarão por algumas outras causas; ou por não ter sido bem tratado a enfermidade; os vasos inflammados não se desembaraçam do humor que os infarta, antes succede no bofe, o que cada hum todos os dias vê acontecer sobre a pelle. Se hum tumor inflammatorio não se resolve, se não se dissipa insensivelmente, degenera em abscesso. O mesmo succede no bofe: se não se dissipa a inflamação, muda-se em abscesso, que se chama *vomica*: e este abscesso (assim como os que exteriormente se vem) muitas vezes permanece encerrado

rado no seu bolso por muito tempo, sem que este bolso rebente, e a materia se vale.

§. 66. Se a inflammação do bofe não era summamente profunda, e se se extendê até à superficie, quero dizer, perto dos lados, rebenta o bolso para o exterior do bofe, e a materia se espalha na cavidade do peito entre o bofe, as costellas, e o diafragma. (este he aquella membrana, que separa o peito do ventre) Sendo a inflammação mais profunda, então se rompe o abscesso no mesmo interior do bofe. Se he pequena a abertura de modo, que só possa sahir pouca materia ao mesmo tempo, se a quantidade total da materia não he consideravel, se o doente ainda tem forças, escarra esta materia e acha-se aliviado. Porém se he consideravel a vomica, ou se a abertura he grande, e se vasa ao mesmo tempo huma grande quantidade de materia, ou se o doente está muito debil, morre no instante em que a vomica se abre, e isto algumas vezes quando menos se espera. Eu vi morrer hum doente levando huma colher de sopas á boca: outro assoando-se. Não tinha symptoma

ptoma algum , que pudesse persuadir a sua morte mais propinqua neste instante, do que algumas horas antes. A materia sahe ordinariamente pela boca depois da morte, e os cadaveis corrompem-se prontissimamente.

§. 67. Chama-se *vomica curberta* áquella que não está rota, e á que rebentou *aberta*. He cousa importante tratar exactamente esta materia; porque estas vomicas mataõ muita gente nos campos, sem que ainda se suponha de que morrem: e muitas vezes nascem por se ter desprezado a sangria no princio das inflammações do peito. Tive disto hum exemplo não ha muitos dias em hum Regente, ou Mestre de escola de aldêa. Tinha huma vomica aberta summamente consideravel no bofe esquerdo, que gera a consequencia de huma inflammação do peito mal conduzida no principio. Pareceo-me que não podia viver vinte e quatro horas: e com effeito morreo de noite com ansias inexplicaveis. Eu tenho lugar de me persuadir, que elle morreo quando rebentou a vomica: sahio-lhe muita materia pela boca depois da sua morte.

§. 68. Não se póde ver, nem tocar o que ha no peito: e he isto o que faz que muitas vezes se não tenham conhecido as vomicas. Os seguintes sinaes fazem presumir que se fórmaõ. As evacuações necessarias para a saude não tem tido lugar nos quatorze dias primeiros. No fim destes quatorze dias não está o doente saõ, nem ainda consfideralmente allivado; mas pelo contrario continúa a febre a estar bastantemente forte, com hum pulso sempre apressado, ordinariamente molle, e debil; algumas vezes porém com bastante dureza, e muitas undofo: a respiração ainda está tomada, com pequenos horrores de tempos em tempos, hum crescimento de febre de tarde, as faces vermelhas, os beiços, seccos, e fede.

O augmento destes mesmos symptomas annuncia ter-se acabado de formar a materia: entaõ a tosse faz-se mais continua, exaspera-se com o mais pequeno movimento, ou desde que o doente tomou algum sustento: não póde daitar-se senaõ do lado enfermo, muitas vezes não póde totalmente deitar-se, mas se vê obrigado a estar todo o dia sentado, algumas

mas vezes ainda sem se atrever a firmar-se nos rins, teme augmentar a tosse, e a oppressão: não pôde dormir, tem hum febre contínua, e muitas veze intermitencias no pulso.

Não só se augmenta a febre todas as tardes, mas a mais pequena porção de alimento, o mais leve movimento, hum pequena tosse, hum leve commoção da alma, hum pequeno calor na casa, e hum caldo hum pouco mais forte, ou salgado, augmentaõ sem demora a frequencia do pulso. O enfermo està inquieto, tem instantes de ansias terriveis, acompanhadas, e seguidas de suores pelo peito, e por todo o rosto. Súa de noite: as urinas são avermilhadas, algumas vezes espumosas, outras oleosas. Sobem-lhe de repente ao rosto calores: quasi todos tem ordinariamente hum horrivel gosto na boca: huns de queijo velho, outros de ovos podres, outros de carne corrupta, e emmagrecem consideravelmente. Nada ha que os desfaltre: elles fecham a boca, e a lingua secca, a voz fraca, e rouca, os olhos concavos, muitas vezes hum olhar algum tanto vago: tem hum fastio total; e se delejaõ certos alimen-

alimentos antes de os verem, offerecendo-lhos, os desprezaõ com desagrado, e se perdem as forças.

Além destes symptomas, nota-se algumas vezes sobre o peito no lado enfermo huma levíssima inchação, e huma mudança de cõr quasi insensivel. Se a vomica fez assento total na parte baixa do bofe, na parte interior, quero dizer, junto ao meio do peito, póde em alguns fogeitos sentir-se inchação, comprimindo a cavidade do estomago, principalmente quando o enfermo tosse. Em fim segundo as observações de hum Medico Alemão, se batendo-se com a mão sobre o peito, cuberto de huma simples camisa, da hum som surdo no lugar, que está sobre a vomica, como se se batesse sobre hum pedaço de carne: pelo contrario batendo sobre o outro lado, dá hum som sonoro, como se se batesse em huma caixa. Porém eu ainda duvido que esta observação seja geralmente verdadeira: e seria bem perigoso decidir, que não ha abscesso em hum peito, porque não dà hum tom surdo.

§. 69, Formada huma vomica, em quanto se não vasa, augmentaõ-se todos

os accidentes que tenho descripto, e a vomica se estende: algumas vezes todo o lado do bofe enfermo se faz hum bolso de materia, comprimime-se a parte sã, e o enfermo morre suffocado depois de ancias terriveis, com o bofe cheio de materia, e sem a ter já mais escarrado.

Para evitar estas desgraças he coula importante o procurar a rotura da vomica desde que ha a certeza de que existe. E como he melhor que se rompa no bofe, porque então póde escarrar-se, do que na cavidade do peito, pelas rezões que exporei mais a baixo, he necessario portar-se de sorte, que se faça inteiramente esta rotura.

§. 70. Os meios para isto mais effica-
zes, são 1. Fazer com que o doente con-
tinuamente respire o vapor da agua quen-
te. 2. Quando por este meio se tem a-
branado a parte do bolso do abscesso,
onde se deseja que se faça a rotura, dê-
se ao doente huma grande quantidade
de liquido, e liquido muito emoliente,
como tizana de cevada, emulsaõ de a-
mendoas, caldo de vitela, agua, e leite.
Por isso se tem sempre cheio o estoma-
go: e sendo para o bofe consideravel a
resisten-

resistencia deste lado, inclinaõ-se naturalmente as materias para a parte da traquea-arteria, ou canal do ar, por acharem menos resistencia. Alèm disto este enchimento de estomago comtribue para excitar tosse, o que he huma felicidade.

3. Procure-se. fazaer tossir o doente, dando-lhe a cheirar vinagre quente, ou lançando-lhe na garganta por meio de huma pequena sinringa (como as que em toda a parte fazem os rapazes de fabugo) huma pouca de agua, ou de vinagre. 4. Faça-se gritar, ler, rir: todos estes meios comtribuem para renbentar o abscesso, assim como o seguinte. 5. Dê-se-lhe de duas em duas horas huma colher das de sopas da bebida Num. 8 6. Ponha-se em huma sege, ou em hum carro; porèm depois de ter havido o cuidado de lhe dar a beber muita quantidade das bebidas, que acabo de indicar. Os balanços algumas vezes procurão de huma vez esta rotura.

§. 71. Eu vi ha alguns annos huma criada do campo, a qual depois de huma inflammacão de peito, estava languida, sem que se suppuzesse o seu mal. Pondo-se em hum carro, que hia bul-
car

ocar feno , bateo a roda violentemente em huma arvore : ella se desmaiou , e no mesmo instante lançou muita materia. Continuava a escarralla ; e eu então he que me capacitei da sua molestia , e do que lhe succedia : curou-se excellentemente.

Hum official deste paiz , servindo no Piemonte , estava languido havia alguns mezes , e vinha para sua casa para experimentar se convalescia , sem muita esperança. Entrando no paiz pela estrada de S. Bernado e vendo-se o brigado a dar alguns passos a pé , deo huma queda , ficou desmaiado por mais de hum quarto de hora , lançou huma grande quantidade de materia , e no mesmo instante se achou summamente alliviado. Detriminei-lhe hum regimen , e remedios : convalesceo perfectamente , e deveo talvez a vida a este accidente.

Muitos doentes tem hum desmaio ao tempo em que a vomica se abre. Póde dar-se-lhes a cheirar hum pouco de vinagre ; basta este leve soccorro , se esta abertura não tem os caracteres que a fazem mortal ; e neste caso tudo he inútil.

§. 72. Se o doente antes da rotura do abscéſſo não estava nimiamente enfraquecido, ſe a materia he branca, e bem acondicionada, ſe diminue a febre, ſe acabaõ as ancias, a oppreſſão, e os fuores, ſe a toſſe he menos violenta, ſe o enfermo tem maior facilidade na ſua ſituação, ſe recupera o ſomno, e o appetite, ſe reſtaurra as ſuas forças, ſe a quantidade dos eſcaros diminue diariamente por grãos, e ſe as ourinas tornão a vir melhores, deve eſperar-ſe que empregndo os ſoccorros, que vou a receitar, ſe curará o doente radicalmente.

§. 73. Mas pelo contrario eſtando débeis as forças antes da rotura, ſendo a materia demaziadamente rara, denigrada, verde, amarella, ſanguinolenta, e fétida, ficando o pulſo apreſſado, e debil; não tornando o ſomno, as forças, a o appetite, não póde eſperar-ſe a ſaude, e ſão inuteis os melhores remedios, Com tudo devem tentar-ſe.

§. 74. Eſtes remedios ſão os ſeguintes. 1. Tome-ſe de quatro em quatro horas hum pouco de cremor de cevada, ou de arroz. 2. Se a materia apparece craſſa, e viſcoſa, com difficuldade em ſe

se desunir, he necessario dar de duas em duas horas huma colher das de sopas da bebida Num. 8. e beber neste intervallo, de meia em meia hora, huma taça da bebida Num. 13. 3. Não tendo a materia necessidade destes remedios para se evacuar, não se empreguem, mas continue-se o mesmo sustento misturando com iguaes partes de leite, ou (o que he muito mais efficaz) substitua-se a mesma quantidade de leite tirado de freso de huma boa vaca, o qual neste caso faz o unico sustento do enfermo.

4. Dê-se quatro vezes por dia de duas em duas horas, começando de madrugada, huma dosis dos pós Num. 14 desfeita em huma pouca de agoa, ou reduzida a bolo com hum pouco de xarope, ou de mel. A bebida ordinaria he huma emulsão de amendoas, ou huma tizana de cevada, ou agua com a quarta parte de leite, 5. He preciso passear todos os dias a cavallo, em sege, em carro, segundo o pormittirem as forças, e as circumstancias. Mas de todos estes exercicios o de tróte de cavallo he sem comparação o mais util, e o mais proporcionado para todas as pessoas, com tanto que

que o mal não esteja nimíamente adiantado; porque então todo exercicio hum pouco violento poderia ser no civo.

§. 75. O povo pouco instruido não attende como remedio fenaõ o que se engole: tem pouca fé no regimen, e nos outros soccorros diereticos, e considerará o exercicio de cavallo como inutil. Este he hum perigoso erro, do qual eu o queria desabufar. Este soccorro he de todos o mais efficaz: he aquelle, sem o qual não deve esperar-se curar este mal, sendo grave; aquelle, que quasi o póde curar só, com tanto que não se tomem alimentos contrarios: em fim com razão se tem confidarado como o verdadeiro espezifco desta enfermidade.

§. 76. As influencias do ar são mais consideraveis nesta doença, do que em alguma outra: assim deve procurar-se beneficiallo na casa do enfermo. Para isto he necessario arejalla frequentissimamente, perfumalla de tempos em tempos, mas levissimamente com hum pouco de vinagre, e pôr-se-lhe o pportunamente a maior quantidade de hervas, flores, e frutos que for possível. Se ha a infelicidade de estar em hum ar doentio,
pouca

pouca esperança ha de saude , em quanto se não muda.

§. 77. Ha doentes , que se curão destas enfermidades : huns não tomando senão o simples leite da manteiga ; outros melões , e pepinos ; outros frutas do Estio de todas as especies. Porém eu aconselho que se sujetem ao methodo , que acabo de indicar , como o mais seguro.

§. 78. Basta que o doente solte o ventre buma vez em dous , ou ainda em tres dias : assim não he preciso desperdiçar os clisteis ; pois poderiam ocasionar huma diarrhèa , que seria muito para temer.

§. 79. Quando a materia diminue , e o enfermo se acha melhor por todos os motivos , he isto huma prova de que se mundifica , e cicatriza pouco a pouco a chaga. Se a suppuração continúa a ser obundante , se a materia apparece menos boa , se torna a febre todas as tardes , he para temer que a chaga , em lugar de se cicatrizar , degenere em ulcera , o que he perigosissimo. Então o doente cahe na tizica confirmada , e morre no fim de alguns mezes.

§. 80. Eu não tenho noticia de melhor

lhor remedio neste caso , do que a continuacão dos mesmos , e principalmente o moderado exercicio de cavallo. Em alguns casos podem empregar-se os perfumes da agua quente com as hervas vulnerarias , e huma pequena porção do oleo de termentina Num. 15. Eu os tenho visto fer bem succedidas ; porém o mais seguro he consultar hum Medico , que examine se ha ou não alguma complicação , que sirva de impedimento á cura.

Se a tosse priva de dormir ao doente , póde dar-se-lhe de tarde duas , ou tres colheres de soupas do remedio Num. 16. em hum cópo de emulsão de amendoas , ou de tizana de cevada.

§. 81. As mesma causas , que de repente supprimem os escarros na inflamação do peito , podem parar tambem o principio da expectoração de huma vomica : e então cahe o doente em oppressão , ancias , febre , e debilidade. He necessario remediar sem demora este estado com os perfumes da agua quente , huma colher da bebida Num. 8. todas as horas , huma grande quantidade de tizana Num. 12. e o exercicio. Desde que se recupera a expectoração , cessa a febre ,
e os

e os outros symptomas. Tenho visto esta supressão em fôgeitos robustos causar promptamente huma inflamação ao redor da vomica, que me obrigava a fazer huma sangria, depois da qual tornavaõ logo a apparecer os escarros.

§. 82. Muitas vezes succede mundificar-se inteiramente a vomica, diminuirem quasi de repente os escarros, achar-se bom o doente, e persuadir-se que está curado; mas de pressa tornaõ a renovar a difficuldade, a oppressão, a tosse, e a febre, porque a vomica se torna a encher de novo: vasa-se, escarra o doente por alguns dias, e restitue-se. No fim de algum tempo torna a apparecer a mesma scena; e esta alternativa de bem, e de mal muitas vezes dura mezes, e annos. Tem lugar este caso, quando a vomica se mundifica pouco a pouco, e quando se unem as suas paredes sem cicatrizar-se, entãõ filtra-se insensivelmente huma nova materia. O enfermo não se incommoda por alguns dias: mas depois de ter huma certa quantidade, acha-se mal, até que se faça a evacuação. Vem-se pessoas com este mal gozar apparentemente de huma saude bastantemente boa.

Póde

Póde considerar-se como huma especie de fonte interior, que de tempos em tempos se alimpa por si mesma, em huns com frequencia, em outros raras vezes, e com que se póde viver tempos bastantemente dilatados. Depois de ter durado hum certo tempo, he incurvael. Nos principios cede ao leite, ao exercicio de cavallo, e ao uso do remedio Num. 14.

§. 83. Surprender-se-haõ talvez de eu naõ faltar no tratamento de hum abscesso no bofe, e da tizica, que he a sua consequencia, dos remedios que se chamaõ *Balsamicos*, taõ ferquentemente usados, principalmente a terbentina, balsamo Peruviano, o de Meca, incenso, mastic, myrrha, estoraque, e balsamo de enxofre. Direi aqui delles huma palavra; porque o meu objecto tanto he destruir os prejuizos favoraveis aos máos remedios, como acreditar os bons: isto he, que me naõ tenho servido destes remedios; porque me convenço de que os seus effeitos saõ geralmente infauostos neste caso, por ver todos os dias, que elles fazem hum evidentissimo perjuizo, retardaõ a cura, e muitas vezes fazem mortal huma doença summamente curavel.

curavel. Elles não se digerem, elles obstruem os vasos pequenos do bofe, que seria necessario desobstruir; elles occasionão evidentemente (não sendo a dosis summamente pequena) calor, e oppressão. Vi muitas vezes com a maior evidencia que me foi possivel, que as pilulas, em que entravaõ myrrha, trementina, e o balsamo Peruviano, causa-vaõ no fim de huma hora agitação no pulso, rubor, sede, e afflicção. Em fim poderia demonstra-se a toda a pelloa desabusada, que estes remedios são realmente nocivos neste caso: e eu ardente-mente desejo que se desabuse da sua opi-nião, e que elles percaõ aquella reputa-ção, que infelizmente tem osurpado.

Eu sei que hum grande numero de sujeitos peritissimos os empregão cada dia nestas enfermidades: mas elles os deixarão desde que tomarem o trabalho de observar os seus effeitos, sem depen-dencia dos dos outros remedios, com que se misturaõ, e que lhes corrigem o perigo. Vi hum doente, a quem hum Cirurgiaõ estrangeiro estabelicido no Orbe queria curar de huma tizica, fazendo-lhe tomar toucinho derretido, o qual

exasperava o mal. Este conselho parece absurdo, e o he; porém os balsamicos, que se receitaõ, talvez não se digerem melhor do que o toucinho. Os pós Num. 14. contêm tudo o que os balsamicos promettem; nem tem algum dos seus inconvenientes mas todas as qualidades que lhe inppõem; porém não he necessario dallos no tempo em que ainda ha inflammação, ou sobrevem de novo, nem misturar com o leite outro algum alimento.

Aquelle famoso remedio chamado o *oanti-etico* neste caso não tem as virtudes que se lhe attribuem. Eu me tenho delle servido frequentissimamente em algumas tosse pertinazes das crianças com o leite, e entãõ he utilissimo. Porém raras vezes lhe tenho visto effeitos sensiveis nas pessoas grandes: e nestes casos temeria que elle fosse nocivo.

§. 84. Se a vomica em lugar de reben-
tar interiormente se vasa no exterior, a
materia extravasa-se no peito. Conhece-se
isto succedido pelo sentimento do doente,
o qual percebe hum movimento singular,
acompanhado assas ordinariamente de
hum desmaio, acabaõ logo a oppressão,
e as

e as ansias, diminue a febre, porém a tosse ordinariamente continúa, mas menos violenta, e sem expectoração alguma. A melhora não dura muito tempo: porque augmentando-se todos os dias a materia, e fazendo-se mais acre, comprime-se, irrita-se, e corroe-se o bofe. Tornaõ a vir a difficuldade da respiração, a febre o calor, a sede, as vigílias, o fastio, a magreza com outros muitos accidentes, que he inutil descrever aqui, e principalmente frequentes debilidades. O doente deve conservar-se no regimen o mais tempo que lhe for possível, o qual retarda os progressos do mal: mas não ha outro remedio senão abrir o peito entre a segunda costela para evacuar por este meio aquella materia, e parar as desordens que occasiona. Isto he o que se chama a operção do empiema. Eu não lhe de falar nella; porque não deve ser feita senão por pessoas, destras, e não lhe isto para aquelles para quem eu escrevo. Unicamente advirto, que ella he menos dolorosa do que terivel; e que, se se dilata por demaziado tempo a execução, faz-se inutil, e o doente morre miseravelmente.

5. 85. Todos os dias se vê gangrenarem-se as inflammacões exteriores. O mesmo succede no bofe quando a febre he excessiva, a inflammacão naturalmente violentissima, ou quando se augmenta com os remedios quentes. Daõ a conhecer este triste estado humas ansias intoleraveis, huma debilidade summa, desmaios frequentes, o frio das extremidades, huma agua livida, e fétida, que sahe em lugar de escarros, algumas vezes nodoas denigradas sobre o peito. Vi em hum caso desta especie em hum homem que tinha sido atacado desta doença, depois de o obrigarem a marchar a pé, e a quem tinhaõ dado hum vinho com aromas para o fazer suar, a respiracão taõ horrivemente fétida, que sua molher tratando delle teve muitos deliquios. Quando o vi, nenhum pulso, nem razão lhe achei; naõ lhe receitei cousa alguma, e morreo hum hora depois na madrugada do terceiro dia.

§. 86. Tambem póde indurecer-se a inflammacão, e entaõ se fórma o que cha-
maõ *sirro*: este he hum tumor muito duro, e indolente. Conhece-se que succede isto, quando a doença naõ se termina
por

por algum dos modos referidos ; porém a febre , e os outros accidentes se dissipão ; mas a respiração fica sempre hum pouco impedida , o doente conserva , humma sensação incómoda em hum dos lados do peito , e quando de tempos em tempos tem humma tosse secca , que cresce depois do exercicio , e do comer. Este mal só muito raras vezes se cura ; porém vem-se pessoas delle atacadas , que vivem muitos annos sem grandes molestias. Ellas devem evitar todas as occasiões de se esquentarem , as quaes facilmente poderião excitar junto a este tumor humma nova inflamação , cujas consequencias seriaõ perigosissimas.

§. 87. Os remedios mais proprios para destruir este mal , e de quem tenho visto alguns bons effeitos , são o sorro de leite Num. 17. e as pilula Num. 18. Tomem-se vinte pilulas , e hum meio vaso de sorro de leite , e respire-se de tempos em tempos o vapor da agua quente.

§. 88. O borse no estado natural da perfeita faude toca na membrana , que fórra o interior do peito ; mas não está a ella unido. Succede muitas vezes depois da inflamação do peito o pleuriz :
e em

e em outros casos , que estas duas partes se unaõ huma á outra , e nunca já mais se separem : mas isto apenas causa mollestia , tambem ordinariamente se ignora ; porque a saude não se perturba , e nunca se faz nada para o remediar. Com tudo tenho visto alguns casos , em que esta adherencia era evidentemente nociva.

C A P I T U L O. V.

Do Pleuriz.

§. 89. **O** Pleuriz , que se conhece principalmente por estes quatro caracteres , huma febre forte , difficuldade na respiração , tosse , e humador aguda na circumferencia do peito ; o pleuriz , digo , não he doença differente da peripneumonia , de quem a cabo de tratar ; assim quasi nada tenho que dizer d'elle em particular.

§. 90. A sua causa he em tudo como a da primeira doença , huma inflamação do bofe ; porém talvez mais exterior. A unica differença consideravel nos symptomas he , que o pleuriz he acompanhado de huma dor agudissima, que se

se sente debaixo das costellas , e que ordinariamente se chama *pontada*. Esta dor sente-se indifferentemente em todas as partes do peito , mas o mais ordinario nas costellas debaixo das mammas , e talvez as mais das vezes do lado direito. A dor cresce quando se tosse , e quando se inspira , quero dizer , quando se attrahê o ar ; e o temor de a augmentar faz que alguns enfermos , contendo se infauftamente quanto podem de tossir , e respirar , peioraõ o seu estado , parando no bofe o sangue , o qual de preffa o enche : faz-se geral a inflammacão desta viscera , sóbe á cabeça o sangue , o rosto faz-se livido , suffoca-se o enfermo , e cahe no estado descripto no §. 47.

Algumas vezes he taõ violenta a dor , que se ao mesmo tempo a tosse he forte , e os doentes a naõ podem parar , convellem-se , como o tenho visto muitas vezes ; mas quasi sempre em mulheres , as quaes além disto saõ muito menos sujeitas , do que os homens , a esta doença , e a todas as outras inflammatorias. Devo advertir aqui que , se ellas saõ atacadas no tempo das suas regras , naõ deve isto impedir as sangrias repetidas , nem mudar

mudar totalmente o tratamento.

Daqui se vê que o pleuriz não he senão huma inflammação do borse acompanhada de huma dor aguda.

§. 91. Não ignoro que algumas vezes a inflammação se communica áquella membrana , que fórta interiormente o peito , e se chama a *pleura* , e dahi aos musculo , uo carnes , que estão sobre as costelas ; porém isto não he ordinario.

§. 92. A Primavera he a estação que produz mais pleurizes : no Estio ordinariamente são raras ; mas este anno de 1763 tem havido muitos no tempo das maiores calmas , que forão excessivas. O mal começa por hum frio ordinariamente fortissimo , seguido de calor , tosse , oppressão , algumas vezes de hum sentimento de compressão em todo o peito , dor de cabeça , vermelhidaõ das faces , e estimulo de vomitar. A pontada nem sempre se deixa sentir logo : muitas vezes não he isto senão depois de muitas horas , e algumas no segundo , e ainda no terceiro dia. O doente algumas vezes sente duas pontadas ; mas he raro o serem ellas igualmente fortes , e a menos violenta

lenta defapparece depressa : outras vezes a pontada muda de lugar , o que he hum bom final , se a primeira se dissipa perfeitamente ; e máo , se ellas subsistem ambas. O pulso nesta doença he ordiariamente durissimo ; mas nos infalustos cosos do §. 47. e 90. faz-se molle , e pequeno. Frequentemente desde os principios apparecem elcarros , taes como os da inflammação de peito ; outras vezes nem hum só : e este he o que se chama pleuriz secco , que não he raro. Algumas vezes o doente pouco , ou nada tosse ; muitas deita-se com maior facilidade sobre o lado enfermo , do que sobre o saõ. O progresso da doença he o mesmo que o da precedente (como será della diferente ?) e os meios da cura os mesmos. Muitas vezes sobrevem hemorragias pelo nariz summamente consideraveis , e que alliviaõ muito ; porém outras lhe sobrevem huma especi de sangue corrupto , quando o doente está no maior perigo , que he o annúncio da morte.

§, 93. Esta enfermidade he frequentemente causada pela bebide fria , quando se tem calma : e entaõ algumas vezes ella he taõ violenta , que se tem visto matar

matar ao doente em tres horas. Hum mancebo morreo junto á mesma fonte, em que tinha extincto a sede. Não he raridade matarem os plenrizes em tres dias.

Algumas vezes desapparece a pontada, e o doente se queixa menos; mas ao mesmo tempo muda-se-lhe o rosto, e faz-se pálido, e triste, turva-se-lhe os olhos, e debilita-se o pulso; isto he hum transporte do humor ao cérebro: e este caso he quasi sempre mortal.

Nenhuma doença ha em que os symptomas criticos sejaõ mais violentos, e notaveis do que nesta. Bom he estar disto advertido para não haver demaziado espanto: muitas vezes sobrevem a saude no instante, em que se esperava a morte.

§. 94. Esta duença he huma das mais frequentes, e funestas, tanto por si mesma, como nos campos pelo máo tratamento. O prejuizo, que quer que todas as doenças se curem por suores, regula todo o tratamento do pleuriz; e logo que hum enfermo tem huma pontada, sem demora se manejaõ todos os remedios quentes. Este funesto erro mata mais gente do que a polvora: e elle he tanto
mais

mais infauſto , quanto mais violenta he a enfermidade , e quando hum ſó inſtante ſe não póde perder : tudo depende das primeiras horas,

§. 95. O tratamento , por todos os motivos , he o meſmo que o da peripneumonia ; pois (torno a repetir) eſta he a meſma doença : aſſim as ſangrias , as bebidas emolientes , e diluentes , os vapores , os cliſteis , a bebida Num. 8. as cataplaſmas e molientes ſão os verdadeiros remedios : eſtes ultimos ſão talvez ainda mais efficazes neſte caſo , e devem applicar-ſe continuamente ſobre a pontada nos tres dias primeiros ; mas ſe ſubſiſte a pontada depois que as ſangrias , e diluentes diminuíraõ e abrandaraõ o pulſo , he neceſſario applicar veſicatorios , ou antes hum grande veſicatorio ſobre , a meſma pontada.

A primeira ſangria (principalmente ſe he conſideravel) quaſi ſempre diminue a pontada , e muitas vezes a diſſipa inteiramente ; mas ordinariamente repete no fim de algumas horas , ou no meſmo lugar , ou algumas vezes em outro ; mudança que he baſtentemente favoravel , principalmente ſe a dor , que no principio

pio se deixava sentir debaixo da mamma, se transporta aos hombros, ao espinhaço á homoplata, e anuca.

Quando o dor não diminue, ou só diminue pouco, ou se, depois de ter diminuido, repete tão violenta como a primeira, principalmente no mesmo lugar, e se continúa a violencia dos outros symptomas, he preciso repertir-se a sangria: porém se a diminuição da pontada he toleravel, se não repete senão debilmente de tempos em tempos, ou nas partes de que acabo de fallar; se a frequencia, ou dureza do pulso, e todos os outros symptomas tem diminuido, póde algumas vezes omittir-se. Porém em hum sujeito forte, e robusto o fazella he mais acertado: e lla não póde fazer mal, e algumas vezes, omittindo-a, se expõe a grandes perigos. Nos calos graves repita-se frequentemente, com tanto que não se ache algum obstaculo na constituição do enfermo, ou na sua idade, ou em algumas outras circumstancias.

Se desde o principio o pulso esta só pouco frequente, e pouco duro, se não está forte, se a dor de cabeça, e a pontada são toleraveis, se a tosse não he nimia-

miamente violenta , se não tem oppressão , e se o doente escarra , póde deixar-se a sangria.

O ufo dos outros remedios he precisamente o meso que no capitulo precedente , que he necessario consultar desde o §. 53. até o §. 66,

§. 96. Quando a molestia não he muito grave , tenho muitas vezes curado em poucos dias com huma unica sangria , e huma grande quantidade de chá de flores de sabugo , a que se ajuntava mel. Nos casos desta especie he onde se tem visto serem algumas vezes bem succedidas as harvas vulnerarias na agua com mel , e ainda azeite ; mas deve preferir-se a bebida que eu indico. A que se faz com iguaes partes de agua , e vinho , a que se ajunta muita triaga , mata todos os annos a muitos camponeses,

§. 97. Nos pleurizes seccos , em que a pontada , a febre , e a dor de cabeça são fortissimas , o pulso durissimo , e muito cheio , com huma prodigiosa aridez na pelle , e na lingua , he preciso fazer as sangrias summamente proximas humas ás outras. Ellas muitas vezes desvanecem a doença sem alguma outra evacuação.

§. 98. Termi-

§. 98. Termina-se o pleuriz em tudo como a inflammação mais profunda, por alguma evacuação, por hum abscesso, por gangrena, ou por huma dureza, e frequentissimamente deixa adherencias.

A gangrena manifesta-se algumas vezes desde o terceiro dia sem lhe precederem grandes dores. Neste caso o cadaver muitas vezes se faz muito negro, principalmente na vizinhança do mal: e o povo supersticioso attribue a doença a alguma causa sobrenatural, ou della tira algum infausto prelagio para os mais. Este caso he hum effeito todo natural, todo simples, e não póde ser de outro modo: o tratamento quente he a sua causa mais ordinaria: eu o vi em hum homem na flor da sua idade, que tinha tomado triaga com agua de cerejas, e hervas vulnerarias no vinho.

§. 99. Formão-se vomicas, mas a sua situação lhes dá maior facilidade para se abrirem fóra, e dahi resulta as mais das vezes o empiema, §. 84. Para prevenir este eccidente,, he optimo pôr desde o,, principio da doença, no lugar mais,, doloroso, hum pequeno emplastro, que,, pegue exactamente; porque se o pleu-
riz

„ riz degenera em abscéſſo , alli ſe fará
„ a collecção da materia. „

„ Affim deſde que ſe conhecer , que
„ ſe fórma hum abſcéſſo (vede o §. 68.)
„ ſe gaſtará com hum cauſtico brando o
„ lugar que ſe tiver notado ; e deſde que
„ eſtiver aberto , ſe tera o cuidado de
„ enterter a ſuppuração. Então póde ter-
„ ſe huma eſperança fundada de que a
„ collecção da materia ſe encaminhará
„ por aquella via , onde achar menos re-
„ ſiſtencia , e que ſahirá ; pois o ajunta-
„ mento da materia detem ſe muitas ve-
„ zes entre a pleura , e as partes adhe-
„ rentes. „

Este conſelho he de hum Medico ex-
cellente ; mas eu devo advertir , que ha
hum grande numero de caſos , em que
não pode ſer util , e não deve ſer prati-
cado ſenaõ por peſſoas ſummamente illuſ-
tradas.

Nada ha para dizer a reſpeito da du-
reza , e da adherencia ſenaõ o que ſe tem
dito nos §§. 86. 87.

§. 100, Nota ſe que algumas peſſoas ,
que tiveraõ hum ataque deſta doença , tem
recahido muitas vezes , principalmente
os que ſe embriagaõ. Eu vi hum delles
que

que contava os seus pleurizes por duzias. Algumas sangrias de tempos em tempos poderiaõ precaver estes frequentes ataques, os quaes juntos com a embriaguez os fazem languidos, e estupidos na flor da idade. Elles cahem em huma especie de asma, e dahi na hydropisia: triste fim digno da sua vida. Os que podem sujeitar-se a algumas diligencias, podem tambem precavellas sem sangrias, com hum regimen refrigerante, privando-se de tempos em tempos de carnes, e do vinho, e bebendo foro de leite, ou huma das bebidas Num. 1. 2. 4. e tomando alguns pediluvios tepidos, principalmente nas estaçoẽs, em que estes males costumàraõ repetir.

§. 101. Nesta doença ha dous remedios usadissimos entre os camponezes, e ainda louvado por alguns Medicos: o sangue da cabra montez, e a ferrugem em hum ovo. Não nego que se tenhaõ curado muitas pessoas depois do uso destes remedios; mas não he menos verdade, que assim hum, como o outro, assim como o ovo, em que se toma a ferrugem, são perigosos: assim he cousa prudente nunca usar delles; pois ha muita probabilidade-

bilidade em que elles farão algum mal, e huma ferteza de que não podem fazer bem.

O *genipi*, ou losna dos Alpes tambem adquirio muita reputação, e tem dado lugar a muitas disputas entre zelosissimos Ministros, e hum Medico summa-mente illustrado. He facil determinar-lhe o uso. O *genipi* he potentemente amargo, esquenta, e faz suar. Com que nunca se deve usar delle em hum pleuriz, em quanto estão os vasos cheios, o pulso duro, a febre forte, e o sangue inflammado. Em todos estes casos augmentaria o mal; mas no fim da doença, estando os vasos desintumecidos, o sangue diluido, e a febre diminuida, então podem servir-se delle, lembrando-se sempre de que he quente, e que he necessario ministrallo com moderação.

C A P I T U L O VI.

Doenças da garganta.

§. 102. **A** Garganta he sujeita a muitas doenças. Huma das mais frequentes, e perigosas he a
L inflam-

inflamação, que ordinariamente se chama *esquinencia*, e que he huma enfermidade do mesmo genero da inflamação do peito; mas em huma parte differente: o que faz que os symptomas sejaõ muito diversos. Elles tambem variaõ coforme as differentes partes da garganta, que se inflamaõ.

§. 103. Os symptomas geraes da inflamação da garganta são o frio, o calor, febre, dor de cabeça, as ourinas vermelhas, a difficuldade, e algumas vezes impossibilidade de engolir qualquer couza que seja. Porém se são atacadas as partes mais vizinhas da glotis, quero dizer, da entrada do canal da respiração, de mais a mais he difficillissimo o respirar: o doente sente ansias, suffocações, o mal ganha algumas vezes a glotis, a traquearteria, e o bofe, e a doença he promptamente mortal.

A inflamação das outras partes he menos perigosa, e tanto o he menos, quanto mais exterior he o mal. Quando a inflamação he geral, e occupa todas estas partes, e além destas as amigdalas, a uvula, e a base da lingua he esta huma das mais perigosas, e horriveis enfermidades. Incha-

cha-se , e inflamma-se o rosto , e igualmente todo o interior da garganta : feja o que for , nada engole o doente : respira com huma tal ancia , e difficuldade , que juntas ao infarto do cèrebro , o lançaõ em huma especie de delirio furioso : a lingua incha , e sahe da boca : as ventas dilataõ-se para respirar : todo o peçoço , até assima do peito , está excessivamente inchado : o pulso he frequentissimo , e sumamente debil , e muitas vezes intermitente : o enfermo não tem forças , e ordinariamente morre ao segundo , ou terceiro dia. Esta especie , que eu tenho visto muitas vezes em Languedoc , he felizmente rara neste paiz , onde o mal he menos violento , e onde só 'tenho visto morrer desta doença pelo máo tratamento , ou por algumas circumstancias accidentes extranhas á enfermidade. No grande numero de doentes , que tenho tratado , não perdi fenaõ hum , de quem fallarei mais abaixo.

§. 104. Algumas vezes deixa o mal as partes interiores , e se lança para o exterior : faz-se vermelha , e dolorida a pelle do peçoço , e do peito , e o doente acha-se melhor.

Outras vezes aparta-se da garganta o mal; mas he para se transportar ao cérebro, ou ao bofe. Qualquer destes dous ultimos casos he mortal, quando sem demora não ha optimos soccorros, os quaes frequentissimamente tambem são inuteis.

§. 105. A especie mais frequente he aquella, que não ataca senão as amígdalas, e a uvula. O mal ordinariamente começa por huma das amígdalas, a qual se engrossa, e se faz vermelha, dolorosa, e não permite engolir senão com summa difficuldade. Algumas vezes limita-se o mal a hum só lado; porém o mais ordinario, passa á uvula, e dahi á outra amígdala. Se o mal he leve, ordinariamente a primeira está melhor, quando a segunda he atacada. Sendo ambas ao mesmo tempo, a dor, e a difficuldade são summamente consideraveis: o doente não póde engolir senão com a maior difficuldade; e he tão grande a sensibilidade, que tenho visto mulheres ter convulsoes todas as vezes que forcejavaõ por engolir a sua saliva, ou algum outro liquido. Algumas vezes ainda se está muitas horas sem poder tomar alguma couza; toda a parte superior da boca, o
fundo

fundo do paladar, e hum pouco da base da lingua estão levemente vermelhos.

Muitos doentes engolem o liquido com maior difficuldade do que o solido; porque o liquido precisa de maior acção da parte dos musculos para se degerir. A saliva ainda se engole com maior trabalho do que os outros liquidos, por ser hum pouco viscosa: e correr com menos facilidade. Esta difficuldade no engolir, junta á quantidade que se lhe fórma, produz aquelle escarrar quasi contínuo, que tanto mais incommoda a alguns enfermos, quanto o interior das faces, toda a lingua, e os beiços muitas vezes se esfolão. Tambem isto os priva de dormir; mas não he máo: o somno he pouco util nas doenças febircitantes, e muitas vezes tenho visto, que os que julgavaõ de tarde a sua garganta quasi inteiramente curada, depois de algumas horas de somno a tinhaõ pessima.

A febre nesta especie he algumas vezes fortissima, e o frio de ordinario dura muitas horas: he seguido de hum calor consideravel, e huma violenta dor de cabeça, algumas vezes acompanhada de somnolencia. Ordinariamente de tarde
ha

ha bastante febre; mas de manhã algumas vezes muito pouca, e ainda nenhuma.

Frequentemente precede ao frio hum leve principio de esquinencia; porém, o mais ordinario, não se manifesta senão depois ao mesmo tempo do calor.

O pescoço algumas vezes está hum pouco inchado, e muitos doentes queixão-se de huma dor bastantemete aguda na orelha do lado mais enfermo: raras vezes tenho visto havellã em ambos.

§. 106. A inflammação ou se dissipa pouco a pouco, ou se forma hum abscesso na parte mais atacada. Nunca succedeo (ao menos eu o ignoro) que esta especie, sendo bem conduzida, se terminasse por gangrena, ou por firro: mas eu tenho testemunha de hum, e outro successo, obrigando-se a suar no principio com remedios quentes.

Tambem he rarissimo o fazerem-se aquelles funestos transportes para o bofe, como nas especies do §§. 103. e 104. He verdade que não succede com maior frequencia o lançar-se o mal para o exterior, como na mesma especie.

§. 107. O tratamento da esquinencia
he

he como o de todas as outras doenças inflammatorias, e o mesmo que o da inflammacão do peito.

Ponha-se logo no regimen: e na especie descripta no §. 103. he preciso fazer quatro, ou cinco sangrias em poucas horas, e algumas vezes ha obrigação de as repetir. Quando ella está no gráo mais consideravel, todos os remedios pela maior parte são inuteis, mas he preciso tentallos. Devem dar-se, quanto for possível, as bebidas Num. 2. e 4. Mas como a quantidade, que elles podem engolir, he summamente diminuta, he necessario dar os clisteis Num. 5. de tres em tres horas, e metter tres vezes no dia por espaço de meia hora as pernas em agua tepida.

§. 108. As ventosas sarjadas applicadas ao redor do pescoço, depois de duas, ou tres sangrias, tambem são summamente uteis.

Nos casos quasi desesperados, estando o pescoço excessivamente inchado, huma, ou duas incisoões profundas, feitas com huma navalha sobre esta inchacão exterior, tem salvado o enfermo.

§. 109. Na especie de scripta no §. 105. he

105. he necessario valer-se frequentissimamente da sangria, e nunca a omitir, achando-se o pulso duro, e cheio. He importantissimo o fazella sem detença: este he o unico meio de precaver o abscesso, que, se forma com huma grande facilidade, se a dilataõ só algumas horas. Algumas veze he preciso repetila, Raras ha neccidade de lhe fazer terceira.

Frequentemente poderia curar-se o mal sem sangrias, por ser bastantemente leve, conduzindo-se com muita parcimonia; porém os que nem conhecem os seus tempos, nem estão em situação de serem sangrados, sem repugnancia devem fazer logo huma sangria, aqual muitas vezes affugenta o mal, principalmente se, depois de se ter feito o doente bebe muita tizana do Num. 2.

Nesta especie basta tomar hum pediluvio, e hum clister por dia; tome-se hum de manhã, e outro de tarde. Além dos remedios geraes da inflammação, applicuem-se particulares sobre o mal, assim em huma, como em outra especie. Os melhores são 1. cataplasmas emolientes do Num. 9. por todo o pescoço. Louvaõ-

vão-se muito as deinhos de andorinhas: não as desaprovo: porém são certamente menos efficazes, do que todas as que eu indico.

2. Os gargarejos Num. 19. podem fazer-se muitos delles, que tem quasi as mesmas virtudes, e efficacia. Os que eu indico, são os que melhor me tem succedido, e são simplicissimos.

3. O vapor da agua quente, como no §. 55. Deve repetir-se o vapor cinco, ou seis vezes por dia, ter sempre huma cataplasma, e gargarejar frequentissima-mente.

Ha pessoas (sem fallar em crianças) que não sabem gargarejar; a mesma dor o difficulta. Então em lugar do gargarejo, pódo lançar-se o mesmo licor com huma pequena siringa. A injeccão chega mais dentro do que o gargarejo, e muitas vezes faz escarrar huma consideravel quantidade de materias semelhantes a claras, e espessas do fundo da garganta, o que sensivelmente allivia ao enfermo. He necessario repetillas a miudo. Neste uso podem commudamente empregar-se huma daquellas pequenas siringas de sabugo, que sabem fazer todos os rapazes da aldêa.

§. 110. Quan-

§. 110 Quando o mal se póde curar sem suppuração, a febre, a dor de cabeça, o calor da garganta, e a dor ao engolir, começam a diminuir desde o quarto dia, algumas vezes já ao terceiro, e muitas só ao quinto: e no fim de dous. tres, ou quatro dias, quero dizer, ao sexto, setimo, e oitavo, o doente está optimo. Com tudo alguns delles ha que conservaõ huma levissima dor só de hum lado, ainda por quarto, ou cinco dias, mas sem febre, nem incommodo.

§. 111. Algumas vezes a febre, e seus accidentes diminuem depois da sangria, e dos outros remedios, sem que sobrevenhaõ melhora na garganta, nem sinaes de suppuração. Nastes casos he preciso continuar principalmente os gargarejos, e os vapores: e se se puder ter hum Cirurgião hum pouco destro, he necessario que faça humas sarjas nas amigdalas enfermas. Dellas sahe huma certa quantidade de sangue, e este remedio melhora prontissimamente a quasi todos, em quem se emprega.

§. 112. Se a inflammação não se resolve, antes se fórma hum abscesso, o que quasi sempre succede, se se desprezárão

raõ os principios do mal , entãõ continuãõ os accidentes da febre (ainda que com pouco menor força) depois do quarto dia : a garganta fica vermelha , porẽm de hum vermelho hum pouco menos vivo : conserva-se huma dor , mas mais surda , e algumas vezes acompanhada de pulsaçoẽs ; outras naõ a ha : com que bom he estar disto advertido : o pulso faz-se ordinariamente algum tanto mais molle , e ao quinto , ou sexto dia (algumas vezes mais cedo) o abscessõ está proximo a abrir-se : conhece-se por hum pequeno tumor branco , e molle , quando se abre aboca , que apparece ordinariamente no centro da inflammação. O abscessõ rebenta por si mesmo ; ou se naõ se abre , he preciso abrillo : o que se faz ligando fortemente huma lanceta na ponta de hum pequeno páo , e cubrindo-a toda , excepto a ponta do comprimento da quarta , ou terça parte de huma pollegada , com hum pano brando , e fure-se o abscessõ com a ponta desta lanceta. No instante em que se abre o abscessõ , inunda-se a boca de huma materia de hum gosto , e hum cheiro insupportaveis. He preciso gargarejar com o gargarejo deter-
sivo

sivo Num. 19, Algumas vezes surpreendem-se da quantidade de materia, que sa-he do abscéssõ.

Ordinariamente não se fórma mais de hum ; porém eu tenho visto algumas vezes dous.

§. 113. Succede (e este caso tambem não he raro) que não se ajunta precisamente a materia no lugar, onde apparecia o centro da inflammação, mas em alguma parte mais occulta, de modo que torna quasi inteiramente a facilidade de engolir, a febre diminue, e o doente dorme: persuade-se estar saõ, e que só lhe restaõ os incommodos da convalescença. Não havendo Medico, ou Cirurgiaõ, he facil o enganarem-se a este respeito. Eis-aqui os sinaes, que podem fazer julgar que ha hum abscéssõ. Huma inquietação, e hum incommodo geral, huma dor em toda a boca, algumas horripilações de tempos em tempos, muitas vezes calores vivos, e passageiros, hum pulso bastantemente molle, sem ser natural, hum sentimento de crassidaõ, e pezo na lingua, pequenas pustulas brancas nas gengivas, no interior das faces, no interior, e exterior dos beiços hum gosto,

gosto, e hum cheiro desagradaveis.

§. 114. Nestes casos he necessatio ter na boca leite, ou agua tepida quentes, receber o vapor da agua quente, pôr ao redor do pescoço cataplasmas emolientes: todos estes soccorros dispõem o abscesso para se abrir. Tambem he per-ciso porcurar com o dedo o lugar, onde esta; e entaõ o Cirurgiaõ póde abril-lo facilmente. Succedeo-me huma vez rebantarme hum debaixo do meu dedo sem eu fazer para isto alguma diligencia. Póde lançar-se agua tepida pela boca, ou pelos narizes com alguma força, o que algumas vezes causa huma especie de tosse, ou esforços, que o fazem abrir. Tenho visto abair-se com o riso. De mais não devem inquietar-se com o successo. Eu não tenho exemplo de quem morresse de huma esquinencia desta especie, depois de formada a suppuração, nem talvez ainda depois de ter começado a formar-se.

§. 115. As claras, de que se enche a garganta e a mesma inflammação desta parte, a qual irritando produz o mesmo effeito que quando se entroduz o dedo, ou outro algum corpo no fundo da graganta, fazem queixar a alguns do-
entes

doentes de continuos estímulos de vomitar. He necessário estar vigilante, e não se persuadir que esta nauzea procede de embaraços de estomago, e requer hum emetico. Isto seria hum erro tão grande como dar-lho; sendo forte ainflamação, elle a póde tornar mortal, ou ha obrigação de fazer huma sangria, em quanto elle obra, para diminuir a sua violencia: esta imprudencia, e os seus máos effeitos deixaõ muitas vezes ao doente (ainda quando fare) em hum estado de languor por muito tempo. Com tudo algumas esquinencias ha com febre, nas quaes se póde fazer vomitar: porém he isto não havendo inflamação, ou depois de dissipada, e ficando materias podres nas primeiras vias. Eu tratarei dellas.

§. 116. Vê-se frequentemente neste paiz huma doença differente das esquinencias, de que acabo de tratar; mas que igualmente faz engolir com difficuldade. Chama-se em Francez *les oreillons*, e com bastante generalidade *les ourles*. He esta hum infarto das glandulas, que servem de ministrar a saliva, e principalmente das duas grandes situadas
entre

entre a orelha, e o queixo, a quem chamaõ *parotidas*, e das duas que estão debaixo do queixo chamadas *maxillares*: ellas se iuchaõ consideravelmente, e naõ fó impedem o engolir mas ainda o abrir a boca; por este motivo saõ dolorosissimos os movimentos. As crianças estão muito mais expostas a ella, do que as pessoas grandes. Como ordinariamente naõ ha febre, naõ saõ necessarios remedios: basta conservar as partes enfermas abrigadas do ar descoberto, applicar-lhe em iuna alguma cataplasma, diminuir muito a quantidade dos seus alimentos, privar-se de carne, e de vinho, e usar com abundancia de algum liquor quente, que dilua os humores, e restabeleça a transpiração. Eu me curei deste mal no anno de 1754, naõ bebendo em quatro dias senaõ chá de herva cidreira, ao qual ajuntava hama quarta parte de leite, e muito pouco pão. O mesmo regimen muitas vezes me tem curado de leves molestias da garganta.

§ 117. Houve aqui na Primavera de 1761. huma palmosa quantidade de esquinencia deduas especies, taes como as tenho descrito. Sem terem nada de particular,

ticular, tem sido frequentes entre os adultos, e securáraõ optimamente pelo methodo proposto. As outras, de quem direi aqui alguma cousa, por saber que tem reinado em algumas aldêas, e que tem feito estrago, tambem atacavaõ aos adultos, mas principalmente aos rapazes de mais de hum anno de idade, e ainda mais até á de doze, ou treze.

Os primeiros symptomas eraõ como nas esquinencias ordinarias, o frio, o calor, falta de forças, dor de cabeça, e de garganta: mas o que as distinguia das esquinencias inflammatorias, saõ os symptomas seguintes.

1. Muitas vezes tinhaõ os doentes tosse, e hum pequena oppressaõ.

2. O pulso era mais apressado, porém menos duro, e vehemente, do que o não he ordinariamente nas esquinencias.

3. Tinhaõ hum calor acre, secco, e hum grande inquietaçaõ.

4. Escarravaõ menos do que ordinariamente se escarra na esquinencia, e tinhaõ a lingua summamente secea.

5. Ainda que tivessem difficuldade em engolir, com tudo não era isto o
que

o que mais os incomodava, e Podiaõ beber fufficientemente.

6. A inchaçaõ, e vermelhidaõ das amígdalas, da uvula, e do fundo do paladar, só eraõ poucos confideraveis; porém as glandulas parotidas, e maxillares, e principalmente as primeiras, estando excessivamente inchadas, e inflammadas, a dor exterior era, de que mais se queixavaõ.

7. Quando o mal era grave, inchava todo o pescoço, e algumas vezes ainda comprimindo-se os vasos, que trazem o sangue do cérebro, os doentes tinhaõ somnolencia, e delirio.

8. Os crescimentos da febre eraõ bastante irregulares.

9. As urinas não eraõ taõ inflammadas como nas outras esquinencias.

10. A sangrias, e os outros remedios não os alliviaõ, com tanta promptidaõ, e o mal era mais prolongado.

11. Não chegava á suppuraçaõ como as outras especies; mas algumas vezes ulceravaõ-se as amígdalas.

12. Quasi todas as crianças, e hum grande numero de adultos, brotavaõ (ou desde o primeiro dia, ou só nos seguin-

tes até ao decimo sexto) huma ebulição que em alguns se assemelhava bastante-mente ao sarampo; mas de huma cor menos viva, e sem alguma elevação. Ella começava no rosto, depois nos braços, e passava ás pernas, ás coxa, ao corpo, e se retirava pouco a pouco no fim de dous, ou tres dias, com a mesma ordem que tinha observado ao sahir. Outros em muito pequeno numero (eu delles não vi mais do que cinco) experimentavaõ todos os mais graves accidetes antes da erupção, e lançavaõ a verdadeira purpura, ou miliario branco.

13. Depois de apparecerem estas ebulições, achavaõ-se ordinariamente melhor. A ultima durava quatro, cinco, ou seis dias, e terminava-se muitas vezes por fuores. Os que os não tiveraõ (e este he o caso de muitos adultos) não puderaõ curar-se senaõ com fuores abundantes pelo fim; pois no principio eraõ inuteis, e ainda nocivos.

14. Tenho visto algumas pessoas em quem se dissipou a esquinencia inteiramente sem erupções, e sem fuores; mas ficavaõ em huma inquietação, e em humas ansias fortissimas, com hum pulso apressado,

do, e pequeno. Eu lhes receitava huma bebida sudorifica; e vindo entaõ a erupção, ou os suores, achavaõ-se bons.

15. Ou os enfermos tivessem, ou naõ tivessem a ebulição, todos perdêraõ a primeira pelle, ou cutis em grandes escamas por todo o corpo: tanta acrimonia tinha este veneno, que devia evacuar-se pela pelle.

16. Hum grande numero experimentava huma singular mudança na voz, differente da das esquinencias ordinarias: o interior dos narizes estava summamente secco.

17. Tem havido maior difficuldade em convalescer, do que depois das esquinencias ordinarias: e se se desprezava na convalescença, principalmente se se expunhaõ ao frio nimiamente sedo, sobrevinha huma rechaida, ou differentes accidentes, assim como oppressão, huma inchação de ventre, differentes inchações; languor, fastio, fluxões detrás das orelhas, tosse, e rouquidaõ.

18. Eu fui chamado para crianças, e ainda para alguns mancebos, que no fim de algumas semanas tinhaõ cahido em huma inchação geral de todo o corpo,

com huma forte oppressão, e huma consideravel diminuição nas ourinas, as quaes eraõ vermelhas, e turvas: elles tambem estavaõ em hum estado singular de indifferença para tudo. A todos curei com vesicatorios, e com os pós do Num. 25. Este remedio começava a excitar-lhe vomito: depois sobrevinhaõ as ourinas, e principalmente fuores abundantes, que os curavaõ. Só dous de hum máo temperamento, e algum tanto rachiticos, depois de se restabelecerem por alguns dias, recahiraõ, e morrêraõ.

§. 118. Nos adultos tenho empregado a sangria, e os refrigerantes logo que apparecia a inflamação: depois era necessario eyacuar as primeiras vias, e depois disto fazer suar suavemente. Os mesmos pós Num 25. produziraõ muitas vezes com grande felicidade hum, e outro effeito. Em outros casos usei da ipecacuanha Num. 35.

Em alguns sujeitos não haviaõ symptomas inflammatorios, e o mal unicamente dependia de embarços podres nas primeiras vias: alguns doentes tambem lançavaõ lumbrigas: entaõ eu não sangrei; mas o vomitorio no principio produ-

zia hum excellente effeito, e todos os symptomas diminuião sensivelmente: sobrevinha o suor natural, e sarava o doente no fim de alguns dias.

§. 119. Alguns lugares houve, nos quaes nenhum caracter de inflamação havia, e onde não havia precisação de sangrias; as que se fazião eraõ mal succedidas.

Nunca mandei sangrar crianças. Os vesicatorios depois da evacuação das primeiras vias, e muitos diluentes eraõ os seus remedios. Huma simples infusão de fabugo, e de tilia aproveitou muito aos que a bebêraõ abundantemente.

§. 120. Sei que em algumas aldêas morreo hum grande numero de doentes com huma prodigiosa inchação do peſcoço. Tambem na Cidade morrêraõ alguns, e entre outros huma donzella de vinte annos, que não tinha tomado ſenaõ ſudorificos quentes, e vinho tinto, acabando deſde o quarto dia com ſuffocaçoẽs violentas, e lançando muito ſaugue pelo nariz. Do grande numero que tenho viſto, não morrêraõ mais do que dous. Hum era huma menina de dez mezes; ella tinha tido a ebulição, que lhe tomou de repen-

repente: e entãõ he que fui chamado; porẽm estava feito hum deposito sobre o peito, e nada a pode livrar. O outro era hum mancebo robusto de dezesete até dezoito annos, em quem a doença logo se annunciou com bastante violencia. Com tudo a calmou: e estando a febre quasi inteiramente curada, os suores, que começavaõ a vir, o teriaõ curado; mas nunca os quiz tolerar, e se descubria a cada instante. De repente se lhe fez hum deposito no bofe, que o levou, passadas trinta horas. Nunca vi morrer com a pelle taõ secca. O vomitorio só lhe tinha excitado pouco effeito, e tinha procurado huma diarrhéa. O seu máo modo de se conduzir parece ter sido a causa da sua morte. Este he hum exemplo.

§, 121. Dilatei-me nesta doença; porque poderia succeder que ella se propagasse por outras partes, onde seria util que se lhe precavessem os seus caracteres, e o tratamento que tanta semelhança tem com o das febres podres, de que fallarei mais adiante, e com o das doenças inflammatorias, de quem tenho fallado; pois a esquinencia em algumas pessoas foi hum evidente symptoma de febre podre

podre mais doque a doença principal. (a)

§. 122. As esquinencias (para muitas pessoas) são huma doença habitual , que todos os annos reproduz , e ainda muitas vezes em hum anno. Anticipaõ-se com os mesmos meios , que indiquei para prevenir os pleurizes habituaes , no §. 100.

C A P I T U L O VII.

Defluxos.

§. 123. **A** Respeito dos defluxos reinaõ muitos prejuizos , os quaes todos podem ter infauftas consequencias. O primeiro he , que hum defluxo nunca he perigoso : erro que todos os dias custa a vida a muitas pessoas. Já ha muitos annos que eu me queixo disto , e desde esse tempo tenho visto huma mul-

(a) Reservo outras particularidades interessantes a respeito desta doença para a segunda edição do meu Tratado das Febres : e o editor de Paris notou optimamente , que ella tinha muita semelhança com a esquinencia gangrenosa , que tem sido epidemica ha vinte annos em muitos lugares da Europa , tambem póde considerar-se como huma febre esscarlatina de hum máo caracter.

multidão de novos exemplos, que só tem justificado mais as minhas queixas.

Naõ se morre effectivamente de hum defluxo, naõ sendo mais do que defluxo; mas quando se despreza, lança em doenças do peito que mataõ. *Os defluxos le-vaõ mais gente do que a peste*, respondeo hum peritissimo Medico, que tinha visto muito, a hum dos seus amigos, que lhe dizia: *Eu passo bem, nem tenho senaõ hum defluxo.*

O segundo prejuizo he que os defluxos naõ requerem remedios, e que quantos mais remedios se fazem, mais duraõ. O ultimo articulo póde ser verdadeiro, supposto o máo modo com que se trataõ; porém o principio he falso. Os defluxos tem os seus remedios, assim como todas as outras enfermidades, e curaõ-se com mais, ou menos facilidade, segundo saõ mais, ou menos bem conduzidos.

§. 124, O terceiro erro he que naõ só se naõ consideraõ como perigosos, mas ainda se julgaõ saudaveis. Vale mais sem dúvida ter hum defluxo, do que huma doença mais infesta; porém muito mais valeria naõ ter nenhuma. Tudo o que

que póde racionavelmente dizer-se, he ; que quando huma transpiração parada se faz causa de doença , he ventura o produzir hum defluxo antes do que alguma doença gravissima , como muitas vezes succede : mas seria preferivel não terem existido nem a causa , nem o effeito. Hum defluxo sempre prova huma perturbação nas funções do nosso corpo , e huma causa de doença : he na realidade huma doença , que sendo violenta , ataca sensivelmente a toda a máquina. Os defluxos debilitaõ consideravelmente o peito , e se altera a saude ou cedo , ou tarde. As pessoas muito sujeitas a defluxos nunca são robustas , cahem frequentemente em queixas de languor ; e a facilidade em contrahir defluxo he huma prova da facilidade com que se perturba a transpiração , e se infarta o bofe : o que sempre he perigoso.

§. 125. Concordaraõ na falsidade destes prejuizos , examinando a natureza dos defluxos , os quaes não são mais do que as doenças , que acabo de descrever nos tres ultimos capitulos , mas em hum gráo muito leve.

Hum defluxo he quasi sempre verdadeira-

deiramente huma doença inflammatoria, huma leve inflammação do bofe, ou da garganta, ou de huma membrana, que guarnece o interior dos narizes, e o interior de algumas cavidades, que se achão nos ossos da face, e desta, as quaes todas se communicão com o nariz de modo, que quando a inflammação ataca huma parte desta membrana, facilmente, se comunica ás outras.

§. 126. He quasi inutil descrever os symptomas do defluxo: bastará fazer notar 1. Que a principal causa dos defluxos he a mesma que produz mais frequentemente as duenças, de que tenho fallado: quero dizer, a transpiração parada, e hum sangue hum pouco inflamado. 2. Que quando reinaõ estas duenças, ha ao mesmo tempo muitos defluxos. 3. Que os symptomas, que annuncião hum defluxo violento, são muito semelhantes aos que precedem a estas duenças. Raras vezes ha grandes defluxos sem frio, e febre: algumas dura ainda muitos dias. Tosse-se, e a tosse continúa secca por algum tempo, depois vem effarros, que diminuem a tosse, e a oppressão, e então he que póde dizer-se que o deflu-

defluxo está maduro, muitas vezes ha leves pontadas, mas passageiras, e huma pequena esquinencia. Quando as ventas são o assento do mal, o que com muita impropriedade se chama defluxo do cérebro; muitas vezes ha huma dor de cabeça violentissima, a qual depende algumas vezes da irritação da membrana, que fórta as cavidades do osso da testa, ou *sinus maxillares*. Nos principios não se assoa fenaõ huma agua muito clara, e acre: depois, ao compasso em que a inflamação diminue, condensa-se, e assoa-se huma materia semelhante á que se escarra. Ordinariamente perde-se o olfacto, o gosto, e o appetite.

§. 127. Os defluxos não tem duração fixa. Os do cérebro duraõ ordinariamente muito poucos dias: os do peito são mais dilatados; porém ha muitos delles, que se dissipão no fim de quatro, ou cinco dias. Se duraõ por tempo demaziado, são nocivos. 1. Porque a tosse violenta pertuba toda a máquina, e principalmente transporta o sangue á cabeça. 2. Privando do somno, que quasi sempre se diminue com hum defluxo. 3. Tirando o apptite, e perturbando a digestão: o
que

o que necessariamente debilita. 4. Enfraquecendo tambem o bofe com os continuos balanços que recebe: de modo que infartando-le pouco a pouco de todos os humores, como parte mais debil, fica huma tosse contínua, e sempre está opprimido de humores, os quaes condentando-se difficultaõ a respiração, opprimem, e causaõ huma febre lenta: o corpo naõ se nutre, o doente cahe em debilidade, extenuação, vigillias, ansias, e muitas vezes morre com bastante promptidão. 5. A febre, que quasi sempre acompaña aos grandes defluxos: consome o corpo.

§. 228. Sendo o defluxo huma doença da mesma especie das esquinencias, peripneumonias, e inflammacões do peito, o tratamento deve ser da mesma especie. Se o defluxo he forte, he preciso fazer huma sangria no braço, o que o abbrevia muito: e ella he necessaria todas as vezes que o enfermo he sanguineo, que tem huma tosse forte, e huma grande dor de cabeça. Deve usar-se abundantemente das bebidas Num. 1. 2. 4. He util tomar todas as tardes pediluvios ao deitar; e a pesar do antigo pre-

prejuizo, que os fazia considerar como perigosísimos nesta doença, aproveitaõ summamente aos doentes, diminuindo a febre, a dor de cabeça, e a tosse: os clisteis tambem são utilísimos, se o doente está constipado, ou ourina menos do ordinario. Em huma palavra, se se põe o enfermo no regimen, cura-se promptíssimamente.

§. 129. Mas muitas vezes he o mal tão leve, que se crê não dever praticar-se hum tratamento, e sem remedios se cura falcilmente, privando-se por alguns dias de carne, de ovos, de caldos, de vinho, de tudo o que he acre, gordo, ou pezado: sustentando-se de pão, de legumes, de frutas, e agua, e principalmente ceando pouco, ou nada, e bebendo, se tiver sede, huma simples tizana de cevada, ou huma infusão de fabugo, a que se póde ajuntar huma terça, ou huma quarta parte de leite. Os pediluvios repidos, e os pós Num. 20. contribuem para fazer durmir. Tambem se podem tomar sem perigo algumas taças de chá de papoilas vermelhas.

§. 130. Quando não ha febre, calor, nem inflammação; quando o doente ef-

teve

teve em dieta por alguns dias, e se acha bem diluido; se continuaõ o tosse, e as vigiliãas, póde dar-se-lhe de tarde huma pilula de estoraque, ou huma dosis de triaga com hum pouco de sabugo ao sahir do pediluvio: entaõ estes remedios acalmãdo a tosse, e tornando a estabelecer a transpiraçãõ, muitas vezes curaõ em huma noite: mas eu lhe tenho visto máos effeitos, sendo dados nimiamente sedo, e sempre he necessario, quando se tomaõ, naõ ter ceado sennaõ muito pouco, e que a cêa se tenha digerido.

§. 131. Ha hum muito grande número de remedios louvados para os defluxos, tizanas de pomos, de alcaçús, de figos, de passas, de borragem, de hera terrestre, veronica, hizopo, e urtigas, &c. Eu nada lhe quero tirar do seu valor; ellas podem ser utilissimas; porẽm os que tem visto ser bem succedida huma dellas neste caso, infelizmente a julgaõ de todas a mais excellente: e isso he hum ero perigoso; pois por hum unico caso naõ se deve decidir; só aquelles, que tem cada dia hum grande número delles, e observaõ attentamente o effeito de differentes remedios, podem

dem julgar dos que mais geralmente convem, e estes são os que tenho iudicado. Eu sei que hum chá de pés de cerejas, que he huma bebida bastante-mente agradável, curou hum defluxo muito inveterado.

§, 132. Nos defluxos do cérebro os perfumes da agua quente totalmente simples, ou em que se misturáraõ flores de labugo, ou alggumas outras hervas hum pouco aromaticas, ordinariamente procuraõ hum promptissimo allivio. Nos defluxos do peito tambem são proveitosos. (Vede o §. 55.)

Usava-se muito ha pouco tempo empregar o espremacete; porém este he hum oleo indigestissimo, e os oleos só rarissimas vezes convem nos defluxos: além disto o espremacete he quasi sempre rançoso; assim vale mais banillo: muitas vezes lhe tenho visto máos effetos, e raras vezes bons.

§. 133. Os que em nada diminuem a quantidade dos alimentos, e bebem grandes quantidades de agua quente, arruinaõ a sua saude. Nenhuma digestaõ fazem, a tosse faz-se estomacal, sem cessar de ser peitoral, e correm o perigo

go de chair no estado descripto no §. 127. Num. 4.

As aguas ardentes queimadas, os vinhos aromatizados fazem nos principios os maiores prejuizos, e melhor se obra-ria nunca os tamando: se delles se tem visto alguns bons effeitos, só he pelo fim, quando a doença unicamente se entertinha pela debilidade dos órgãos. Neste caso he necessario deixar os relaxantes, tomar todos os dias algumas doses dos pós Num. 14. com hum pouco de vinho; e se parecer que os humores se lança demaziadamente sobre o bofe, applicar vesicatorios ás barigas das pernas.

§. 134. São tão pouco convenientes os liquores, que muitas vezes huma muito pequena quantidade torna a animar hum defluxo que finalizava. Tambem ha pessoas, que nunca os bebem sem contrahir defluxo, e não he isto admiravel; pois elles causão huma levíssima inflamação do deito, que he hum defluxo.

Nesta enfermidade não he necessario expôr-se, sem necessidade, a hum grande frio; mas he igualmente preciso preservar-se do nimio calor: os que se feichaõ em ca-za muito quentes não se curaraõ: e
como

como curar? Estas cascas, independentemente do perigo que se corre em as deixar, causão defluxos como os liquores, produzindo huma leve inflammação do peito.

§. 135. As pessoas sujeitas a defluxos frequentes, as que se chamaõ defluxionarias, persuadem-se que devem conservar-se muito no calor: isto he hum erro que acaba de arruinar a sua saude. Esta disposição para os defluxos provém de duas causas, ou de se pertubar facilmente a transpiração, ou algumas vezes da debilidade do estomago, ou do borse, as quaes requerem remedios particulares. Quando o mal procede de se pertubar facilmente a transpiração, quanto mais se conservaõ no calor, mais se obrigaõ a suar, e mais se augmenta o mal. Este ar continuamente tepido debilita a todo o corpo, e particularmente ao borse: os humores achando menos resistencia, avançam-se sempre mais: a pelle continuamente banhada de hum pequeno suor, relaxa-se, abranda, e faz-se incapaz de exercer as suas funções: a mais pequena causa suspende entãõ toda a transpiração, e nasce huma muldidaõ de molestias de languor.

N

Estes

Estes doentes duplicaõ as suas precau-
ções para se preservarem do ar frio, e
todas as suas diligencias são outros tan-
tos meios efficazes para mais debilitarem
a sua saúde: e isto com tanto maior se-
gurança, quanto o temor do ar necessa-
riamente sujeita a huma vida sedenta-
ria, que augmenta todos os seus males,
a quem elevaõ ao cume as bebidas quen-
tes, de que elles usaõ. Não tem senaõ
hum meio de se curarem: este he fami-
liarizarem-se com o ar, fugirem das ca-
sas quentes, diminuirer pouco a pouco
os seus vestidos, deitarem-se ao frio, as
mesmas bebidas nevadas lhes são sauda-
veis, fazer muito exercicio, e em fim,
se o mal he inveterado, usar por muito
tempo dos pós Num. 14. e dos banhos
frios. Este methodo tambem he bem suc-
cedido naquelles em quem o mal depende
primitivamente de huma fraqueza do es-
tomago, ou do borse, e no fim de hum
certo tempo se tornaõ sempre a unir estas
tres causas.

Algumas pessoas, que eraõ sujeitas de
muitos annos a defluxionarem-se todo o
Inverno, e que durante esta estação não
sahiaõ e sempre bebiaõ tepido, se apro-
vei-

veitáraõ no ultimo Inverno de 1761 , e 62 dos conselhos que eu aqui dou : todos os dias passeáraõ , sempre tem bebido frio , e por isso evitáraõ inteiramente os defluxos, e tem passado excellentemente.

§. 136. He verdade que na Cidade ha maior uso de ter frequentemente na boca differentes pastilhas , massas , &c. do que no campo. Eu não reprovoo o uso ; porém nada ha taõ efficaz como o çumo de alcuçús ; e com tanto que se tome em sufficiente dosis , procura hum verdadeiro allivio. Eu mesmo tomei em hum dia onça e meia delle , e lhe conheci os bons effeitos de hum modo notavel.

C P I T O L O VIII.

Dores de dentes.

§. 137. **A**S dores de dentes (algumas vezes taõ dilatadas, e violentas , que causaó vigílias pertinazes , muita febre, delirios , inflammacoões , abscessos , ulceras , caries , convulsões , e sincopes) dependem de tres causas principaes,

1. Da carie dos dentes.

N ii

2. Da

2- Da inflammação do nervo dos dentes, ou da membrana que os cerca, o que attrahe a da gengiva.

3. De hum humor catarral frio, que se lança sobre estas partes.

§ 138. No primeiro caso tendo a carie descoberto o nervo, o ar os alimentos, as bebidas, e o mesmo humor da carie o irritaõ, e esta irritação produz dores mais, ou menos violentas. Tudo o que augmenta o movimento, como o exercicio, o calor, e os alimentos, pôde produzir o mesmo effeito,

Quando o dente está summamente corrupto, não ha remedio senão arrancallo: e sem isto continuaõ as dores, faz-se fétida a expiração, perde-se a gengiva, cariaõ-se os outros dentes, e muitas vezes ainda o queixo: além disto impede o uso dos dentes vizinhos, que secobrem de tartaro, e se perdem.

Quando o mal he menos consideravel, pôde algumas vezes deter-se-lhe os progressos, queimando o doente com hum ferro quente, ou chumbando-o, se disto for susceptivel. Frequentissimamente se servem de differentes liquores, e ainda de agua forte, e espirito de vitrillio; porém

rêm estes remedios são summamente perigosos, e devem proſcrever-se. Se ſe temerem as operações, que acabo de indicar, póde empregar-se a eſſencia de cravos, em que ſe molhe cotaõ, applicada ſobre a carie: o que muitas vezes mitiga por tempo baſtantemente dilatado. Uſe-se tambem de huma tintura de opio applicada do meſmo modo, e podem miſturar-se juntos eſtes dous remedios em iguaes doſis. Tenho ſido bem ſuccedido muitas vezes com o liquor minaral anodino de Hoffman: elle parece que augmenta a dor por alguns iſtantes: mas ordinariamente nasce o allivio depois de ſe ter eſcarrado alguma ves. Hum gargarejo feito com argentina cozida em agua, mitiga muitas vezes as dores procedidas de carie: e muitas peſſoas neste caſo ſe achão bem, fazendo delle hum uſo habitual: eſte remedio não póde ſer nocivo, e tambem he util para as gengivas. Outros alliviaõ-se untando todo o roſto com mel.

§. 139. A ſegunda cauſa he a inflammacão do nervo no interior, ou da membrana no exterior do dente; conhece-se pelo temperamento, idade, e modo

do de vida do enfermo. Os mancebos, os sanguineos, os que se esquentão muito, ou com o trabalho, ou com alimentos, e bebidas, ou com vigílias, ou com outros excessos; é os que eraõ costumados a algumas hemorragias, ou naturaes, ou artificiaes, e totalmente lhes faltaõ, estaõ a ellas summamente expostos.

Ordinariamente a dor nasce promptamente, e muitas vezes depois de alguma causa de escandecencia. O pulso está forte, e cheio: o rosto bastante-mente vermelho: a bouca summamente quente: muitas vezes ha bastante febre, e huma violenta dor de cabeça: inflamma-se, e incha a gengiva, e algumas vezes se fórma hum abicéflo: outras succede lançar-se o humor para o exterior: incha a face, e a dor diminue. Quando a face incha, mas sem diminuir a dor, augmenta-se entaõ o mal, e não se diminue.

§. 140. Nesta especie he preciso empregar o tratamento das doenças inflammatorias, e recorrer á sangria; a qual ordinariamente allivia instantaneamente, se he feita em occasiaõ bastantemente opportuna. Depois da sangria gargareje-se

je-se com agua de cevada, agua, e leite: applicuem-se na face cataplasmas emolientes. Sobrevindo hum abscéssó, deixe-se maturar, tendo quasi continuamente na boca leite quente, ou figos cozidos em leite: e parecendo maduro, abra-se; o que he facil, e nada doloroso. Algumas vezes o mal ainda que dependa desta causa, não he tão violento; mas dura por muito tempo, e reproduz havendo escandecencia, estando na cama, e tomando-se alguma vianda quente, algum liquor, vinho, ou café. Nestes casos he necessario fazer huma sangria, sem a qual os outros remedios são inuteis, e tomar algumas tardes seguidas pediluvios tepidos, e huma dosis dos pós Num. 20. A total privação do vinho, e a da carne, principalmente de tarde, tem curado a muitas pessoas, que tinhaõ dores de dentes pertinacissimas.

Nesta especie todos os remedios quentes são perniciosos: e muitas vezes o opio, a triaga, as pilulas de estoraque, bem longe de produzirem o effeito, que dellas se espera, tem exasperado as dores.

§. 141. Quando o mal depende de hum

hum humor catarral frio, lançado sobre as mesmas partes, ordinariamente he acompanhado de symptomas menos violentos, ainda que igualmente doloroso. O pulsu nem está forte, nem cheio, nem frequentemete: a boca está menos quente, e menos inchada. Neste caso he preciso purgar com os pós Num. 21. o que algumas vezes cura radicalmente dores inveteradissimas. Depois póde usar-se da tizana de páos Num. 22. Ella tem curado dores de dentes, que tinhaõ resistido a outras curas muitos annos; porém na outra especie sería perniciosa. Os vesicatoriosos em a nunca, detrás das orelhas, ou em outra parte (seja aqual for) tem muitas vezes feito hum excellente effeito, apartando o humor, e restabelecendo a transpiração. Em fim podem empregar-se nesta especie com a maior felicidade, principalmente depois da purga, as pilulas de estoraque, o opio, e a triaga. Os remedios acres, como o tabaco de fumo, a raiz de pireto, fazendo salivar, evacuaõ huma parte do humor, que causa a doença, e diminuem a dor. O fumo do tabaco cura tambem algumas vezes nesta especie, ou seja fazendo

do elcarrar, ou porque tem alguma causa de anodino, que participe das virtudes do opio.

§. 142. Como esta causa muitas vezes he effeito de huma fraqueza de estomago, todos os dias succede verem-se pessoas, em quem o mal se augmenta ao compasso que tomaõ refrigerantes. O augmento da molestia as faz dobrar a dosis do remedio, e as dores crescem á proporção. He precisamente necessario deixar este methodo, e valer-se dos remedios estomaquicos, e proprios, para restabelecer a transpiração. Os pós Num. 14. tem muitas vezes produzido excellentes effeitos, quando os tenho receitado nestes calos, e sempre são infaliveis em delvanecerem as dores promptissimamente, tornando por periodos em certos dias, e a certas horas. Eu tenho curado a algumas pessoas, aconselhando-lhes o uso do vinho, que ellas não bebiaõ.

§. 143. Além das dores de dentes, que dependem das tres causas principaes indicadas, e as mais frequentes, tambem as ha dilatadissimas, e cruelissimas, causadas por huma geral acrimonia da massa

sa do sangue, e unicamente curavel com os remedios proprios para corrigirem esta acrimonia. Sendo ella de natureza escrobutica, o rabaõ filvestre (a pimenta) o mastuço, aquatico, a becabunga (a fava) a labaga, e a alleluia a destroem. Se he differente natureza, requer outros remedios. Mas o plano desta obra não permite entrar nestas particularidades. Como a molestia he dilatada, dá tempo para se consultar.

A gota, e, o reumatismo algumas vezes se lançaõ sobre os dentes, e causaõ as mais crueis dores, as quaes he necessario tratar como as enfermidades de quem dependem.

§. 144. Do que se acaba de dizer se comprehende, que cousa seja aquella imaginaria extravagancia, attribuida ás dores de dentes; porque razaõ hum remedio, que alliviou a hum, não mitiga a outro. Isto procede de se receitarem sempre estes remedios sem conhecimento da causa: de se não attender á natureza do mal: de se tratar huma dor de carie como huma dor de inflammação; esta como huma dor de fluxaõ fria; e esta ultima como huma dor causada por acrimonia

monia escrobutica : assim não he cousa admiravel o errar-se. Talvez que os mesmos Medicos não olhem com bastante attenção para a natureza do mal : e quando a conheção, limita-se nimia-mente aos remedios debeis, e incapazes de produzir o effeito necessario. Se o mal he de natureza inflammatoria, nenhuma cousa o póde curar senão a sangria.

As molestias dos dentes são como todas as outras ; dependem de muitas causas differentes ; e se não se combatem estas causas com remedios convenientes, bem longe de se curar, augmenta-se o mal.

Tenho curado dores de dentes violentas do queixo inferior, applicando hum emplastro composto de farinha, clara de ovo, agua-ardente, e mastic no angulo deste queixo, no lugar onde se percebe pulsar a arteria. Tambem tenho mitigado dores de cabeça summamente violentas, applicando o mesmo emplastro sobre a arteria temporal.

CAPITULO IX

Apoplexia.

§. 145. **T** Odo o mundo conhece a apoplexia, que he huma repentina privação de todos os sentidos, e movimentos voluntarios, durante a qual se conserva o pulso, e a respiração se difficulta. Hei de dilar-me pouco nesta enfermidade, que não he muito frequente nos campos, e de quem tratei muito por extenso em huma carta a Mr. Haller, divulgada em 1761.

§. 146. Distinguem-se ordinariamente duas especies, apoplexia sanguinea, e serosa. Assim huma, como a outra dependem de se obstruirem os vasos do cérebro, e obstruidos impedem as funções dos nervos. Toda a differença que ha entre huma, e outra he; que a primeira tem lugar nas pessoas fortes, robustas, e que tem hum sangue verdadeiramente pezado, espesso, inflammatorio, e em muita quantidade: e então he huma doença verdadeiramente inflammatoria. A outra ataca as pessoas menos robustas, cujo

cujo sangue he mais aquoso , antes viscoso do que denso , ou espesso , cujos vasos são laxos , e tem muitos humores.

§. 147. Quando a primeira está no seu maior gráo , he o que se chama golpe de sangue , ou apoplexia fulminante , que mata em hum minuto , e não he suscetivel de remedios. Quando o mal he menos violento , e se acha o enfermo com hum pulso forte , cheio , e levantado , o rosto vermelho , e intumecido , o pescoço inchado , a respiração tomada , e estertotola , sem sentimento algum , nem tendo outro movimento senão alguns esforços para vomitar , (nem tam bem os ha sempre) he preciso sem demora.

1. Descubrir inteiramente a cabeça do enfermo , cubrir-lhe muito pouco o restante do corpo , procurar-lhe hum ar fresquissimo , e laxar-lhe inteiramente o pescoço.

2. Pôr-lhe , quanto for possivel , a cabeça alta , e os pés pendentes.

3. Fazer-lhe huma sangria no braço de doze até dezeseis onças por huma muito grande cezura : a violencia , com que brota o sangue , deve decidir ao Cirurgião

gião a tirar-lhe algumas onças mais , ou menos. Repetir-se-ha até tres , ou quatro vezes no espaço de tres , ou quarto horas , se as circunſtancias o pedem , no braço , ou no pé.

4. Dar hum clifter com o cozimento das primeiras hervas emolientes , que ſe offerecerem , quatro colheres de azeite , e huma de ſal. Repita-se de tres em tres horas.

5. Se for poſſivel , dar-se-lhe-ha a beber muita agua da qual em cada vaſo ſe lançarão tres oitavas de nitro.

6. Diminuida a violencia do pulſo , eſtando mais deſembaraçada , e menos inflamado o roſto , he neceſſario dar a beber o cozimento Num. 23. ou , ſe não ſe puder ter a tempo , ſeis oitavas , ou huma onça de cremo tartaro , e muito ſoro de leite : remedio , que me tem ſucedido optimamente em hum caſo , em que me faltava outro.

7. Evitar todo o liquor eſprituoso , vinho , aguas diſtilladas , ou ſeja em bebida , ou applicação , ou ainda em cheiro. O erudito traductor Inglez deſta obra vio hum homem , que morreo apopletico por ter paſſado para outro vaſo huma
con-

consideravel quantidade de espirito de vinho.

8. Não deve tocar-se , irritar-se , ou mover-se o doente , senão o menos que for possível : em huma palavra , deve evitar-se tudo o que o póde agitar. Este conselho he absolutamente contrario ao uso commum ; porém he fundado na razão , confirmando pela experiencia , e absolutamente necessario. Com effeito procede todo o mal de se transportar o sangue em nimia quantidade , e com dimaziada força ao cérebro , o qual comprimindo-se , impede todo o movimento dos nervos. Para restabelecer estes movimentos , he preciso desembaraçar o cérebro , diminuindo a força do sangue ; porém os liquores , os vinhos , os espiritos , os saes volateis , a agitação , e as esfregações a augmentação , e por isso mesmo accrescentação o impedimento do cérebro , e a doença : pelo contrario tudo o que diminue a circulação , conduz para se recuperar mais de pressa o sentimento , e o movimento voluntario.

9. Devem ligar-se fortemente as coxas affima da bariga da perna : impede-se com isso não concorrer o sangue das pernas , e transf-

e transportar-se á cabeça em menos quantidade.

Se o doente pouco a pouco, e á porção, em que toma os remedio, parecer que passa para hum estado menos violento, póde haver esperança. Se depois das primeiras evacuações universaes peiora o seu estado, perde-se totalmente.

148. Quando se cura, torna o uſo dos ſentidos, mas muitas vezes fica hum pequeno delirio por algum tempo, e quasi ſempre huma paralyſia na lingua, em hum braço, perna, e nos muſculos do roſto do meſmo lado. Eſta paralyſia cura-se algumas vezes pouco a pouco com purgantes refrigerantes de tempos em tempos, e huma dieta, que alimente muito pouco. Todos os remedios quentes ſão ſummamente nocivos, e podem cauſar hum novo ataque. O emetico poderia ſer mortal, e o tem ſido mais de huma vez: deve abſolutamente evitar-se. Tambem não he neceſſario ajudar com a agua tepida os eſforços, que o doente faz para vomitar: elles não dependem de materias conteúdas no eſtomago, ſenaõ do embaraço do cérebro: e quanto mais conſideraveis ſão, mais ſe augmenta eſte embaraço:

barão; pois em quanto elles tem lugar, não pode o sangue descer da cabeça, e por isso o cérebro se carrega nimiamen- te delle.

§. 149 A outra especie tem os mes- mos symptomas, excepto que o pulso não está nem tão elevado, nem tão for- te: o rosto está menos vermelho, algu- mas vezes tambem pálido: a respiração parece mais livre: e algumas vezes ha maior facilidade, e abundancia nos vo- mitos.

Como ataca a pessoas menos sangui- neas, mais debeis, e menos intempera- das, muitas vezes a sangria he escusada: ao menos quasi nunca he necessario repe- tilla: e se o pulso está pouco cheio, e molle, poderia ser nociva.

1. Por fim he preciso situar o doente como na outra especie, ainda que isto se- ja hum pouco menos necessario,

2. Dar-lhe hum clister, mas sem azeite, com dobrado sal, e o tamanho de hum pequeno ovo de sabaõ: ou com quatro; ou cinco talos de graciola (es- tanca os cavallos) ou herva para o ho- mem pobre, ou algum outro purgante, como o sene, &c. repita-se duas vezes

O

por

por dia, e ainda mais vezes, sendo este remedio summamente util.

3. Purgue-se com pós Num 21.

4. Por bebida póde dar-se huma forte infusão de melissia.

5. Purgue-se de novo ao terceiro dia.

6. Devem applicar-se logo ás barigas das pernas visicatorios.

7. Se parecer que a natureza quer desonerar-se por suores, deve ajudar-se: e muitas vezes tenho visto que hum chá de cardo santo produzia optimamente este effeito. Se se toma este partido, he necessario sustentar este suor sem se mover, se possivel for, por muitos dias: então succedeo, que no fim de nove dias o enfermo estava livre de toda a paralyfia, que ordinariamente sobrevem depois desta apoplexia, assim como depois da outra.

§150. As apoplexias são sujeitas a recahidas, e cada novo ataque he mais perigoso do que o precedete; assim he cousa summamente importante o procurar precavellas. Assim huma, como a outra especie preseva-se com huma dieta severa, e diminuindo muito da quantidade ordinaria dos alimenros: e a mais essencial

fencial precaução para todo o que teve hum ataque, he deixar absolutamente de cear. Os que tiveraõ hum ataque da primeira especie, devem ainda ser mais exactos do que os outros. Devem privar-se de tudo o que he succoso, aromatico, acre, vinho, liquores, e café. Devem usar muito de hortaligas, frutas, e acidos: comer pouca carne, e nada das que se chamaõ negras: tomar todas as semanas duas ou tres doses dos pós Num. 24. de manhã em jejum em hum cópo de agua: puagar-se duas, ou tres vezes por anno com a bebida Num. 23. fazer todos os dias exercicio: evitar as casas nimiamente quentes, e o calor do Sol: deitar-se cedo, levantar-se de madrugada, e não estar na cama mais de oito horas: e se se notar que se torna a formar muito sangue, e que se transporta á cabeça, he preciso, sem hesitação, fazer huma sangria, e pôr-se por alguns dias em huma total dieta, sem algum alimento solido. Os banhos quentes neste caso são preniçiosos. Na outra especie, em lugar de purgar-se com o remedio Num. 23. he necessario purgur-se com o do Num. 21.

§. 151, Os mesmos soccorros, proprios

prios para precaver huma rechaida , podem impedir hum primeiro ataque , empregando-se a tempo ; pois ainda que seja promptissimo o ataque da apoplexia , com tudo a doença anuncia-se muitas semanas , algumas vezes mezes , e ainda annos antes , por vertigens pezo na cabeça , leves embarços na lingua , paralyfias momentaneas , affim de huma , como deoutra parte , algumas vezes fastios , e estimulos de vomitar , fem que possa fupôr-se algum embarço nas primeiras vias , ou alguma outra causa no eftomago , ou na vizinhaça , huma mudança , na fyfionomia difficil de deſcrever ; dores vivas , e paſſageiras junto ao coração , huma diminuição das forças fem causa fenſivel , e alguns outros ſinaes , que denotão que os humores concorrem demaziadamente á cabeça , e que ſe impedem as funções do cérebro.

Ha peſſoas que ſão ſujeitas a accidentes , dependentes da meſma causa da apoplexia , e que podem conſiderar-se como liviffimas apoplexias , das quaes ſe tolerão muitos ataques , e não pertubão a faude ſenaõ muito pouco. De repente ſe transporta á cabeça o ſangue , paſſa o doen-

doente , perde todas as suas forças , algumas vezes tem nauzias ; porém sem se perder totalmente o conhecimento , o sentimento , e o movimento. Dissipaõ o paroxismo o socego , huma sangria , e clísteis. Prevem-se os accéssos com o regimen receitado em o §. 150. e principalmente com hum abundante uso dos pós Num. 24. Por fim hum destes accéssos degenera em apoplexia mortal ; mas pôde retardar-se dilatadíssimo tempo com hum exacto regimen , e evitando todas as paixões fortes e prinpalmente a colera.

C A P I T U L O X.

Insolação.

§. 152. **C**Hamaõ-se *golpes do Sol* as molestias , que resultão de huma acção do Sol nimiamente forte sobre a cabeça , que he o mesmo que *insolação*.

Se se atende a que o páo , a pedra , e metaes , expostos á acção do Sol , se sequeentaõ (ainda em climas temperados) até ao ponto de se lhes não poder tocar sem

fem queimarem , conhecer-se-ha todo o perigo que se corre , expondo-se a cabeça a hum total calor. Reseccaõ se os vasos , engrossa o sangue , e se forma humma verdadeira inflamação , que algumas vezes mata em brevissimo tempo. Hum golpe do Sol foi quem matou a *Manassés* , *marido de Judith* ; pois como estava proximo aos que ligavaõ os feixes nos campos , deo-lhe o calor na cabeça , cabio enfermo , deitou-se na cama , e morreo. Os sinaes , que caracterizaõ hum golpe do Sol , são a detendça em hum lugar em que dava fortemente : humma violenta dor de cabeça , com a pelle quente , e summamente secca : os olhos vermelhos , e seccos , não podendo nem conservalhos abertos , nem supportar a luz : algumas vezes hum continuo movimento na palpebra : allivio , applicando se algum liquor fresco : muitas vezes humma impossibilidade em dormir ; outras humma grande somnolencia , mas acompanhada de continuos sobressaltos : humma febre agudissima : humma prostação de de forças , e hum fastio total : algumas vezes muita sede , outras nenhuma : a pele do rosto frequentemente está queimada.

§. 153. Em duas estações do anno se está exposto aos golpes do Sol, ou na Primavera, ou nos grandes calores; porém os seus effeitos são bem differentes. Na Primavera as pessoas do campo, e os trabalhadores lhe são pouco sujeitos; só o são as pessoas da Cidade, a gente delicada, que fez pouco exercicio no tempo do Inverno, e que adquirião muitos humores. Nestas circumstancias se vão ao Sol, como elle já tem huma certa força, ao mesmo tempo os humores estão já muito dispostos para se transportarem a cabeça, pelo genero de vida com que se conduzirão; quando a fresquiada do terreno, principalmente de ter chovido, faz que se não esquentem tão facilmente os pés, obra na cabeça como hum vesicatorio, e lhe determina huma maior quantidade de humores: o que procura violentas dores de cabeça, acompanhadas muitas vezes de agudas, e frequentes picadas, e de dores nos olhos: porém este mal raras vezes he perigoso. As pessoas do campo, e as da Cidade, que continuaram o exercicio no tempo do Inverno, não temem este Sol da Primavera. Os golpes do Sol no Estio são muito

muito mais infauſtos, e atacaõ aos jorna-
leiros, e viajantes, expoſtos muito
tempo ao ſeu ardor. Entaõ he que o mal
chega ao ſeu maior grão, e muitas ve-
zes os doentes morrem no meſmo lugar.
Nos paizes quentes eſta cauſa mata mui-
tas peſſoas nas ruas, e faz grandes eſtra-
gos nos exercitos em marcha, e nos fi-
tios. Nos paizes temperados vem-fe-lhe
triſtes effeitos. Depois de ter caminhado
hum homem todo o dia ao Sol, cahio
em lethargo, e no fim de algamas horas
morreo com ſymptomas de raiva. Eu vi
hum pedreiro em hum dia calidiſſimo
queixar-fe a ſeu camarada de huma violen-
ta dor de cabeça, que ſe augmentava de
minuto em minuto: no iſtante, em que
ſe queria retirar, cahio morto, e ſe pre-
cipitou. Eſta cauſa produz frequentiſſi-
mamente nos campos frenezis perigoſiſ-
ſimos, a que o povo chama febres quen-
tes. Todos os annos ſe vem muitas del-
las.

§. 154. Ainda he mais perigoſo o ef-
feito do Sol, ſe ſe eſtá a elle expoſto no
tempo do ſomno. Adormecêraõ dous ſe-
gadores ſobre hum feixe de feno com a
cabeça deſcuberta: deſpertando-os os ou-
tros,

tros, titubeáraõ, pronuciaraõ algumas palavras sem sentido, e morrêraõ. Quando se unem o effeito do vinho, e o do Sol, mataõ promptissimamente: não ha annos, em que se não achem mortos pelos caminhos camponezes, que estando embriagados vão cahir em alguns cantos, onde morrem de huma applexia solar; e vinhosa. Os que escapaõ muitas vezes conservaõ toda a vida dores de cabeça, e ainda alguma leve perturbação nas idéas. Tenho visto, depois de alguns dias de violentas dores de cabeça, lançar-se o mal sobre as palpebras, que muito tempo ficavaõ vermelhas, e muito inchadas sem se poderem abrir. Viraõ-se pessoas, em que hum golpe do Sol causava hum delirio continuo sem febre, e sem se queixarem de dor de cabeça. Algumas vezes se lhe tem seguido a gota serena, e he muito commum ver-se naquellas pessoas; em quem huma grande detença ao Sol deixa nos olhos huma impressaõ, que lhes faz perceber differentes corpos volantes no ar, e que pertubaõ a vista. Tem-se visto exemplos este Estio.

Hum homem de quarenta e dous annos tendo-se exposto a hum violento Sol
por

por muitas horas com hum barrete finíssimo, e tendo passado a noite seguinte ao ar descoberto, ao outro dia foi atacado de huma violentíssima dor de cabeça, com huma febre ardente, nauzeas, huma cruel vigilia, ansias grandíssimas, com os olhos vermelhos, e brilhantes. Frustrados os mais bem indicados soccorros de muitos Medicos, ao quinto dia ficou frenetico, e morreo ao nono.

Poucas horas antes da sua morte correolhe da boca, da venta, e da orelha direita materia: achou-se no cadavre hum pequeno abscesso debaixo do craneo, e todo o cérebro, como tambem as membranas que o cobrem, inteiramente corruptas.

§. 155. Nas crianças muito pequenas, que nunca se expõem por tanto tempo a hum taõ violento calor, mas em quem obra huma pequena causa, manifesta-se o mal por huma profunda somnolencia, que dura muitos dias, por continuos delirios misturados de furor, e espanto, quasi como quando tiveraõ algum violento pavor, por movimentos convulsivos, por dores de cabeça, que dobraõ periodicamente, e as fazem romper em altos gritos,

gritos , por vomitos continuos. Tenho visto crianças , que , depois de hum golpe de Sol , conservaraõ muito tempo huma pequena tosse.

§. 156. Os velhos , que muitas vezes se expõem impudentemete ao Sol , não sabem todo o perigo que correm. Hum homem , que no dia livre de huma terça , de proposito esteve muito tempo ao Sol , vio-se cahir em hum ataque de apoplexia , que no outro dia o levou. Ainda quando o mal não he summario , com tudo este costume certamente dispõe para a apoplexia , e dores de cabeça. Hum dos mais leves effeitos do Sol sobre a cabeça , he o procurar hum defluxo do cérebro , huma esquinencia , huma rouquidão , huma inchação das glandolas do pescoco , huma seccura nos olhos , que algumas vezes se deixa sentir muito tempo.

§. 157. O effeito do demaziado calor do fogo he o mesmo que o do Sol. Hum homem tendo adormecido com a cabeça fronteira ao fogo , morreo apopletico neste somno.

§. 158. A acção de hum Sol nimia-mente intenso , não só he nociya cahin-
do

do sobre a cabeça, mas também sobre as outras partes: e os que se lhe expõem preservando a cabeça, experimentam dores violentas, hum sentimento do calor, e hum impito consideravel naquellas partes, que se reservaõ, como nas pernas, nos joelhos, coxas, rins, e braços: algumas vezes contraheem febre.

§. 159. No exame de hum golpe de Sol, he preciso observar, senão ha outras causas concurentes. Hum viajante, e hum jornaleiro muitas vezes adoecem tanto pela fadiga da jornada, ou do trabalho, como pelo Sol.

§. 160. He muito importante o tratar logo os golpes do Sol: se se desprezaõ, aquelles mesmos que teriaõ sido faceis de curar, se fazem gravissimos. Tratem-se como todas as doenças precedentes, com sangrias, e refrigerantes de todas as especies, em bebidas, em banhos, e em clisteis.

I. Se o mal he urgente, he necessario começar por huma fortissima sangria, e repetilla: ella algumas vezes faz desaparecer sem demora todos os accidentes; outras deve repetir-se. Foi preciso sangrar nove vezes a Luiz XIV. para

para o salvar em 1658. depois de hum golpe de Sol, que recebeo na caça.

2. Depois da sangria mettaõ-se as pernas em agua tepida : este remedio he hum dos que mais prontamente alliviaõ, e tenho visto dissipar-se a dor de cabeça, e torna a vir á proporção do numero, e espaço dos pediluvios. Quando o mal he grave, he necessario chegar ao meio banho, e ainda ao banho inteiro ; mas não deve ser sennaõ tépido, da mesma sorte que os pediluvios : a agua quente sería summamente nociva.

3. Os clisteis feitos com hum cozimento de algumas hervas emolientes, tambem produzem hum excellente effeito.

4. He necessario beber abundantemente da emullaõ de amendoas Num. 4. limonada feita com çumo de limaõ, e agua, (esta he a melhor bebida neste caso) ou agua, e vinagre, que supprime optimamente a limonada, e, o que he mais efficaz, foro de leite clarificadissimo com hum pouco de vinagre. Todas estas bebidas podem beber-se frias. Applique-se sobre a testa fontes, e ainda por toda a cabeça, panos molhados em agua fresca,

fresca, e hum pouco de vinagre rosado; o que póde ter o lugar de todos os outros remedios empregados neste caso: os mais louvados são o çumo de beldroega, de alface, de cardo silvestre; e de verbena. A bebida Num. 32. he util, bebida todos os dias em jejum.

§. 161. Os banhos frios tem algumas vezes curado casos quasi desesperados.

Hum homem de vinte annos; tendo estando exposto por muito tempo a hum Sol que abrazava, delirava violentamente sem febre, e estava verdadeiramente maníaco. Depois de muitas sangrias, lançaraõ-o em hum banho frio, que se repetio muitas vezes, e ao mesmo tempo se lhe lançava agua fria sobre a cabeça. Estes soccorros o curáraõ pouco a pouco.

Hum official, que tinha corido pela posta muitos dias continuados por grandes calores, apeando-se do cavallo, teve hum delímaio, que resistio a todos os remedios ordinarios. Salvou-se mergulhando-o em hum banho de agua nevada. O banho frio nunca se deve empregar nestes calos, senaõ depois das sangrias.

§. 162. He

§. 162 He certo que , estando parado , se receberá mais facilmente hum golpe do Sol , do que movendo-se : e o uso dos chapéos brancos , ou de algumas folhas de papel de baixo de hum chapéo perto , sensivelmente contribue para precave os máos effeitos de hum Sol mediocre ; mas he inutil contra hum fortissimo.

A constituição natural , ou a constituição mudada pelo costume , põe summa differença entre os effeitos do Sol em differentes pessoas. Costumaõ-se às suas impressões , assim como às de todos o outros corpos , que continuamente obraõ em nós , e chegaõ aexpôr-se ao seu ardor sem damno , da mesma sorte que chegaõ a soffrer sem incomudo o rigor dos maiores frios. O homem creou-se para tolerar muitas mais cousas do que não tolera : quasi nunca conhece as suas forças nas nações civilizadas , pois a educação que recebe toda se encaminha a destruilas , e sempre he bem succedido neste projecto. Se se quizer ver o homem fysico todo inteiro , he preciso procurallo só em as nações incultas , ahi sómente he onde se vê o que nos poderiamos ser :
segura-

seguramente nós não podemos senão ganhar, adoptando a sua educação corporal; e não se acaba de demonstrar que perdemos, fazendo o mesmo troco pela educação moral.

C A P I T U L O X I .

Reumatismo.

§. 163. **O** Reumatismo ou he com febre; ou sem ella. O primeiro he huma doença da mesma especie das que tenho fallado, huma inflammacão annunciada por huma febre violenta, com rigor, calor, pulso, duro, e dor de cabeça. Algumas vezes tambem se sente hum frio extraordinario com huma geral difficuldade, muitos dias antes de se declarar a febre. Ao segundo dia, ao terceiro (algumas vezes ainda no primeiro) he atacado o doente de humma dor violenta em alguma parte do corpo, principalmente nas articulações, que absolutamente lhe impede o movimento, e que de pressa he acompanhada de calor, vermelhidaõ, e intumescencia da parte. Frequentemente o
joelho

joelho he a primeira parte atacada , algumas vezes o são ambos ao mesmo tempo. Muitas vezes succede diminuir-se a febre quando se firma a dor , outras persiste muitos dias , e cresce todas as tardes. A dor diminue no fim de alguns dias em huma parte , e ataca outra differente. Do joelho desce ao pé , á coxa , aos rins , ás espaldas , ao cotovelo , ao pulso , á nuca , e muitas vezes ás partes medias. Algumas vezes livra-se totalmente huma parte , quando se ataca a outra : outras vezes muitas , e ainda (como o tenho visto) todas as articulações ao mesmo tempo são atacadas , e então he horrivel o estado do enfermo : não he capaz de movimento algum , e teme o soccorro de todos os que o querião ajudar , porque não se lhe póde tocar , sem que o mortifique. Não póde soffrer o pezo das cuberturas , e se vê obrigado a sustentallas sobre arcos , e o movimento que se imprime no sobrado , andando na casa , lhe dobra as dores. Os lugares , onde ellas são ordinariamente mais crueis , e pertinazes , são os rins , as coxas , e a nuca.

§. 164. Muitas vezes tambem o mal se lança sobre a pelle da cabeça, e são excessivas as dores. Eu lhe tenho visto atacar as palpebras, e os dentes com huma violencia impossivel de se deſcrever. Em quanto o mal he exteior, por mais doloroso que seja, se o doente se conduz bem, não ha grande perigo; mas se por algum accidente, por alguma falta, ou por alguma causa occulta se lança o mal sobre alguma parte interior, he summamente perigoso. Se ataca o cérebro, causa hum delirio fernetico: lançando-se par o boſe, ſuffoca: e se ataca o estomago, ou os intestino, produz dores inauditas cauſadas pela inflammacão destas partes, a qual, ſendo forte, mata promptamente. Eu vi ha dous annos hum homem robusto, que quando me chamou tinha já nos intestinos a gangrena, cujo mal tinha principiado por hum reumatismo em hum braço, e em hum joelho, que o tinhaõ querido diſſipar, fazendo-o ſuar com couſas quentes: tinha effectivamente ſoado muito; porém lançou-se o humor inflammatorio sobre os intestinos, a inflammacão degnerou em gangrena, depois de trinta e ſeis horas de dores as
mais

mais agudas, e morreo duas horas depois que eu o vi.

§. 165. De ordinario o mal he menos violento, a febre he pouco forte, cessa inteiramente desde que começaõ as dores, e as dores não ataca sennão humma, ou duas partes.

§. 166. Se o mal persevera por muito tompo firme em humma articulaçãõ, por toda a vida se lhe difficulta o movimento. Vi humma pessoa a quem hum reumatismo em a nuca deixou humma tortura no pelcoço; que conserva ha vinte annos: e hum pobre mancebo em humma aldêa de *Jurat*, que tinha perdido o movimento de humma coxa, e dos dous joelhos, nem podia estar em pé, nem assentado, e na cama só tinha possiveis poucas situaçoẽs.

§. 167. A causa mais ordinaria do reumatismo he a transpiraçãõ parada, e humma crassidaõ inflammatoria do sangue. Esta ultima causa he a que he necessario combater logo; pois em quanto ella subsiste, inutilmente se trabalhará em restabelecer a transpiraçãõ; a qual por si mesma se recupera, estando curada a inflammaçãõ; assim he preciso tratar esta

doença como as outras inflammatorias, de quem tenho fallado.

§. 168. Declarado que seja o mal, dê-se hum clister do Num. 5. e passada huma hora, faça-se no braço huma sangria de doze onças. Ponha-se no regimen, e beba-se abundantemente da tizana Num. 2. e da emullão de amendoas Num. 4. Nos campos, onde as emulsoes de amendoas são nimiamente caras para o povo, póde dar-se-lhe sorro de leite clarificadissimo, adoçado com hum pouco de mel. Eu vi curado hum gravissimo reumatismo, depois de duas sangrias, sem algum outro remedio, nem alimento por espaço de treze dias. O sorro póde tambem servir com felicidade para os clisteis.

§. 169. Se o mal não diminue consideravelmente depois da primeira sangria, he necessario repetilla depois de algumas horas. Eu lhe tenho mandado fazer quatro nos dous primeiros dias, e alguns dias depois quinta. Porém a dureza do pulso ordinariamente diminue depois da segunda: e quando ainda, continuem igualmente fortes as dores, com tudo o enfermo está menos inquieto.

He

He preciso repetir todos os dias o clister ainda duas vezes, se he pequena a sua evacuação, e se o doente padece grandes dores de cabeça. Nos casos excessivamente dolorosos o doente não pôde pôr-se na figura necessaria para os receber; então he necessario fazer as bebidas o mais laxantes que for possível, e dar-lhe de manhã, e de tarde humas dosis do cremor tartaro Num. 24. Este remedio junto ao loro, e tomado por muito tempo, curou duas pessoas, a quem eu aconselhei, de dores reumaticas, que muitos annos depois repetião frequentissimamente com humas pequena febre.

Os melhores alimentos são os pomos, e as ameixas cozidas, as frutas do Estio bem maduras.

Poupaõ-se muitas dores aos enfermos, tendo sempre humas toalha debaixo das suas costas, e outra debaixo das coxas, que sirvaõ para os mover. Quando elles tem as mãos livres, humas terceira toalha pendurada em humas corda, que atravesse o alto da cama; lhes he summa-mente util para por si mesmo se firmarem.

§. 170. Quando não ha febre, nem o pulso

pulso tem dureza, eu purgo felizmente com a bebida Num. 23. e se ella ao menos procura ao enfermo finco, ou seis jactos, ordinariamente se acha summamente alliviado; repita-se venturosamente passados tres dias, e alguns dias depois.

§. 171. Quando as dores são excessivas, não consentem applicação alguma; mas podem empregar-se os banhos de vapor, os quaes, com tanto que se fação repetidas vezes, e por muito tempo, alliviaõ efficacissimamente.

Estes banhos de vapores consistem unicamente em expor as partes enfermas ao vapor de agua fervendo: o que sempre he facil por meio de muitos artificios simplicissimos, cujas circumstancias determinão a escolha.

Sendo possivel, he necessario empregar continuamente algumas das applicações emolientes do Num. 9. Hum semicupio, ou hum banho inteiro tepido, no qual esteja huma hora o enfermo, depois das sangrias sufficientes, e muitos clisteis, allivia infinitamente. Eu vi entrar hum doente com as mais agudas dores de rins, das coxas, e de hum joelho: ainda padeceo cruelmente no banho, e fora d'elle, porém

porém huma hora depois de estar na cama, suou por trintas e seis horas mais do que se pôde crer, e farou. O banho nunca deve preceder ás sangrias, ou ao menos a outra alguma evacuação, porque augmentaria o mal.

§. 172. As dores ordinariamente crescem de noite, e dão-se remedios para fazer dormir; porém muito intempestivamente, porque evidentissimamente augmentaõ a causa do mal, e destroem o effeito dos outros remedios: muitas vezes, ainda em lugar de mitigarem as dores, as augmentaõ. Elles são tão pouco convenientes, que o mesmo somno, que naturalmente vem nos principios desta doença, he molesto para os enfermos. No instante, em que adormecem, tem violentos sobressaltos, que dolorosamente os despertaõ; ou, se dormem alguns instantes, são mais fortes as dores ao despertar.

§. 173. O reumatismo termina-se ou por camera, ou por urinas turvas, e espessas, e que depõem com abundancia hum sedimento amarello, ou por suor: he raro o não ter lugar esta evacuação pelo fim da doença. Ajuda-se bebendo
fabu-

fabugo. Mas nos principios os suores são perniciosos.

§. 174. Tambem succede (porèm com menos frequencia) terminarem-se os reumatismos pelo deposito de huma materia acre nas pernas , onde logo fórma bexigas , que se abrem , e degeneraõ em ulceras , as quaes não he preciso fechar nimamente sedo : e se isto se faz , tornaõ a vir promptamente as dores. Ellas secção naturalmente com huma dieta sumamente sobria , e alguns purgantes suaves

§. 175. Outras vezes fórma-se hum abscéssõ na parte enferma , ou na vizinhaça. Eu vi hum trabalhador de vinhas , no qual , depois de violantas dores de rins , se formou hum abscéssõ no alto da coxa , que muito tempo desprezou : quando eu o vi estava monstruoso. Mandei o abrir , e sahio junta mais de dous vasos de materia : mas o doente no fim de algum tempo morreo extenuado.

Outra crise do reumatismo hé huma especie de sarna , que sobrevem nas vizinhaças das partes doídas. Dissipaõ-se as dores desde que se faz a erupção ; mas

as pustulas duraõ algumas vezes muitas semanas.

§. 176. Nunca vi que durassem as dores com alguma violencia mais de quatorze dias nesta especie de reumatismo; porem ficaõ estas partes debeis, grossas, e inchadas, e saõ precisas muitas semanas, e algumas vezes mezes (principalmente se a doença atacou no Outono) para recuperar o duente todas as suas forças. Eu os tenho visto, que depois de hum reumatismo dolorosissimo conservavaõ hum sentimento de laxidaõ sumamente molesto, que não cessou senaõ depois de huma abundante erupçaõ por toda a pelle de pequenas bexigas cheias de agua, das quaes muitas se abríraõ, e algumas seccáraõ sem se abrirem.

§. 177. Póde apressar-se o regresso das forças ás partes enfermas com esfregaçoẽs, que se façãõ de tarde, e de manhã com hum pedaço de estofo, ou outro algum panno de lã, fazendo exercicio, e sujeitando-se exactamente aos conselhos dados no articulo da convalescença.

Preserva-se desta enfermidade com os meios que indequei, fallando dos pleu-
ri-

rizes, e esquinencias.

§. 178. Algumas vezes ataca o reumatismo com febre a pessoas, que não são tão sanguineas, ou que tem o sangue menos disposto para inflamação; que tem as carnes mais molles, e mais acrimonia do que carifficão nos humores. Nestes he a sangria menos necessaria, ainda que a febre seja fortissima; porém são precisos mais purgantes, e depois de evacuados, vesicatorios, os quaes muitas vezes alliviao desde que começam a obrar; mas nunca he necessario empregallos, sendo a doença acompanhada de hum pulso duro. Os pós Num. 25. tem neste caso felicissimo successo.

§. 179. Ha outra especie de reumatismo, que se chama chronico, e tem alguns caracteres que o distinguem. 1. Ordinariamente he sem febre. 2. Dura dilatadissimo tempo. 3. Não ataca ordinariamente tantas partes juntas como o outro. 4. Muitas vezes não se percebe mudança alguma na parte enferma, a qual nem está mais quente nem mais vermelha, nem mais inchada; porém algumas tem lugar hum, ou outro accidente destes. 5. O primeiro reumatismo ataca

ca

ca a pessoas fortes, robustas, e vigorosas, esta especie intulta mais as pessoas de huma certa idade, ou as languidas.

§. 180. A dor do reumatismo chronico, deixada ao seu arbitrio, ou mal conduzida, dura algumas vezes muitos mezes, e ainda annos. Principalmente tem summa pertinencia, quando se lança sobre a cabeça, rins, (os camponezes neste caso chamaõ-lhe *Maclet*) ou sobre a coxa, e comprimento da curva: isto he o que se chama *Siatica*. Não ha partes, a quem esta dor não ataque: algumas vezes firma-se em huma parte summamente pequena, como em hum canto da cabeça, no angulo do queixo, na extremidade de hum dedo, em hum joelho, em hum lado, em huma mamma, onde causa, com bastante frequencia, dores, que fazem temer hum cancro á doente. Tambem se lança sobre as partes interiores. Sobre o bõse causa pertinacissimas tosses, que degeneraõ finalmente em gravissimas molestias do peito: no estomago, e intestinos, horiveis dores de colica: na bexiga: dores taõ semelhantes ás que produz a pedra, que mais de huma vez se enganáraõ com ellas

ellas pessoas, a quem não faltavaõ conhecimentos, nem experiencias.

§. 181. O tratamento he hum pouco differente do precedente. Como tudo, 1. Se a dor he violentissima, e sendo robusto o enfermo, huma sangria desde o principio faz hum excellente effeito. 2. Diluaõ-se os humores: e diminua-se-lhe a acrimonia, fazendo beber abundantemente huma tizana fortissima de raiz de barbana Num. 26. 3. Purgue-se depois de ter empregado os diluentes por espaço de quatro, ou cinco dias, e para isto fervem com felicidade os pós Num. 21. Nesta especie he onde se tem empregado algumas vezes ultimamente hum remedio; que adquerio alguma reputação, espicialmente nos campos: traz-se de Genébra (não sei porque) debaixo do nome de opiata para o reumatismo: esta não he outra coula senão *electuario cariocostim*, da mesma forte que se acha nas boticas. Advirto porém, que tem sido nocivo, servindo-se delle na primeira especie, e ainda nesta, tendo-se empregado em pessoas debeis, magras, esquentadas, e sem terem precedido os diluentes: ou quando se tem delle usado
por

por tempo nimiammente dilatado. Elle deixa em huma tal fraqueza, que della se não podem livrar. Compõem-se de aromaticos calidissimos, e de purgantes acres.

§. 182. Se o mal subsiste, depois de experimentados os remedios geraes, he necessario usar por muito tempo de remedios proprios para restabelecer a transpiração. As pilulas Num. 18. e huma infusão forte de sabugo, tem sido muitas vezes bem succedidas: e quando se tem diluido muito tempo, quando não ha febre, quando o estomago faz bem as suas funções, nem o doente tem difficuldade nos jactos, nem he de hum temperamento secco, nem está inflammada a parte enferma, com confiança se podem dar os pós Num. 25. de tarde ao recolher com huma, ou duas taças de chá de cardo santo, e o tamanho de huma avelã de triaga; este remedio lança em suores abundantes, os quaes desvanecem muitas vezes o mal. Póde fazer-se mais efficaç, cubrindo toda a parte com hum estofo molhado no cozimento Num. 27.

§. 183. De todas as dores a siatica he

he huma das mais pertinazes. Tenho visto os maiores effeitos da applicação de sete, ou oito ventosas sobre a parte enferma; e com este unico soccorro tenho curado em poucas horas siaticas que tinhaõ resistido a muitos annos de remedios. Os vesicatorios, ou alguns outros emplastros, que causão huma suppuração nesta parte, tambem contribuem muitas vezes para a cura; mas com menos efficacia do que as ventosas. He preciso repetillas muitas vezes. Hum panno, ou hum tafetá encerado de verde, applicados á parte enferma, a fazem transpirar abundantemente, e por ahi evacuaõ o humor acre, que causa a dor. Tambem algumas vezes assim huma como outra destas applicações (mas principalmente o tafetá, que se une com maior exação, e he encerado de differente modo) fazem levantar bexigas como os vesicatorios. Hum emplastro de cal viva, e mel juntamente incorporados, tem curado siaticas pertinazes. O oleo de ovo tem sido bem succedido nos mesmos casos. Faz-se felizmente hum sedago na parte inferior da coxa. Em fim dores, que não tinhaõ cedido a

ne.

nenhum destes remedios , curáraõ-se com hum queimadura artificial feita sobre o lugar , onde se sentia a dor mais viva : com tanto que alguma razãõ particular , tirada do conhecimento anatomico das partes , não determine ao Cirurgiaõ a não a arriscar. Não he necessario fazella sobre a cabeça com hum ferro quente.

§. 184. Os banhos quentes de Bourbona , de Plombieres , de Aix , e outtos muitos , muitas vezes são de hum summa efficacia. Com tudo eu me persuado que não ha dor de reumatismo , que se não possa curar sem os seus soccorros ; mas por tratamentos mais dilatados , e aos quaes poucos doentes se sujeitariaõ com a regularidade necessaria. O povo lhas substitue o banho de bagaço , o qual cura a algumas pessoas , fazendo-as suar muito. Os banhos frios são o melhor remedio preservativo ; mas nem sempre se podem tomar. Muitas circumstancias impossibilitaõ absolutamente o seu uso a algumas pessoas. As que são sujeitas a esta especie de reumatismo , obraráõ optimamente , esfregando-se todas as manhas (por todo o corpo , se puderem ,
mas

mas principalmente as partes doloridas) com hum estofo. Este soccorro entretem a transpiração melhor do que nenhum outro: algumas vezes tambem a augmenta demaziadamente. Tambem he utilissimo no tempo de Inverno ter toda a pelle cuberta immediatamente com lã.

Depois de hum reumatismo violento deve evitar-se por muito tempo o ar frio, e humido; o que causaria huma recahida.

§. 185. Empregaõ-se no reumatismo muitas vezes remedios summamente nocivos, e que todos os dias fazem os maiores prejuizos: taes são os remedios espirituosos, a agua-ardente, e a agua de arcabuz. Ou elles fazem a dor mais rebelde, e firme, endurecendo á pelle; ou obrigaõ ao humor a lançar-se para alguma outra parte: e ha exeplos de pessoas mortas prontamente, por terem applicado espirito de vinho sobre dores de reumatismo. Outras vezes o humor, não tendo sahida pela pelle, lança-se para o osso, e o altera. Succedeo aqui hum facto singular, que poderia servir de exemplo. Huma mulher esfregou de tarde a seu marido, que tinha hum penosissimo

mo reumatismo no braço, com espirito de vinho; hum venturoso accidente destruiu o mal, que ella lhe teria feito; chegando a luz, inflammou-se o espirito de vinho, queimou-se a parte enferma, curou-a, e com esta suppuração acabáráo inteiramente as dores reumaticas.

Os unguentos acres, e untuosos tambem produzem pessimos effeitos, e são igualmente perigosos. Tem-se visto caries depois do uso de hum remedio conhecido pelo nome de *balsamo de enxofre terebintinado*. Em 1750. fui consultado, tres dias antes da sua morte, para humma mulher, que padecia dores agudas havia muito tempo: tinhaõ-se-lhe feito differentes remedios, e entre outros tinha tomado muita tizana, em que entrava o antimonio com alguns purgantes, e a tinhaõ untado com hum balsamo, untuoso e espirituoso. Augmentavaõ-se a febre, as dores, e a reseccação: os ossos das coxas, e dos braços estavaõ cariados, e nos movimentos necessarios para a locorrer, sem sáhir da sua cama, tinha quebradas as duas coxa, e hum braço. Hum exemplo taõ espantoso deve fazer conheccr o perigo dos remedios adminis-

trados inconsideradamente , ainda nos males que em si mesmos parecem menos graves. Ainda devo advertir , que ha dores reumaticas , que não requerem applicação alguma , e que quasi todos os remedios as irritaõ : entaõ deve contentar-se com abrigar a parte das impre-soes do ar com hum estofo , ou algumas pelles de animaes com pello.

Algumas vezes vale mais deixar hum dor mediocre , e perttinaz , principalmente nos velhos , ou pessoas debeis , do que empregar remedios demaziados , ou violentos , que lhes fariaõ maior damno do que ador.

§. 186. „ Se a duraçaõ da dor fixa
„ no mesmo lugar causa hum principio
„ de impeto na junta , que della está in-
„ sultada , he preciso duas vezes ao dia
„ expôr a parte ao vapor da agua quen-
„ te , enxugalla bem depois com pannos
„ quentes , esfregalla levemente , e un-
„ talla depois com unguento de altéa. „
A emborcação junta a este vapor au-
gmenta muito a sua efficacia. Eu man-
dei fazer para hum caso desta especie
hum máquina de folha de Flandes
simplicissima , e que reúne o vapor ,
e a

e a emborcação.

§. 187. As crianças são sujeitas a dores tão violentas, e geraes, que em nenhum lugar se lhe póde tocar, sem lhes fazer dar gritos violentos. He necessario que nao haja engano, e que se não trate este mal como reumatismo: elle depende algumas vezes de lumbrigas, e se dissipa tendo-as lançado.

CAPITULO XII.

Da Raiva.

§. 188. **O**S homens podem enraivar-se sem alguma mordedura: mas este caso he summamente raro. A raiva propriamente he huma doença do genero canino, quero dizer, cães, lobos, e raposas: estes são quasi os unicos, em que ella produz naturalmente. Quando se declarou em hum, este morde aos outros, e danaõ-se muitos: são mordidos os outros animaes, e os mesmos homens, e esta mordedura produz algumas vezes a raiva; pois não he preciso crer que isto sempre succede.

Qui

§. 189 Se

§, 189. Se hum cão, que antes era alegre, se faz triste, e molesto ao mesmo tempo, se tem fastio, alguma cousa fóra do costume nos olhos, e huma inquietação que se manifesta nos seus passos, deve temer-se que esteja derramado, e desde este instante atar-se, a fim de o poderem matar, declarado que seja totalmente o mal. Ainda seria mais prudente o matallo logo.

Os symptomas augmentaõ-se de pressa. Faz-se mais forte a sua averção aos alimentos, especialmente liquidos: não conhecem mais a seu senhor: muda avoz: não quer que se lhe cheguem, e morde aos que o querem fazer: foge do seu domicilio: anda com a cabeça, e a cauda baixa, a lingua meia pendurada, e cheia de espuma, (o que finalmente succede com bastante frequencia a todos os cães.) Os outros o sentem muitas vezes bastante longe, e fogem d'elle com hum ar de espanto: o que he hum bem seguro final da sua raiva. Algumas vezes contenta-se com morder o que acha junto a si: outras mais furioso, lança-se a torto, e a direito a todos os homens, e animaes que vê: foge com horror de todas

das as aguas que encontra : em fim cahe de fraqueza : algumas vezes torna a levantar-se , arrasta-se ainda alguns instantes , e ordinariamente morre ao terceiro , ou , o mais tarde , ao quarto dia da sua fuga , e muitas vezes mais cedo.

§190. Quando algum foi mordido , a ferida ordinariamente se fecha com tanta facilidade , como se não fosse venenosa mas no fim de algum tempo , pouco mais , ou menos , passadas tres semanas até tres mezes (de ordinario seis semanas) começa-se a sentir no lugar da ferida huma dor surda : incha a cicatriz , faz-se vermelha , torna a abrir , e deixa correr hum humor acre , fétido , e vermelhado. Ao mesmo tempo o doente se entristece , sente negligencia ; hum torpor geral , hum frio quasi contínuo , difficuldade na respiração , humas ansias , que nunca o deixão , dores nos intestinos : o pulso he debil , e irregular , o somno agitado , inquieto , perturbado com sonhos , sobressaltos , e terrores : os jactos são muitas vezes perturbados : de hum instante ao outro sobrevem pequenos suorres frios : sente-se algumas vezes huma leve dor na garganta. Este he o primeiro gráo

gráo da raiva, a que alguns Medicos chamaõ *raiva muda*.

§. 191. O segundo gráo da raiva confirmada, ou *raiva branca*, he acompanhada dos seguintes symptomas. O doente he atormentado de huma sede ardente e padece ao beber: logo repugna a bebida, particularmente a agua, e depois de algumas horas a aborrece; e he tão forte este horror, que a vizinhança da agua junto aos seus beijos, a sua vista, o seu mesmo nome, ou o de outra qualquer bebida; a vista de cousas, que por sua transparencia tem alguma semelhança com a agua, como a lavareda, lhe causaõ huma suma afflicção, e algumas vezes convulções. Elles com tudo engolem (ainda que com violencia) huma pouca de carne, ou pão, e algumas vezes sopas; muitos ainda as bebidas, que se lhes offerecem como remedio, com tanto que não sejaõ agua, ou ao mesmo tempo lhe não fallem nella. A urina engrossa-se, inflamma-se, e supprime-se algumas vezes. A voz faz-se rouca, ou a perdem quasi inteiramente: mas o que se diz dos seus vivos, semelhantes aos dos cães, são contos ridiculos, supersticiosos,

fos, e dispidos de todo o fundamento, assim como outras fabulas, de que se tem enchido a historia desta doença. O ladrar dos cães os molesta. Elles tem instantes de delirio, misturados algumas vezes de furor. Nestes instantes he quando escarraõ á roda de si, quando procuraõ morder, e tem algumas vezes mordido. O aspecto he firme, e hum pouco furioso; o rosto muitas vezes vermelho. Ordinariamente estes infelices sentem vir o paroxismo, e protestaõ aos assistentes que se acautelem. Muitos nunca tem este estimulo de morder. As anhas, e dores que sentem são inexplicaveis: desejaõ ardentemente a morte; e alguns se mataõ a si mesmo, tendo para isso os meios.

§. 192. Na saliva, e só na saliva se ajunta o veneno. Eis-aqui o que faz: 1. Que se as feridas se fizerão por cima do fato, são menos perigosas do que as que tocaraõ immediatamente a pelle. 2. Que os animaes, que tem muita lã, ou pello espesso, muitas vezes são preservados da impressaõ do veneno; pois nestes douz casos os vestidos, o pello, e a lã alimparaõ os dentes. 3. As feridas que hum animal faz, logo depois de ter mordido
outros

outros muitos, são menos perigosas do que as primeiras, porque a sua saliva está exausta. 4- Se morde o rosto, ou o pescoço, he maior o perigo, e o mal descorbre-se mais promptamente; porque a saliva se inficiona de pressa. Nos casos desta especie tem-se visto declarar-se a raiva ao terceiro dia. 5. Quanto mais adiantada está a raiva, mais perigosas são as mordeduras. Do que acabo de dizer se collige o motivo, porque muitas pessoas, que foram mordidas pela mesma pessoa, humas se derramaõ, e outras não.

§. 193. Louva-se huma multidaõ de remedios para a raiva, e principalmente neste paiz: a raiz de rosa silvestre colhida em certos tempos em aspectos de Lua favoraveis, e secca com muitas precauções. Além desta os pós de *Paulmier*, os de cascas de ovo calcinadas, os de hepatico terrestre misturados com huma terça parte de pimenta, remedio muito tempo louvado em Inglaterra; os, de cascas de ostras, os de verbêna, o banho do mar, a chave de S. Uberto, &c. a morte de huma multidaõ de derramados, que os tinhaõ tomado quasi todos,
e a

e a certeza de nunca terem curado a hum só, tendo manifestado a raiva, demonstrarão a toda a Europa a sua inutilidade. He certo, que antes do anno de 1730. nenhum doente tinha escapado daquelles, em que a doença tinha principiado a declarar-se, e que todos os remedios lhes eraõ inuteis. Quando se lhes davaõ os remedios antes do mal, damnavaõ-se huns, e outros não: o mesmo succedia aos que não tomavaõ remedios, assim de nada serviaõ. Depois desta época hove a felicidade de se descobrir hum seguro, que he o mercurio, e alguns outros.

§. 194. He preciso destruir o veneno, e o mercurio produz este effeito, e he o seu contraveneno. O veneno causa huma irritação geral dos nervos: mitiga-se com antiespasmódicos: assim o mercurio; e os antiespasmódicos fazem tudo o que ha para fazer nesta enfermidade. Actualmente ha muitos exemplos de pessoas, verdadeiramente derramadas, curadas com estes venturosos soccorros; e os que tem a desgraça de serem mordidos, devem persuadir-se que; tomando as precauções necessarias, estão inteiramente ao abrigo da doença. Aquelles
mes-

mesmos, em quem ella se manifestou já, devem servi-se destes mesmos remedios com huma inteira confiança, fundada em o grande número de curas obradas com os seus soccorros. Porém tem havido casos, em que elles farão inuteis: mas qual he a doença, que não tem seus casos incuraveis?

§. 195. Logo depois da mordedura (se ella he na carne, e se se puder fazer sem perigo) he necessario cortar tudo o que foi tocado: antigamente queimava-se com hum ferro em braza; pois as elcarificações são bastantemente inuteis, e este methodo poderia ser que fosse mais efficaz; porém requer hum valor, que se não acha em todos os doentes. Deve lavra-se muito tempo a ferida com ugua tepida levemente salgada: depois esfreguem-se-lhe os labios, e a circumferencia, na distancia de duas pollegadas com duas oitavas do unguento Num. 28. e cure se duas vozes no dia com hum unguento muito suave, como o do Num. 29, para formar huma suppuracão: mas não se sirvaõ do unguento Num. 28. senão huma vez cada dia.

No que pertence ao regimen he preciso diminuir a quantidade dos alimentos,

tos, e principalmente da carne: privar-se de vinho, de liquores, especierias, e de todas as cousas quentes: não beber senão huma tizana de cevada, ou de flores de tilia, conservar o ventre livre com alimentos laxantes, ou clisteis, metter todos os dias as pernas em agua tepida. Póde tomar-se de tres em tres dias huma porção do remedio Num. 30. que he totalmente composto de mercurio, que destroe o veneno, e de almisca, que impede os espalmos; porém confesso que reputo por pouco seguro o mercurio dado desta forma; as fricções são muito mais efficazes: eu espero que ellas sempre bastem para precaver o mal. A sua utilidade, principalmente quando se fazem opportunamente, está demonstrada por muitas observações feitas em Leaõ, em Porvença, em Montplihier, em outros muitos lugares, e principalmente em Pondicheri; nem ellas tem sido desmentidas por alguma observação em contrario. Assim não deve vacillar-se em se submerter logo ao seu uso, e he necessario dar-lhe o que baste para que o doente salive levemente por quinze dias, ou tres semanas.

§. 196. Se já estava declarada , e sendo o enfermo robusto , e sanguineo , seria necessario determinar 1. Huma abundantissima sangria , que se repita até duas , tres , ou quatro vezes , se parecer que as circumstancias a requerem.

2. Hum banho tepido , se for possivel fazer entrar nelle , ao doente , e repetillo huma , e ainda duas vezes em cada dia.

3. Dar-lhe todos os dias duas , ou ainda tres ajudas do Num. 5.

4. Esfregar a ferida aberta segunda vez , e a sua circumferencia com a pomada Nmu. 28. duas vezes ao dia.

5. Esfregar com azeite todo o membro mordido , e deixallo cuberto com hum estofo oleado.

6. Tomar de tres em tres horas huma dosis do remedio Num. 30. com algumas taças da infusaõ de tilia , e de sabugo.

7. Tomar todas as târdes o remedio Num. 31. e repitulo tambem de manhã , estando o doente inquieto , e beber-lhe em fina a mesma infusaõ.

8. Se hoverem grandes nauzias , e amargor na boca , podem dar-se os pós
Num.

Num. 35. que fazem lançar muita colera, e claras.

9. Pouca questaõ ha sobre o sustento do enfermo: se o deseja, podem dar-se-lhe caldos de pão, caldo pão, sopas farinhosas, e leite.

§. 197. Usando destes remedios, ver-se-haõ desapparecer pouco a pouco todos os symptomas, e finalmente restabelecer-se totalmente a saude. Porém se o enfermo fica muito tempo debil, e temido, dar-se-lhe-ha huma dosis dos pós Num. 14. três vezes por dia.

§. 198. Vio-se hum rapaz, em quem a raiva começava a manifestar-se, curar-se bem, esfregando a vizinhança da ferida com azeite de oliveira, no qual se tinha dissolvido canfora, e opio, fazendo-se-lhe algumas fricções com a pomada Num. 28. e dando-lhe a beber agua de luce (este he hum liquor espirito, e antiespasmodico) com hum pouco de vinho. Este remedio, de que se póde tomar huma colher das de café de quatro em quatro horas, applaca a agitação, causa hum suor abundante, e faz desapparecer todos os symptomas.

§. 199. Curaõ-se os cães, esfregando-

do-os com dosis de pomada tres vezes em dobro das que se empregão nos homens, e dando-se-lhes o bolo Num. 33. mas he preciso usar destes remedios delde que são mordidos. Estando a raiva declarada, haveria demaziado perigo em os administrar, e he necessario incessantemente matallos. Com tudo póde experimentar-se, se, lauçando-lhes o bolo, o engolirão.

Logo depois de mordidos he preciso tellos fechados, e não os lagar fenaõ no fim de tres, ou qutro mezes.

§. 200. A respito da mordedura dos cões ha hum falso, e perigoso prejuizo: este he, que se hum cão, sem estar damnado, mordeo a alguem se algum dia se damnar, a pessoa mordida se derramará ao mesmo tempo. Huma tal idéa he tão ridicula, como se se dissesse que, quando duas pessoas se deitáraõ na mesma cama, se huma contrahe farna, ou bexigas, ou outra alguma molestia contagiosa no fim de dez, ou doze annos, a outra será della atacada ao mesmo tempo.

Huma de duas cousas: ou o cão que morde está no principio de raiva, e neste
caos

caso ella se monifestará no fim de alguns dias , e deve dizer-se que foi mordido por hum cão danado ; ou não tem absolutamente principio algum ; e neste segundo caso pergunto eu a todo o homem sensato , se elle a póde dar ? Ninguem dá o que não tem. Esta idéa falsa , e extravagante faz fazer huma acção perigosa aos que della estão preoccupados : servem-se do direito , que infelizmente lhes concede a lei , de matarem o cão : e por isso ficaõ naincerteza do seu estado , e da sua fortuna ; incerteza terivel , e que póde ter infaustas conleqaencias independentes de todo o veneno.

O partido que se deve tomar he mandar fechar o cão á sua vista , a fim de se assegurar , se está , ou não derramado.

§. 201. Não he necessario hoje o demonstrar o horror , a barbaridade , e o crime daquelle methodo , que não ha tanto suffocava aos doentes entre cuberturas , e colxoës : elle he prohibido em muitos paizes , e sem dúvida seria castigado (ao menos o deveria ser) naquelles mesmos , onde ainda o não he.

Outra differente barbaridade , de que he necessario tambem esperar que se não
verão

verão exemplos , he o desamparo destes miseraveis sem algum soccorro : desamparo odioso , ainda quando não ha esperança de os salvar , e que hoje seria culpavel , quando se lhes podem dar soccorros efficazes. Eu o repito : os doentes frequentissimamente não tem estímulo algum de morder : ainda quando o pretendem , temem fazello , e advertem que se apartem delles : assim nenhum perigo ha em que se incorra ; ou , quando o haja , he facillimo o precavello com algumas precauções.

Passados alguns annos , louváraõ-se como especificos seguros a (*anagllis flore purpureo*) e o vinagre ; porém estes remedios não tem sustentado a sua reputação , e hoje ainda he verdade que os unicos remedios seguros são o uso do mercurio , e a amputação feita logo:

C A P Í T O L O XIII.

Bexigas.

§. 202. **A**S bexias são a mais geral de todas as doenças ; pois de cem pessoas não ha mais do que quatro ,

quatro, ou cinco, que dellas estejaõ livres: he verdade que, ainda que ellas ataquem a todo o mundo, não o insultaõ senaõ huma vez; e que, depois de se terem para sempre se está seguro dellas. As segundas bexigas (pois estas se citaõ bem verificadas) são taõ raras que quasi não fazem huma excepção á regra. Ao mesmo tempo são huma das mais funestas, e ainda que muitas vezes são suavíssimas; outras são quasi taõ matoras como a peste. Está demonstrado que combinando os estragos das epidemias funestas e das benignas, esta enfermidade mata a sétima parte dos que ataca.

§. 203. As bexigas vem ordinariamente na infancia: he raro o não ataaquem senaõ huma pessoa em hum lugar; o mais ordinario são epidemicas, e insultaõ a huma grande parte dos que as não tiveraõ. Ordinariamente cessaõ no fim de algumas semanas, ou mezes, e não tornaõ a pparecer no mesmo lugar senaõ no fim de quatro, cinco, ou seis annos.

§. 204. O mal annuncia-se muitas vezes tres, ou quatro dias antes de se manifestar a febre, por huma prostração

R

de

de forças, menos viveza, menos alegria, e appetite, huma grande facilidade em suar, o rosto hum pouco mudado, e os olhos lividos. Porém nas crianças de hum temperamento laxo, e fleumatico tenho visto que huma leve agitação no sangue, antes de apparecer o frio, lhes dava huma viveza, huma alegria, e hum ar de côr que nunca tiverão.

Depois sobrevem alternativas de frio, e calor, e em fim hum rigor bem notavel, que dura huma, duas, tres, e quatro horas, e que he seguido de hum fortissimo calor; acompanhado de dores de cabeça: de rins, e de vomitos, ou ao menos de nauzeas.

Este estado dura por algumas horas, no fim das quaes diminue a febre hum pouco por hum suor, que algumas vezes he abundantissimo, e então acha-se melhor o enfermo; porém fica opprimido, torpido, fastidiosissimo, com dor de cabeça, e de rins, e com huma propensão para somno: este ultimo symptoma não he commu sennaõ aos infantes de menos de sete, ou oito annos.

Esta deminuição da febre não he dilatada, e no fim de algumas horas (ordinaria-

narirmente de tarde) torna a apparecer com todos aquelles accidentes , e termina-se do mesmo modo.

Dura este estado tres , ou quatro dias : no fim deste tempo (raras vezes mais tarde) apparecem as primeiras pustulas entre o suor , que termina o paroxismo. Ordinariamente tenho visto as primeiras no rosto , depois nas mãos , desde as mãos até ao cotovelo , no pescoço , e no alto do peito. Depois de começar esta erupção , se a doença deve ser benigna , acaba a febre quasi inteiramente : continua-se em transpirar , augmenta-se o numero das pustulas , e apparecem no espinhaço , nos lados , no ventre , nas coxas , nas pernas , e nos pés : algumas vezes brotaõ tambem em abundancia das plantas dos pés , onde , crescendo , causaõ frequentemente grandissimas dores , por causa da dureza da pelle nesta parte.

Muitas vezes no primeiro , e segundo dia da erupção (fallo sempre da doença benigna) ainda ha hum levissimo movimento de febre pela tarde , no qual quasi pelo fim sahem muitas pustulas ; porém quando a febre acaba inteiramente depois da primeira erupção , não se devem

esperar senão humas bexigas muito pouco abundantes: pois se a erupção he, ou deve ser abundantissima, a febre, como disse, não cessa totalmente, mas sempre lhe fica humas pouca, e crele todas as tardes.

As pustulas ao nascer são humas muito pequena pinta vermelha, bastantemente semelhante á mordedura de hum pulga, mas no meio notada de hum pontinho branco elevado, que cresce pouco a pouco, ea vermelhidaõ se estende de roda. Ellas se fazem mais brancas á proporção do seu crescimento: e ordinariamente ao sexto dia, depois da sua sahida estão no ponto da sua maior grandeza, e cheias de materia. Ha-as tão grandes como humas ervilha, e ainda mais; mas este não he o maior numero. Desde este instante começaõ a fazer-se amarellas, seccaõ, e cahem em escamas denigradas dez, ou doze dias depois da sua sahida. Como vem em tempos differentes, amadurecem; seccaõ, e cahem com desigualdade. O rosto está algumas vezes limpo, em quanto ha ainda pustulas, que não estão maduras, nas pernas: as das plantas dos pés duraõ dilatadissimo tempo.

§. 205. A pelle necessariamente está tenfa por causa das pustulas; e desde que ha huma certa quantidade dellas, todos os intervallos estão vermelhos, luzentes, e a pelle summamente inchada. O rosto he a primeira parte que incha: porque he aonde chegaõ mais cedo as pustulas á sua grandeza: e a inchação algumas vezes he tão consideravel, que he monstruosa; pois o pescoço, e os olhos estão absolutamente fechados. O rosto desincha á medida da sécca, e então inchão prodigiosamente as mãos: depois as pernas; porque a intumescencia he a consequencia do maior gráo da grandeza das pustulas, e porque este gráo tem successivamente lugar nãstas diferentes partes.

§. 206. Quando as bexigas são muitas, torna a excitar-se a febre no tempo da suppuração: e isto não he maravilha; hum unico frunculo (em termo do paiz *cravo*) causa febre; como não a excitarão centos, ou milhares destes pequenos abscessos? Esta febre he o periodo mais perigoso da doença, o qual caher entre o nono, e o decimoterceiro dia; pois muitas circunstantias varião dous,

dous, ou tres dias o tempo da maturação. O doente nesta época tem calor, sede, dores, e difficuldade em achar hum situação do corpo favoravel. Se o mal he grave, não dorme, tem delirios, oppressão, somnolencia; e quando morre, morre suffocado, ou lethargico: muitas vezes de ambos os dous modos.

O pulso nesta febre de suppuração está algumas vezes com hum frequencia espantosa, e a inchação dos pulsos faz que em alguns fogeitos pareça summa-mente pequeno. O tempo do maior perigo he quando estão na maior inchação o rosto, a cabeça, e o pescoço. Desde que estas partes começam a desinchar, as crustas do rosto principiaõ a seccar, e a pelle a fazer-se flacida; o pulso faz-se hum pouco menos frequente, e diminue o perigo. Quando ha só muito poucas pustulas, he taõ leve esta segunda febre, que he necessario estar attento para a perceber, e não he perigosa.

§. 207. Além de todos estes symptomas ha alguns ontros, que tambem pedem muita attenção. Hum he a esquinencias, de que são insultados muitos doentes desde que a febre he hum pouco forte.

forte. A garganta fica dous, ou tres dias apertada, quando se quer engolir; e ainda quando a doença he gravissima, o impede absolutamente. Atribue-se isto ordinartamente ás pustulas que sahem na garganta; porém he hum erro, e estas pustulas quasi sempre são huma quimera. O mais ordinario nasce antes do tempo da erupção; se o mal he leve, acaba depois de feita; e quando reproduz no de curso da doença, sempre he proporcionada ao gráo da febre: assim não depende das pustulas senão da inflamação: e se he duravel, quasi sempre he seguida do segundo symptoma, que he a salivação, quero dizer, a expulsaó por escarros de huma grande quantidade de saliva. Ella raramente tem lugar, sendo levissima a enfermidade, ou o doente muito criança: rara vezes falta, sendo a doença consideravel, e tendo o doente mais de sete, ou oito annos: he prodigiosa quando as bexigas são abundantissimas, e o doente adulto. Neste ultimo caso he contínua, nem deixa ao enfermo algum repouso, e muitas vezes ella o incommoda mais do que algum dos outros symptomas da doença, tanto mais quan-

quando se excoriaõ inteiramente o interior das faces , a lingua , e o paladar. Por mais incomoda que seja esta evacuaçaõ , he summamente laudavel. As crianças pequenas , sendo-lhe menos sujeitas , em seu lugar alguns tem diarrheã ; porém tenho visto , que esta ultima evacuaçaõ he entre ellas muito mais raras , do que nos adultos a salivaçaõ.

§. 208. Os meninos até á idade de cinco , ou seis annos , são sujeitos a convulsões antes da sahida das pustulas : ellas não são perigosas , com tanto que não sejam acompanhadas de outros symptomas violentos , e graves. Os que sobrevem , ou quando estando já feita a erupçaõ entra de repente , ou no tempo da febre de suppuraçaõ , são muito mais para temer.

Muitas vezes sobrevem fluxos de sangue pelo nariz nos primeiros dias da doença , os quaes são summamente uteis , e ordinariamente diminuem a dor de cabeça. As crianças muito pequenas lhe são menos sujeitas : com tudo algumas vezes os tem , e eu tendo visto acabar em somnolencias consideraveis logo depois da hemorragia.

§. 209. Dif-

§, 209. Distinguem se ordinariamente as bexigas em duas especies, confluentes, e discretas; e esta divisaõ he essencial; mas como o tratamento de humas he o mesmo que o das outras, e naõ he necessario mais do que proporcionar a dosis dos remedios ao perigo, para naõ entrar em descripções nimiamente dilatadas, e difficultosas de entender para a maior parte dos leitores, como tambem tudo o que respeita ás bexigas malignas; limitar-me-hei á descripção que tenho dado, a qual contém os sympomas essenciaes communs a ambas as especies. Contentar-me-hei com accrescentar, que se devem esperar humas bexigas abundantissimas, se desde o principio he atacado o enfermo precipitadamente com muitos symptomas violentos, principalmente se os olhos estaõ sumamente vivos, se os vomitos saõ continuos, as dores, de rins fortes, e se ao mesmo tempo tem muitas ansias, e inquietações, se as crianças tem muita somnolencia, se a erupção se faz desde o terceiro dia, algumas vezes ainda no segundo; pois quanto mais pronta he a erupção nesta doença, mais perigosa he a enfermidade:
pelo

pelo contrario, quanto mais tardia, tanto melhor he; com tanto que esta tardança não seja causada de huma muito grande fraqueza, ou por alguma violenta dor interna.

§. 210. Algumas vezes he tão leve a doença, que se faz a erupção sem que se supponha que a criança estava enferma, e o successo corresponde ao principio. Sahem as pustulas, crescem, supurão, e murchaão, sem que o doente se deite na cama, durma menos, e tenha menos appetite.

Nos campos he muito ordinario ver-se crianças (e quasi não he isto senão em as crianças, que as tem tão leves) andar ao ar descoberto em todo o tempo da sua doença, correndo, e comendo como em saude. Aquelles mesmos, que as tiverão hum pouco mais graves, sahem ordinariamente depois de estar a erupção inteiramente acabada, e se entregão incautamente á voracidade do seu appetite. Não obstante este pouco cuidado, muitos curão-se perfeitamente; mas com tudo não he este hum dos exemplos, que se devem seguir; pois hum grande numero experimenta consequencias gravissimas; e tem-se-

se-me trazido hũa multidaõ destas cri-
anças , principalmente de *Jurat* , que ,
depois de terem estas bexigas benignas ,
porém mal tratadas , tinhaõ cahido em
enfermidades de diffetentes especies dif-
ficillimas de destruir.

§. 211. Esta doença ainda aqui he hu-
ma daquellas , em que o máo tratamon-
to , e principalmente o desejo de fazer
fuar , tem augmentado o perigo por mui-
to tempo , e ainda augmenta entre o po-
vo , especialmente nos campós. Vê-se que
se faz a erupçaõ nõ tempo , em que o
doente sua , e que se acha melhor depois
de feita : conclue-se que , abbreviando-se
esta erupçaõ , se contribue para o allivio
do enfermo ; e imagina-se que , augmen-
tando a quantidade de fuor , e das pus-
tulas , se depura melhor o sangue de to-
do o veneno. Isto são erros funestos , de
quem provaõ todos os dias o perigo tris-
tes exemplos.

Depois de ter passado o veneno para
o sangue , he preciso hum certo tempo ,
para que produza o seu effeito : entaõ
corrompendo-se o sangue com veneno
que lhe entrou , e com o que se formou ,
a natureza se esforça par se desembara-
çar

çar delle, e lançallo á pelle precisamente no instante, em que totalmente está para isto disposto. De ordinario este esforço he bastante, e ainda frequentissimamente muito violento; e rarissimas vezes demaziadamente debil por isso se vê, que sendo lufficiente o esforço, não he preciso augmentallo com remedios quentes, os quaes o fariaõ demaziadamente violento, e perigolo. Quando já he muito violento, augmentallo he fazello mortal. Os casos, em que he nimiamente debil, são rarissimos, principalmente nos campos, e difficillimos de julgar: tambem he necessario estar summamente advertido no uso dos remedios quentes, que nesta doeça são funestos.

O vinho, a triaga, a confeição o ar quente, as cuberturas pezadas levaõ cada anno milhares de crianças, que se curariaõ, se se lhes tivesse dado só agua tepida: e todas as pessoas, que se interessão na conservação dos que são insultados desta doença, devem cuidadosamente impedir que por nenhum modo usem destas drogas, as quaes ainda quando não tornem mortal a enfermidade, a fazem cruel, e acompanhada das mais funes-

funestas consequencias.

Está arraigado o prejuizo, e difficilmente se destruirá; porém eu não delejo mais do que fazer abrir os olhos a respeito do successo do methodo quente, e do que eu vou a porpôr, e o juizo não ficará então muito tempo suspenso. Tambem devo dizer que achei entre o povo da Cidade maior docilidade a este respeito, principalmente na primeira epidemia, do que eu me não atreveria a esperar. Não só os que me consultavaõ desde o principio, observavaõ com bastante exacção o regimen refrigerante, que eu lhes aconselhava, mas ainda os seus vizinhos o empregavaõ, quando os seus filhinhos eraõ atacados: e tendo sido muitas vezes chamado, depois de muitos dias de doença, vi, com prazer, em muitas casas, que se não tinha dado remedio algum quente, e que tinha havido grande cuidado em refrigerar o ar. Tenho lugar de esperar, que este methodo será aqui em pouco tempo geral: e o que o acreditará he, que esta ultima epidemia, ainda que taõ numerosa, foi menos funesta do que as precedentes.

§. 212. Desde que principia a enfermidade, o que se supõe achando-se-lhe os sinaes, que mais affima descrevi, se o doente a não teve, e se ella actualmente se acha no lugar, ponha-se exactissimamente no regimen, e dê-se-lhe de manhã, e de tarde hum pediluvio tepido: este remedio he o mais proprio para diminuir o numero das pustulas na cabeça, e para facilitar a erupção no restante do corpo. Os clisteis contribuem tambem muito para abater a dor de cabeça, e diminuir as nauzeas, e vomitos, que incommodaõ muito ao enfermo; mas quando se procura, fóra de toda a regra, parallos com a confeição, ou triaga, e (o que ainda he mais perigoso) evacuar a causa com hum emetico, ou purgante (remedios perniciosos nos principios desta doença, excepto em hum pequeno numero de casos, dos quaes unicamente hum Medico póde julgar com certeza, e em que o estomago, e os intestinos se achão impedidos com materias podres, as quaes, se não se evacuaõ desde o principio produzem humma febre independente da doença principal, cujo pregresso perturba) aggrava
os

os symptomas , e a póde tornar mortal , de benigna que teria sido sem esta complicação , mais rara no campo do que na Cidade.

• Se a febre he leve , bastaõ os pediluvios do primeiro dia , e o primeiro clister : entaõ contentem-se com o regimen , e póde tambem dar-se á criança , em lugar das tizanas Num. 1. 2, 4. só leite diluido com dous terços , ou ametade do chá de fabugo , ou de tilia , ou tambem (não havendo totalmente febre) de melissa : em fim se temem todos estes sabores , com agua da fonte. A isto se podem ajuntar alguns pomos cozidos , e se tem fome , algumas fatias de pão ; mas não lhes são necessarias nem carnes , nem caldo de carne , nem ovos , nem vinho ; pois huma continuada observação tem provado que as crianças , que tomavaõ estes alimentos , se achavaõ peor , e se restituiaõ com maior lentidaõ que os outros. Nesta época póde tambem dar-se-lhes por bebida ordinaria o foro de leite , de quem tenho visto muitas vezes effeitos siagulares , ou o leite de manteiga. Quando a doença não he forte , cura-se perfeitamente sem nenhum outro soc-

corro , ou remedio ; mas he preciso sempre ter o cuidado em purgar , depois de estarem seccas em parte as pustulas do rosto , com o remedio Num. II. e repetir a mesma purga seis dias depois. Não he necessario conceder a carne senão depois deste ultimo purgante ; mas depois do primeiro podem dar-se legumes , ou hortaliças , e pão , quanto sejaõ bastantes , para que os convalescentes não padeçaõ fome.

§. 213. Quando a febre he forte , o pulso duro , a dor de cabeça , e de rins violenta , he preciso r. sem demora fazer huma sangria no braço , dar duas horas depois hum clister ; e se continúa a febre , repetir a sangria. Eu tenho mandado fazer até quatro nos dous primeiros dias a pessoas , que não tinhaõ dezoito annos : ella he especialmente necessarias , quando com hum pulso duro , e cheio ha somnolencia , ou delirios.

2. Quando a febre he nimiamente forte , dem-se dous , tres , e ainda quatro clisteis por dia , e dous pediluvios.

3. Sahia o doente da cama , esteja sentado em huma cadera o maior espaço detempo que puder.

4. Re-

4. Renove-se frequentemente o ar da casa, e se he nimiamente quente, como succede muitas vezes no Estio, para o refrigerar empreguem-se os meios descritos no §. 36.

5. O doente não beba se não as tizanas Num. 2. ou 4. e se isto não moderar sufficientemente a febre, dê-se-lhe todas as horas, ou de duas em duas, segundo a necessidade, huma colher da bebida Num. 10. Depois da erupção, sendo a febre mais branda, diminua-se a quantidade dos soccorros; e ainda se ella cessasse inteiramente, se conduziria do modo indicado em o §. 212.

§. 214. Quando depois de alguns dias de alivio a suppuração renove a febre, i. e principalmente deve ter-se o cuidado de enterter o ventre summamente livre: para isto deve lançar-se nos clisteris huma onça de catholicaõ, ou fazellas simplesmente de sorro de leite com mel, azeite, e sal: dar tres vezes por dia de manhã em tres cópos da tizana Num. 32. purgar de dous em dous dias com a bebida Num. 23. mas neste dia não se tomará a do Num. 32. 2. Se o mal he violento, he necessario dar, ainda em

dosis dobrada, o remedio Num. 10. 3. Deve tirar-se da cama o enfermo, e tel-lo levantado em huma casa bem arejada de dia, e de noite, até que tenha diminuido a febre. Muitas pessoas se admirarão deste conselho; porém he o que muitas vezes me pareceo o mais efficaz, e sem o qual o os outros são inuteis. Dir-me-hão como dormirá o doente? Nesta época não he necessario que durma; pelo contrario o somno ser-lhe-hia nocivo: além disto elle não póde dormir; a salivacão continúa o impede e he importantissimo o entertellá: facilita-se lançando-lhe frequentemente na garganta agua melada. Tambem he utilissimo lançar-lha pelas ventas, e alimpallas muitas vezes das escáras, que se ajuntão. Estas attençaes diminue não só a molestia do enfermo, mas ainda contribuem efficacissimamente para a cura.

4. Se o rosto, e o pescoço estão muito inchados, ponhaõ-se cataplasmas emolientes na planta dos pés: se isto não bastar, applicuem-se sinapismos: estes são emplastros feitos com fermento, mostarda, e vinagre. Elles causão algumas vezes dores excessivas, e que quei-
maõ

maõ ; mas á proporçaõ do augmento destas , dores , se discutem a cabeça , e o pescoço de hum modo notavel.

§. 215, Quando a doença he grave , inchaõ as pálpebras até cubrirem os olhos , os quaes ficaõ fechados por muitos dias. Naõ he perciso fazer-lhes mais do que banhallas muitas vezes com hum pouco de leite , e agua tepedida. As precauções , que se tomaõ , de os esfregar com açafraõ , hum ducado , agua rosada , saõ taõ uteis , como pueris. O que contribue mais a precaver a vermelhidaõ dos olhos depois da doença , e geralmente todas as outras consequencias , he o contentar-se por muito tempo com muitos poucos alimentos , e principalmente naõ comer carne , nem beber vinho. Nas bexigas malignas , e nas crianças pequenas fechaõ-se os olhos desde o principio da erupçaõ.

§. 216. Hum soccorro summamente efficaz , e que por muito tempo se naõ tinha usado , sennaõ como hum meio de conservar o rosto , mas que tem as maiores influencias na conservaçaõ da vida , he o abrir as pustulas , naõ só no rosto , mas por todo o corpo. Abrindo-as , pri-

meiramente impede-se a dtença da materia, e por isso tolhe-se que não corra, e deixe, cicatrizes, cavidades, profundas, ou outras desfigurações desta especie. Em segundo lugar, dando também sahida ao veneno, impede-se que não torne a passar para o sangue, e por isso tira-se huma das grandes causas do perigo. Em terceiro lugar affroxa-se a pelle; a inchação do rosto, e a do pescoço diminuem ao compasso em que se abrem, e assim facilita-se o recurso do sangue do cérebro: o que he hum avanço summo. He necessario abrir successivamente as pustulas em todas as partes á porporção da sua maturação. O tempo de o fazer he quando ellas estão totalmente brancas, quando começam a fazer-se algum tanto amarellas, e quando o circulo vermelho, que as rodêa, se tem feito interamente pálido. Abraõ-se com tisouras agudissimas; o que nunca absolutamente causa dor aos enfermos: e depois de se ter cortado huma certa quantidade, applique-se-lhe muitas vezes huma esponja molhada em agua tepida para tirar esta materia, que facilmente se fórma em escâras. Porém como as pustulas

tulas vazias se tornaõ aencher bastante-mente de pressa, he preciso repetir a abertura no fim de algumas horas, e tornar algumas vezes sinco, ou seis vezes seguidas. Estas diligencias parecerãõ uteis, e sem dúvida nunca se faraõ huma pratica geral; mas eu torno a dizer, que ellas são muito mais importantes, do que se imagina, e que em huma febre suppuratoria muito grave huma abertura geral exacta, e repetida nas pustulas maduras, he o remedio mais efficaz: porque ella tira as duas causas do perirgo, que são a materia e a tenção da pelle.

§. 217. Não fallei em o tratamento dos remedios anodinos, ou proprios para fazer dormir, que geralmente se empregãõ; mas de quem quasi nunca uso nesta especie: e de quem tenho provado todo o perigo naquella mesma carta a Mr. Haller, de que já fallei. Assim onde não ha Medico, deve geralmente evitar-se com o maior cuidado a triaga, o laudano, o xarope de papollas brancas, ainda, o de papollas vermelhas, o de alambre, as pilulas de estoraque, ou de cinoglosa; em hu-
ma

ma palavra , tudo o que póde fazer dormir. Devem banir-se absolutamente , com especialidade no tempo da segunda febre , durante a qual he perigofo ainda o fomno natural. Hum caso , em que algumas vezes he permittido o empergallos , he nas crianças debeis , ou sujeitas a convulsoes , nas quaes se faz a erupção com difficuldade ; porém torno a repetir , he necessario ser circumspecto no uso destes remedios , que são mortaes , estando os vasos cheios , havendo inflamação , febre , quando a pelle está tensa , quando o doente tem delirios , ou oppressão , e quando convem que o ventre esteja livre , que as ourinas corraõ em abundancia , e que se fale mui-
to.

§. 218. Se a erupção , depois de co-
maçar , totalmente se recolher , será ne-
cessario livra-se bem de dar remedios
fudoríficos , cálidos , espirituosos , e vo-
lateis ; mas he preciso dar muita quan-
tidade do remedio Num. 12. que se be-
berá quente , e applicar vesicatorios ás
barrigas das pernas. Este caso he infaus-
to , e as differentes circumstancias , que
o acompanhão , podem pedir alguns soc-
corros .

corros, em cujo desenho eu não posso aqui entrar. Algumas vezes huma languia faz tornar a apparecer sem demora a erupção.

§. 219. O unico meio seguro de evitar o perigo desta enfermidade, he a inoculação, de que hei de fallar no Capit. XXXIII. Mas este meio faudavel, que deve attender-se como huma particular graça da Providencia, não póde ser util para o povo, senão nos paizes, onde se tem fundado hospitaes destinados para este uso. Naquelles, onde ainda os não ha, o unico refugio, que ha para as crianças, que se mandão inocular em suas casas, he dispollos a ter esta doença com felicidade com huma preparação facil.

§. 220. Esta preparação consiste, geralmente em corrigir os vicios da saude do fogeito, havendo-os, e em o tornar bem constituido, sem estar excessivamente vigoroso; pois em fogeitos vigorosissimos a doença algumas vezes he violentissima.

Collige-se que, sendo differentissimas as perturbagoes da saude, as preparações não podem ser as mesmas, e que huma

humã criança sujeita a humã doença habitual não pôde preparar-se como o que he sujeito a humã enfermidade totalmente differente : e os desenhos, necessários sobre este importante objecto , seriam alheios deste lugar ; ou por sua extensão , ou por ser impossivel dar a pessoas , que não são Medicos , conhecimentos sufficientes para se resolverem na escolha dos soccorros em muitos casos ; porém eu indicarei alguns delles , os quaes serão convenientes com bastante generalidade aos rapazes bem constituidos , e robustos.

O primeiro he humã diminuição na quantidade dos alimentos. As crianças geralmente comem hum pouco demasiado : será preciso redezillas á sua justa medida , se a puderem exactamente assignar ; mas pôde reduzir-se em quasi todos a cêa a muito pequena porção.

O seguddo soccorro consiste na eleição dos alimentos : esta he menos proporcionada para a possibilidade do povo , que se limita a hum pequeno numero , do que á do rico , que pôde fazer muitas diminuições ; mas tambem lhe
he

he menos necessaria. Os seus alimentos mais simples, e quasi todos tirados dos vegetaveis, e lacticinios, são os mais convenientes: quasi não deve procurar-se nelle fenaõ o escolhellos bem acondicionados, pão bem cozido, legumes guizados sem toucinho, e sem gorduras rançosas, frutas bem maduras, nada de bolos, e pouco queijo: eis-aqui a que quasi se póde reduzir este artigo da sua preparaçãõ.

Julgar-se-ha dos bons effeitos das at-tençoẽs nestes dous respeitos pela diminui-ção do seu ventre, porque estaraõ mais a-legres, e habeis; porque com pouca di-minuição na côr, e algumas vezes na disposiçaõ, teraõ hum semblante me-lhor.

O terceiro soccorro he dar-lhes alguns pediluvios tepidos de tarde ao recolher: este remedio favorece a transpiraçaõ, refrigera, dilue o sangue, e lhe dimi-nue a acrimonia, todas as vezes que he receitado opportunamente.

O quatro he o uso do foro de leite bem clarificado. Este remedio, que he hum succo de hervas filtrado, e dulcifi-cado pelos orgãos do animal, preenche
todas

todas as indicações , que se offerecem : (eu sempre fallo das crianças sãs , e robustas) elle dá flexibilidade aos vasos , diminue a crassidão do sangue , a qual augmentada pela acção do veneno , degeneraria em hum espisses inflammatoria muito perigosa : destroe todos os infartos , que podem achar-se nas vilceras do baixo ventre , abre os canaes da bilis , diminue-lhe a acrimonia , dá-lhe fluidez , preserva de podridão , dulcifica o que a massa dos humores poderia ter de nimiamente acre , facilita os jactos , as urinas , e a transpiração : em hum palavra , dá ao corpo a mais favoravel disposição para não ser agitado com demaziada violencia pelo effeito de hum veneno inflammatorio : e para as crianças , de quem eu fallo , os que são sanguineos , os biliosos ; he sem controversia o remedio preparatorio mais efficaç , e proprio para lhes restaurar o damno da privação da inoculação.

Já tenho dito que tambem se podia empregar com muita felicidade pelo decurso da doença : mas advirto que , por mais saudavel que elle seja nos casos indicados , ha muitos delles , em que seria
no-

nocivo. Haveria muito grande culpa em o receitar a crianças debeis, languidas, rachiticas, pállidas, e sujeitas a vomitos, a diarrhéa, a azeduns, e a todas as queixas, que provaõ que ellas tem os vasos debeis, e os humores acidos; assim he necessario guardar-se bem de o considerar como hum soccorro universal, e infallivel. Póde fazea-se-lhes tomar todos os dias alguns cópos, ou dar-lho em todo o dia em lugar de outra bebida, ou dallo em sopas com paõ ao almoço, á cêa, e ainda mais vezes.

Se o camponez quizer seguir esta direcçoẽs, que são facillissimas, e sumamente cómodas, todas as vezes que reinaõ as bexigas, persuado-me que se lhe diminuirão os estragos. Alguns aproveitar se-haõ dellas, pois os ha sumamente sensatos, e cheios de hum verdadeiro amor partenal; e outros nimiamente abrutados para lhes conhecer a utilidade, e ferozes para terem alguns cuidados nas suas familias.

CAPITULO XIV.

Sarampo.

§. 221. **O** Sarampo , a quem os homens estão sujeitos tão geralmente como ás bexigas , he huma enfermidade quasi da mesma especie , porém menos funesta , ainda que em alguns paizes faça estragos bastante-mente grandes. Neste morre-se mais raras vezes da doença ; do que das suas con-sequencias.

Algumas vezes ha ao mesmo tempo epidemia de bexigas , e sarampo no mesmo lugar ; porém mais ordinariamente tenho visto reinarem em differentes annos. Tambem succede misturarem-se as duas doenças , e sobrevir huma á outra , antes que se acabe : o que he perigoso.

§. 222. Em alguns doentes anuncia-se o mal muitos dias antes por huma pequena tosse , frequente , e secca , sem alguma outra molestia : o mais ordinario por huma molestia geral , alternativas de frios , e calor , huma dor de
cabeça

cabeça violenta nos adultos, huma somnolencia nos infantes, huma dor de garganta fortissima, e, o que caracteriza a enfermidade, huma vermelhidaõ, e calor nos olhos consideraveis, acompanhados de huma inchaçaõ das pálpebras, de hum fluxo de lagrimas fummamente acres, e de huma taõ grande sensibilidade nos olhos, que naõ podem supportar a luz; por frequentissimos espirros, e pelo nariz hum fluxo da mesma materia, que core pelos olhos.

Augmentando-se rapidamente a febre, o enfermo tem tosse, oppressaõ, ansias, desejos continuos de vomitar, dores violentas nos rins, algumas vezes diarrhéa, e entaõ os vomitos saõ menos consideraveis; outras suores, porém menos abundantes do que nas bexigas: a lingua está branca, a fêde muitas vezes he ardente, os accidentes, geralmente saõ mais violentos do que antes das bexigas benignas.

Em fim ao quarto, ou quinto dia, algumas vezes pelo fim do terceiro, faz-se promptissima, e abundantissimamente a erupçaõ por todo o rosto, o qual em poucas horas se cobre de pintas, cada huma dellas semelhante a huma mordadura

dura de pulga, mas de hum vermelho mais tinto; e unindo-se muitas dellas, fórmaõ pastas vermelhas mais, ou menos largas, que inflammando a pelle, produzem huma inchação sensível no rosto: algumas vezes ainda se fechaõ os olhos. Cada pequena pinta está hum pouco elevada, priucipalmente no rosto, onde se lhe percebe com a vista, e com o dedo: no restante do corpo quasi não he sensível esta elevação, senão pela aspereza, que ella da á pelle.

Depois de ter começado pelo rosto, coctinua-se a erupção pelo peito, espinhaço, braços, coxas, e pernas. Ella ordinariamente no peito he abundantissima; e no ospinhaço: tambem succede algumas vezes acharem-se pastas vermelhas sobre o peito, antes de se ter feito alguma erupção no rosto.

O doente muitas vezes tem fluxos de sangue abundantes pelos narizes, como nas bexigas, os quaes desvanecem a dor de cadeça, de olhos, e da garganta.

Quando a doença he muito suave, quasi todos os accidentes diminuem depois da erupção; como nas bexigas; porém

rém ordinariamente o mudança! em melhora não he tão sensível como na primeira doença. He verdade que os vomitos cessão quasi inteiramente; mas continuão a febre, a tosse, e dor de cabeça: e algumas vezes tenho visto que hum vomito de materias biliolâs, hum, uo dous dias depois da erupção, allivia va muito mais do que a mesma erupção. Ao terceiro, ou quarto dia da erupção diminue a vermelhidaõ, as pintas, ou pustulas seccaõ, e cahem em pequenas escamas: a mesma pelle intermedia cahe do mesmo modo, e se acha supprida por outra nova, que se formou debaixo. Ao nono dia, quando a doença caminha apressada, e ao undecimo, quando tem sido muito lenta, não fica vestigio algum das vermelhidoes, e a pelle logo se restitue optimamnete.

§. 223. Porém o enfermo não se cura: com tanto que pelo tempo da doença, ou logo depois não tenha tido alguma evacuação consideravel, como vomitos, de que fallei, a toda a hora, ou huma diarrhéa biliolâ, ou ourinas, ou suores abundantes; pois quando sobrevem alguma destas evacuações desaparece

parece a febre, o doente recupera as forças, e cura-se inteiramente. Algumas vezes tambem sem alguma evacuação destas, a transpiração insensível dissipa o resto do veneno, e o enfermo acha-se excellentemente. Porem outras, se este veneno se não evacua inteiramente, lança-se sobre o bofe, e produz huma leve inflammação; tornaõ a vir a oppressão, a tosse, as ansias, a febre, e o doente está em hum grande perigo. Muitas vezes he menos violenta a tempestade, mas dilatada, e ficaõ tosse pertnacissimas, que tem muitos caracteres de catarrhos. Em 1758. houve aqui huma epidemia de sarampo summamente numerosa: quasi todos os que o tiveram, e não foraõ optimamente tratados, morrerãõ desta tosse, que era fortissima, e muito rebelde.

§. 224. Seja como for; o progresso da enfermidade deixada á natureza, ou mal tratada, principalmente com hum regimen quente, quando ha o cuidado de moderar a febre nos principios, de diluir, e enterter as evacuações, estes máos successos são summamente raros,

§. 225. O modo de tratar esta doença

ença he o mesmo que o das bexigas.

1. Se a febre he forte , o pulso duro , a oppressão violenta , e todos os symptomas graves , faça-se huma , ou duas sangrias.

2. Dem-se clisteis , e pediluvios : a violencia do mal lhe regule a quantidade.

3. Receite-se a tizana Num. 2. ou 4. ou hum cha de sabugo , ou de tilia , a que se misture huma quinta parte de leite.

4. Empreguem-se os perfumes da agua quente , que são utilísimos para mitigar a dor de garganta , a tosse , e a oppressão.

5. Desde que a vermelhidaõ começar a fazer-se pállida , purgue-se com a bebida Num. 23.

6. Conserve-se o doente no regimen ainda hum par de dias depois desta purga , e depois ponha-se no dos convalescentes.

7. Se no tempo , em que deve fazer-se a erupção , sobrevierem accidentes semelhantes aos que sobreveem ás bexigas , remede-em-se do mesmo modo.

§. 226. Não se tendo seguido este methodo , e sobrevindo os accidentes des-

criptos no §. 223. he necessario tratar a doença como huma inflammação no principio, e fazer tudo o que se acaba de dizer no §. 225. Se o mal não he violento, póde omittir-se a sangria. Se dura muito tempo nas crianças gordas, carregadas, de humores, lentas, e pálidas, he preciso ajuntar aos mesmos foccorros, sem sangrias, a bebida Num. 8. e os vesicatorios ás pernas.

§. 227. Muitas vezes succede, que a distancia dos foccorros faz que se despreze nimiamente o resto da enfermidade, principalmente a tosse: e então forma-se huma verdadeira suppuração no bofe com huma febre lenta. Tenho visto morrer nas aldêas muitas crianças deste modo: este estado he da mesma natureza, do que se descreveo no §. 68. e 82. e acaba do mesmo modo muitas vezes por huma diarrhéa muito pouco molesta, e algumas vezes fétida, que arrebatá ao enfermo. Nestes casos he preciso empregar todos os foccorros prescritos no §. 74 art. 3. 4. 5. os pós Num. 14. o leite, e o exercicio. Porém he tão difficil fazer tomar os pós ás crianças, que algumas vezes he necessario restringir-se ao leite,

leite, e muitas tenho visto que neste caso por si só concluia curas difficillimas. Advirto que nunca obra com tanta efficacia, como quando o tomaõ simples, sem algum outro alimento, e que he importantissimo não o associar a algum que tenha o mais pequeno grão de acido. As pessoas ricas podem tomar ao mesmo tempo felizmente por bebida ordinaria as aguas de Pfeffer, de Seltzer, de Petersthal, de Bristol, ou algumas outras levissimas, e que só tem pouco minaral: empreguem-se igulamente com felicidade em todos aquelles casos, em que he necessaria a cura, de que eu fallo.

§. 228. Algumas vezes fica huma tosse muito secca com muito calor no peito, e em todo o corpo, sede, a lingua, e a pelle summamente seccas. Tenho curado este estado, mandando respirar o vapor da agua quente, mandando tomar banhos tepidos, e não lhe dando em muitos dias senão agua, e leite. Mas se, a pesar destes soccorros, continúa a tosse, he preciso sem vacillar fazer huma sangria no braço.

Torno ainda a repetir (antes de concluir esta materia) que o veneno do sa-

rampo he summamente acre ; parece ter alguma semelhança com o humor bilioso , que produz erisipelas , e por isso requer cuidado esta doença , sem o qual deve temer-se que tenha funestas consequencias. Ha pouco tempo vi huma menina (tres annos valetudinaria , depois que o sarampo se lhe tinha seccado , e em quem se tinha formado huma ulceração no peçoço) restabelecer-se com leite impregnado com salsa parilha.

§. 229. Tem-se inoculado o sarampo nos paizes onde he muito maligno ; e este methodo teria tambem neste grandes utilidades ; mas segue a mesma natureza da inoculação das bexigas , e só póde ser util ao povo por meio de hum hospital.

CAPITULO XV.

Febre ardente , ou calida.

§. 230. **Q**Uasi todas as doenças , de que ao presente tenho tratado , são produzidas pela inflammacão do sangue junta á inflammacão particular de alguma parte ,

parte, ou a algum veneno, que deve evacuar-se. Quando o sangue se inflamma fortemente, sem ter atacado mais particularmente alguma parte, produz aquella febre, que se achama ardente, ou cá-lida.

§. 231. Os sinais que a dão a conhecer, são a dureza do pulso, e o seu enchimento (mais consideraveis nesta enfermidade do que em alguma outra) hum calor fortissimo, huma grande sede, huma extraordinaria aridez dos olhos, das ventas, dos beiços, da lingua, e da garganta: huma violenta dor de cabeça, e algumas vezes delirios no tempo do crescimento, que todas as tardes he consideravel: a respeiração hum pouco tomada, principalmente no tempo do crescimento, com huma tosse de tempos em tempos, sem dor no peito, e sem esgarros: o ventre cerrado: as ourinas vermelhas, quentes, e pouco abundantes: alguns sobressaltos, principalmente quando o enfermo dorme: pouco, ou nada de bom somno; mas quasi sempre huma especie de somnolencia, que faz aos doentes bastantemante pouco sensiveis para o que se passa junto a si, e para o seu estado:

estado : algumas vezes hum pequeno suor , de ordinario a pelle sequissima , fraqueza , pouco , ou nenhum gosto , e cheiro.

§. 232. Esta doença he produzida como todas as doenças inflammatorias por causas que encrassaõ o sangue , e augmentaõ o movimento , como excesso no trabalho , o calor nimiamente grande , as vigílias , o abuso do vinho , ou dos liquores , hum ar secco por tempo muito dilatado , excessos em todo o genero , e alimentos que esquentem.

§. 233. I. Deve logo pôr-se o doente no regimen , não lhe dar alimentos senão de oito em oito horas , algumas vezes só duas vezes no dia : nos casos graves poderia deixar-se de todo.

II. Repitaõ-se as sangrias até se abrandar o pulso. A primeira deve ser consideravel , e faça-se-lhe segunda quatro horas depois. Se o pulso se abrandar , póde suspender-se , e não a repetir senão quando recobrar bastante dureza para dar a temer de novo o perigo ; mas se continúa a estar muito duro , faça-se no mesmo dia terceira sangria , que muitas vezes he a ultima.

III. Dem-

III. Dem-se dous, e ainda tres clifteis por dia Num. 5.

IV. Banhem-se duas vezes ao dia as pernas na agua tepida: lavem-se ao mesmo tempo as mãos com a mesma agua, ponhaõ-se pannos, ou pedaços de estofo molhados nella sobre o peito, e ventre, e dê-se a beber regularissimamente a emulsaõ de amendoas Num. 4. e a tizana Num. 7. Os pobres podem contentar-se com esta ultima, porém he necessario bebella pordigiolamente. Depois das sangrias o ar fresco, e a quantidade da bebida, daõ a saude ao enfermo.

V. Se depois das sangrias a febre continuar a ser fortissima, he preciso abatella, dando todas as horas huma colher da bebida Num. 10. até ella ter diminuido, e depois de tres em tres horas, atéque seja bem moderada.

§. 234. Muitas vezes sobrevem nesta doença hemorragias pelo nariz, que são muito saudaveis.

Os primeiros sinaes de melhora são a molleza do pulso, o qual com tudo não perde totalmente a sua dureza, senão quando a doença terminou inteiramente:
a di-

a diminuição da dor de cabeça, o augmento das urinas, a diminuição da sua côr vermelha, hum principio de humidade na lingua. Todos estes finaes favoraveis vão em augmento: e entre o noveno, e o quatorzeno sobrevem ordinariamente (muitas vezes depois de algumas horas de tormenta) jactos muito mais abundantes, huma grande quantidade de urina, que depõe hum sedimento de huma côr bracca avermilhada, em cima da qual fica a urina clarissima, e de huma côr natural, e fuores mais, ou menos abundantes. Ao mesmo tempo humedecem-se os narizes, e a bocca; dissipa-se por si mesma aquella crusta secca e dinegrida, que crubia a lingua, e a quem nada podia desvanecer; torna a vir o sabor; diminue a sede, torna a nescer a clareza das idéas: dissipa-se a somnolencia, recuperaõ-se as forças, e o somno. Depois desta época he necessario dar a bebida Num. 23. e por o enfermo no regimen dos convalescentes. No fim de oito, ou dez dias póde tornar a dar-se a mesma bebida. Em alguns doentes as urinas nunca esfentão, mas sem isto saraõ optimamente.

§. 235. Julga-se que o mal piora, se o pulso fica duro, e perde a sua força; se o cérebro está mias embaraçado, a respiração menos livre, os olhos, o nariz, os beiços, e a lingua mais seccos, e a voz mais mudada. Se a estes symptomas se ajuntão a intumescencia do ventre, a diminuição das urinas, hum delirio continuo, ansias, e a trotura dos olhos, o mal he quasi desesperado: e o enfermo não tem mais do que algumas horas de vida, quando as suas mãos, e dedos continuamente se move, como para procurar alguma cousa fobre os seus lençoës: isto he o que se chama *caçar ás moscas*.

CAPITULO XVI.

Febres podres.

§. 236. **D**Epois de ter tratado das doenças febrís dependentes da inflammação do sangue, fallarei das que produzem as matetias corruptas, que estagnão no estomago nos intestinos nas visceras do baixo ventre, ou que já passaraõ para o sangue. Chamaõ-lhe febres

febres podres , ou algumas vezes biliofas , quando a corrupção da bilis parecer a maior parte na enfermidade.

§. 137. Esta doença annuncia-se muitas vezes muitos dias antes por huma grande prostração de forças , por hum pezo da cabeça , dores de rins , e joelhos a boca de manhã com máo: gosto , pouco appetite , hum somno inquieto , algumas vezes huma excessiva dor de cabeça por muitos dias sem algum outro symptoma. Depois sobrevem hum frio seguido de hum calor acre , e secco : o pulso , que no tempo do frio he pequeno , e frequente , eleva-se durante o calor , e muitas vezes he vehementissimo ; porém não tem a mesma dureza que nas doenças precedentes , com tanto que a febre podre não seja complicada com huma febre inflammatoria ; o que succede algumas vezes. Nesta época a dor de cabeça he ordinariamente violentissima : o enfermo quasi sempre tem nauzeas , e ainda algumas vezes vomitos , sede , arrotos desagradaveis , a boca amargosa , e urina pouco. Este calor dura muitas horas , muitas vezes toda a noite : diminue hum pouco de manhã ; e o pulso (sem-

(sempre febricitante) então o está hum pouco menos, o doente allivia mais, porém está muito prostrado.

A lingua está branca, e salgada, os dentes enchem-se de immundicia, e o bafô tem hum máo cheiro. A côr, a quantidade, e a consistencia das ourinas váriaõ muito. Alguns enfermos são difficeis, outros tem frequentemente pequenos jactos; que não os alliviaõ. A pelle está algumas vezes secca, outras transpira, mas não lhes aproveita. A febre cresce todos os dias, e muitas vezes em horas irregulares. Além do maior crescimento, que se observa em todos os doentes, frequentemente os ha pequenos em alguns.

§. 238. Quando o mal he deixado á natureza, ou tratado mal, ou mais forte do que os remedios, o que não he raro, augmenta-se a febre; os crescimentos fazem-se mais dilatados, frequentes, e irregulares; não tem instantes de fôcego; o ventre estende-se como hum fole, o que se chama meteorismo; sobrevem delirios; o doente não sente mais as suas necessidades, e se enche de immundicia na sua cama; recusa os socorros;

focrorros ; falla continuamente , com hum pulso frequente , pequeno , e irregular. Algumas vezes apparecem-lhe sobre a pelle , especialmente do pescoço , espinhaço , e peito , pequenas pintas de humma negregura livida. Todas as materias , que sahem do corpo do enfermo , tem hum fetidissimo cheiro ; sobrevem-lhe movimentos convulsivos , principalmente no rosto : não se deita senão de costas , e insensivelmente cahe para os pés da cama : *caça as moscas* : o pulso faz-se tão pequeno , e frequente , que só com difficuldade se póde sentir , mas não contar. As ansias parecem inexplicaveis , corre-lhe hum suor de afflicção , preoccupa-se-lhe o peito , e elle morre miseravelmente.

§. 239. Quando a doença he menos violenta , ou he bem tratada , e succedem bem os remedios , persiste o mal alguns dias no estado descrito no §. 237 sem augmento , ou diminuição , nem sobrevem algum dos symptomas do §. 238 mas pelo contrario diminuem todos os symptomas , os crescimentos são menos prolongados , e violentos , a dor de cabeça mais toleravel , os jactos menos frequen-

frequentes, mais abundantes, e alliviaõ, as ourinas correm abundantemente, ainda que continuem a variar; recupera-se hum pouco o somno, e he mais socego, purifica-se a lingua, e em cada dia faz a saude alguns progressos.

§. 240. Esta doença nem tem termo fixo para se curar, nem para matar. Sendo violentissima, ou mal conduzida, mata algumas vezes ao nono dia: de ordinario morre-se della do decimo oitavo até ao vigesimo: algumas vezes só aos quarenta pouco mais ou menos, depois de haverem alternativas de melhora, e de afflicção.

Quando he leve, cura-se algumas vezes no fim de poucos dias depois das primeiras evacuações. Sendo grave, ha enfermos que não estão livres do perigo, fenaõ no fim de seis semanas, e ainda mais tarde; porém he certo que estas doenças tão dilatadas muitas vezes dependem em grande parte do tratamento, e que ordinariamente se lhe deve decidir o progresso entre o dia quatorze, e trinta.

§. 241. O tratamento das febres desta especie consiste nos remedio seguintes.

I. Po.

I. Ponha-se o doente no regimen; e ainda que tenha o ventre livre, e algumas vezes ainda huma pequena diarrhéa, he igualmente necessario dar-lhe todos os dias hum clister. A sua bebida ordinaria deve ser limonada preparada com o çumo de limaõ, hum pouco de assucar, e agua, ou a tizana Num. 3. Em lugar do çumo de limaõ póde empregarse o vinagre, o qual com o assucar; e a agua faz huma bebida agradevel, e muito saudavel.

2. Se ha inflamação, o que se conhece pela força, e dureza do pulso, e pelo temperamento do enfermo, se he vigoroso, e robusto, ou se he intemperado por alguma das causas notadas no §. 232. he preciso fazer huma sangria, e ainda, se for necessaria, segunda algumas horas depois. Mas advirto que de ordinario não ha inflammção, e que então a sangria seria nociva.

3. Se depois de ter usado abundantemente o enfermo destas bebidas tiver ainda a boca com muito máo gosto, e nauzeas fortes, dê-se-lhe os pós Num. 34. desfeitos om meio vaso de agua tepida, dos quaes beba hum cópo todos

os meios quartos de hora. Mas como este remedio faz vomitar, não he necessario tomallo, senão havendo segurança de que não ha alguma circumstancia, que lhe deva impedir o uso: estas circumstancias seraõ indicadas no capitulo dos remedios de precauçaõ. Se os primeiros cópos fizerem vomitar abundantemente, suspendaõ-se, e se contentaráõ com dar a beber huma muito grande quantidade de agua tepida; se não produzirem este effeito, continuem-se até ao fim. Os que temerem este remedio, que he o que ordinariamente se chama o emetico, poderaõ tomar o do Num. 35. bebendo tambem muita agua tepida quando obrar; mas nestes casos deve preferir-se o primeiro. Por fim nunca deve empregar-se nem, hum nem outro quando ha inflammaçaõ; entaõ seria isto dar hum verdadeiro veneno: e ainda se a febre he muito forte, ainda que sem inflammaçaõ, não devem delle servir-se.

O tempo de os dar he depois do crescimento, tendo diminuido muito a febre. Ordinariamente o remedio Num. 34. purga depois de ter feito vomitar: o do Num.

Num. 35. obra este effeito com maior raridade.

Acabados os vomitos, torne a começar-se a tizana; e he preciso estar muito advertido em não dar caldo de carne ao doente, debaixo do pretexto de que se purgou. Continuem-se nos dias seguintes como nos primeiros; mas como importa ter o ventre livre, he necessario tomar todos os dias de manhã a tizana Num. 32. Aqualles, a quem ella seria nimia-mente cara, a suppriação, lançando todos os dias a quarta parte dos pós Num. 34. em fimco, ou seis taça de agua, da qual tomarão huma taça todas as duas horas, começando de madrugada. Porém se a febre for fortissima, deve preferir-se o do Num. 32.

4. Depois do effeito do emetico, se continúa a febre, se os excrementos permanecem fétidos, se o ventre está hum pouco tenso, se as urinas não correm em abundancia, he preciso dar de duas em duas horas huma colher da bebida Num. 10. que pára a poderiação, e abate a febre. Quando o mal he urgentissimo, póde dar-se-lhe todas as horas.

5. Quando, apezar destes soccorros, a febre

a febre continúá, o cérebro não se mundifica, o doente tem dores de cabeça violentas, ou inquietação, he necessario applicar ás barrigas das pernas os emplastros vesicatorios Num. 36. e deixallos suppurar o mais tempo que for possível.

6. Sendo a febre fortíssima, he preciso tirar absolutamente todo o sustento.

7. Quando não póde dar-se o emetico, devem dar-se dois dias seguidos de manhã tres doses dos pós Num. 24. em huma hora de distancia de huma á outra; éste remedio procura alguns jaçtos biliosos, que abatem muito a febre, e diminue consideravelmente a violencia de todo o restante da doença. Empregaõ-se com felicidade nos casos, em que a febre nimiamente forte impede o emetico: e devem terminar-se a este remedio todas as vezes que ha incerteza se as circumstancias do mal permitem o vomito, o qual além disto podia omitir-se em hum grandissimo numero de casos.

8. Quando o mal tem diminuido muito, quando os crescimentos são debeis

e o enfermo está algumas horas sem febre, deve suspender-se o uso quotidiano das bebidas purgantes; mas continue-se o das tizanas ordinarias, e obra-se optimamente, dando de dous em dous dias duas porções dos pós Num. 24. os quaes prevém excellentemente todas as consequencias infastas da enfermidade.

9. Se a febre acabou durante a maior parte do dia, se a lingua está boa, se o doente foi bem purgado, e com tudo lhe fica hum accesso de febre todos os dias, he necessario dar os pós Num. 14. quatro dosis entre o fim de hum paroxifmo, e o principio do outro, e continuem-se por alguns dias neste pé. Os que não estiverem em estado de procurar este remedio, poderaõ supprillo com a bebida amarga Num. 37. da qual tomarão quatro cópos em distancias iguaes entre os paroxifmos.

10. Como os orgãos da digestão nesta molestia se fatigarão muito, he importantissimo o conduzir se com cautela muito tempo na quantidade, e qualidade dos alimentos, e fazer exercicio desde que as forças o permitem, sem o qual se poderia cahir em alguma doença de languor

CAPITULO XVII.

Febres malignas.

§. 242. **C**Hamaõ-se febres malignas aquellas , em que os symptomas laõ menos terriveis do que o perigo. Ellas laõ nocivas sem parecerem perigosas: isto he (como muito bem se diz) hum cão , que morde sem ladrar.

§. 243. O caracter distinctivo das febres malignas he a perda total das forças desde o principio. Ellas dependem de huma corrupçaõ dos humores , que he perniciosa ao principio das forças , cuja destruiçaõ he precisamente a causa da pouca violencia dos accidentes ; pois nenhum orgão se acha mais em estado de fazer huma defenfa vigorosa contra a causa da doença.

Se no instante , em que dous exercitos se vaõ atacar , se tirassem a hum quasi todas as suas armas , o combate ferá pouco violento , pouco estrondoso , mas horivelmente funesto. Se o observador , sem conhecer este defarmamento , naõ julgar-

se da matança que se faz senão pelo estrondo, inteiramente se enganaria. O numero dos mortos será prodigioso: muito menor o teria sido, e o estrondo maior, se os combatentes de huma, e outra parte tivessem estado armados.

§. 244. As causas desta doença são hum dilatado uso de carnes sem legumes, sem frutas, e sem acidos; alimentos mal acondicionados, como pão feito com máos grãos, carnes corruptas. Oito pessoas comêraõ peixe corrupto, foraõ todas atacadas de huma febre maligna, e dellas morrerãõ sinco, frustradas as diligencias dos Medicos mais doutos. Estas febres tambem são frequentissimamente o effeito da pobreza, de hum ar nimiamente cáldo, ou humido, principalmente de hum ar, que une estas duas qualidades (tambem são frequentes nos annos quentes nas margens dos brèjos, e lagôas) de hum ar fechado, especialmente sendo habitado de muitas pessoas, de hum principio singular de corrupção no ar, e das paixões.

§. 245. Os symptomas das febres malignas são (já o disse) huma perda total das forças, sem alguma causa precedente

dente sensível, que as pudesse destruir, ao mesmo tempo huma prostração da alma, que se faz quasi insensível a tudo, e ainda á doença; huma prompta mudança no rosto, e principalmente nos olhos, pequenas horripilações alternadas por espaço de vinte e quatro horas, com pequenos accéssos de calor, algumas vezes huma grande dor de cabeça, e de rins; outras nenhuma dor: especies de deliquio desde o principio do mal; o que sempre he cousa grave; nada de bom somno, muitas vezes huma meia somnolencia, hum delirio leve, e surdo, que se manifesta principalmente pelo ar extraordinario, e espantado do enfermo, que parece occupar-se profundamente em alguma cousa, e em nada considera; porém alguns doentes tem delirios violentos, quasi todos hum sentimento de peso, outras vezes de aperto na vizi-nhaça da concavidade do estomago.

O doente parece ter muitas ansias. Algumas vezes tem leves movimentos convulsivos no rosto, nas mãos, e ainda nos braços, e pernas: os seus sentidos parecem intropecidos: tenho visto a muitos doentes perderem todos sincos, e curarem-

rarem-se alguns. Não he raro o ver doentes, que não vem, nem ouvem, nem fallaõ. Altera-se a voz, debilita-se, e algumas vezes perde-se inteiramente. Alguns tem hum dor fixa sem alguma parte do baixo ventre: ella depende de hum infarto, e muitas vezes termia por gangrena: com que este symptoma he gravissimo.

A lingua algumas vezes está muito pouco mudada; outras carregada de hum sedimento de hum cor amarella denigrada, mais raramente secca do que nas outras especies de febre; porém outras vezes assemelha-se exactamente a hum lingua muito tempo defumada.

O ventre está algumas vezes mollissimo, outras tenso. O pulso he debil, algumas vezes bastantemente regular; sempre mais apressado do que no estado natural; outras tembem frequentissimo; e assim o tenho sempre achado, estando o ventre tenso.

A pelle muitas vezes nem está quente, nem secca, nem humida: muitas vezes cobre-se de pintas petequiaes, (estas são hums finaes pequenos de hum cor vermelha livida) principalmente no peçoço,

coço, ao redor das espadoas, e no espinhaço: outras são estas nodoas maiores denigradas, como depois de golpes de páo.

As urinas quasi sempre são cruas, quero dizer, menos coradas do que o ordinario. Eu as tenho visto, que com a vista se não podião distinguir do leite. Algumas vezes ha huma diarrhéa negra, e fétida, que, se não alivia, he mortal.

Em alguns doentes formão-se ulceras lividas no interior da boca, e no paladar. Outras vezes formão-se depositos nas glandulas das virilhas, debaixo dos lovacos, entre as orelhas, e o queixo; ou se fórma huma gangrena em alguma parte, nos pés, nas mãos, e no espinhaço. Perdem-se inteiramente as forças, embarça-se totalmente o cérebro, o doente deitado de costas morre muitas vezes com convulsoes, hum suor prodigioso, e o peito embarçado. Algumas vezes são estas hemorragias que matao; ellas quasi sempre são mortaes nesta enfermidade.

Nesta febre, assim como em todas as outras, ha hum crescimento de tarde.

§. 246. O termo destas doenças he como o das febres podres, irregularissimo. Algumas vezes morre-se ao setimo, ou oitavo dia, o mais ordinario entre o duo-decimo, e quindecimo: muitas vezes no fim de sinco, ou seis semanas: e isto depende da força da enfermidade. Ha doenças, em que os principios são totalmente lentos, e o enfermo nos primeiros dias com muita debilidade, e hum ar muito mudado, difficultosamente se julga doente.

Succede ao termo da saude o mesmo que ao da morte. Ha doentes fóra do perigo no fim de quinze dias, e ainda antes; outros só no fim de algumas semanas.

Os sinaes, que annuncião huma saude, são huma força pouco maior no pulso, ourinas mais cozidas, menos prostração, e esmorcimento; o cérebro mais limpo, hum calor igual, hum suor quente, mediocrementemente abundante sem ansias, o regresso dos sentidos perdidos no tempo da doença (ainda que este final não seja máo) quando o enfermo se faz surdo, se ao mesmo tempo se desvanecem os outeos symptomas.

Esta doença ordinariamente deixa muita fraqueza; e he necessario passar muito tempo para recuperarem inteiramente as suas forças os enfermos.

§. 247. I. Nesta doença o que mais importa assim ao enfermo, como aos assistentes, mais do que em alguma outra, he o refrigerar, e purificar o ar. He preciso queimar na casa frequentemente vinagre, e ter quasi sempre huma janela aberta.

II. A dieta deve ser tenue, e acida: póde dar-se o çumo de azedas com agua; misturar-se o çumo de limaõ nos caldos farinhosos; comer-se frutas azedas, como ginjas, uvas espinhas, cerejas bravas; e aos que estão no estado, limoës, laranjas, e romans.

III. Deve mudar-se a roupa de dous em dous dias.

IV. A sangria raras vezes he precisa, e as excepções não podem determinar-se seguramente, senão vendo ao doente.

V. Os clisteis muitas vezes são muito pouco necessarios, e algumas vezes perigosos.

VI. A bebida ordinaria deve ser huma
ma

ma tizana de cevada azeda com o espirito acido do Num. 10. do qual se lancem duas oitavas em hum valo de tizana, ou limonada.

VII, He importante evacuar as primeiras vias, onde ordinariamente ha huma grande quantidade de materias corruptas. Para isto dem-se os pós Num, 35. e ordinariamente depois do seu effeito, acha-se melhor o enfermo, ao menos por algumas horas. He importantissimo dar este remedio nos principios; porém tendo-se desprezado, póde dar-se lhe mais tarde, com tanto que não sobrevenha inflammação particular, e que conserve ainda o enfermo algum vigor. Eu o tenho dado, e com huma notavel felicidade, aos vinte dias.

VIII. Depois de se ter dissipado com este remedio grande parte das materias, que contribuem para enterter a febre, faça-se tomar em dias alternados, em quanto dura a doença, algumas vezes ainda todos os dias, huma dosis de cremor tartaro, e rabarbaro Num. 38. Este remedio evacua as materias corruptas, impede a corrupção das outras, expelle os bichos, que nestas doenças sao frequentes.

quentíffimos , e o enfermo lança por fima , e porbixo , e que muitas vezes tem muita parte nos accidentes extravagantes , que se observaõ : em fim fortifica os intestinos , e sem suspender as evacuações necessarias , modéra adiarrhéa , sendo nociva.

IX. Se com a diarrhéa a pelle está secca , e , parando a diarrhéa , se quizer ajudar a transpiração , em lugar do rabarbaro póde misturar-se com o cremo tartaro o ipecacuaõ Num. 39. o qual dado em pequenas dosis , e a miudo , pára a diarrhéa , e favorece a transpiração. Este remedio , e o precedente , tomaõ-se de manhã : e duos horas depois he necessario começar a bebida Num. 40. e continualla regularmente de tres em tres horas , até se interromper , por tornar a dar hum dos remedios Num. 38. ou 39. e torne a principiar-se depois , até que o doente esteja muito melhor.

X. Se as forças estiverem summamente porstradas , e o enfermo muito ansiado , será preciso dar com cada proção de bebida hum bolo dos do Num. 41. e ha tambem casos , em que se daõ pequenas dosis de vinho branco com huma felici-

felicidade notavel; elle obra como cordial, e antiputrido.

Se a diarrhéa for fortissima, ajuntar-se-hão a este bolo huma, ou duas vezes por dia vinte graõs, quero dizer, a terça parte do meio quarto de huma onça, ou o tamanho de huma muito pequena fava de diascordio, ou, se não a houver, de triaga.

XI. Quando, a pezar destes soccorros, o enfermo fique no seu estado de fraqueza, e insensibilidade, he necessario applicar grandes vesicatorios ás barrigas das pernas, ou á nuca: algumas vezes tambem, quando ha muita somnolencia, ou embaraço no cérebro, se põem com grande felicidade por toda a cabeça, Deixem-se suppurar abundantemente; e se no fim de alguns dias se seccarem, ponhaõ-se outros: he preciso enterter muito tempo o fluxo

XII. Desde que o mal está bastante-mente mitigado, para que o enfermo esteja algumas horas com muito pouca, ou nenhuma febre, he necessario aproveitar deste intervallo para dar seis, ou ao menos cinco porçoões do remedio Nem. 14. e repetir a mesma dosis no
dia

dia seguinte: o que suspende os accessos; continue-se a dar-lhe duas doses por alguns dias.

XIII. Concluida a febre, ponha-se o paciente no regimen dos convalescentes; e se as forças não se recuperarem, dê-se-lhe com bom successo, para as restabelecer mais de pressa, tres doses por dia, huma em jejum, e a outra doze horas depois de triaga do pobres Num. 42. que seria para desejar que se introduzisse em todas as boticas, como hum excellente estomaguico, muito preferivel nesta parte á outra triaga; que he huma composiçãõ ridicula, cara, e muitas vezes perigosa. Verdade he que a dos pobres não faz dormir; mas quando se quer procurar somno, ha outros muitos remedios mais vigorosos do que a triaga. Os que não temerem a despesa, em lugar do remedio Num. 42. continuarão a tomar todos os dias, por algumas semanas, tres porções do remedio Num. 14.

§. 248. Ha nos campos, a respeito do tratamento destas febres, hum prejuizo, que he preciso destruir, não só por ser falso, e ridiculo, mas ainda por
 ser

fer perigrlo. Imagina-se que os anima-
es podem attrahir o veneno: para isto
põem-se ou gallinhas, ou pombos ou ga-
tos ou porquinhos de mamma, nos pés,
sobre a cabeça do enfermo, depois de
os abrirem vivos. Passadas algumas ho-
ras, retiraõ-se corruptotos, e lançando
hum horrivel cheiro; e se persuadem
que o veneno, de que se carregão, he
a causa desta infecção: mas isto he hum
erro elles cheiraõ mal, não porque attrahí-
raõ o veneno, mas porque apodrecêraõ com
a humidade, e calor; e não tem senão o
cheiro, que teriaõ se os puzessem em ou-
tro qualquer lugar, que não fosse o corpo
de hum enfermo igualmente quente, e
humido. Bem longe de tirar o veneno,
augmentaõ a corrupção: e não seria per-
cifo mais do que applicar muitos destes
animaes sobre hum corpo saõ na cama,
e deixallo muito tempo neste ar para lhe
causar huma febre maligna.

Com o mesmo fim se ata hum carnei-
ro ao pé da cama por muitas horas: o
que não he tão perigoso, (ainda que isto
sempre seja hum prejuizo; porque quan-
tos mais animaes ha em huma casa, mais
de pressa se corrompe o ar mas sempre
he

he tambem indiscriçaõ. He bem certo que os animaes, que rodeaõ ao doente, respiraõ o veneno que sahe do seu corpo, e podem ser delle incommodados, assim como as pessoas que o trataõ, mas não o fazem sahir: pelo contrario, contribuindo tambem para corromper o ar, augmentaõ a enfermidade. De principio falso tira-se huma falsa consequencia: diz-se que, se morre o carneiro farará o enfermo: ordinariamente vive o carneiro, e com tudo algumas vezes curar-se o doente, outras morrem ambos.

§. 249. Muitas vezes a causa, que produz as febres malignas, se ajunta com a de outras doenças, e lhe augmenta summamente o perigo, Ella se mistura, por exemplo, com o veneno das bexigas, e com o do sarampo. Conhece-se pela uniaõ dos accidentes que caracterizaõ a malignidade com os symptomas destas doenças. Estes casos são summamente perigosos: requerem toda a attençaõ de hum Medico; e he impossivel descrever-lhe aqui o tratamento, o qual geralmente depende da combinaçaõ do tratamento das duas doenças; porém ordinaria-

nariamente a malignidade pede a maior
atenção.

CAPITULO XVIII,

Febres intermittentes.

§. 250. **A**S febres intermitten-
tes, a quem o povo
chama febres tremulas,, são aquellas,
que, depois de hum accêssô de algumas
,, horas, diminuem sensivelmente com to-
,, dos os symptomas, e cêssaõ em fim abso-
,, lutamente; porém de modo, que de-
,, pois torna a vir o paroxísimo. ,,

Ha alguns annos eraõ frequentissimas
neste paiz: pôde dizer-se que eraõ epi-
demicas: haverá finco, ou seis annos são
muita mais raras na generalidade do paiz;
mas sempre ha hum numero dellas bas-
tantemente grande em todos os lugares,
em que se respira o ar das lagôas das
vizinhaças do Rodano, e em alguns ou-
tros lugares situados em hum ar quasi se-
milhante.

§. 251. Ha-as de muitas espdcies, que
tomaõ os seus nomes da ordem, com
que tornaõ a vir os paroximos.

Se

Se o accéſſo repete todos os dias, ou he huma verdadeira quotidiana, ou huma terça dobrada. Póde distinguir-se huma da outra, em que na quotidiana os paroxifmos ſão dilatados, e ſe aſſemelhaõ em tudo: não he frequente. Na terça dobrada ſão mais breves, e alternativamente hum he mais leve, e o outro mais forte.

Na terça tornaõ os accéſſos paſſado hum dia livre.

Na quartã só tornaõ ao quarto dia, e o enfermo tem dous dias de deſcanço.

As outras eſpecies ſão rariffimas. Eu vi huma verdadeira quintã e huma legitima ſeptã, que tornava a vir todos os Domingos.

§. 252. O primeiro paroximo de febre intermittente ataca muitas vezes no tempo, em que ſe julga mais bem conſtituido. Outras vezes he precedido de hum ſentimento de frio, e de torpor, que dura alguns dias antes de ſe declarar o accéſſo. Elle começa com abrimentos de boca, huma laxidaõ, huma fraqueza, frios, horripilaçoës, tremores; com a cõr pállida das extremidades, nauzias, e algumas vezes com hum vomito.

O pulso he apressado, debil, e pequeno, e a sede bastantemente grande.

No fim de huma, ou duas horar (raras vezes tres, ou quatro) sobrevem hum calor, que insensivelmente se augmenta, e se faz excessivo. Entaõ todo o corpo se faz vermelho, diminue a anxiedade, o pulso está mais forte, e grande, a sede he excessiva, o doente queixa-se de huma dor de cabeça violenta, e de huma dor em todos os membros; porém differente da que padecia no tempo do frio: em fim, depois de ter estado neste calor por quarto, sinco, ou seis horas, cahe em hum suor geral de algumas horas. Diminuem todos os symptomas, de que se acaba de falar; e muitas vezes sobrevem o somno.

Depois deste somno desperta o enfermo muitas vezes sem febre, e entaõ não lhe fica senaõ huma laxidaõ, e debilidade. Algumas vezes o pulso entre os accessos está no seu estado natural, muitas vezes fica hum pouco mais frequente do que em saude, e não recupera a sua primeira pausa senaõ alguns dias depois do ultimo paroximo.

Hum dos syptomas, que mais parti-
cu-

cularmente caracterizaõ estas febres, he a natureza das ourinas, que lança o enfermo pelo fim do accêssõ. Ellas são avermelhadas, e depõem hum sedimento, que exactamente se assemelha a tijolo pizado. Algumas vezes são espumosas, e em cima se fórma huma pellicula, que se péga aos lados do vidro.

§. 253. A duração de cada paroxifmo não he fixa; ella varia segundo a especie da febre, e outras muitas circumstancias. Os accêssos algumas vezes tornão a vir precipitamente á mesma hora; outras adiantão-se huma, duas, tres horas; algumas atrazaõ-se outro tanto: creio-se notar que as febres, em que se anticipavaõ os paroxifmos, se terminavaõ mais cedo do que as outras; porém isto não he regra geral.

§. 254. Distinguem-se as febres intermitentes em febres de Primavera, e de Outono. Chamõ-se febres de Primavera as que reinaõ desde o mez de Fevereiro até o fim de Junho: febres de Outono as que reinaõ desde o mez de Julho até o mez de Janeiro. Os seus caracteres essenciaes são os mesmos, nem propriamente são doenças differentes; mas as

circumstancias varias que as acompanhaõ merecem alguma attençaõ. Estas circumstancias dependem da estaçaõ, e da constituição dos corpos nestes tempos. As febres da Primavera ajuntaõ-se algumas vezes a huma disposição inflamatória; pois esta he a disposição dos corpos naquella tempo: e como a estaçaõ cada dia se faz mais favoravel, ordinariamente saõ bastantemente breves. As do Outono frequentemente se misturaõ de hum principio de podridaõ; e como a estaçaõ se faz molesta saõ mais pertinazes.

§. 255. As febres de Outono rarißimamente começaõ em Julho, muito mais ordinario em Agosto, e a sua extensaõ tem espalhado aquelle espanto, que se tem das febres, que começaõ neste mez. Porém o prejuizo tem-se persuadido que o seu perigo procedia das influencias do mes de agosto: isto he hum miseravel erro; mais vale que ellas comecem em Agosto, do que nos mezes seguintes: porque, quanto mais tarde apparecem, mais pertinazes saõ. Estas febres anunciaõ-se algumas vezes como as febres pedres; e lo no fim de alguns dias tomaõ o typo de febres intermitentes,

trentes, mas venturosamente não ha perigo em se enganar, e empregar o tratamento prescripto para as febres podres. O sedimento de côr de tijolo, e principalmente a pellicula na superficie das ourinas, ordinariamente são nas Outonaes, e muitas vezes faltao nas da Primavera. „ Nestas de ordinario as ourinas são menos vermelhas, e tiraõ „ mais para o amarello: no meio forma-se huma especie de nuvem. Ellas „ depõem hum sedimento branco, que „ he de hum bom presagio. „

§. 256. Ordinariamente as febres intermittentes não são mortaes: as da Primavera dissipao-se muitas vezes, ainda sem algum remedio, depois de alguns paroxismos. Não succede o mesmo ás do Outono, as quaes duraõ dilatadissimo tempo, e algumas vezes até á Primavera, se se deixaõ sem remedios, ou se não se trataõ bem.

As quartans sempre são mais rebeldes do que as terçans; estas são as que os doentes conservaõ algumas vezes annos. Nos paizes de bréjos, havendo febre, não só he dilatadissima, mas tem frequentes rechaidas.

§. 257. Al-

§. 257. Alguns accéssos de febre não são summamente nocivos: tambem succede algumas vezes produzirem alguma mudança favoravel na saude, e destruirem a semente de algumas doenças de languor; porém enganaõ-se, considerando-as geralmente como saudaveis. Se durão muito tempo, se são dilatadas, e violentas, debilitaõ todo o corpo, perturbaõ todas as funções, e principalmente as digestões: fazem acres os humores, e lançaõ em muitas doenças crônicas, entre ellas em ictericia, hydropisia, asma, e febres lentas: algumas vezes ainda os velhos, e as pessoas muito debeis morrem no accéssão, e isto sempre he no tempo do frio.

§. 258. Ha hum remedio infalivel para curar estas febres, este he a kina, ou kinkina: assim sempre ha a segurança de as dissipar, e não ha se não a difficuldade de saber se ha, ou não outra causa de doença complicada com a febre a quem pode ser nociva a kina: havendo-a, he necessario destruilla com os seus remedios particulares. (a)

Nas

(a) Este admiravel remedio não he conhecido

§. 659. Nas febres da Primavera se os paroxismos não são violentos, se o enfer-

do na Europa, senão ha cento e vinte annos: nós devemos esta obrigação aos Hespanhoes, que o achárao no Perú na Provincia de *Quito*. A Condeffa del Chinchon foi a primeira Europeá, que desse usou na America, e logo arribou a Hespanha debaixo do nome de *pós da Condeffa*. As familia Jesuiticas, tendo-o distribuido em muita quantidade, espalhou-se debaixo do nome de *pós dos Jesuitas*; ainda tem sido conhecido por outros nomes, e hoje não he chamado senão *Kina*, *Kinkina*, ou *Casca Peruviana*. Experimentou logo grandissimas opposições: huns a consideravao como hum remedio divino, outros como hum veneno, e tendo a animosidade augmentado os prejuizos, tem sido preciso quasi hum seculo, para que todos os espiritos se firmassem no seu verdadeiro uso. Porem finalmente parece que ha perto de vinte annos se prescindio geralmente das prevenções desfavoraveis a este remedio. A insufficiencia dos outros em muitos casos, a sua efficacia, as curas admiraveis, e sem numero que tem obrado, e obra todos os dias, o numero de doencas, differentissimas febres, nas quaes ella he o primeiro remedio, os seus effeitos nas enfermidades chirurgicas mais graves, a boa saude, a força, e a alegria, em que põem aos que della usao, tem finalmente aberto os olhos de todos, e se lhe dá quasi unanimamente o primeiro lugar entre os remedios mais efficazes. Já se não crêr, que *corrompe o estomago; que firma a febre sem a cura*

enfermo está bom entre os accéssos, e se não perdem o appetite, as forças, e o seu somno, não he preciso fazer totalmente mais do que por o enfermo no regimen dos convalescentes. Isto he o que convem com bastante generalidade a todos os que tem estas febres; pois se se puzessem no regimen das doenças agudas, debilitar-se-hiaõ inultilmemente, e se não lhe diminuíssem nada nos seus alimentos, não se fazendo digestaõ em todo o tempo do accésslo, e estando o estomago sempre algum tanto debilitado pela doença, formar-se-hiaõ cruezas, que enterteriaõ a febre. Não devem tomar-se alimentos solidos, ao menos duas horas antes do paroxifmo.

§. 260. Se torna a vir a febre depois do sexto, ou setimo accésslo, e o enfermo

cura: que fecha o lobo no estabulo: que lança em escorbuto, asma, hydropisia, iſtericia, e pelo contrario estão persuadidos de que elle preserva de todos estes males: e que se algumas vezes he nocivo (ſim como todos bons remedios ſó he ſendo falſificado, ou mal reccitado, ou mal tomado ou finalmente quando no temperamento se achão algumas ſingularidades occultas, (isto he o que chamaõ *idioſinerario*) que lhe pervertão o effeito.

mo não parece que tem alguma necessidade de se purgar (o que se aprenderá a canhecer no capitulo dos remedie de precaução , e o que he raro) dê-se-lhe a *Kina*, que são os pós Num. 14 Quando o doente necessita de se evacuar , o ipecacuão Num. 35. deve muitas vezes preferir-se aos purgantes.

Se a febre he quotidiana , ou treçã dobrada , dem-se-lhe seis oitavas entre os dois accessos : e como não há mais de dez , ou quando muito quatorze , ou quinze horas , não he necessario pôr entre cada huma das dosis de entervallo senão hora e meia. Emtodo este tempo podem mediar dois caldos entre duas dosis.

Quando a febre he terçã , he preciso dar-lhe huma onça , ou oito porçoões entre os dous paroxísmos ; tome-se huma dellas de tres em tres horas.

Sendo quartã , dê-se-lhe onça e meia do mesmo modo. He inutil querer para os paroxísmos com menores dosis ; porque ellas se dão nimiamente pequenas , por isso tantas vezes se frustraõ : grita-se contra o remedio , e julga-o inntil , mas só he por culpa dos que delle usaõ.

He

He necessario que a ultima porção se dê duas horas antes do accêssô.

Muitas vezes falta o porxismo depois destas dosis de kina; porém ou elle falte, ou torne a vir, he preciso, depois de se passar o seu tempo, tornar a dar a mesma quantidade, a qual desvanece certamente o segundo accêssô. Continue-se depois por seis dias a dar metade desta dosis, entre o tempo que durariaõ os accêssos, se viessem; e em todo este tempo o enfermo faça o maior exercicio que puder.

§. 261. Se os paroxismos são muito fortes, a dor de cabeça muito violenta, o rosto vermelho, o pulso cheio, e duro, se ha tosse, se, ainda depois de passado o accêssô, o pulso conserva a dureza se as ourinas são ardentes; a lingua muito secca, he necessario sangrar; e dar a beber muita tizana de cevada do Num. 3. Estes dous remedios ordinariamente põem no estado descripto no §. 259. Entaõ podem dar-se em hum dia livre tres, ou quatro porções dos pós Num. 24. e depois dexie-se a doença por alguns paroxismos. Se não finaliza, use-se da kina.

Se

Se o doente, ainda fóra do accéſſo, tem máo goſto na boca, ſaltio, dores de rins, e de joelhos, inquietações, más noites, poderaõ purgallo antes de lhe darem a kina com os póſ Num. 21 ou com a bebida Num. 23.

§. 262. Nas febres de Outono, ſe ſe annunciaõ contínuas quaſi como as febres podres, dê-ſe a beber abundantemente a tizana de cevada Num. 3. e no fim de dous, ou tres dias, continuando os ſinaes de embarço no eſtomago, dê-ſe o remedio do Num. 34 ou 35 (a) Se ainda depois deſte remedio continuarem os ſinaes da podridaõ, purgue-ſe com muitas doſis dos póſ Num. 24. (ou as peſſoas robustas) com os do Num. 21. e quando a febre totalmente ſe regúla, dê-ſe a kina como no §. 260.

Porém como as febres do Outono ſaõ mais pertinazes, depois de ſe ter ſuſpendido oito dias, ainda que tenha faltado algum paroximo, he neceſſario tornar a dar-lhe ainda por outros oito dias tres doſis cada dia, principalmente ſe a febre
era

(a) Vede no 2. 241. os caſos, em que ſe deve em pregar eſte ſegundo remedio com preferencia ao terceiro.

era quartã : e ainda nesta especie eu a tenho mandado tomar muitas vezes seis vezes de oito em oito dias.

O povo terá difficuldade em se sub-metter a esta cura , que he custosa pelo preço da kina : porém não me tenho persuadido , que isto me devia impedir de a indicar , como o unico que seja certo ; pois nada pôde supprir este remedio , este só he o seguro , e innocente em todos os casos. A preocupação de prejuizos contrarios durou muito tempo : cria-se que corrompia o estomago ; e para precaver isto , dava-se de comer huma hora depois. Bem longe de corromper o estomago , he este o unico remedio que o corrobora , e melhor restabelece : e he hum costume nocivo , havendo necessidade de o dar a miudo , o comer huma hora depois. Persuadiaõ-se que deixava obstrucções , e que conduzia á hydropisia : hoje sabe-se que o que obstrue , e conduz á hydropisia , he a dilacão da fabre. A kina não só impede este infortunio , mas ainda tendo succedido , por se não terem servido della , o seu uso cura esta molestia. Em huma palavra , se ha alguma doença complicada

plicada com a febre : algumas vezes isto impede o effeito da kina sem a fazer nociva ; mas quando a febre está só , sempre faz , e fará todo o bem possível. Em outra parte fallarei dos meios , que a podem supprir , ainda que imperfeitamente.

Desde que se principia a kina , he preciso evitar bem o purgar-se : a purga tornaria a excitar a febre.

§. 263. A sangria nunca , ou quasi nunca he necessaria na quartã ; que ataca mais no Outono do que na Primavera , e com symptomas de podridão antes , do que de inflammação.

§. 264. O doente duas horas antes de principiar o paroxismo deve beber todos os quartos de hora hum copinho tepido de chá de sabugo adoçada com mel , e passear suavemente : isto lhe procura hum leve suor , o qual faz o frio , e por isso mesmo todo o accêssão mais suave. Continue a mesma bebida por todo o tempo do frio ; e tendo chegado o calor , póde ou continualla , ou supprilla com a do Num. 2. que he mais refrigerante : porém já não he necessario bebellla repida , basta não a beber

ber nimiammente fria Acabado o suor ; enxugue-se bem o enfermo, e póde levantar-se. Sendo muito dilatado o paroxifmo , poderia dar-se no tempo do suor hum pouco de caldo de avêa , ou algum outro alimento semelhante.

§. 265. Algumas vezes a primeira dosis, e ainda as primeiras dosis de kina, purgaõ. Isto nunca he prijudicial ; mas em quanto purgaõ , não pára ordinariamente a febre : assim he necessario considerar estas dosis como perdidas a este respeito , e tornar a dar-lhe outras , que cessem de purgar , e parem os accéssos. Se continuar a diarrhéa , suspender-se-ha por hum dia para dar huma oitava de rabarbaro , depois continuar-se-ha : e se persistir a diarrhéa , misturem em cada dosis quinze grãos de triaga ; porém só neste caso a devem misturar ; todas as outras cousas , a que se associa , debilitaõ a sua virtude.

§. 266. Antes que se conhecesse o uso da kina serviaõ-se de outros amargos , os quaes tambem tem muitas qualidades , mas com tudo lhe são muito inferiores. Achar-se haõ em o Num. 43. tres remedios desta especie , que são excellen-

cellentes, e de quem eu tenho repetidas vezes experimentado a efficacia; porem outras tenho-me visto o brigado a abandonarlos para vir á kina. A limalha de ferro, que entra na composição do terceiro, he optimo febrifugo em certos casos. Tenho curado com este remedio no meio do Inverno de de 1753, de huma febre quartã, a hum doente, a quem não podia resolver a tomar kina. He verdade que era summamente docil para o regimen, e que no rigor do Inverno todos os dias montava a cavallo, e fazia outros exercicios ao ar descuberto até que começasse a transpirar abundantemente.

§. 267. Outro meio facil, de que muitas vezes me tenho servido com huma completa felicidade contra as tercans, mas que me não succedeo bem nas quartans, senão duas vezes, he o fazer suar o doente em abundancia no tempo; em que deve vir o paroxifmo. Para isto tres, ou quatro horas antes beba a infusão de fabugo com mel, como já disse no §. 264. e huma hora antes do periodo do frio se deita na cama, e selhe dá, o mais quente que o puder

puder beber, o remedio Num. 44.

Tambem cruei alguns, e terçans, e quartans no anno de 1751, e 1752 dando de quatro em quatro horas, entre os paroxifmos, os pós Num. 45. porém além de elles muitas vezes me terem faltado, e de não curarem com tanta promptidaõ, enfrequenciaõ a alguns enfermos, e lhes pertubavaõ o estomago: e duas vezes, que curáraõ a febre, me vi obrigado a recorrer á kina para restabelecer inteiramente a saude. Mas como estes meios são baratos, e muitas vezes são bem succedidos, persuadi-me que os devia indicar.

§. 268. Louvaõ-se huma quantidade de outros remedios para as febres: nenhum he taõ efficaz como os que acabo de indicar; muitos são perigosos: assim he cousa purdente o não se servirem delles. Vendem-se, ha alguns annos, huns pós debaixo do nome de pós de Berlim, os quaes não são sennaõ kina mascarada, algumas vezes sem vigor algum, e sempre vendidos carissimamente. Huma kina escolhida, e preparada de fresco he muito preferivel.

§. 269. Vi repetidas vezes rusticos, que

que tinhaõ huma febre intermitente por muitos mezes, e que tinhaõ empregado muito máos remedios, e naõ tinhaõ observado regimen algum. Eu me acho optimamente, dando-lhes os remedios Num. 34. ou 35. e depois por alguns dias o do Num. 38. depois disto de-se-lhe a kina, da qual a cada porçaõ se ajuntaõ felizmente neste caso sete, ou oito graõs de limalha de ferro: ou os outros febrifugo. (vede o §. 260. e 266. e 267. Depois disto ponhaõ-se por alguns tempos no uso da triaga dos pobres, (vede o §. 247. art. 13.) a fim de restabalecer as digestoões, que estaõ totalmente perturbadas.

§. 270. Ha algumas febres intermitentes chamadas *perniciosas*, em que cada paroxismo he acompanhado dos mais violentos symptomas. O pulso está pequeno, e irregular, o enfermo excessivamente prostrado, desmaiando frequentemente, tendo ansias inexplicaveis, convulções huma somnolencia profunda, hum delirio continuo, estimulos de soltar o ventre, ou urinar continuos, e inuteis. O mal he urgentissimo, o doente pode morrer depois do terceiro paroxismo;

xímo; e raras vezes passa do sexto, se he mal conduzido. Não ha perder hum instante. e não ha senão hum partido para tomar: este he o dar-lhe incessantemente a kina, como no §. 260, a fim de supprimir os accéssos seguintes. Muitas vezes estas febres são complicadas com muita podridão nas primeiras vias: quando esta complicação está bem demonstrada, póde dar-se immediatamente depois do fim de hum accéssos huma dosis do ipecacuaõ Num. 35. e acabado o seu effeito, receite-se a kina. Porém eu dilato-me pouco nestas febres, por não serem frequentes, e porque o tratamento he nimiamente delicado para se poderem tratar sem Medico. Quiz sómente dellas conhecer, a fim de que, quando se presentarem, estivessem instruidos no perigo.

§. 271. A mesma causa, que produz estas febres intermittentes, repetidas vezes occasiona enfermidades, que tornão a vir periodicamente á mesma hora, sem frio, sem calor, e muitas vezes sem frequencia no pulso: quasi sempre estes males seguem a ordem das febres quotidianas, ou terçans, com maior raridade

ridade a das quartans. Tenho visto vomitos, e nauzeas violentissimas com humas anfiás inexplicaveis, fortissimas oppressões, colicas as mais crueis, palpi-tações terriveis, dores de dentes excessivas, de cabeça, e frequentissimamente dores inauditas em hum olho, na palpebra, na sobrancelha, e fontes do mesmo lado, com huma vermelhidaõ no olho, e hum chorar continuo. Vi duas vezes ainda huma taõ prodigiosa incha-çaõ, que sahia o olho da cabeça mais de hum pollegada corberto com a pálpebra, que tambem estava summamente intumescida. Todos estes males começaõ irregularissimamente em hum hora certa, duraõ quasi o tempo de hum paroxismo; e acabaõ sem alguma evacua-çaõ sensível, para tornarem a vir precisamente em igual hora no dia seguin-te, ou no successivo a elle.

A' só hum unico remedio, que possa parar estes accéssos; este he a kina dada como no §. 260. Nenhuma cousa allivia no tempo do paroxismo, e todos os outros remedios não suspendem o mal; porém eu tenho curado com kina estas dores, principalmente as de olhos, que

saõ frequentissimas , que duravaõ havia muitas semanas , em que se tinhaõ inutilmente empregado sangrias , purgantes banhos , aguas , vesicatorios ; e huma multidaõ de remedios. Se se lhes dá huma dosis sufficiente , o primeiro accessõ he levissimo , o segundo falta ; e eu naõ tenho visto recahida , como depois dos accessõs de febre ordinarios.

§. 272. Nos lugares , onde a natureza do ar faz frequentes a estas febres , deve queimar-se a miudo nas casas , principalmente naquellas onde se dorme , algumas horas , ou páos aromaticos , mastigar todos os dias bagas de zimbro , e empregar por bebida huma infuzaõ fermentada destas mesmas bagas. Estes dous remedios saõ de huma summa effi-
cacia para resarcir os estamagos mais debeis , para precaver as obstruções , e para facilitar a transpiração : e como estas saõ as causas , que com maior pertinacia entertem estas febres , nada preserve dellas com maior segurança de que estes taõ faceis soccorros. O vinho Num. 43. ou hum vinho de kina perparado , infundindo huma onça desta casca grossamente pizada em vinte onças de vinho velho

velho branco por vinte e quatro horas, são também convenientíssimos.

C A P I T U L O XIX.

Erisipelas, e picadas de animaes.

§. 173. **A** Erisipela, a quem o povo chama *rouxidaõ*, algumas vezes he huma enfermidade bem leve, , que apparece sobre a pelle, sem que o doente para ella tenha alguma disposiçaõ: ordinariamente ataca o rosto, ou as pernas. A pelle concebendo tenção, faz-se áspera, e vermelha mas desaparece a vermilhidaõ, se se opprime com o dedo, e tornar a apparecer desde que se retira. O doente exprimenta na parte hum calor que queima, que o inquieta, e algumas vezes lhe embarça o dormir. O mal augmenta-se no espaço de dous, ou tres dias; em hum, ou dous persiste no seu mais alto periodo, e diminue: entaõ a pelle do enfermo cahe em grandes escamas, e tudo se acaba.

§ 274. Outras vezes he huma doença mais grave que começa por hum frio fortíssimo, seguido de hum calor abraçador,

dor , de huma dor de cabeça violenta , de nauzeas , que não cessão , senão quando apparece a erisipela , o que algumas vezes não succede senão ao segundo , ou ainda ao terceiro dia. Então diminue a febre , e acabaõ as nauzeas ; porèm muitas vezes fica huma pequena febre , e fastio por todo o tempo do augmento da erisipela. Quando a taca o rosto , continúa a dor de cabeça até chegar á sua declinaçaõ : incha a pálpebra , fecha-se o olho , e o doente não tem instante algum de socego. Muitas vezes o mal passa de huma face a outra , e se espalha successivamente pela testa , pescoço , nuca : então dura a enfermidade mais tempo que o ordinario. Tambem de ordinario , se a doença he forte , subsiste a febre , infarta-se o cérebro , dilira o enfermo , o seu estado he perigosissimo , e algumas vezes , se não he optimamente soccorrido , morre , principalmente quando a idade se ajunta á doença. Huma erisipela fortissima sobre o pescoço causa huma esquinencia , que pode ser funesta.

Quando ataca as pernas , toda a perna incha , e a irritaçãõ tambem se communica á coxa.

Desde

Desde que a erisipela he algum tanto forte , cobre-se de pequenas pustulas cheias de hum aagua clara , como as que sobrevem a hum a queimadura , que depois se seccaõ , e fazem escamas. Algumas vezes tenho visto , principalmente atacando a erisipela o rosto , que o humor que sahia destas pustulas , era summamente viscoso , e formava crustas espessas , quasi semelhantes ás crustas lacteas das crianças , e permaneciaõ muito tempo sem cahir. Quando a erisipela he violenta , dura algumas vezes oito , dez , e doze dias no mesmo estado , e finalmente dissipa-se por hum suor abundante , que algumas vezes he annunciado por hum a afflicçaõ , acompanhada de frio , e de humas pequenas ansias , que duraõ algumas horas. Em todo o tempo da doença toda a pelle está sequissima , e ainda o interior da boca.

§. 275. He raro o supurar a erisipela : e quando isto succede , sempre he má suppuraçaõ , que facilmente degenera em ulcera ; algumas vezes ha epidemias de erisipelas malignas , que facilmente gangrenaõ.

§. 276. A erisipela muitas vezes muda

da de lugar, retira-se totalmente, e o enfermo periga, tem nazeas: ansias, calor, e a erisipela reproduz em outro lugar, e cura-se. Porém se em lugar de tornar a apparecer sobre outra diferente parte da pelle, se lança o humor para o cérebro, ou peito, em poucas horas morre o doente: e succedem estas funestas mudanças algumas vezes, sem ser possível attribuilas a algum erro do enfermo, ou do Medico.

Fazendo-se o transporte para o cérebro, logo o doente cahe em delirios com hum rosto inflammado, e os olhos vivissimos; depressa se faz frenetico, a morte lethargico.

Se he atacado o bofe, são inexplicaveis a oppressão, as ansias, e o calor.

O humor tambem se lança sobre a garganta, e produz huma esquinencia promptamente mortal.

§. 277, Ha pessoas em quem a erisipela he huma doença habitual. Se ataca frequentemente o rosto, ordinariamente he de ilharga, e por fim o olho não se debilita consideravelmente.

§. 278. A erisipela depende de duas causas: de hum humor acre, e ordinaria-

riamente bilioso , espalhado pelo sangue , e de não se evacuar bem este humor pela transpiração.

§. 279. Quando o mal he leve , tal como se descreveo no §. 273, basta enterter huma transpiração abundante sem esquentar : e neste caso nada ha melhor do que o regimen , e hum uso abundante de nitro , e chá de sabugo. Assim privem-se de carne , ovos , e vinho : bebãõ abundantemente a infusão de sabugo , e tomem de tres em tres horas meia oitava de nitro , ou , o que vem a ser o mesmo : misturem-se tres oitavas na quantidade do sabugo , que se póde beber em hum dia. Tambem se póde incorporar o nitro em bolo com a conserva de sabugo. Estes remedios entertem a liberdade do ventre , augmentaõ as ourinas ; e a transpiração.

§. 280. Sendo o mal mais grave , se a febre he fortissima , e o pulso ao mesmo tempo forte , ou duro ; he preciso fazer huma sangria ; porém nesta doença nunca he necessario fazella abundante ; mais vale (na supposição de se não ter tirado sangue bastante) fazer-lhe depois segunda , e ainda terceira , se a febre he

he forte, como frequentissimamente succede, ella tambem he algumas vezes de huma violencia, que a faz summamente perigosa: e nos casos desta especie, a natureza tem salvado algumas vezes enfermos, excitando hemorragias de quatro, ou cinco libras; e hum Medico illustrado, e prudente póde empenhar-se em a imitar; porém eu não me atrevo a dar este conselho á classe dos Medicos, para quem escreveo; e para estes he mais seguro o multiplicar as sangrias neste caso, do que fazer-lhe huma nimiamente copiosa. Estas febres erisipelatolas muitas vezes são o effeito de huma dilatada intemperança.

Depois da sangria ponha-se no regimen, dem-se clisteis até afebre ter sensivelmente diminuido, e dê-se a beber em abundancia a tizana de cevada Num. 3.

Tendo a febre diminuindo hum pouco, purgue-se com o remedio Num 23. ou dando todas as manhans algumas dosis do cremo tartaro Num. 24. A purga he absolutamente necessaria para evacuar a bilis estagnada, que ordinariamente he a primeira causa destas erisipelas violentas. Algumas vezes, se o
mal

mal he dilatado, o fastio pertinaz, a boca desgostosa, a lingua salgada, se ha só pouca febre, e nenhum temor de inflammação há obrigação ainda de dar os emeticos Num. 34. ou 35. os quaes pelos abalos, que causão, dissipão este embaraço melhor do que os purgantes.

Depois destas evacuações corrige-se ordinariamente o mal: com tudo algumas vezes he preciso tornar a ellas no dia seguinte, ou dahi a tres dias, principalmente sendo o mal na cabeça. Os purgantes são o verdadeiro remedio desta doença, quando ella occupa esta parte, desvanecendo a causa do mal, o diminuem, e lhe prevem as funestas consequências.

Quando depois das evacuações continúa a febre a ser fortissima, he necessario dar todas as duas horas, e ainda mais a miudo, huma colher do remedio Num. 10.

Quando o mal está na cabeça, he utilissimo banhar muitas vezes as pernas em agua tepida: se he violento, tambem devem applicar-se sinapismos ás plantas dos pés. Vi attrahir este remedio para as pernas no fim de quatro horas

horas huma erisipela, que cubria o nariz, e os olhos. Quando o mal começa a dissipar-se por fuor, he preciso ajudallo com chá de sabugo, e o nitro (vede o §. 279.) He util o enterter a transpiração por alguns dias.

§. 281. As melhores, applicações, que se possaõ empregar, são 1. a herba de Roberto, (*Geranium Robertianum*) ou o mastruço bravo, ou o aipo, ou a flor de sabugo: muitas vezes tambem, se o mal he leve, basta pôr hum panno muito brando, a quem algumas pessoas empoaõ com farinha secca.

2. Se ha huma muito grande inflamação, e em que possa haver muita irregularidade, estofos molhados em hum cozimento forte de sabugo, e applicados tepidos, são os que mais promptamente allivia. Com este remedio tenho applacado as horriveis dores do *fogo de Santo Antonio*, que he huma especie de erisipela, porém cruel, e que tem caracteres singulares.

3. Empregue-se tambem com grande felicidade o emplastro de esmalte Num. 46. e os pós de esmalte indicado no mesmo Num. As farinhas, estes pós, e

os outros louvados nesta enfermidade, convem principalmente quando das pequenas bexigas transpira huma agua, que he util em beber com a applicação destes pós: sem a qual ella poderia escoriar, e ainda ulcerar a parte; inconveniente, que ainda se póde precaver com maior segurança, valando estas bexiguinhas na sua parte mais inferior com huma agulha: e com primindo-as com pannos proprios, que ao mesmo tempo exprimem, e tiraõ esta serosidade acre.

Todos os outros emplastros, em que entraõ gorduras, ou rezinas, são perigosissimos: repetidas vezes tem causado a reproducção da erisipela, a sua ulceração, e a gangrena. Se as pessoas sujeitas a esta enfermidade applicaõ algum emplastro desta especie sobre a pelle, ainda sendo a mais sã, sobrevem logo huma erisipela.

§. 282. Retrocedendo o humor da erisipela, e lançando-se no cérebro, garganta, bofe, ou sobre alguma outra parte interna, he necessario fazer huma sangria, applicar vesicatorios ás pernas, e dar a beber com abundancia chá de sabugo nitrado.

§. 283. As

§. 283. As pessoas sujeitas a erisipelas habituaes, que repetem a miudo, devem a si mesmas a lei de evitarem o leite, o cremo, todos os alimentos untuosos, e viscosos, as massas, as carnes negras, os aromas, os vinhos crassos, e fumolos, a vida sedentária, as paixões vivas, principalmente a colera, e se for possível, a tristeza. Devem sustentar-se principalmente de hortaligas, frutas, de cousas hum pouco acidas, e que conservem o ventre livre; beber agua, e alguns vinhos brancos leves, e especialmente usar a miudo do cremor tartaro. Estas attensões são importantes; pois além do perigo destas frequentes erisipelas, denotão hum leve vicio no fígado, e na bexiga do fel, o qual, desprezando-se, faz-se finalmente gravissimo.

Utilissimas lhes são as aguas levemente purgantes, assim como o çumo das hervas chicoráceas, e o foro de leite bem clarificado, do qual obraraõ optimamente bebendo tres quartilhos todas as manhans pelo espaço de sinco, ou seis mezes do Estio. Ainda he mais efficaz, se ao mesmo tempo tomarem
cremor

cremo de tartaro , e lhe misturem mel.

Picadas de animaes.

§. 284. Como as picadas dos animaes produzem muitas vezes huma especie de erisipela , direi dellas huma palavra.

Nós não temos neste paiz serpentes venenosas senão as viboras , e estas não se achão senão em hum lugar unico perto de *Baume* , onde ha hum viveiro dellas. Nem temos escorpioes , que são pouco venenosos : os lapos não o são assim as unicas picadas , a que se esteja exposto , são as das abelhas , vespas , vespoes , mosquitos , e gafanhotos aquaticos , as quaes algumas vezes procurão muitas dores , huma inchação , e vermelhidação , erisipelatosa muito consideravel , que estando no rosto fecha algumas vezes absolutamente os olhos , febre , dores de cabeça , vigalias , males de coração : e , se as dores são violentas desmaios , e convulsoes , sem nunca terem estes accidentes consequencias funestas. Passão naturalmente no fim de alguns dias sem soccorro algum , mas podem precaver-se , ou ao menos diminuir-se , e
abbre-

310 PICADAS DE ANIMAES

abreviar-se. 1. Retirando logo o aguilhão do animal, se se cravou.

2. Applicando continuamente ou agua simples, a qual debilita a força do veneno, ou alguma das applicações indicadas no §. 281. art. 1. e 2. principalmente a infusão de sabugo, em que se desfaça huma pouca de triaga: ou cubrindo o mal com huma cataplasma de miolo de pão, e leite, e mel, e huma pouca de triaga.

3. Fazendo tomar alguns pediluvios.

4. Diminuindo hum pouco os alimentos, especialmente de tarde, e bebendo a infusão de flores de sabugo nitrada. O azeite applicado logo algumas vezes impede que appareça, a inchação e por isso preserva das dores.

CAPITULO XX.

Inflammações do peito, e pleurizes falsos, e biliosos

§. 285. **A** Inflamação do peito, e o pleuriz chamado bilioso, são a mesma enfermidade. Esta propriamente he huma febre podre com hum infarto de bofe, o qual ou he sem dor, e então lhe chamaõ peripneumonia poder, ou biliola; ou com dor do lado, (*pontada*) e se chama pleuriz.

§. 286. Os sinaes que distinguem estas doenças das inflammatorias do mesmo nome, que descrevi no Capitulo IV. e V. são hum pulso menos duro, menos forte, mais frequente, sem haver os symptomas que o fazem tal, ainda nas enfermidades inflammatorias. (Vede o §. 47. e 90.) A boca he mal saburosa, e amarga, o calor acre, e secco: o doente tem hum sentimento de pezo, e molestia nas vizinhanças do estomago, nauzeas, a côr do rosto menos vermelha do que nas peripneumonias, e plurizes inflammatorios, mas algum tanto amarel-
Z la,

la, o ar macillento: as ourinas parecem-se com as febres podres, e não com as das inflammatorias: frequentissimamente ha huma pequena diarrhéa biliosa, e summamente fétida. A pelle ordinariamente está muito secca, os escarros são mais tenues, menos vermelhos, porém mais amarellos do que na especie inflammatoria.

§. 287. O tratamento he o mesmo que o das febres podres §. 241. Havendo huma pequena inflamação, com huma sangria se destroe. Depois dê-se a tizana de cevada Num. 3. e clisteis, e desvanecida totalmente a inflamação, a bebida emetica, e purgante Num. 34. Porém toda a circumspecção he pouca em não o dar senão depois de dissipada toda a disposição inflammatoria: empregallo antes, he certamente matar o enfermo, e he cousa horrenda o fatigar com hum vomitorio hum bofe inflamado, e e infartado de sangue, cujos vasos rompem só com effeito da expectoração. Porém deve ajuntar que esta disposição inflammatoria ordinariamente he de natureza de ceder facilmente: huma, ou duas sangrias bastão para a dissipar, e per-

permittir empregar os remedios, que requer a doença effencial.

Depois pôde purgar-se no fim de alguns dias com o remedio Num. 23. Os pós do Num. 25. tem hum successo tão excellente como vomitivo.

Se a febre se faz fortissima, he preciso dar muita bebida do Num. 10.

Estas doenças muitas vezes são epidemicas, assim como as febres podres simples. Houve aqui huma numerosa epidemia dellas em 1753, e me succedeo optimamente o tratamento, que eu acabo de propôr.

Os vesicatorios nas pernas são utilissimos, quando depois das evacuações geraes não diminue a oppressão. Nós vimos huma reproducção desta mesma epidemia na Primavera de 1765, e outra mais consideravel no principio deste anno de 1766. Em outra parte dei a historia de huma, e outra; (a) assim não me deterei aqui: só direi que assim em huma, como em outra, e especialmente na deste anno, a complicação de inflamação

Z ii

foi

(a) Carta a Mr. Zimmerman sobre a epidemia corrente. Laufana 1765. Segunda Carta a Mr. Zimmerman sobre a epidemia de 1766. Lauzana.

foi rarissima, e a sangria muito pouco indicada: o fim principal da cura era evacuar as primeiras vias com hum vomitorio desde oprincipio da doença: quando se tem dado opportunamente, desvanecio muitas vezes a pontada, e a febre; dado mais tarde, o seu bom effeito nem eraõ taõ seguro, nem taõ notavel. Depois do emetico, que neste anno principalmente foi o mais ordinario o ipecacuanha, o remedio mais efficaz eraõ os vesicatorios, cujo bom effeito naõ acabo de encarecer, principalmente sendo applicados opportunissimamente logo depois das primeiras evacuações; era necessario pollos muito grandes, punhaõ-se ordinariamente nas pernas; porèm a sua efficacia ainda he mais notavel, applicando-os sobre a mesma pontada. O restante do tratamento tem consistido em favorecer todas as evacuações, principalmente a do ventre, e transpiração. O uso do cremor de tartaro variado, segundo as circumstancias, e especialmente o de huma bebida diluente, assim como a tizana de grama, a do Num. 2. a do Num. 26. ou o soro de leite bem clarificado, tem preenchido bem esta

in-

indicação. Era perigosíssimo o parar imprudentemente os fuores; a sua supressão causava quasi instantaneamente huma inflammação do baixo ventre, que de pressa era mortal: pelo fim da doença, sendo grave, foi necessario algumas vezes purgar.

§. 288. A falsa inflammação do peito he hum infarto do bofe com febre, produzido por materias summamente tenazes, clarentas, pegajosas: e não por hum verdadeiro sangue inflammatorio, ou por hum humor podre, e biliolo.

§. 289. Esta doença ataca mais na Primavera do que em alguma outra estação. Os velhos; as crianças debeis, e mal constituidas, as mulheres languidas, os homens fracos, e particularmente os que são cortados pela bebida, são as pessoas que dellas são mais frequentemente atacadas, principalmente se no tempo do Inverno fizerao pouco exercicio, se se sustentárao de alimentos viscosos, farinhosos, engordurados, como massas, castanhas, papas de farinha, e queijo. Todos os seus humores adquirirão hum caracter de crassidão viscosa, circulação com difficuldade: e quando na

Primavera o calor, ou o exercicio augmentaõ repetinamente o movimento, achando os humores hum infarto no bofe, augmenta-o, enche-se esta parte, e morre o doente.

§. 290. Conhe-se esta enfermidade, porque 1. precederãõ as cricnmstancias, de que fallei. 2. Pelos Symptomas que a precedem. Muitos dias antes o enfermo tem huma pequena tosse, huma leve oppressãõ quando se move, huma pequena inquietaçãõ, algumas vezes hum pouco de máo humor: o rosto está mais vermelho do que não deveria estar: tem propensãõ para o somno, e dorme mal, e algumas vezes tem muito appetite.

3. Depois de ter durado alguns dias este estado, sobrevem hum frio mais dilatado do que violento: depois hum calor pouco activo, mas acompanhado de muita inquietaçãõ, e molestia. O doente não póde estar na cama, passeia pela camera, ainda que summamente prostrado: o pulso está debil, e bastantementre frequente: as urinas algumas vezes só estão pouco mudadas, outras são em pouca quantidade, e bastantemente vermelhas: não tosse muito, e não escarra
 119
 são

senaõ com difficuldade. O rosto ordinamente está muito vermelho, e ainda livido: não póde nem velar, nem dormir; tem instantes de dellrios, em outros está o juizo livre. Algumas veze (principalmente nos velhos) acaba de repente este estado com hum desmaio mortal. Outras augmentaõ-se a oppressaõ, e as ansias: o enfermo não póde respirar senão sentado, e com trabalho cruel, embaraça-se tutalmente o cérebo, o pulso he frequentissimo, e muito pequeno: este estado dura algumas horas, e tambem acaba repentinamente.

§. 291. Esta doença he perigosissima; em primeiro lugar por atacar logeitos, cujo temperamento não tem refugio: segundo por ser prompta; pois algumas vezes morre-se desde o terceiro dia, e raras se passa do setimo, em quanto a causa do mal pedia soccorros dilatados. Além disto, se ha razoes para empregar hum remedio, muitas vezes ha outras que o contradizem; e tudo, o que se póde fazer, se reduz a isto.

I. Se o doente ainda tem muito vigor, e não está em huma idade adiantada; se o pulso tem dureza, e ao mes-

mo tempo força; se o tempo he secco, e domina o vento Norte, deve fazer-se huma sangria racional; porém se faltarem a maior parte destas circumstancias, seria muito nociva. Se fosse necessario fazer huma regra geral, mais valeria deixalla, do que admittilla.

2. Desembaracem-se o estomago, e os intestinos das materias clarentas que contém: e os remedios mais bem succedidos são o do Num. 35. havendo symptomas que indiquem huma grande necessidade de vomitar sem inflammação; ou o do Num. 25. o qual, depois de ter feito vomitar, purgar por cameras, faz urinar, atenúa as claras que causão a doença, e augmenta a transpiração. Quando se teme o vomito; de-se a bebida Num. 11. porém he preciso ser com os velhos circumspectos; elles podem morrer na operação do remedio.

3. Dê-se a beber desde o principio do mal muita tizana do Num. 26. que he a melhor bebida nesta enfermidade, ou da do Num. 12. da qual a cada libra se ajunte meia oitava de nitro: a tizana de raiz de seneka (a) he tambem

(a) He conhecida com o nome de *Poligala virginiana*.

bem utilissima nesta doença, no pleuriz falso; e ainda em alguns casos das legítimas inflammações do peito, e na asma; mas o seu preço priva ao povo della, e me obrigava a omittilla nas primeiras edições.

4. Dê-se de duas em duas horas humma taça da bebida Num. 8.

5. Appliquem-se vesicatorios ás bari-gas das pernas.

Havendo incerteza do seu progresso, he necessario restringir-se a estes tres remedios, os quaes tem muitas vezes bastado em casos bastantemente graves, e não podem fazer mal.

§. 292. Quando esta enfermidade ataca aos velhos, ainda que se curem em parte, com tudo nem sempre convalescem perfeitamente; e se não se to-maõ precauções, cahem facilmente em hydropisia do peito.

§. 293. O pleuriz falso he humma doença, em que nada interessa o bofe, se-não sómente a pelle, e os musculos, que cobrem os lados. He humor rheumático, que se lança sobre estas partes, e produzindo dores agudissimas, semelhantes ao que chamamos *pontada*, faz
dar

dar á enfermidade este nome.

Crê-se ordinariamente entre muitas pessoas de differente ordem, que hum pleuriz falso he mais perigoso do que hum legitimo; porém isto he hum erro. Elle he muitas vezes precedido de hum frio, e quasi sempre acompanhado de huma pequena febre, pouca tosse, e huma leve difficuldade na respiração, nascida (assim como a tosse) de que, doendo-se o enfermo nos movimentos da respiração, os diminue quanto póde: o que faz accumular no bofe o sangue algum tanto em demazia; porém não há nem os outros symptomas dos pleurizes verdadeiros. Em alguns doentes estende-se a dor quasi por todo o peito, e até á nuca: nem podem deitar-se do lado enfermo.

Esta doença tem o mesmo perigo que hum rheumatismo, excepto em dous casos. 1. Quando a dor he tão forte, que o doente se esforça para não respirar: o que produz hum infarto no bofe. 2. Quando este humor (assim como outro qualquer humor rheumatico) se lança sobre alguma parte interior.

§. 294. He necessario tratallo em tudo

do como o rheumatismo (vede o §. 168. e 169.)

Depois da sangria , ou sangrias , hum vesicatorio sobre a parte , produs muitas vezes hum excellente effeito : esta verdadeiramente he a especie de pleuriz , onde convem.

§. 295. Este mal cede algumas vezes á primeira sangria : de ordinario termina ao terceiro, quarto , ou quinto dia por hum suor abundante , e raras vezes passa do setimo. Algumas nasce repentinamente depois de huma transpiração parada : então se logo , antes de apparecer a febre , e ter tempo de inflamar o sangue , se dão as hervas vulnerarias , cura-se promptissimamente , restabelecendo a transpiração. Os casos desta especie , ou o do §. 95. são os que cocciliáráo a este remedio a reputação que tem contra esta enfermidade : reputação funesta todos os annos para muitos camponezes , os quaes enganados por huma falsa semelhança , o empregáo confiadamente nos pleurizes verdadeiramente inflammatorios.

CAPITULO XXI.

Colicas.

§. 296. **D**A-se ordinariamente o nome de colicas a todas as dores, que se sentem no ventre; porém eu não entendo aqui por esta palavra senão as dores, que atacam o estomago, ou os intestinos.

Ellas podem depender de hum grandissimo numero de causas, e a maior parte são doenças cronicas, mais frequentes entre as pessoas ociosas das Cidades, ou artifices sedentarios, do que entre o povo camponez: assim não tratarei senão do pequeno numero da especies mais commuas nas aldêas. Tenho provado antecedentemente, que algumas doenças se matava, procurando fazer suar; nas colicas mata-se por querer sempre expellir as ventosidades com liquores espirituosos.

Colica inflammatoria.

§. 297. A mais violenta, e perigosa
elpe-

especie de colica he a que depende da inflammação do estomago, ou dos intestinos. Ella as mais das vezes começa sem frio por huma violenta dor no ventre: a dor augmenta-se por grãos: o pulso faz-se frequente, e duro: o enfermo sente hum calor, que abraza em todo o ventre: algumas vezes ha huma diarrhêa aquosa, outras está antes adstricto, com vomitos; o que he gravissimo. O rosto faz-se vermelho, o ventre incha, nem se lhe póde tocar, sem se augmentarem ao enfermo cruelmente as dores, que além dellas tem huma inquietação summa. A sede he grandissima, e a bebida não a satisfaz: a dor estende-se muitas vezes até aos rins, aonde he agudissima: o doente ourina pouco, e as ourinas são abrazadoras, e vermelhas: não ha dormir hum instante, e algumas vezes tem instantes de delirios. Se o mal não se suspende, depois de chegarem as dores ao mais alto ponto, começa o doente a queixar-se menos; o pulso faz-se menos forte, menos duro, porém mais frequente; o rosto perde o seu rubor, em pouco tempo se faz pálido, e os circulos dos olhos lividos; o enfermo cahe em hum deli-

delirio furdo , e perder inteiramente as suas forças ; esfriaõ-se o rosto , as mãos , os pés , e todo o corpo , excepto o ventre ; a pelle do ventre faz-se azulada ; sobrevem debilidades , e morre o doente. Muitas vezes em hum momento antes da morte sobrevem huma abundante evacuação por camera de materias summamente fétidas , e no tempo desta evacuação he quando se morre com os intestinos gangrenados.

Quando o mal ataca o estomago , os symptomas são os melmos , porém a dor deixa-se sentir mais affima na cavidade do estomago ; vomita-se quasi tudo o que se toma : as ansias são horriveis , e os delirios vem promptissimamente. Esta doença mata em poucos dias.

§. 298. O unico modo de a curar he

1. Fazer huma muito grande sangria no braço ; ella diminue quasi instantaneamente a ferocidade das dores , e applaca os vomitos ; além disto faz muito mais efficazes os outros remedios. Muitas vezes he preciso repetilla duas horas depois.

2. Dê-se de duas em duas horas , haja ou não diarrhéa , hum clíster feito com hum

hum cozimento de malvas, ou de cevada, e azeite.

3. Dê-se a beber ao enfermo huma grande quantidade de emulsaõ de amendoas. Num. 4. ou de huma tizana de flores de malvas, ou a de cevada, sempre tepidas.

4. Conservem-se continuamente sobre o ventre pedaços de estofo molhados em agua tepida, e mudem-se todas as horas, e ainda mais a miudo; elles quasi logo se seccaõ.

5. Se o mal he pertinaz, ponha-se ao doente em hum banho de agua tepida, do qual tenho visto os maiores effeitos.

Concluida a doença, quero dizer, depois de terminarem as dores, acabada a febre, tomando o enfermo hum pouco de vigor, e dormindo, convem purgallo, porém com hum purgante suavissimo. Duas onças de manná, e huma oitava de sal de *Sedlitz*, de *Glauber*, ou *Epsom*, dissolvidas em hum cópo de de loro de leite, de ordinario purgaõ optimamente nesta época aos homens mais robustos, e duros. Para as pessoas delicadas basta só o manná: e todos os purgantes acres seriaõ muito perigosos, sup-

supposta a grande sensibilidade do estomago, e intestinos, depois desta enfermidade.

§. 299. Esta doença algumas vezes he effeito de huma geral inflammacão do sangue, e se produz como as outras molestias inflammatorias com trabalhos violentos, com hum grande calor, com alimentos, ou bebidas que esquentão, &c. muitas vezes tambem he consequencia de outras colicas mal tratadas, que não terião sido inflammatorias, mas fazem-se: e tenho visto muitas vezes nascerem estas colicas depois de remedios quentes. (Vede hum exemplo no §. 164.)

§. 300. Dez dias depois de eu curar a huma mulher de huma colica bastante forte, de noite tornáráo violentamente as dores; ella persuadi-ose que não eraõ causadas senão por ventosidades, e presumio applacallas com muita agua de nozes, a qual bem longe de produzir este effeito, as fez mais atrozes, fizeraõ-se inauditas; e isto he o que necessariamente devia succeder; mandou-me chamar de madrugada; o pulso estava forte, frequente, e duro, o ventre tenso, os rins padeciaõ muito, as ouri-
nas

nas estavaõ quasi inteiramente supprimidas, nem lançava senaõ algumas gotas, que eraõ ardentes, com dores fortissimas; hia muitas repetidas vezes soltar o ventre, e quasi sem effeito. As ansias, o calor, a sede, e a seccura da lingua eraõ espantosas, e o seu estado (effeito do liquor que tinha tomado) me fez desconfiar della. Huma sangria de quatorze onças mitigou hum pouco todas as dores: tomou muitos clisteis, e bebeo alguns vasos de orchata em poucas horas. Estes foccorros suavizáraõ hum pouco o mal: continuando á bebida, e os clisteis, diminuío a diarrhéa, finalizou a dor de rins, e vieraõ muitas ourinas, que se turváraõ, sentáraõ, e ella ficou fã; porém eu me persuado que, se a sangria se fizesse duas horas mais tarde, a agua de nozes lhe teria custado a vida. Em quanto dura o mal; não he necessario dar algum alimento: e nunca devem desprezar-se os resquicios de dores, pelo temor de que se forme huma dureza ou firro, que causaria doenças cronicas as mais graves.

§. 301. A inflammacão dos intestinos, e estomago póde degenerar em

abscéſſo , aſſim como a de todas as outras partes , e deve crer-le que ſe fórma diminuindo a violencia das dores , porém ficando huma dor ſurda , huma difficuldade geral , pouco appetite , frios frequentes , e não reſtaurando o enfermo as ſuas forças. Neſte caſo não devem dar-se ſenaõ as bebidas indicadas neſte capitulo , e alguns caldos farinhofos.

A rotura do abſcélſo dá-se a conhecer algumas vezes por hum pequeno deliquio , ſeguido de huma ceſſaſſaõ do pendor na parte , onde ſe percebia ; e quando ſe vaſa a materia no intestino , o doente algumas vezes tem nauzeas , vertigens , e a materia apparece nos primeiros jactos. Entaõ fica huma ulcera no interior do intestino , a qual ſendo deſprezada , ou mal tratada , pôde conduzir a huma febre lenta , e á morte , e eu a tenho curado , mandando que ſe ſuſtentafſſem unicamente com leite ſem cremor , miſturado com huma terça parte de agua , e dando de dous em dous dias hum cliſter com partes iguaes de agua , e leite , e hum pouco de mel.

Abrindo-se o abſcélſo fóra do intestino , e valando-se a materia no ventre ,
iſto

isto he hum caso gravissimo, que requer soccorros, que eu aqui não posso delcrever.

Colica biliosa.

§. 302. A colica biliosa manifesta-se por dores agudissimas, porém raras vezes acompanhada de febre, com tanto que não tenha já durado hum, ou dous dias. Então ainda havendo-a, o pulso posto que frequente, nem está forte, nem muito duro: o ventre nem está tenso, nem abraza, como na colica precedente: as urinas correm melhor, e são menos vermelhas: o calor inteirior, e a sede são bastantemente penosos: a boca he amargosa: os vomitos, ou a diarrhéa, existindo huma, ou outra cousa, evacuaõ materias amarellas, e muitas vezes a cabeça está vertiginosa.

§. 303. Cure-se 1. com clisteis de foro de leite, e mel, ou, não havendo o foro, com o do Num. 5.

2. Dando a beber grandes quantidades deste mesmo foro, ou de huma tizana feita com a raiz de grama, e hum pouco de çumo de limaõ, que se sup-

prirá, não o havendo, com hum pouco de vinagre, e mel.

3. Dando de hora em hora huma taça do remedio Num. 32. ou, se não se puder procurar, meia oitava de cremor de tartaro nos mesmos intervallos.

4. Fomentações de agua tepida, e o meio banho tambem são favoraveis.

5. Se as dores forem agudas, e o pullo forte, e tenso em hum fogeito forte, e rebusto, será preciso sangrar para precaver a inflammacão.

6. Não se daraõ por sustento senaõ alguns cozimentos de hervas, principalmente de azedas.

7. Depois de se ter diluido muito, não sobrevindo febre, continuando a dor, e não sendo consideraveis as evacuações, he necessario dar hum purgante. O que se indica no Num. 47. he convenientissimo.

§. 304. Esta colica em algumas pessoas he habitual: preserva-se della com o uso habitual dos pós Num. 24. evitando o grande uso de carnes, as coufas quentes, gorduras, e o leite.

Colicas de indigestões, e indigestões.

§. 305. Dou este nome a todas as colicas produzidas ou por demaziado alimento tomando de huma vez, ou accumulações successivas em pessoas, que não digerem perfeitamente, ou por misturas nocivas, como acidos com leite, ou por alimentos em si mesmos pouco saudaveis, ou mal acondicionados.

Conhece-se esta especie pelo que precedeo, por dores acompanhadas de muita molestia, que vem pouco a pouco, que não são tão fixas como nas especies precedentes, sem febre, sem calor, sem sede, porém acompanhadas de vertigen, de nauzeas, de amarellidaõ mais do que de ruburo.

§. 306. Ellas nunca são perigosas, com tanto que as não fação taes com diligencias neícias. Só huma cousa ha que fazer, ajudar as evacuações com muita bebida tepida: ha muitas dellas igualmente boas, como agua tepida, ou pura, ou com hum pouco de assucar, ou sal; chá de macela pouco vigorado, o de sabugo, chá ordinario, de melissa; pouco

pouco importa quaes sejaõ, com tanto que se beba muito. Entaõ se evacuaõ as materias, ou por vomitos ou por huma diarrhèa abundante: e quanto mais promptas, e copiofas são estas evacuações, mais de pressa o enfermo se allivia.

Se o ventre está muito cheio, e não se evacúa, he preciso dar clisteis com agua tepida, e sal.

Ajude-se tambem a defuniaõ das materias, fazendo esfregar forttemente o ventre com toalhas quente

Algumas vezes as materias são menos nocivas por sua quantidade, do que por sua qualidade; entaõ o mal sem evacuação se dissipa, estando esta materia irritante submergida em muita agua. Se as dores principiaõ pelo estomago, fazem-se menos agudas, e o enfermo está menos ansiado, desde que as materias passáraõ para os intestinos, os quaes são menos sensiveis.

Depois de abundantes evacuações, e de cessarem as dores, muitas vezes fica na boca hum gosto de ovos podres, que se dissipa, dando algumas doses dos pós Num. 24. e muita agua fresca.

O essencial he não tomar sustento algum

gum até não estar perfeitamente bom.

§. 307. Ha o foror de se dar logo confeição , triaga , agua de herva doce , a de zimbro , e vinho tinto para suspender as evacuações : mas não ha prática mais funesta ; estas evacuações são a unica cousa que póde curar o enfermo : parallas , he tirar a taboa ao que se afoga ; e sendo bem succedidos , lança-se em algumas febres podres , ou em alguma doença de languor , no caso em que a natureza mais sabia não vença os obstaculos , que se lhe oppõe , e não renove as evacuações no fim de alguns dias.

§. 308. Algumas vezes ha huma indigestão sem dores de colica bem sensivel , mas com violentas nauzias , humas ansias inexplicaveis deliquios , suores frios ; muitas vezes não se anuncia tambem o mal senão por hum diliquio , que repentinamente preoccupa o doente ; perde o uso de todos os seus sentidos ; o rosto está pálido , e desfeito , algumas vezes tem antes soluços do que esforços para vomitar : o que junto á pequenez do pulso , a que a respiração está desimpedida , a atacar o mal depois de huma
comi-

comida , e a que se sente o estomago cheio , faz distinguir este mal de huma apoplexia verdadeira. Tendo chegado a este gráo , mata algumas vezes em poucas horas. He necessario começar dando hum clister acre com sal , e sabaõ ; depois dê-se-lhe a engolir , quanto for possível , agua salgada ; se isto for inutil , desfaçaõ-se os pós Num. 34. em tres taças de agua , da qual se de logo amettade : e no fim de hum quarto de hora ella não obra , dê-se o resto. Ordinariamente os sentidos começam a restituir-se , logo que o doente tem principiado a vomitar.

Colica ventosa.

§. 309. Todos os nossos alimentos , e todas as nossas bebidas contém muito ar , porém huns mais do que outros ; se não se digerem bastantemente de pressa , ou se se digerem mal , o que faz rarefazer mais este ar , se contém huma grandissima quantidade delle , ou se os intestinos , contrahindo-se em algum ponto do seu comprimento , impedem não se distribuir igualmente este ar ; o que
faz

faz com que se accumule muito em alguns lugares; entaõ entumecem-se o estomago, e os intestinos com estas ventosidades, e esta tençaõ produz dores, que se chamaõ colica ventosa.

Esta colica muito raras vezes se acha só; porém de ordinario ajuntaõ-se as outras especies de quem he effeito, e principalmente á precedente, e contribue muito para lhe augmentar os symptomas. Conhece-se pelas causas precedetes, por naõ haver nem saber, nem calor, nem sede; porque o ventre está entumecido, sem dureza, por estar desigualmente turgido, por se formarem bolsos de vento humas vezes em hum lugar outras em outro; porque esfregando o ventre ao enfermo, se faz mover as ventosidades, o que allivia; e porque lançando-as por cima, ou por baixo, ainda allivia mais.

§. 310. Quando se ajunta a outra, naõ requer tratamento particular; ella se dissipa com os remedios, que desvanece a colica principal.

Algumas vezes he solitaria, e depende de alimentos, ou bebidas cheias de ar, assim como o mosto, a cerveja, alguns

guns frutos, hortalicas. Cura-se com hum clister, esfregando o ventre com pannos quentes, bebendo alguma bebida hum pouco aromatica, e principalmente chá de macela, ao qual se póde ajuntar huma pouca de confeição, ou tambem triaga. Quando tem quasi acabado as dores. não havendo calor, nem febre, e sentido-se o estomago enfraquecido, então póde dar-se (porém este he o unico caso de colica em que se possa dar) hum pouco de vinho aromatico, ou hum pouco de algum licor estomacal.

§. 311. Quando se está sujeito a frequentes dores de colicas, he isto huma prova de se fazerem mal as digestões, e devem remediar-se; sem isto perturba-se a saude, e se chae em graves enfermidades.

Colicas depois do frio.

§. 312. Depois de se ter sentido muito frio, principalmante nos pés, poucas horas depois ha ataques de colicas violentas, nas quaes os remedios quentes, e espirituosos são muito nocivos; mas facil-

falcilmente se curaõ esfregando as pernas com pannos quentes, banhando-os depois na agua tepida por muito tempo, e dando a beber muito chá de macela, ou de sabngo pouco tinto.

Será ainda mais prompta a cura, se o doente se deitar na cama, e póde suar hum pouco, principalmente pelas pernas. Se as dores forem muito fortes, dar-se-haõ clisteis.

Huma mulher molhando as pernas em huma torrente de agua bastantemente fria, depois de ter caminhado na força do Estio, logo foi atacada de huma colica muito violenta. Deraõ-lhe coufas quentes, e pelorou o mal: purgáraõ-a, e cada vez peor: chamáraõ me ao terceiro dia poucas horas antes da sua morte.

Neste caso se a dor he excessiva, e o enfermo de hum bom temperamento, he necessario sangrar, dar hum clister de agua tepida, conservar logo as pernas muitas horas no vapor da agua quente, depois na agua tepida, beber em abundancia flores de tilia com hum pouco de leite, dar depois hum graõ de opio; e se não ceder o mal, applicar ás pernas vesicatorios, dos quaes tenho visto grandes effeitos.

§. 313. Neste

§. 313. Neste capitulo se vê o quanto he precizo estar summamente advértido contra as coufas quentes, e espirituolas nas colicas, e que não só estes remedios as podem exasperar, mas ainda fazellas mortaes. Com que nunca se devem dar: e não se sabendo distinguir a causa da colica, aconselho que se valhaõ destes soccorros, que em nenhuma especie podem fazer mal, e podem curar a todas as que são summamente forte. 1. Clis-teis repetidos. 2. Huma grande quantidade de agua tepida, ou de chá de sabugo por bebida. 3. Fomentações sobre o baixo ventre: as de agua tepida são preferiveis a todas as outras.

§. 314. Não tenho fallado em oleos, porque não convem senão em muito poucas especies de colicas, e totalmente nunca nas de que tenho tratado: assim eu lhe desaprovo totalmente o uso, que por muitas razões póde ser nocivo.

§. 315. As doenças de languor não entraõ no meu plano, nem devo tratar das colicas desta especie, que affligem a muitas pessoas por muitos annos; porém eu persuado que as devo odvertir de que, sendo causadas as suas molestias

as

as mais das vezes por obstruções das vilceras do baixo ventre, ou por outro algum vicio, principalmente nos órgãos, que servem á preparação da bilis, devem 1. evitar com o maior cuidado os remédios violentos, acres, quentes, os emeticos, os purgantes fortes, os elixires, &c. 2. Desconfiar de todos os que lhes promettem huma cura muito prompta por meio de algum remedio específico, e considerallos como charlatães, em cujas mãos he muito perigoso o pôrem-se. 3. Devem persuadir-se que não podem esperar a sua saude senão de hum regimen appropria-do, e exacto, e de hum dilatado uso de remedios suaves. 4. He necessario que continuamente se lembre que he facil o fazerem-lhes muito mal, e que as suas molestias são das que requerem mais conhecimentos, e prudencia nos que as trataõ.

CAPITULO XXII.

Meserere, ou paixão illiaca, e colera morbo.

§. 316. **E** Stas doenças arrebatão a muitas pessoas nos campos, sem que muitas vezes se saiba de que morrêrao: e a superstição atribue a sua morte a venenos dados, ou feitiços.

§. 317. O *miserere* he a mais cruel das enfermidades. Se os intestinos se tapão em algum lugar, por alguma causa que haja, suspendem-se todos os alimentos, e entao succede muitas vezes que aquelle movimento continuo, que se nota em os intestinos para expellir tudo para o fundo, se faz em hum sentido contrario, e lança tudo pela boca.

O mal começa algumas vezes depois de alguns dias de constipação: outras, sem que ella tenha precedido, por dores em alguma parte do ventre, principalmente ao redor do embigo, as quaes augmentando-se pouco a pouco, finalmente se fazem muito violentas, e ao mesmo

mesmo tempo o enfermo tem anfiás : em alguns sente-se hum tumor duro , que faz a circumferencia do ventre como humma corda : ouvem-se ventosidades , sahem algumas dellas por baixo , e são seguidas de nauzeas. Em pouco tempo sobre-vem alguns vomitos , que se vão augmentando até lançar o doente tudo o que come com hum acéssão de dores inauditas. No principio não lança senão os ultimos alimentos , algumas materias amarellas ; as bebidas , porém depois fazem-se fétidas as materias ; e quando o mal está muito adiantado , tem hum cheiro a que chamaõ de excrementos , porém mais semelhante ao de cadaver corrupto. Algumas vezes tambem , tendo-se tomado clisteis de hum cheiro forte , este se torna a achar no que se vomita : mas eu nunca vi vomitar nem verdadeiros excrementos , nem a materia dos clisteis , e muito menos ainda os suppositórios introduzidos pelos fundamentos. Se he preciso crer que isto succede , he muito difficil de comprehender o modo. No espaço de todos este tempo não ha hum só jacto : eleva-se o ventre : supprimem-se algumas vezes as
ouri-

ourinas ; outras são turvas , e fétidas. O pulso , no principio bastantemente duro , faz-se frequente , e pequeno : perdem-se inteiramente as forças : diliraõ os enfermos : quasi sempre sobrevem huns soluços , e algumas vezes convulsões geraes : esfriaõ as extremidades : perde-se o pulso : cessão os vomitos , e o doente morre bem de pressa.

§. 318. Como esta doença he acompanhada do maior perigo , devem principiar-se os remedios sem esperar hum instante desde que o mal se suppoê ; a mais pequena falta he mortal , e tem-se visto liquores quentes matarem ao doente no fim de poucas horas. Fui chamado no segundo dia de doença para humma pessoa moça , que tinha tomado muita triaga : nenhuma cousa a pode alliviar , e morreo no principio do terceiro dia.

O mal precisamente deve ser tratado como as colicas inflammatorias : e a unica differença que ha entre estas duas doenças , he que neste caso não ha jactos , porém vomitos contrarios.

Com que he necessario 1. fazer humma copiosissima sangria : com tanto que
não

naõ seja chamado nimiamente tarde , e já depois de ter o doente perdido as suas forças.

2. Dar clisteis laxantes , que se fazem com hum cozimento de cevada , e a quem se ajuntaõ sinco , ou seis onças de azeite.

3. Procurar moderar as nauzeas , dando de duas em duas horas huma colher da bebida Num. 48.

4. He preciso dar a beber muita quantidade (em muito pequenas , mas frequentes dosis) de huma bebida , que aplaque , dilua , refrigere , e ao mesmo tempo possa contribuir a restabelecer os jactos , e as ourinas : e nenhuma cousa ha melhor do que o foro Num. 49. se o puderem ter logo ; se naõ , dê-se o foro puro com mel , e as bebidas indicadas no §. 298. art. 3.

5. Ponha-se o doente em hum banho de agua tepida o mais tempo que o puder tolerar , e repita-se muitas vezes no dia.

6. Depois da sangria , banhos , muitos clisteis , e fomentações , se nada foi bem succedido , póde dar-se hum clister de fumo de tabaco , do qual falla-

rei tratando dos afogados.

Curei hum homem, mandando-o entrar em hum banho immediatamente depois da sangria, e dando-lhe hum purgante ao entrar no banho.

§. 319, Diminuindo as dores, antes de ter o enfermo perdido inteiramente as suas forças, se ao mesmo tempo o pulso vai melhor, se os vomitos são menos abundantes, se as materias apparecem menos corruptas, se o doente sente alguns movimentos no ventre, se lança algumas materias por camera, se ao mesmo tempo se acha mais vigorado, seguramente se póde confiar da sua vida, mas sem isto morre bem de pressa. Muitas vezes huma hora antes de morrer parece que se aplacão as dores, fobrevem por camera huma pordigiosa evacuação de materias summamente fétidas, o enfermo debilita-se, cahe em hum suor frio, e morre.

§. 320. Esta he aquella doença, que o povo attribue a terem dado hum nó os intestinos, e em que elle manda engolir balas, ou grandes quantidades de mercurio. Este nó dos intestinos he huma quimera impossivel: como hão de dar

dar nó, se huma das suas extremidades está continuada ao estomago, e a outra indissolivelmente ligada á pelle das nadegas? Porém esta enfermidade depende de hum grande numero de causas, que se manifestaraõ abrindo os cadaveres dos que della morrerãõ: sabio methodo e summamente proprio para enriquecer, e aperfeiçoar a Medicina, que seria conveniente que se praticasse mais geralmente, e com o qual bem longe de se causar hum enfado, deveria fazer-se hum beneficio; pois não o ha maior do que contribuir para a perfeição de huma sciencia, a quem está unida a felicidade dos homens. Eu não hei de descrever estas causas; porém sejaõ quaes forem, sempre he pernicioso o uso de engolir balas; e o de beber mercuro o he muitas vezes; qualquer destes remedios pôde aggravar a doença, e pôr á cura hum obstaculo insuperavel.

Ha hum miserere, que he hum accidente das ernias: deste tratarei em outra parte.

Colera morbo.

§. 321. A colera morbo he huma evacuação prompta , abundante , e dolorosa por vomitos , e cameras.

Começa por ventosidades , intumescencias , pequenas dores no baixo ventre , e huma grande prostração. Depois sobrevem evacuações abundantes , ou por cameras , ou por vomitos ; e tendo começado huma destas evacuações , a outra proximamente a segue. As materias são amarellas , verdes , denegridas , brancas , e negras : as dores no baixo ventre fortes : o pulso quasi sempre febricitante , algumas vezes no principio está forte ; porém não tarda em se debilitar pela prodigiosa evacuação que se faz. Ha enfermos que em algumas horas tem até cem jactos : extenua-se conhecida-mente , e no fim de tres , ou quatro horas , se o mal he violento , mal se conhecem. Desde que houverão muitas evacuações , affligem-se com cambras nas pernas , nas coxas , e braços , que são dolorosas como a dor de ventre. Quando o mal não póde mitigar-se , sobre-

veni

vem os soluços , as convulsoes , e o frio das extremidades , succedem-se continuamente os deliquios , hum mata ao enfermo , ou morre nas convulsoes.

§. 322. Esta doença sempre depende de hum colera exaltada a summo gráo da acrimonia , ordinariamente tem lugar no fim do mez de Julho , e no mez de Agosto , principalmente se tem feito grandes calores , e não houverão frutas do Estio , cujo uso tempere a putrescente acrimonia da bilis.

§. 323. Por mais violenta que seja esta doença , he menos perigosa , e ainda menos cruel do que a precedente : muitas pessoas escapaõ della.

Deve I. procurar-se submergir esta bilis acre com torrentes da bebida mais dulcificante ; pois he tão grande a irritação , que seria nocivo tudo o que tem a mais pequena acrimonia. Assim dar-se-ha continuamente ao enfermo em bebida , e em clister , ou agua de cevada , ou emulsoes de amendoas , ou agua com a oitava parte de leite , remedio que me tem succedido optimamente ; ou hum levissima tizana de pão , que se faz cozendo hum libbra de pão torrado em tres ,

trer, ou quatro vasos de agua por espaço de meia hora: prefere-se o pão de avêa. Tore-se tambem com felicidade centeio, pize-se, e delle se faça huma leve tizana.

Hum caldo tenuizissimo feito de hum frango, ou huma libra de fevra de vitella cozidos por espaço de huma hora em tres vasos de agua, he optimamente neste caso. Usa-se felizmente do loro de leite: e em os lugares, onde o póde haver, o loro de leite de manteiga he a melhor de todas as bebidas. Porém seja qual for o remedio destes que se preferir, he necessario dallo em huma grande quantidade, e os clisteis devem applicar-se de duas em duas horas.

2. Se o enterino for robusto, e sanguineo, o pulso estiver forte nos principios, e as dores summamente violentas, huma, ou duas sangrias, feitas logo, diminuem a violencia do mal, e daõ maior descanso para os outros remedios. Tenho visto acabarem quasi inteiramente os vomitos depois da primeira sangria.

A furia do mal suspende se hum pouco no fim de cinco, ou seis horas: mas
no

no tempo desta tregua he preciso não affroxarem os remedios ; porque depois torna logo a vir com muita violencia : e este regresso em nada mude o tratamento.

3. Ordinariamente o banho tepido allivia em quanto estaõ dentro delle ; porém muitas vezes tornaõ a vir as dores logo depois de terem delle sahido : o que não he motivo para o desprezarem , tanto mais porque algumas vezes procura hum descanso mais prolongado. Devem conservar nelle muito tempo o doente , e aproveitarem-se deste tempo para lhe fazerem tomar sete , ou oito cópos do remedio Num. 32. o que me tem succedido com a mair prosperidade. Suspendêraõ-se os vomitos : e ao sahir do banho o enfermo teve muitos jactos prodigiosos , que diminuiraõ consideravelmente a força do mal.

4. Se se deixaõ aterrar pela quantidade das evacuações , e as querem suspender nimiamente sedo com triaga , agua de ortelã , xarope de papoilas brancas , opio , e mitridatico , succede huma de duas cousas , ou azedar-se o mal , como o tenho visto succeder , ou (conseguindo-se

do-se o suspenderem-se as evacuações) lançar-se o doente em hum estado mais perigoso. Vi-me obrigado a dar hum purgante, que restabelecesse as evacuações, a hum homem, a quem hum remedio composto de triaga, mitridatico, e azeite tinha lançado em huma febre violenta, acompanhada de hum delirio furioso. Não devem servir-se destes remedios, senão quando a pequenez do pulso, a debilidade confideravel, as cambras violentas, e continuas, e tambem afraqueza dos esforços para vomitar fazem temer que o enfermo as não vença. Neste caso he necessario dar em todos os meios quartos de hora huma colher do remedio Num. 50. continuando os diluentes. Depois da primeira hora não se lhe dê mais, senão, de hora em hora, ainda oito porções. Porém torno a dizer, que não se deve vir nimiammente sedo a este remedio; com tanto que a atrocidade das dores não faça temer convulsoes, o delirio, deliquios mortaes, &c.

§. 324. Se o enfermo deve sarar, pouco a pouco diminuem as dores e as evacuações: he menor a sede, o pulso
está

está frequentíssimo ; mas faz-se regular : tem instantes de adormecimento , pois o bom somno espera-se muito tempo. He preciso continuar os mesmos remedios , mas dados com pouco menor frequencia. Podem vir a dar-se alguns caldos fari-
nhosos : e concluidas as evacuações , não se sentindo mais dores senão huma grande fraqueza , e muita sensibilidade , podem dar-se além dos caldos ovos frescos , poucos , ou nada cozidos , por alguns dias , depois ponha-se no regimen dos convalescentes , e o uso dos pós Num. 14. dos quaes se tomem duas porções por dia , abbrevia muito a convalescença.

F I M.

est. O primeiro passo a ser tomado
é a escolha do local onde se
deve fazer a coleta. Este local
deve ser escolhido de modo a
não causar nenhum prejuízo
ao meio ambiente. Depois de
escolhido o local, deve-se
proceder à coleta das amostras.
Para isso, é necessário utilizar
recipientes limpos e esterilizados.
As amostras devem ser coletadas
de modo a não sofrer qualquer
alteração. Depois de coletadas,
as amostras devem ser acondicionadas
em recipientes adequados para
transporte. É importante lembrar
que as amostras devem ser
entregues ao laboratório o mais
cedo possível para análise.

F. L. M.

INDEX

DOS CAPITULOS.

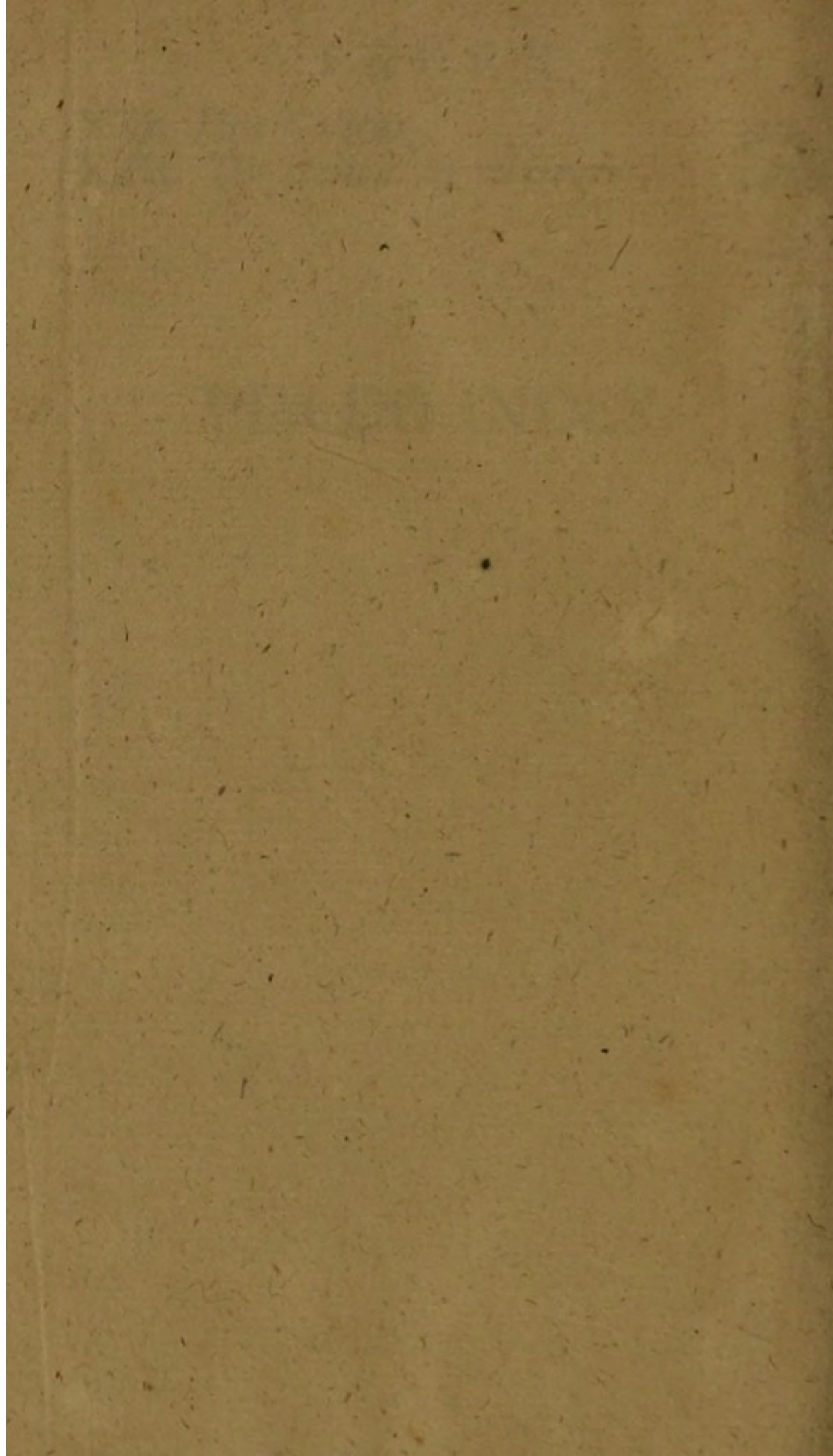
I NTRODUCCÃO.	pag. 1.
I CAP. I. <i>Das causas das doenças do povo.</i>	30.
II. <i>Causas, que augmentaõ as doenças do povo,</i>	44
III. <i>Conducta no principio das doenças,</i>	60
IV. <i>Inflammação do peito,</i>	78
V. <i>Do Pleuriz,</i>	112
VI. <i>Das Esquinencias,</i>	123
VII. <i>Dos Defluxos,</i>	141
VIII. <i>Das Dores de dentes,</i>	153
IX. <i>Da Apoplexia,</i>	162
X. <i>Dos golpes do Sol,</i>	171
XI. <i>Do Rheumatismo,</i>	182
XII. <i>Da Raiva,</i>	201
XIII. <i>Das Bexigas,</i>	214
XIV. <i>Do Sarampo,</i>	242
XV. <i>Da Febre ardente, ou Cálida,</i>	250
XVI. <i>Das Febres podres.</i>	255
XVII. <i>Das Febres malignas,</i>	265
XVIII. <i>Das Febres do accêssõ,</i>	278
XIX. <i>Das Erisipelas, e picadas de animaes,</i>	279
XX. <i>Das Inflammações do peito,</i>	311
<i>Das</i>	

I N D E X

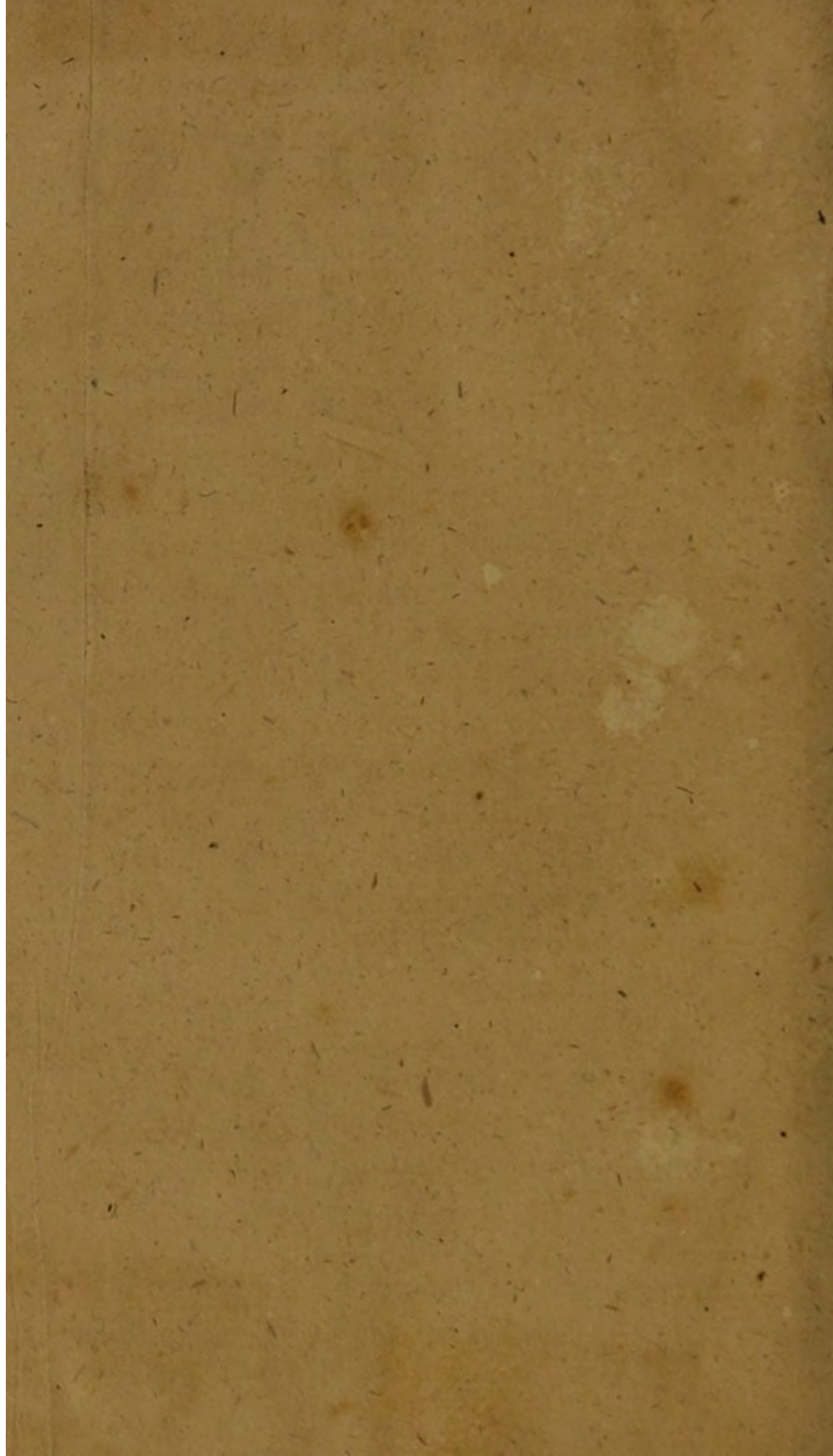
XXI. <i>Das Colicas,</i>	322
XXII. <i>Da Colica de miserere,</i>	340

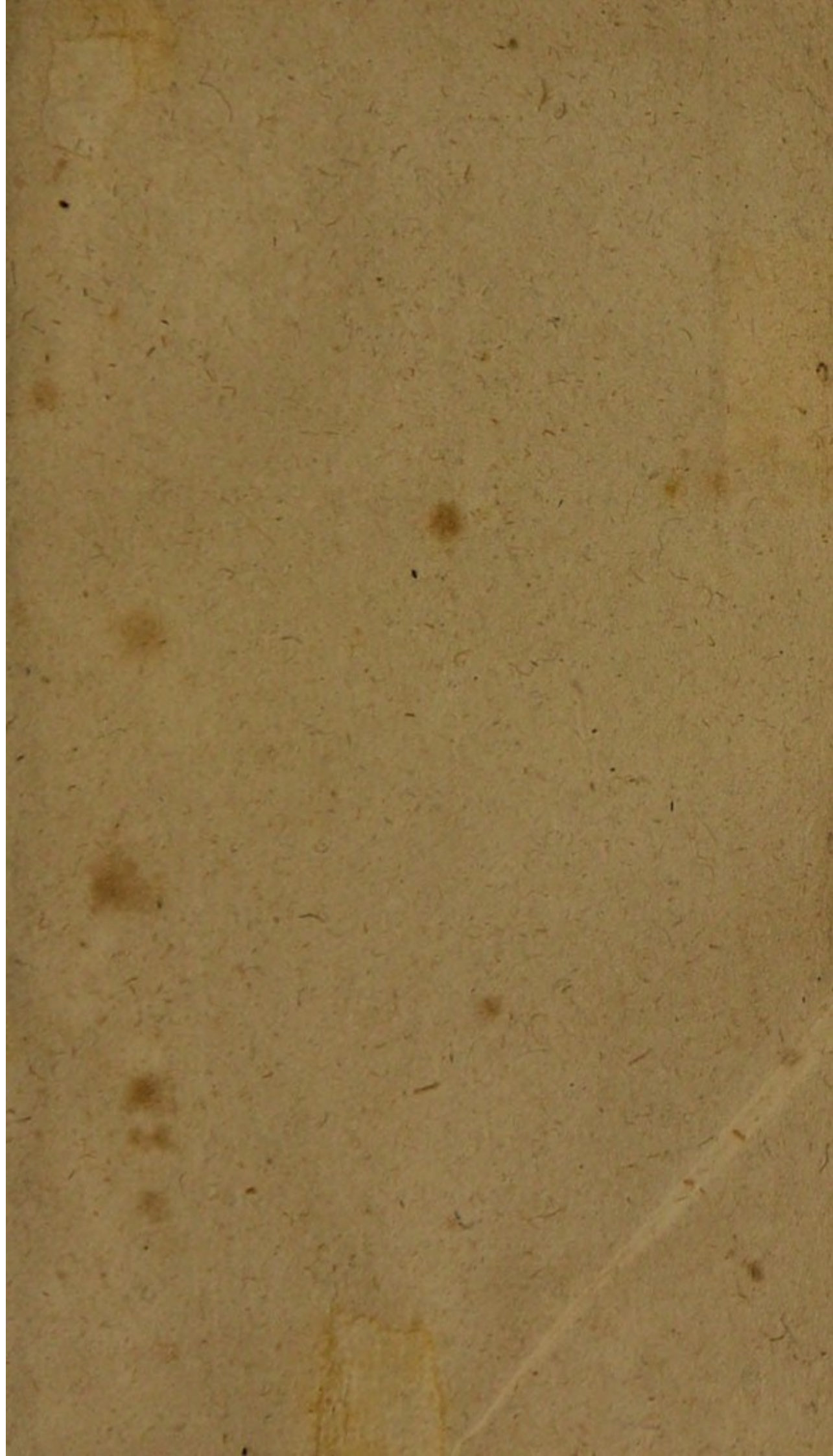
FIM DO INDEX.

















PORTUGAL,

...ero 8. Epacta xxviii. Circu
...nd. 15. de Junho. Corpo de
...har no Patriarc. no Arceb.
...1. e 3. Junho 10. em todos

